Xadrez Vitorioso

Aberturas

Yasser Seirawan

Uma introdução
aos lances, às estratégias
e à filosofia das
aberturas de xadrez
de um dos melhores
enxadristas do mundo

Xadrez Vitorioso

S461x Seirawan, Yasser
Xadrez vitorioso : aberturas / Yasser Seirawan ; tradução
Régis Pizzato. – Porto Alegre : Artmed, 2008.
288 p. : il.; 25 cm.

ISBN 978-85-363-1363-4

1. Jogos – Xadrez. Título.

CDU 794.1

Catalogação na publicação: Mônica Ballejo Canto – CRB10/1023

Xadrez Vitorioso
Aberturas

Yasser Seirawan
Grande Mestre Internacional

Tradução:
Régis Pizzatto

Consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição:
Ronald Otto Hillbrecht
Vice-presidente da Federação Gaúcha de Xadrez

2008

Obra originalmente publicada sob o título *Winning Chess Openings*
ISBN 978-1-85744-349-3

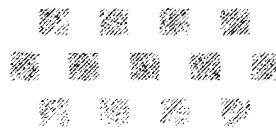
Originally published by Gloucester Publishers plc, formerly Everyman Publishers plc,
Northburgh House, 10 Northburgh Street, London EC1V 0AT.
Copyright © 2003 Yasser Seirawan
This translation is published by arrangement with Gloucester Publishers plc,
Northburgh House, 10 Northburgh Street, London EC1V 0AT.
All Rights Reserved.

Capa
Mário Röhnelt

Preparação do original
Cristiane Marques Machado

Leitura final
Patrícia Yurgel

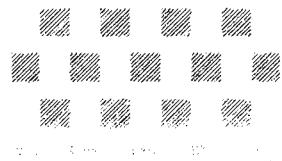
Supervisão editorial
Cláudia Bittencourt

Projeto e editoração
Armazém Digital Editoração Eletrônica – Roberto Vieira

Reservados todos os direitos de publicação, em língua portuguesa, à
ARTMED® EDITORA S.A.
Av. Jerônimo de Ornelas, 670 – Santana
90040-340 – Porto Alegre, RS
Fone: (51) 3027-7000 Fax: (51) 3027-7070

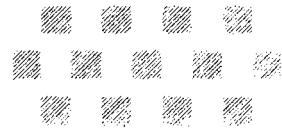
É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte,
sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação,
fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora.

SÃO PAULO
Av. Angélica, 1091 – Higienópolis
01227-100 – São Paulo, SP
Fone: (11) 3665-1100 Fax: (11) 3667-1333

SAC 0800 703-3444

IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

Sobre o autor

Yasser Seirawan

Nascido em Damasco, na Síria, Yasser mudou-se com a família para Seattle aos 7 anos de idade. Sua carreira começou após o famoso encontro entre Fischer e Spassky, em 1972, quando tinha 12 anos. Foi o primeiro candidato oficial dos EUA ao título mundial após a aposentadoria de Bobby Fischer, em 1975. Qualificou-se para o Campeonato Mundial em 1981, 1985, 1987, 1997, 1999 e 2000, chegando ao torneio de candidatos do Campeonato Mundial por duas vezes. Em sua trajetória, "Yaz" conquistou diversos títulos e vitórias em torneios, entre eles o Campeonato Mundial de Juniores, em 1979, e o de Grande Mestre Internacional aos 19 anos (na época era o quarto jogador mais jovem a conquistar o título de Grande Mestre). Venceu quatro campeonatos dos EUA e participou dez vezes da equipe olímpica americana de xadrez. Derrotou os ex-campeões mundiais Garry Kasparov, Anatoly Karpov, Boris Spassky, Vassily Smyslov e Mikhail Tal em jogos de torneios. Foi o único estadunidense a competir no prestigioso circuito da Copa Mundial da Associação de Grandes Mestres. Escreveu 13 livros sobre xadrez, dos quais seis integram a premiada série publicada pela Everyman Chess.* Conquistou diversos prêmios como autor e jornalista. Em 2001, a Federação de Xadrez dos Estados Unidos concedeu-lhe o prêmio de Grande Mestre do Ano. Em 2002, conquistou o título de Jornalista de Xadrez do ano, conferido pelo Fred Cramer Chess Journalist of America Ward. Em 2000, Yasser e sua esposa, Yvette, criaram a America's Foundation For Chess.

*N. de T.: No Brasil, vários títulos já publicados pela Artmed Editora.

Sumário

Introdução

A maioria dos livros tem uma história e este não é exceção. Depois do quarto livro, *Winning Chess Brilliancies*, tive três anos para pensar sobre outros títulos para a série Xadrez Vitorioso: *Xadrez vitorioso: finais* e *Xadrez vitorioso: aberturas*. Eu estava bastante entusiasmado com um livro sobre finais porque vinha tendo idéias há anos sobre como finais deveriam ser apresentados. Trata-se de uma área delicada de estudo, mas permanece sendo um dos aspectos mais importantes do jogo. Afinal, de que vale trabalhar feito um cão para estabelecer uma vantagem quando você não consegue capitalizar seus esforços?

Dizer a um aluno "Estude os finais" – mesmo na minha voz mais severa – não ajuda muito. A maioria dos livros sobre finais são simplesmente chatos! Do modo como o material vem sendo apresentado, esses livros servem como um ótimo sonífero. Achei que uma nova abordagem se fazia necessária e apresentei avidamente minhas idéias ao editor.

"E que tal um livro sobre aberturas?" – ele me perguntou. Bem, sim, também havia um enorme problema a esse respeito. A maior parte dos iniciantes se lança à abertura sem a mínima lógica. Finais são raros para esses jogadores e derrotas na abertura e no meio-jogo são a regra. "Então, por que não começar por aí?" – meu editor perguntou. Realmente, por que não? O problema era que já havia imaginado muito mais coisas para um livro sobre finais do que para um de aberturas. Como uma combinação mal-jogada, parecia que eu havia transposto lances!

Meus editores pareciam bem preocupados com aquelas almas perdidas que estavam lutando para abrir caminho por entre suas derrotas na abertura. "Vamos guiá-los pela abertura primeiro" – este parecia ser o sentimento geral. O quinto livro estava destinado a abordar aberturas. O primeiro, *Play Winning Chess*, foi idealizado como um bê-a-bá – uma introdução ao vasto mundo do xadrez. O segundo e o terceiro livros, *Xadrez vitorioso: táticas* e *Xadrez vitorioso: estratégias*, ensinaram truques e planos e podiam facilmente ser lidos fora de ordem. O quarto livro, *Winning Chess Brilliancies*, foi um tipo diferente de obra. Podia ser apreciado melhor se fosse o último a ser lido. Em *Brilliancies*, todas as lições dos trabalhos anteriores se interligavam.

Para *Xadrez vitorioso: aberturas*, os editores queriam outro trabalho que pudesse ser lido fora de ordem. Este trabalho foi elaborado para um público tão abrangente quanto o do original *Play Winning Chess*. Apesar de se concentrar em aberturas de xadrez, os leitores vão reconhecer as mesmas lições e os mesmos princípios explicados em todos os livros anteriores. Não presuma que este livro vá resolver todos os seus problemas de xadrez. Em vez disso, conte com ele para funcionar como um guia no seu caminho para a evolução como jogador.

Foi então que meus problemas começaram. Primeiro, minha pesquisa confirmou meus temores. Embora existam milhares de livros sobre aberturas, não consegui encontrar um único que seguisse o tipo de abordagem que usei neste livro. "Que há de errado com isso?" – você perguntaria. Como Grande Mestre de xadrez, me surpreendo constantemente ao descobrir (ou melhor, redescobrir) a verdade na declaração do Grande Mestre Victor Kortchnoi: "Em xadrez, não há nada de novo sob o sol". Uma combinação brilhante? Uma idéia de abertura genial? Uma estratégia de final? Com certeza, seu conceito "original" foi "tentado pela *primeira vez* em Berlim em 1866 por... e tentado novamente no torneio de equipes da URSS de 1938 em Odessa por...".

Vale a pena repetir que o xadrez tem 1.400 anos de idade e que nossos ancestrais eram pessoas bem inteligentes. Sem falar nos que ainda estão vivos. Parece impossível "descobrir" algo novo em xadrez. No que diz respeito a livros de aberturas em xadrez, ora, a maior parte dos livros sobre xadrez tratam sobre aberturas! A impossibilidade de encontrar um livro de xadrez que use a mesma abordagem desta obra é difícil de entender. E o que há de tão inédito na abordagem deste livro? Ora, nada mais do que contar minhas próprias experiências e ver o que deu certo e o que deu errado! Chocante, não?

Quando converso com meus colegas grandes mestres sobre as primeiras coisas que aprenderam, fico espantado ao descobrir a quantidade de "passos idênticos" que tomamos juntos. Praticamente todos os meus colegas cometeram os mesmos erros e descobriram (ou foram ensinados sobre) as verdades contidas neste livro. Então, por que não usar minha própria experiência e a dos melhores grandes mestres para ensinar aos outros?

Os motivos contrários a essa abordagem são surpreendentes. Muitos grandes mestres têm vergonha de suas primeiras tentativas. De fato, eles preferem esquecer suas primeiras derrotas em aberturas o mais rápido possível. Em seu lugar, maravilhosos mitos são criados por fãs incondicionais, do tipo "o Grande Mestre Fulano aprendeu xadrez enquanto ainda mamava. Nosso herói deu uma olhadela no tabuleiro, estendeu a mãozinha e descobriu o lance vitorioso que os maiores enxadristas da época levaram semanas para descobrir...". Pode acreditar, essa bobagem é despejada em incontáveis páginas de literatura sobre xadrez. Infelizmente, os heróis nessas obras tendem a encorajar esse tipo de baboseira. "Olha, não foi bem assim que aconteceu", nosso herói, ruborizado, afirmaria. "Na verdade, especulei muito até refutar a análise do ex-campeão mundial, enten-

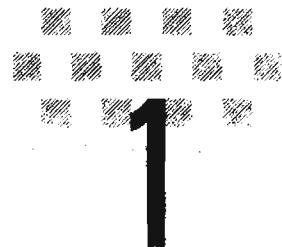
de? Olha só, minhas tarefas escolares e as aulas de caratê tomavam muito tempo e..."

Ninguém gosta de lembrar da primeira vez que queimou os dedos na chama de uma vela. Pessoas que nunca se queimaram são muito raras e cuidadosas. Na verdade, precisei de dúzias de partidas para respeitar a chama da vela. Eu realmente gostava de brincar com a cera da vela na ponta dos dedos. Sou tão diferente assim? Acredito que não!

Então, falando como um grande mestre enxadrista, permita-me contar minhas experiências sobre as falhas de quando era iniciante e como a chama da derrota ajudou a guiar meus passos nas aberturas. Espero que você se reconheça nesses trechos. Sorria para si mesmo quando vir um campo minado que estourou na sua cara. Logo descobrirá que um novo campo minado o aguarda. Se você levar minhas experiências a sério, poderá até evitar explosões como as que enfrentei.

Tentei apresentar o material na ordem em que me foi ensinada. Nos Capítulos 1 e 2, você verá assombrosas descobertas de aberturas em xadrez que eu inventei "sozinho". Minhas partidas não eram sempre bonitas, e você logo vai perceber que eu não jogava nada bem. Somente depois de trabalhar com enxadristas experientes – os quais se tornaram meus professores de xadrez – é que aprendi as aberturas clássicas do Peão do Rei e do Peão da Dama, explicadas nos Capítulos 3 e 4. São capítulos difíceis porque ambos seguem uma "linha principal". A cada lance, examino uma variante ou idéia diferente! Isso é bem complicado, porque parece que nunca chegaremos ao final da linha principal. Por que apresentei essas informações sobre aberturas clássicas nesse estilo? Porque foi exatamente assim que elas me foram apresentadas!

Quando meus professores me fizeram ter contato com as aberturas clássicas, eles não passaram correndo pela primeira dúzia de lances e declararam orgulhosamente: "E este, Yasser, é o Gambito de Dama Recusado!". Ao contrário, eles me encorajaram a questionar cada lance, desde o primeiro. Não estavam me pedindo para memorizar uma abertura; me ensinaram a entender a lógica do lance. De posse de uma mente jovem e inquisitiva, eu queria saber por que um lance era bom ou ruim. Essas perguntas eram sempre respondidas, contanto que eu as elaborasse apropriadamente de acordo com os princípios de abertura. Logo aprendi que quase todos os lances lógicos tinham um nome de abertura! Assim, aprendi uma grande quantidade de nomes. O "Ataque Fegatello" era um de meus favoritos, ao passo em que a "Variante Rubinstein da Defesa Nimzo-Índia" não era nada fácil de pronunciar. Por isso, ensino as aberturas clássicas da mesma maneira: questionando cada lance e explorando as alternativas ao mesmo tempo em que tento me manter na linha principal.

Aberturas e defesas modernas são tratadas de outra forma. Nos Capítulos 5 e 6 não sigo mais uma linha principal. Em vez disso, descrevo cada defesa em sua própria seção. Assim, você pode avaliar os méritos e os pontos fracos de cada defesa. Opino sobre quase todas as defesas apresentadas e deixo a seu critério descobrir se estou certo ou errado.

Depois de ter aprendido os clássicos e os princípios, me pareceu que uma quantidade razoável de defesas modernas transgride os princípios. Com razão. Princípios são apenas guias, e não regras. Não se apegue aos princípios como sendo a única resposta a determinada posição. Eles funcionam para estimulá-lo a elaborar o lance certo ou planejar.

A quantidade de teorias sobre aberturas de xadrez é sufocante. Parecia que eu estava sempre um passo atrás de meu oponente na corrida pelos lances de abertura mais recentes (e, sim, minhas aulas de caratê estavam atrapalhando meus estudos de xadrez). Havia apenas uma solução: tentar evitar as variantes teóricas mais arrojadas e criar um esconderijo sólido para meu Rei. Logo que consegui fazê-lo, voltei minha atenção para como lidar com o centro, achar um plano e conduzir possíveis ataques. Essas lições encontram-se nos Capítulos 7, 8 e 9. Iniciantes sempre serão aniquilados por adversários mais experientes. Uma das razões principais é que seu Rei fica sem proteção. Esses capítulos foram feitos especificamente para impedir que as partidas acabem logo. Você aprenderá a manter o Rei a salvo e terá uma boa percepção das aberturas e defesas clássicas e modernas.

Ao longo do livro, esforcei-me para dar o nome das aberturas, defesas, variantes e ataques que descrevo. Esse esforço resultou em vários momentos estranhos. A palavra *abertura* freqüentemente se refere ao que as brancas estão fazendo e *defesa* se refere aos lances das pretas, mas algumas vezes uma variante normalmente jogada com as brancas é tentada com as cores invertidas. "Gosto dessa abertura com as brancas, então vou executá-la com as pretas!" Claro que o oposto também vale. Uma inversão difícil é a Defesa Índia do Rei, uma linha de defesa predileta de vários campeões mundiais quando jogam como as pretas. Mas se as brancas adotarem o esquema da Defesa Índia do Rei, ele ainda é uma Defesa Índia do Rei ou se torna uma Abertura Índia do Rei? Nesses casos, geralmente uso o termo *invertido(a)*.

Embora os termos *abertura*, *defesa*, *variante* e *ataque* costumem ser intercambiáveis, tentei manter *abertura* para a movimentação das brancas e *defesa* para os lances das pretas. Quando se trata de um jogo com 1.400 anos, é de se esperar que uma nomenclatura estranha tenha se desenvolvido com o passar do tempo.

Como sempre, desejo a você sucesso em seus esforços e espero que este livro o estimule a ler outros que sejam mais específicos sobre as aberturas e defesas de que mais gostar.

Primórdios

Dê uma olhada no Diagrama 1, a posição inicial de uma partida de xadrez. É a posição mais complicada no xadrez. Pode acreditar. O Grande Mestre David Bronstein, que empatou o *match* do Campeonato Mundial de Xadrez em 1951, freqüentemente ia à partida de um torneio importante e sentava, maravilhado, olhando essa mesma posição. Uma vez ele levou mais de 50 minutos em seu primeiro lance! E em que será que esse gênio do xadrez, esse titã, praticamente co-campeão do mundo inteiro do xadrez, estava pensando?

"Eu estava imaginando que lance fazer", disse David.

A posição inicial é realmente tão complexa assim? A resposta é mais complicada que um simples sim ou não. E a complexidade aumenta à medida que o estudante aprende mais! Quando estava jogando minhas primeiras partidas de xadrez, tinha certeza absoluta de qual era o melhor lance (claro que eu estava redondamente enganado). Agora, como Grande Mestre Internacional, vejo-me levando em consideração os prós e os contras das várias aberturas que uso e tento imaginar qual delas vai causar o

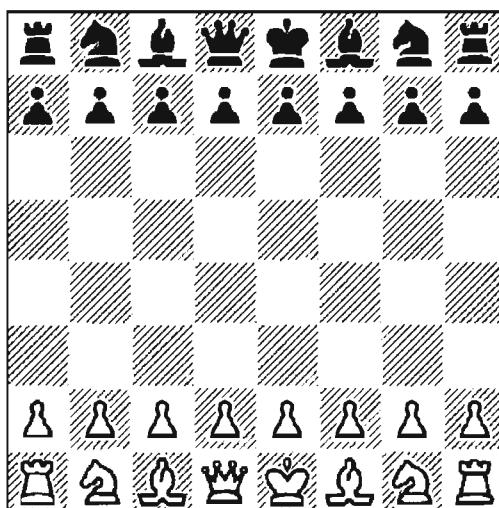



Diagrama 1

maior incômodo a meu oponente. Ao passo em que o estilo de jogar amadurece, a escolha de aberturas do jogador passa por mudanças sutis. Quando um lance preferido que costumava levar a vitórias não está mais dando retorno, uma mudança muitas vezes é a chave para o sucesso. Depois de experimentar formações diferentes, o jogador faz mais alterações. Assim, a posição inicial se torna ainda mais complexa na medida em que um jogador experiente começa a considerar seriamente as aberturas e defesas possíveis.

Algumas posições em xadrez com uma meia dúzia de peças parecem insolúveis. A posição inicial com todas as 32 peças no tabuleiro torna-se opressiva. Há tantos lances para se pensar, e cada uma de nossas peças clama por atenção. Isso pode paralisar a mente.

"Mova-me!", grita o peão-e2. "Sou o lance favorito do Bobby Fischer!"

"Veja bem", diz nossa Torre do Rei, "estou obstruída e sem perspectiva. Coloque-me no meio da ação e mostrarei por que me chamam de canhão!"

"Não seja tolo!", declara nossa nobre Dama. "Sou a mais poderosa de todos! Leve-me à batalha. O tabuleiro inteiro vai se curvar diante de mim."

Quando comecei a jogar minhas primeiras partidas, uma mistura de vozes confundia meu pobre cérebro. Era um coro de exigências incomparável, minha nossa! Uni-duni-tê, eu acabava escolhendo a peça de que mais gostava no momento. A peça escolhida se deslocava, pulava ou tropeçava até que a sortuda fosse removida do tabuleiro. Eu pensava: "Que pena! Logo agora que as coisas estavam ficando boas! Bem, vejamos... Esse plano estava dando supercerto! Se pelo menos meu pobre camarada não tivesse sido capturado. Que azar. Bem, ali tem outro, vamos usá-lo!". E por aí eu ia, até que o recém-escolhido fosse massacrado. Nossos peões e peças parecem ser bem azarados. "O quê? Um xeque? Como meu Rei foi levar um xeque? Parece que Sua Majestade vai ter de dar uma voltinha..."

Se esses pensamentos refletem seus primeiros esforços, agora você percebe que não foi o único a se desesperar. *Fiz exatamente a mesma coisa.* Essas primeiras intenções de vitória são uma descrição exata de como apanhei. Aquelas primeiras derrotas vieram rápida e furiosamente! Apesar de a maioria de minhas primeiríssimas partidas ter sido misericordiosamente perdida para a posteridade, lembro-me muito bem de várias delas. Lembro-me de que algumas derrotas realmente me magoaram. Eu tinha absoluta certeza de que minha abordagem era a correta e me apegava de maneira obstinada a minhas primeiríssimas opiniões. Na realidade, eu era tão teimoso que nem acredito no fato de ter me tornado um grande mestre!

COPIANDO O OPONENTE

A partida a seguir é a mais antiga de que consigo me lembrar.

Yasser Seirawan contra inimigo desconhecido e hostil

Siga meus lances em fascínio silencioso.

1.d3?

Por que esse lance equivocado? Na realidade, eu não tinha certeza do que fazer. De todo o coro, esse peãozinho parecia gritar mais alto. Faço esse lance "passivo" porque já havia "descoberto" minha estratégia brilhante, que logo revelarei.

1...d5

Meu adversário experiente faz um lance bem razoável.

2.d4?

Esta era minha brilhante descoberta! Eu iria simplesmente duplicar o lance do meu oponente e, assim, anular a necessidade de raciocínio de minha parte. Esperto, hein? Eu ficaria de olho nos lances de meu adversário, deduziria um erro em seu plano e então partiria para algo diferente no momento crítico a fim de alcançar uma vitória brilhante.

2...e5!?

Meu oponente tenta um gambito especulativo.

3.e4?

Continuo a imitá-lo e minha engenhosa estratégia começa a se desenvolver.

3...Bg4?

Meu oponente faz um erro grosseiro ao "pendurar" (o termo francês *en prise* é o jargão em xadrez, mas eu era muito inexperiente para saber isso) um Bispo em frente à minha Dama.

4.dxe5?

Claro que eu estava tentado a duplicar o lance de meu oponente com 4.Bg5, mas meu talento natural já começava a aparecer. De alguma maneira, "pressenti" que o momento crítico havia chegado. O lance do meu oponente tinha de ser um erro, e eu aproveitei o momento para ganhar um peão central. Nunca passou pela minha cabeça o melhor lance, 4.Dxg4. Naquela época, eu não tinha muita noção de como minhas peças deveriam se mover.

4...Bb4+?

Com esse lance surpreendente, meu adversário anunciou xeque-mate! Ele começou a me explicar animadamente como seus Bispos estavam re-

cortando minha posição e que o Rei não tinha como se mover. Ele disse que eu não devia ficar chateado com essa derrota prematura porque era a *quarta* vítima dessa armadilha devastadora.

O Diagrama 2 mostra a posição final dessa partida. Hoje, tudo o que posso fazer é olhar estupefato para essa posição. As brancas não estão em xeque-mate! Basta qualquer um dos lances 5.c3, 5.Cc3, 5.Cd2, 5.Bd2, ou 5.Dd2 para impedir o xeque. Claro que as brancas perderão a Dama e provavelmente a partida, então vamos colocar uma pedra nessa história!

Agora é o momento para a primeira lição crucial deste livro:

Anote os lances de todas *as suas partidas e* guarde *as suas planilhas.*

Freqüentemente você vai disputar partidas de xadrez rápido ou xadrez relâmpago. Só posso encorajá-lo a registrar essas partidas da melhor maneira que puder. Tente anotar os lances à medida que são feitos, mas, se não for possível, tente reconstruir a partida depois e fazer um *registro por escrito*. Melhorei muito meu jogo ao fazer esse simples exercício e mapear meu próprio progresso.

A importância dessa lição e de seu impacto em minha compreensão do xadrez demorou vários meses para vir à tona. Antes tive de perder dúzias de partidas.

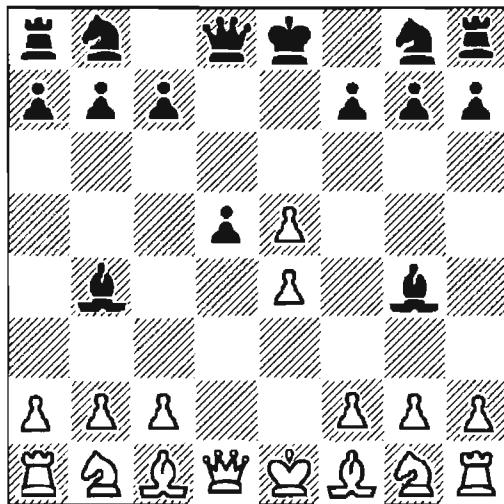



Diagrama 2

TIROS DE CANHÃO

Outra partida que exemplifica meu primeiríssimo "estilo" ocorreu no encontro a seguir.

Yasser Seirawan contra aficcionado conhecido e hostil

Ao observar o Diagrama 1, a posição inicial, imaginei-me como Napoleão – um distinto general comandando um exército pronto para desafiar qualquer oposição a seu comandante. Há um frescor no ar límpido enquanto as tropas se agitam em fúria, ansiosas para se atracar com o inimigo. Como sou um comandante preocupado com cada soldado, decido alvejar o inimigo usando meus canhões! É óbvio que bombardear um pouco o inimigo com canhões é a coisa certa a fazer antes de mandar a cavalaria ao ataque. A posição inicial inspirou-me a imaginar minhas Torres como canhões. Elas nasceram para abrir fogo contra os soldados e no meio dos oficiais. Ancorado por minha fantasia de comandar um exército, uso minha experiência cinematográfica hollywoodiana e chego à única conclusão possível: "Que se acendam os Canhões!".

1.h4?

Esse era meu lance de abertura preferido!

1...d5

Com a vantagem de ter obtido muitas vitórias com essa escolha, meu adversário faz um lance especialmente poderoso.

2.Th3?

Levo imediatamente meus canhões à batalha para que as fileiras inimigas sejam enfraquecidas.

2...Bxh3!

Esse excelente lance deveria ter sido desencorajador. Sem querer desviar do plano, venho com mais um esforço fabuloso.

3.a4??

Esse erro ganha um segundo ponto de interrogação. Depois de fazer um erro grosseiro com minha Torre, eu deveria ter jogado 3.Cxh3 e capturado o Bispo preto como compensação.

3...e5?

Complacência advinda da consciência de vitórias anteriores induz ao erro. As pretas deveriam recuar o Bispo em perigo.

4.Ta3??

Eu tinha uma leve noção de que esse lance inacreditável era um engano, mas, dane-se, coerência é a marca registrada da genialidade, e eu estava determinado a disparar meus canhões com toda a força!

4...Bxa3!

Qual o problema desse cara? Ele não deixa passar uma! Agora que minhas Torres desapareceram, um temor repentino me aperta o coração. Meu peão-h4 está aberto ao ataque da Dama preta. Com pena do meu valente soldado, não vejo razão alguma para deixar que seja capturado. Isso! Agora vejo claramente o propósito do meu jogo. Primeiro jogo:

5.h5?

Se ele não perceber minha intenção, vou jogar 6.h6 e 7.hxg7 e gxh8=D e ganhar...

O Diagrama 3 mostra como eu iria perder muitas, muitas partidas. Parecia uma sina cruel, mas meus canhões dificilmente continuavam no tabuleiro depois da primeira dúzia de lances!

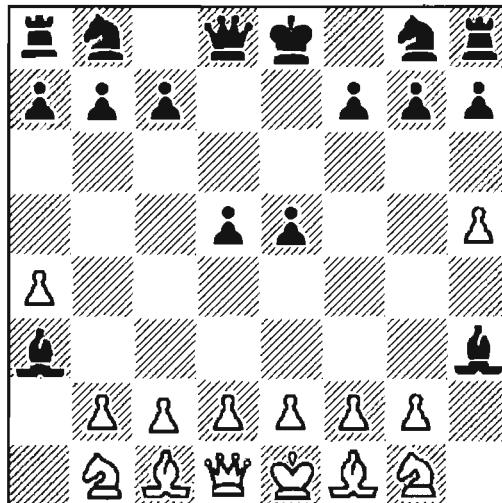



Diagrama 3

A essa altura, você deve estar tendo a noção de que eu era um caso perdido quando comecei a jogar xadrez. Mais tarde, iria criar minha própria filosofia, que era assim: "Cada erro devia ser repetido pelo menos uma vez, de forma a confirmar o erro original". Como eu poderia ter certeza de que havia cometido um erro baseado em uma única derrota? Agora você está começando a ver que eu era não apenas um caso perdido como jogador de xadrez, mas também um *cabeça-dura*!

Isso nos leva à segunda lição crucial:

Acredite em suas próprias idéias.

Nem todas as suas idéias serão brilhantes. Na verdade, você provavelmente fará 10 erros para cada acerto. Ótimo! Que seja! Mas acredite em suas idéias. Agarre-as com unhas e dentes. Desista delas aos poucos, so-

mente após provações e sofrimentos extremos. Se continuar apanhando, faça ajustes, mas não tenha medo de fazer suas próprias jogadas. Elas podem ser ruins, mas você aprenderá muito mais rapidamente fazendo seus próprios lances do que imitando os outros. Ajuste suas idéias de acordo com o resultado de sua própria prática.

Nesse início de carreira, eu ainda não havia aprendido a primeira lição crucial, mas certamente já havia dominado a segunda. Sabia que minhas idéias eram criativas; elas só precisavam de uma leve sintonia fina.

Depois de umas 30 derrotas com o "posicionamento de canhões", descobri minha verdadeira fonte de poder: a Dama. Uma nova série de derrotas me aguardava.

ASSALTO DA DAMA

Depois de concluir que minha idéia de abrir fogo com canhões não estava dando certo, fez-se necessária uma cuidadosa reavaliação do meu enfoque de abertura. Foi uma fase crítica para o meu progresso. Parecia que o xadrez era difícil demais para minha pobre cabeça. Será que valia a pena tentar melhorar sendo pisoteado por meus amigos?

Todos os jogadores de xadrez, em algum ponto no início de suas carreiras, são atingidos por essa pergunta reveladora. Muitos resolvem que xadrez não é a sua praia. Felizmente para mim, uma influência externa oportuna teve um papel crucial nessa fase do meu progresso. Meu interesse se renovou quando o americano Robert James (Bobby) Fischer derrotou o soviético Boris Spassky no Campeonato Mundial de Xadrez de 1972. Era um momento inebriante para os enxadristas em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos.

Enquanto a maioria dos norte-americanos se orgulhava incondicionalmente de seu novo campeão, eu tinha um pergunta: "Como Bobby pode ser campeão? Ele não me derrotou!".

Com novo fôlego, os impressionantes poderes de minha jovem mente se voltaram para a estratégia de abertura. Cuidadosamente descortinando o misterioso véu das peças de xadrez, deduzi algo maravilhoso e extraordinário: a Dama é a peça mais poderosa no tabuleiro!

Minha falha tinha sido não desenvolvê-la rápido o suficiente. Nada mais simples e óbvio: a Dama era uma valentona nata! Tudo que se precisava fazer era introduzi-la na partida o mais rápido possível.

Essa estratégia falha é uma das armadilhas mais sorrateiras do xadrez! Caí nela de cabeça como *todo principiante inexperiente!* O problema, caro leitor, é simplesmente esse: *a estratégia do Assalto da Dama funcionava!* Os resultados contra meu círculo de amigos enxadristas melhoraram imediatamente. Dois exemplos de partidas vitoriosas da primeira fase me convenceram de que eu estava no rumo certo.

Yasser Seirawan contra aficionado conhecido e hostil

Essa partida começa com um bom lance de abertura – efetuado tendo em mente uma estratégia completamente equivocada. A intenção deveria ser ganhar o controle do centro, e não abrir espaço para minha Dama! Controlar o centro certamente não era minha intenção.

1.e4 e5

Essa é a resposta clássica e um bom lance. Às vezes até iniciantes encontram boas jogadas!

2.Dh5?

Essa era minha nova idéia aperfeiçoada. Sendo a nova valentona da vizinhança, minha Dama ia partir para a pancadaria.

2...g6??

Meu adversário aproveita a oportunidade de atacar a Dama, mas não percebe minha verdadeira ameaça.

3.Dxe5+

Simplesmente brilhante! Minha Dama adentra a posição das pretas. Agora o canhão das pretas (Torre) será comido.

3...De7

As pretas copiam meu plano de liberar a Dama. Minha vez!

4.Dxh8

Minha Dama mastiga prazerosamente a Torre encurralada.

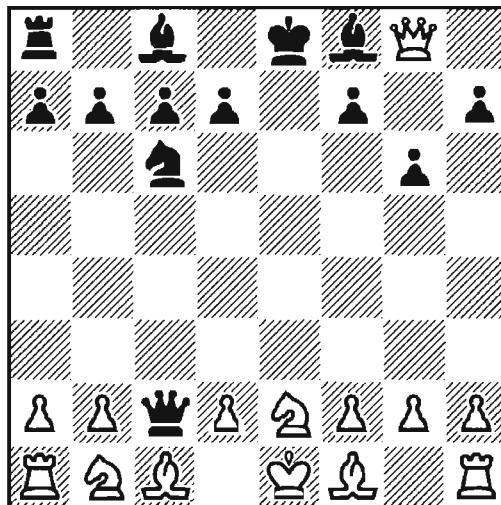
4...Dxe4+

Como? A captura apresenta perigo, mas posso bloquear o xeque, e minha Torre está salva.

5.Ce2

Com esse bom lance, desenvolvo uma peça e bloqueio o xeque.

5...Dxc2(?)

Que cara sacana! Agora ele está conduzindo sua própria devastação. Minha nossa, como vou defender a ameaça de 6...Dxc1 xeque-mate? Um pânico repentino se apodera de mim, seguido de um suspiro de alívio. Nem vem! Meu brilhante quinto lance com o Cavalo protege meu Bispo-c1! Satisfeito, continuo minha própria devastação.

6.Dxg8

Em um lance voraz (e bom, me permito dizer), um Cavalo é massacrado. Minha Dama saqueadora está despedaçando o exército das pretas. Como o xadrez é fácil e divertido, não é mesmo? Tenho certeza de que esses pensamentos de júbilo estavam estampados em minha cara.

6...Cc6

As pretas fazem um bom lance e desenvolvem uma peça. Agora, na posição mostrada no Diagrama 4, eu tinha de considerar seriamente o que fazer em seguida.

A essa altura, eu já tinha experiência suficiente para ter uma revelação. Eu tinha uma posição vencedora! Pilhei o bastante – uma Torre e um Cavalo – para ter uma vantagem enorme. Preciso ganhar mais material? O peão-h7 é uma aquisição bem tentadora, já que minha devastação *na ala do Rei* ficaria completa. No entanto, a Dama preta me preocupa e preciso prestar atenção para minha vitória não ir pelos ares. Resisto à forte inclinação de jogar 7.Dxh7; em vez disso, decido atacar a Dama devastadora das pretas.

Diagrama 4

7.Ca3!

Em outro lance surpreendentemente bom, e sem entender o que eu estava fazendo, desenvolvi um Cavalo com tempo. Isto é, mobilizo uma de minhas peças e ataco a Dama preta simultaneamente. A revelação de que "a Dama preta terá de se mover porque a ataquei!" plantou uma semente

que criaria raízes e cresceria. Essa semente me levaria a reavaliar minha nova estratégia da Dama.

7...Da4

Esse é um lance que eu conseguia compreender e apreciar. Iniciantes que como eu descobriram a estratégia da Dama tentam jogá-la direto no meio da batalha. Quando a Dama é atacada, minha reação natural é retribuir o favor imediatamente! No que meu Cavalo ataca a Dama das pretas, ela reage atacando meu Cavalo branco. Exatamente o que eu faria! A admiração por meu adversário aumentava.

Olhei para as peças capturadas para recobrar a confiança. Ainda estou com uma Torre e um Cavalo de vantagem! Adorei o que acabou de acontecer. Papei quase metade do exército do meu oponente e recém ataquei a Dama preta. Era uma sensação tão boa que só considerei dois lances: tomar o peão-h7 ou o lance que escolhi.

8.b3!

Jogar 8.Dxh7 era praticamente irresistível, mas atacar a Dama preta havia me dado tanto prazer que não pude evitar. Dessa vez, a idéia por trás do lance estava correta. Meu Bispo-c1 protege o Cavalo, e a Dama preta leva outro chute.

8...Db4

As pretas tentam manter sua Dama perto da ação o máximo possível. Mais uma vez, meu oponente havia completado precisamente o lance que eu teria feito. A essa altura da minha carreira em xadrez, eu dificilmente via mais do que um lance adiante. Meu lance sempre parecia pensado no calor da hora e, nesse momento, ninguém podia me parar. A Dama preta teve de *reagir* a meus lances anteriores. Sem hesitação, descarreguei meu próximo lance.

9.Cc2?

Que alegria atacar a Dama preta de novo! Minhas peças estão entrando em ação, e o jogo está ganho. (Com a vantagem de 25 anos de experiência para avaliar o passado, 9.Cc4 é um lance muito melhor.)

9...Dc5?

Considerei esse lance uma resposta à altura, porque segue o raciocínio "Quando atacado, revide atacando". Na realidade, esse lance é um desperdício. Enquanto as pretas estão desorientadas devido a seu déficit material, o melhor seria sair do perigo com 9...De4.

O Diagrama 5 mostra a posição quando chegamos ao momento de maior orgulho do meu início de carreira: minha primeira *combinação*. Claro que não chamei meu próximo lance de combinação (eu não sabia o que a palavra significava); era simplesmente maravilhoso.

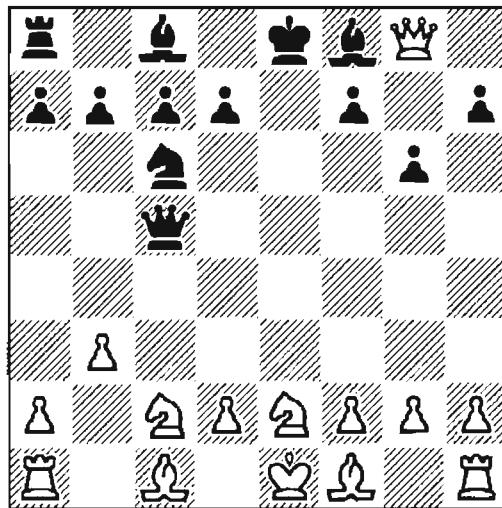



Diagrama 5

10.Ba3!

Continuo assediando a Dama preta. Esse foi o primeiro lance que havia considerado, mas, uma vez que o último lance das pretas atacou meu Cavalo-c2, eu ia desistir dele quando percebi – por pura sorte – que o lance tem um objetivo maior do que apenas atacar a Dama preta.

10...Dxc2

Jogado com quase um grito de prazer, meu adversário maquiavélico não ia bancar o cavalheiro e dizer: "Veja bem, jovem Yasser, você não percebeu minha ameaça de capturar seu Cavalo. Gostaria de reconsiderar?".

11.Dxf8 Xeque-mate

Esse assombroso desenlace teve um efeito extraordinário no meu prazer em jogar xadrez. Estava tão sem palavras quanto meu adversário, que não fazia nada além de olhar a posição final desconsolado. Eu havia realmente antecipado dois lances seguidos e conscientemente sacrificado um Cavalo para ganhar um Bispo!

Você precisa entender que, a essa altura da minha compreensão de xadrez, as capturas aconteciam somente como resultado de desatenção da minha parte ou do meu oponente ou devido a uma imediata troca de peças mutuamente reconhecida. Algumas vezes, as capturas eram completamente ignoradas. Esse pequeno truque quase explodiu meu crânio. Era possível sacrificar uma peça tendo em mente um objetivo maior!

Dessa vitória, tirei todas as conclusões erradas. Agora estava mais convencido do que nunca de que estava perto de desvendar o mistério do xadrez e o que fazer na abertura. Eu acreditava que *a chave para a vitória era desenvolver a Dama o quanto antes* a fim de devastar os flancos e que,

dessa maneira, um *xeque-mate ainda no início da partida era possível*. Como a experiência viria a provar, estava totalmente errado.

Nessa época, a maior parte de minhas partidas costumava ser uma batalha desigual em que os adversários se deleitavam em arrasar meu exército primeiro para depois dar o xeque-mate! Era simplesmente assim que funcionava. Na maior parte do tempo, eu levava xeque-mate sem a ajuda de nenhuma das minhas peças ou peões no tabuleiro. Essa foi outra razão pela qual a vitória que recém descrevi foi tão impactante: *as próprias peças das pretas bloquearam a fuga do Rei preto*.

Assim, caí no que pode ser considerada uma das maiores armadilhas para *todos os iniciantes*: uma irresistível fascinação pelo poder da Dama. Minha preocupação com seu bem-estar tornou-se tão grande que a partida deixava de ser interessante quando havia troca de Damas ou – pior ainda – ela era capturada! Vamos dar uma olhada em mais uma de minhas típicas vitórias daquela época. Primeiro, preciso confessar que não estava totalmente à vontade com as brancas. Não tinha certeza se devia jogar 1.e4 e 2.Dh5 ou 2.Df3, 1.d4 e 2.Dd3, ou ainda 1.c4 e 2.Db3. Minha média de sucessos era bem razoável com todas as três tentativas, mas eu de-to-na-va com as pretas! Veja o épico a seguir.

Aficcionado conhecido contra Yasser Seirawan

Meus amigos enxadristas e eu caímos em um padrão de jogar certas formações de abertura de que gostávamos. Meus amigos gostavam desse lance porque haviam visto Bobby Fischer jogá-lo. Nenhum de nós sabia o porquê. Minha resposta viria a todo vapor.

1.e4 d5

Esse até que não é um mau lance de abertura, sendo conhecido como *Defesa Escandinava* – embora naquela época eu não soubesse disso.

2.exd5 Dxd5

Eu já estava me achando o máximo. Minha Dama havia sido introduzida na partida com um campo totalmente aberto. Agora eu iria desencavar uma fraqueza para a captura.

3.Cc3

Esse bom lance ataca minha Dama e a força a mover-se novamente. Esse lance ainda não havia deixado marcas em minha jovem mente, uma vez que minha intenção sempre havia sido jogar com a Dama.

3...De6+?

Minha Dama está mal colocada aqui e será forçada a se mover de novo. A teoria de abertura da Defesa Escandinava é que 3...Da5, ao manter

a Dama preta fora de perigo, é o lance recomendado. Minha escolha de jogada é típica de iniciantes. A expressão "capivara* (jogador fraco) vê um xeque, capivara dá xeque" é apropriada para esse lance.

4.Be2 Dg6

Descobri uma fraqueza potencial no peão-g2 branco e imediatamente faço a mira, como mostra o Diagrama 6.

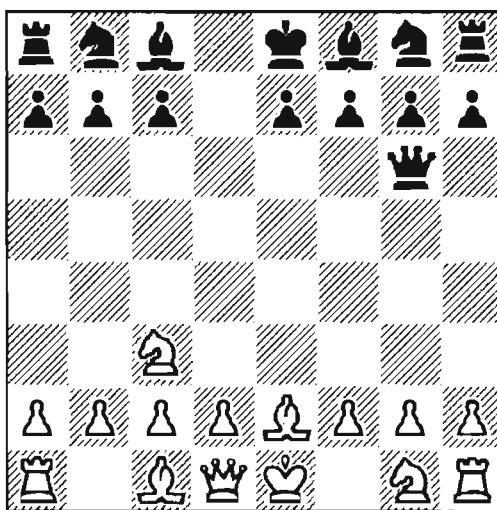



Diagrama 6

5.Bb5+?

Jogado no melhor estilo capivara, esse lance ignora a ameaça óbvia de captura do peão-g2. As brancas deveriam defender o peão-g2 com 5.Bf3. Nesse caso, tentariam a manobra Cg1-e2-f4 para atacar a Dama preta.

5...c6!

O venerável grande mestre Victor Kortchnoi descreveria esse lance muito bom como "uma mão cega que encontra uma semente". Eu bloqueio o xeque a meu Rei ao mesmo tempo em que devolvo a ameaça ao Bispo branco.

6.Ba4?

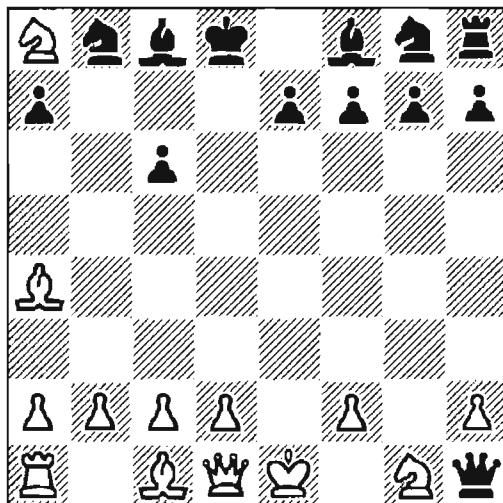
Mais uma vez as brancas deixam de perceber a ameaça ao peão-g2. Recuar com 6.Bf1 é o melhor lance.

* N. de T.: *Patzer*, em inglês. Também são usadas em português as expressões: pato, capi, patureba, pangaré e panga.

6...b5

Aproveito a oportunidade para atacar o Bispo branco novamente. Um lance melhor seria 6...Dxg2, para prosseguir com a devastação planejada.

7.Cxb5?

As brancas sacrificam um Cavalo por uma compensação duvidosa. Depois de 7.Bb3 Dxg2 8.Df3, elas poderiam ter limitado suas perdas a um peão.

7...Dxg2! 8.Cc7+

As brancas alegremente aplicam um garfo no Rei e na Torre. Depois de 8.Df3 Dxf3 9.Cxf3 cxb5 10.Bxb5+ Bd7, as pretas teriam uma clara vantagem em força, uma vez que teriam ganho um Cavalo por um peão. Obviamente, a essa altura de minha carreira, essa vantagem não era nem um pouco decisiva!

8...Rd8 9.Cxa8 Dxh1

Como mostra o Diagrama 7, a troca de Torres deixa as brancas em uma situação desesperadora, uma vez que seu Rei ficará logo exposto.

Diagrama 7

10.Rf1 Bh3+! 11.Re1??

Esse péssimo lance põe a partida a perder quase imediatamente. Depois dos forçados 11.Re2 Bg4+ 12.f3 (o lance que meu adversário não percebeu) 12...Dg2+ 13.Rd3 Bf5+ 14.Rc3, o Rei das brancas está trotando pelo tabuleiro, mas a luta ainda não acabou.

11...Dxg1+ 12.Re2 Bg4+
13.f3 Bxf3+!

Esse belo lance afasta a Dama branca da proteção do Rei.

14.Rxf3 Dxd1+

Na posição indicada pelo Diagrama 8, as brancas abandonam.

Descontente com a perda da Dama e sem ambições para as peças remanescentes, meu adversário desistiu.

Uma certa quantidade de vitórias similares me convenceu da precisão de minha nova abordagem. Desenvolver a Dama o quanto antes tornou possível um ataque devastador ainda no início da partida. Com certeza, era mais bem-sucedida do que minha abertura com canhões!

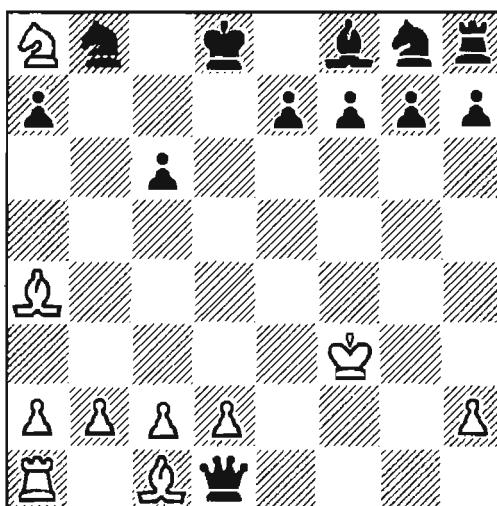



Diagrama 8

DESTRUINDO O ASSALTO DA DAMA

Foi a essa altura que descobri um café no bairro da universidade de Seattle chamado *The Last Exit on Brooklyn*. Os enxadristas que o freqüentavam eram muito mais experientes que meu círculo de amigos. Foi lá que minha abordagem da Dama Devastadora sofreu vários reveses. A lição mais dura foi a da partida a seguir, que deixou uma marca indelével.

Yasser Seirawan contra jogador experiente e conhecido

Essa foi uma partida muito importante para mim. Eu estava jogando contra um enxadrista adulto e experiente e estava ansioso para comprovar minha recém-adquirida compreensão de abertura. Minha abertura

tinha apenas um objetivo: criar uma avenida para desenvolver minha Dama.

1.e4 e5

As pretas reagem com a *Defesa Clássica do Peão do Rei*. Eu não sabia que a defesa tinha um nome, mas era um contra-jogo típico no meu círculo de amizades.

2.Dh5?

Claro que eu estava muito contente ao cometer esse erro, pois permitia que minha Dama começasse seu ataque de imediato. Naturalmente, eu estava pronto para capturar o peão-e5 preto.

2...Cc6

Essa reação acaba com meu plano. As pretas facilmente defendem minha única ameaça. Estava na hora de criar outra.

3.Bc4

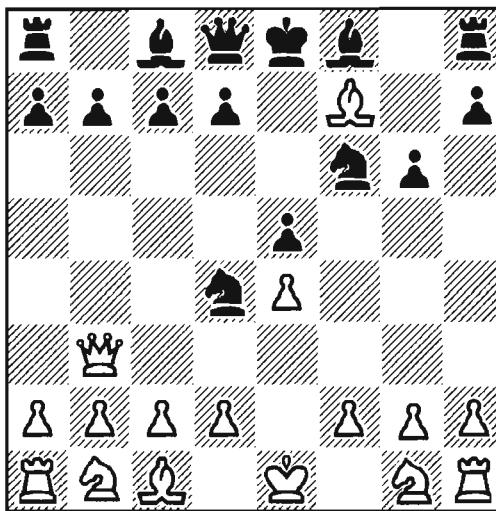
As brancas ameaçam com 4.Dxf7, que é bastante conhecida como *Mate Pastor*. O termo não me era familiar, mas a ameaça certamente era! Como meu experiente adversário reagiria?

3...g6!

Em um bom lance, as pretas bloqueiam minha ameaça ao peão-f7 e também atacam minha Dama. Impassível, retiro-a e renovo a mesma ameaça.

4.Df3

Até aqui eu me orgulhava de minhas jogadas. Comecei com agressividade, mantive a iniciativa e estava obrigando meu adversário a reagir! Certamente ele concordaria comigo, não?

4...Cf6!

As pretas calmamente bloqueiam minha ameaça ao peão-f7 e desenvolvem outra peça. Agora eu me concentrava ao máximo para fazer algo criativo. Depois de pensar muito, tive uma idéia arrojada.

5.Db3?

Como eu estava para descobrir, isso foi um erro. Na hora, eu realmente gostei desse lance porque comprovava meu conhecimento recém-adquirido. O peão-f7 é atacado mais uma vez – sou um gênio! – e minha Dama está perfeitamente posicionada para capturar o peão-b7 se a oportunidade aparecer. Sem dúvida, tudo está indo do jeito que eu quero!

5...Cd4!

A excelente resposta das pretas é algo que minha jovem mente não conseguiu entender. Claro que o Cavalo preto ataca a Dama, mas aparentemente meu adversário não havia percebido minha ameaça, logo, aproveito a oportunidade para capturar um peão com xeque, como mostra o Diagrama 9.

Diagrama 9

6.Bxf7+

Sem dúvida, orgulhei-me desse lance. Meu adversário é forçado a mover o Rei, estou com um peão a mais e prestes a conquistar a vitória após mais alguns lances fortes. Não conseguia entender direito por que meu estimado oponente não estava perturbado pela necessidade de mover seu Rei.

6...Re7 **7.Dc4**

Bem lá no fundo, uma dúvida surgiu. Eu estava surpreso por ainda não ter obtido um xeque-mate em seguida. Que pena que 7.De6 não é xeque-mate! Nesse caso, tanto o peão-d7 quanto o Cavalo-d4 poderiam capturar minha Dama. Minha idéia inicial era jogar 7.Db4+ (meu segundo xeque seguido! Nada podia me deter). Mas depois de 7...Rxf7, eu perderia o Bispo, e minha Dama estaria sob ataque.

7...b5!

De onde saiu esse lance inesperado? Não era eu quem estava fazendo todas as ameaças? Ao atacar a Dama, o lance das pretas me força a abandonar a proteção do Bispo.

8.Dc5+ Rxf7

Fiquei triste ao ver a captura do meu valente Bispo. Afinal, ele forçou o Rei preto a se mover. Então hesitei. Eu pretendia tomar o peão-e5 quando minha atenção foi desviada para meu peão-c2. Minha nossa! Depois de 9.Dxe5 Cxc2+ 10.Rd1 Cxa1, meu Rei teria levado um xeque e eu teria perdido uma Torre.

9.Dc3

Um recuo bem doloroso, mas não podia permitir a captura do peão-c2, e a Dama tinha de se mover.

9...Bb4!

As pretas desferem outro lance poderoso e inesperado! Bem que me avisaram que meu adversário era um "bom jogador". Aparentemente, no entanto, isso não era verdade; meu oponente havia acabado de pôr um Bispo a perder. Estendi a mão para tomar o Bispo mas hesitei. Por quê? Bem, minha Dama protege o peão-c2 e se eu tomar o Bispo... Epa! Me dou conta de que com 10.Dxb4 Cxc2+, o Rei e a Dama estarão sob garfo real de um Cavalo. Eu perderia a Dama. Isso significa que não posso capturar o Bispo preto. O que é ainda pior, minha Dama é atacada novamente e preciso movê-la. Retiro o que disse sobre meu adversário: ele é bom! Ele havia montado uma armadilha de dois lances. Realmente antecipou meu lance. Como pôde? Agora minha Dama, que não pára de ser perseguida, precisa se mover novamente, mas não posso permitir a captura do peão-c2.

10.Dd3 d5!

Finalmente um descuido! Meu oponente não percebeu a ameaça de garfo contra o Bispo e o Cavalo com c2-c3. Agora eu terei a chance de recuperar a peça que perdi. Pela última vez, hesitei. É claro que meu ardiloso oponente não iria ignorar a perda de uma peça. Ah, então era isso! O último lance das pretas introduz a ameaça de 11...dxe4, ganhando um peão e, pior ainda, atacando a Dama outra vez!

11.exd5

Temendo 11...dxe4, eu não podia permitir que meu peão fosse capturado. Eu ainda tinha planos. Se tiver chance de executá-lo, o lance c2-c3 poderá recuperar minha peça.

11...Bf5!

Não pude acreditar no que tinha acabado de acontecer. Com outro bom lance de ataque, a Dama estava novamente em perigo e tinha de se mover. Meu jogo estava horrível. As peças pretas estavam circulando pelo tabuleiro e tudo que eu desenvolvi foi a Dama. Justo ela, que eu acreditava ser uma valentona, estava sendo empurrada de um lado para o outro. Com

o coração pesado, abandonei a defesa do peão-c2 e aceitei a perda de uma Torre.

12.Dg3

Lembro-me de ter ficado orgulhoso com esse lance. Percebi que 12.De3 Cxc2+ resultaria em um garfo real ao Rei e à Dama. Sem piscar, meu adversário imediatamente atacou minha Dama outra vez!

12...Ch5!

Não pude acreditar que meu adversário havia resistido à tentação de jogar 12...Cxc2+, que julguei ser um lance vitorioso. Então, por que esse lance? Mais uma vez a Dama teria de se mover, mas para onde? Dê uma olhada no Diagrama 10 e você irá perceber meu constrangimento. Quase todas as casas disponíveis para a Dama estão atacadas!

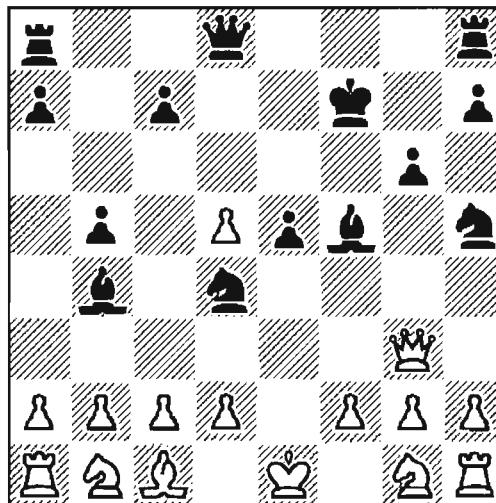



Diagrama 10

13.Dxe5

Evitei cair no mesmo garfo real do Cavalo de ...Cd4xc2+, e consolei-me com o fato de ter aniquilado um peão. Vi o movimento seguinte das pretas sem que pudesse fazer nada.

13...Te8!

Com essa cravada absoluta, o canhão pareceu mais poderoso que nunca! Sabendo que a Dama estava perdida, capturei a Torre.

14.Dxe8+ Dxe8+

Que desastre! A Dama foi capturada, e o Rei está em xeque. Abalado por minha posição perdedora repentina, encontrei meu último mau lance.

15.Rd1? Bxc2 Xeque-mate

Meu experiente adversário não se deu ao trabalho de anunciar o xeque-mate e, em vez disso, deixou que eu ficasse procurando um lance. (Ver o Diagrama 11.) Com minha mão no Rei e a perplexidade estampada na cara, tentei movê-lo para uma casa ou outra. Quando não consegui, olhei para meu oponente. Ao ver que eu tinha compreendido, ele me deu um sorriso e disse "Xeque-mate".

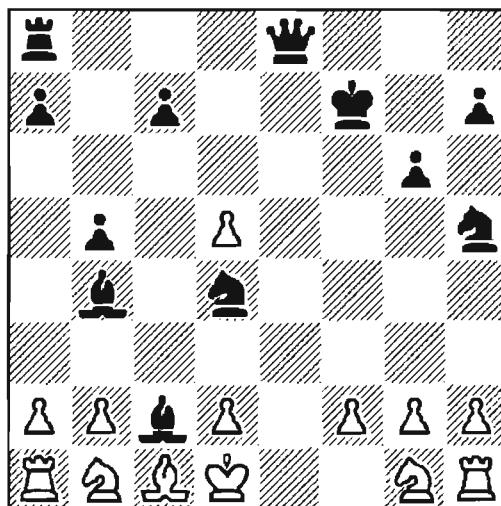



Diagrama 11

Essa partida me deixou envergonhado. Quando cheguei em casa, repassei-a cuidadosamente e cheguei a algumas conclusões alarmantes:

- Em vez de ser uma valentona, *minha Dama foi, na verdade, caçada ao redor do tabuleiro,* tendo que reagir a cada ameaça recebida;
- Enquanto meu oponente estava desenvolvendo suas tropas, eu estava caindo em desvantagem. A posição final, mostrada no Diagrama 11, é um lembrete eficaz de como a partida foi desigual. Nenhuma peça branca foi desenvolvida. Eu havia feito 15 lances e quase todas as minhas peças estavam em suas casas originais. As duas únicas peças que conseguiram chegar ao jogo – a Dama e o Bispo – foram capturadas.

Isso gerou uma maneira totalmente nova de pensar, e eu descobri outro princípio:

Apesar de o Assalto da Dama ser eficaz contra um principiante, *não vai funcionar contra um adversário experiente que sabe como coordenar as peças.*

Instrutores de xadrez em todo o mundo compreendem este truísmo! Iniciantes são muito vulneráveis ao Assalto da Dama. Uma vez que eles aprendem como coordenar suas peças e peões e repelir um Assalto da Dama no início da partida, essa estratégia vem abaixo. O desenvolvimento precoce da Dama prejudica as outras peças, e a estratégia volta-se contra o jogador.

Danny Noble contra Allison Borngesser, Campeonato Escolar Nacional de 1998

Antes de dar início ao Capítulo 2, gostaria de compartilhar a partida a seguir. Quando estava escrevendo este livro, recebi a edição de junho de 1998 da *Northwest Chess*, publicação mensal das Federações Estaduais de Xadrez de Washington e Oregon, que relatava o Campeonato Escolar Nacional de 1998, acontecido em abril. O mestre nacional Carl Haessler, que vem ensinando xadrez nas escolas com sucesso há anos, acompanhou vários alunos ao torneio e compartilhou seus sucessos e tristezas. O relatório de Carl destacou a seguinte partida.

1.e4 e5 2.Dh5

Olho para esse lance com um sorriso de compreensão. Que emocionante! Será que as pretas vão ver a ameaça ao peão-e5?

2...Cf6?

Não, a ameaça passou despercebida! Como já demonstrei, não há motivos para não proteger o peão-e5.

3.Dxe5+ Be7 4.Bc4 Cc6!

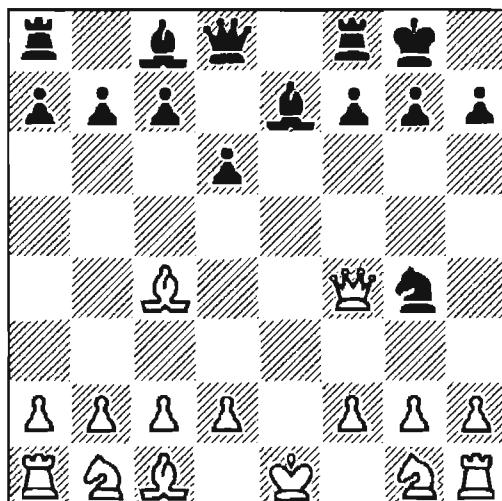
Muito bom. A Dama devastadora é atacada, e uma peça é desenvolvida com tempo.

5.Df4 0-0 6.e5?

Jogado no espírito da abertura do Assalto da Dama, as brancas fazem ameaças o mais rápido possível. Seria muito melhor desenvolver uma peça com 6.Cc3.

6...Cxe5??

Esse erro custa um Cavalo. Como o Cavalo-f6 preto é atacado por um peão, ele deveria simplesmente se mover. As opções das pretas são 6...Ce8, que é um recuo seguro, ou elas podem mover e simultaneamente atacar a Dama branca com o ambicioso 6...Ch5. Se as brancas jogarem 7.Df3 ou 7.Dg4, então 7...Cxe5! 8.Dxh5 Cxc4 permite que as pretas recuperem o peão com um jogo superior.

7.Dxe5

A situação certamente favorece as brancas. Elas agora tomaram uma peça e desfrutam de uma posição triunfante. Tudo isso em apenas sete lances!

7...d6

Impassíveis ante a recente perda material, as pretas seguem em frente ao desenvolver um peão com ganho de tempo. Infelizmente, esse lance tem um inconveniente: o Bispo-e7 está trancado atrás do Cavalo-f6 e do peão-d6 das pretas. Isso é importante porque a única coluna aberta na posição é a coluna-e e o Bispo-e7 está, portanto, mal colocado. A coluna-e é lugar para uma Torre! O lance mais forte, então, seria 7...d5!, que atacaria o Bispo branco. Depois de 8.Be2 Bd6!, a Dama branca seria forçada a mover-se novamente. Nesse caso, as pretas estariam coordenando seus peões e peças e estariam começando a jogar em compensação à peça perdida.

8.Df4 Cg4?

A idéia por trás desse lance é jogar 9...Bg5 e atacar a Dama branca. Como mencionado anteriormente, um lance mais forte seria 8...d5! 9.Be2 Bd6, que desenvolveria as forças das pretas com ganho de tempo. O Diagrama 12 mostra a posição atual.

Diagrama 12

9.h4?

Aparentemente este é o começo de uma má idéia. As brancas estão combinando um Assalto de Dama com uma Abertura do Canhão? O mais simples seria 9.Cf3, que desenvolve uma peça e impede um ataque 9...Bg5 à Dama branca.

9...Ce5 **10.h5?**

Continua a perder tempo insistindo em um ataque que não vai dar em nada. De novo, 10.Cf3 é o lance correto. Os lances desperdiçados das brancas permitem que as pretas retomem o jogo.

10...Cxc4?!

Embora não seja um lance ruim, não é a melhor alternativa. As pretas poderiam deixar a posição das brancas desconfortável com 10...Bg5!. A Dama seria forçada a se mover e ainda assim proteger o Bispo-c4. Depois de 10.De4 Te8, a coluna-e teria sido liberada com ganho de tempo, e as pretas teriam desenvolvido algumas ameaças.

11.Dxc4 Be6

Um bom lance. Mesmo que as pretas tenham misturado lances bons e ruins, a jovem Allison sabe que deve atacar a Dama branca ao mesmo tempo que desenvolve seus peões e peças. Ainda assim, vale notar que a nova posição do Bispo-e6 ocupa a coluna-e. Mais uma vez, o lance 11...d5! deveria ter sido o escolhido.

12.Dc3?

As brancas continuam a trocar os pés pelas mãos. A Dama está sendo empurrada sem dó nem piedade. Teria sido melhor sair do caminho com 12.Da4, ou jogar 12.Db5, com a captura do peão-b7 em vista. As brancas poderiam ter sido atraídas a 12.Dc3? porque, em combinação com o lance h5-h6, teria sido criada uma ameaça de xeque-mate contra o peão-g7.

12...Bf6!

Nada pode deter as pretas! Elas atacam a Dama branca mais uma vez.

13.Dd3?

As brancas estão perdendo um tempo precioso. Elas deveriam jogar 13.d4, que bloqueia a ameaça à Dama e libera o Bispo-c1 para entrar em ação.

13...Te8!

Com mais um bom lance, as pretas trazem a Torre para a coluna-e aberta e criam uma ameaça tática, como mostra o Diagrama 13.

14.h6??

Cheias de sonhos de grandeza, as brancas ignoram completamente a ameaça das pretas. As brancas deveriam desenvolver com 14.Ce2 e bloquear a coluna-e. Esse lance é típico de jogadores inexperientes que se concentram apenas no que estão fazendo, e não no que o adversário pode estar pensando.

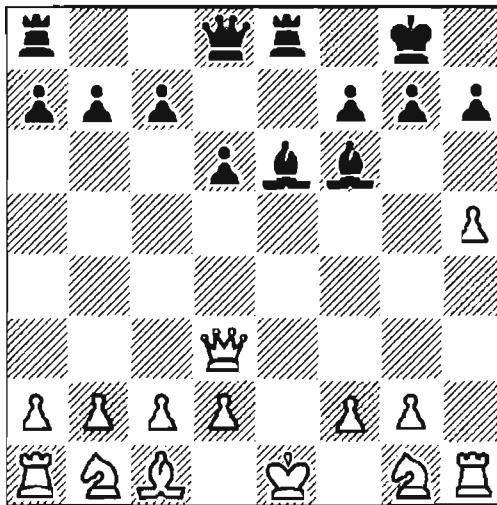
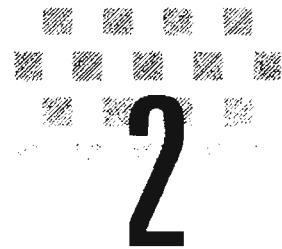



Diagrama 13

14...Bf5+!

Um ataque duplo estarrecedor, o *xeque-descoberto* com a Torre-e8 não permite a captura do Bispo-f5. As brancas são forçadas a perder a Dama.

15.De2 Txe2+ 16.Cxe2 g6

As pretas ganharam a partida em 39 lances.

Muitas lições podem ser aprendidas com o trecho da partida recém-apresentada:

- Principiantes adoram usar suas armas mais potentes (suas Damas e Torres) prematuramente – com freqüência em detrimento das outras peças;
- O Assalto da Dama é eficaz quando as ameaças não são percebidas;
- Contra uma defesa adequada, a Dama é vulnerável ao ataque e seguidamente fica em uma situação difícil.

Princípios básicos de abertura

Minhas freqüentes idas ao café Last Exit propiciaram uma nova compreensão do mundo do xadrez. Ao enfrentar enxadristas experientes, adquiri mais respeito pelo jogo. Todas as minhas "inovações" de abertura estavam sendo postas à prova sistematicamente, e eu não conseguia ultrapassar os primeiros estágios. Sou profundamente grato a todos os enxadristas no Last Exit que se compadeceram de minhas tentativas frustradas e começaram a analisar meus erros na abertura. Gostaria de agradecer especialmente a Jeffrey Parsons e James Blackwood, que, de bom grado, passaram horas me ensinando os inúmeros mistérios do jogo. Logo aprendi os princípios importantes de abertura. Esses princípios foram dispostos da forma a seguir e continuam válidos:

Uma partida de xadrez tem três fases: a abertura, o meio-jogo e o final. Na abertura, são os peões e as peças menores que têm o papel principal, *e não as peças maiores (a Dama e as Torres).*

Esse princípio despertou uma nova tomada de consciência. Para ter uma chance contra um jogador experiente, era necessário aprender a usar meus peões e a desenvolver os Bispos e Cavalos primeiro. Eu tinha de resistir ao impulso de devastar com a Dama e de esperar que meus canhões se encarregassem da demolição. É obvio que não consegui! Somente depois de incontáveis derrotas marcantes, fui compreender esse princípio. Meus adversários no Last Exit fizeram picadinho de mim. A palavra "vitória" parecia se aplicar apenas ao meu adversário. Por fim, desempaquei e resolvi aceitar o velho caminho trilhado para dominar o xadrez e aprendi uma enxurrada de novas idéias para a abertura.

Embora continuasse a perder várias partidas, também tive a sorte de testemunhar muitas partidas entre jogadores habilidosos. Algo que me deixava perplexo era o quanto o Rei é vulnerável na abertura. Seguidamente um Rei recebia xeque-mate em 10 ou 20 lances. Era comum um jogador não ir atrás de um peão ou de uma peça para se concentrar em uma investida arrasadora contra o Rei inimigo. Isso sempre acontecia quan-

do a vítima não desenvolvia suas peças adequadamente. A noção de que um jogador sacrificava material de propósito – geralmente um peão – para obter superioridade no desenvolvimento era bem atraente. O conceito de sacrificar material para ganho de desenvolvimento é conhecido como *gambito*. Essa estratégia logo se transformou em uma de minhas favoritas, mas primeiro eu tinha de aprender mais alguns princípios de abertura.

O objetivo da abertura é garantir a segurança do Rei e um meio-jogo equilibrado.

No início, esse princípio me deprimiu um pouco. Quando me sentava para jogar uma nova partida de xadrez, estava cheio de energia. Queria ganhar imediatamente, quanto antes melhor! Esse era o objetivo do Assalto da Dama, e eu adorava quando um adversário caía no Mate Pastor. Foi Jeffrey quem me convenceu da verdade contida nesse princípio. Ele me perguntou com que freqüência, quando jogava contra meus amigos principiantes, eu chegava ao xeque-mate com o Mate Pastor e respondi com orgulho: "Um monte de vezes!". Jeffrey assentiu e pareceu levar algum tempo considerando minha resposta e então perguntou: "O que você aprendeu na última vez que ganhou dessa maneira?". Na verdade – exceto pelo fato de meu adversário ser vulnerável a esse truque banal –, não aprendi coisa alguma!

Jeffrey me fez começar a pensar em novas idéias de abertura e me encorajou a aprender várias novas formações de peões. Até então estruturas de peões nunca tinham me ocorrido. Para mim, os peões só atrapalhavam ou eram dizimados. Até hoje ainda fico espantado com a quantidade de aberturas que existem no xadrez – cada uma com um nome mais impronunciável do que a outra. Antes de me debruçar sobre as enormes complexidades dessas aberturas, compartilharei outro princípio que aprendi:

O objetivo por trás de todas as aberturas e defesas é controlar o centro.

Esse princípio não tinha sido assimilado pelo meu primeiro círculo de amigos enxadristas. Trocávamos peças, avançávamos com os peões, vibrávamos com um xeque e abríamos caminho entre o exército inimigo sem maiores preocupações. A noção de que havia um modo abrangente de jogar qualquer abertura era novidade. No meio do tabuleiro é onde estão as quatro casas principais: e4, d4, d5 e e5.

O Diagrama 14 mostra as principais casas centrais no tabuleiro, cada uma marcada com um X. A explicação para esse princípio é espantosamente simples: coloque qualquer peça em uma dessas casas e ela atinge seu potencial máximo. Isso acontece porque ali a peça controla ou influencia mais casas de importância vital do que se for colocada em qualquer outro lugar. Ao controlar e ocupar essas casas, suas peças tornam-se mais poderosas do que as de seu adversário – uma vantagem que você pode usar para criar ataques e ganhar material!

Ao redor das principais casas centrais, um centro maior cobre 16 casas (c3-c6-f6-f3), como mostra o Diagrama 15. Ao controlar essa área do tabuleiro com peças e peões, o jogador tem maior capacidade de conduzir um ataque nos flancos da ala do Rei ou da ala da Dama.

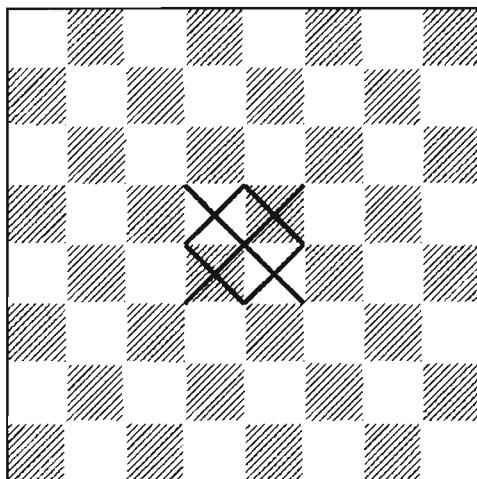



Diagrama 14

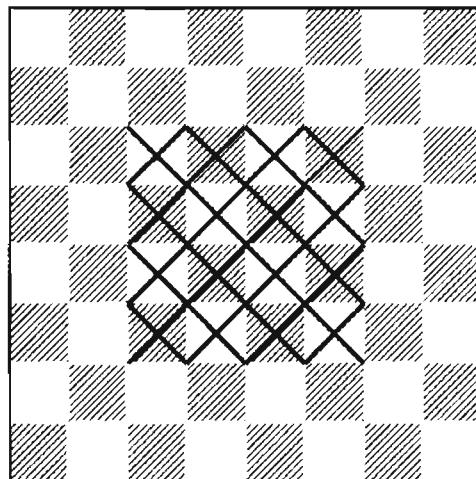



Diagrama 15

Armado com o conhecimento da necessidade de controlar o centro, ficou muito mais fácil entender o porquê de alguns dos lances dessas aberturas com nomes esquisitos. A partir desse momento, a anotação de partidas – registrar os lances de meus jogos – se tornou uma parte importante do meu progresso. Eu podia analisar minhas partidas em casa e descobrir se as escolhas feitas estavam certas ou erradas. Enquanto anotava meus próprios jogos, descobri que também podia reproduzir as partidas de outros jogadores. E alguns deles eram realmente bons!

PRIMEIRAS INFLUÊNCIAS DE ABERTURAS

O clássico *Alexander Alekhine's Best Games*, escrito por Alexander Alekhine (1892-1946, campeão mundial de 1927 a 1935 e de 1937 a 1946), foi inspirador. Alekhine tinha um estilo turbulento que eu não conseguia entender. Seu talento tático era maravilhoso, e ele usava uma grande variedade de aberturas e defesas. Seu estilo de jogo estava além da minha compreensão, e seus livros fizeram com que eu percebesse que havia muito a aprender.

O norte-americano Robert James (Bobby) Fischer (1943-2008, campeão mundial de 1972 a 1975) também foi uma de minhas primeiras influências. As 21 partidas jogadas no *match* contra Boris Spassky (1937-, campeão mundial de 1969 a 1972) levaram a infindáveis horas de análise em que vários jogadores davam sugestões e respondiam minhas dúvidas. (Se você usa um programa de computador como o Chess Assistant ou ChessBase, é provável que essas partidas estejam no banco de dados, e assim fica fácil estudá-las.) Durante essas sessões de análise, aprendi sobre a Variante do Peão Envenenado da Defesa Siciliana; o Gambito de Dama Recusado (GDR); a Defesa Pirc e outras. O lance de abertura predileto de Bobby era 1.e4, e eu o adotei.

Outra influência importante foi um livreto chamado *The Max Lange Attack*. O Ataque Max Lange se tornou minha variante de estimação devido a um padrão conhecido como o (xeque-) Mate de Legal.

Jeffrey gostava de testar seu jovem aprendiz e quase todos os dias preparava um problema tático diferente para que eu resolvesse. Após dispor as peças, ele me fazia sentar no lado das pretas e então fazia perguntas sobre a partida que havia selecionado para ser jogada novamente. Essa faceta do xadrez era empolgante. Podíamos reproduzir qualquer partida que havia sido registrada *exatamente* como tinha sido jogada pela primeira vez. Era melhor do que assistir a um filme, pois Jeffrey dava vida à partida indicando o porquê dos lances. A partida a seguir é um clássico, mas infelizmente não tenho idéia de quem foram os jogadores.

Adversário desconhecido contra adversário desconhecido

Minha abertura de Canhão e o Assalto da Dama ficaram em segundo plano para sempre. Agora eu tinha total consciência da importância de desenvolver as peças menores o quanto antes.

1.e4 e5 **2.Cf3!**

As brancas desenvolvem uma peça e atacam o peão-e5 das pretas.

2...d6

As pretas assumem uma defesa conhecida como *Defesa Philidor*. Hoje em dia, os jogadores consideram a Philidor passiva demais, e preferem defender o peão-e5 com o clássico 2...Cc6, ou contra-atacar o peão-e4 branco com 2...Cf6, conhecido como *Defesa Petroff*.

3.Bc4

As brancas desenvolvem uma peça já de olho no peão-f7. A outra opção principal das brancas é 3.d4, que ataca o peão-e5 na tentativa de assumir a liderança em desenvolvimento.

3...Bg4?!

As pretas fazem um lance ambicioso ao cruzar para o campo das brancas sem o desenvolvimento necessário para lhes dar cobertura – uma idéia que não é tão boa assim. Uma alternativa melhor é 3...Be7, na intenção de jogar ...Cg8-f6 e então rocar na ala do Rei o quanto antes.

4.Cc3

As brancas continuam com seu desenvolvimento, mas há vários lances disponíveis com objetivos mais definidos. Qualquer um dos lances 4.h3,

4.d4 ou 4.c3 leva ao estabelecimento de um centro de peões clássico com d2-d4.

4...h6?

As pretas vão pagar por esse lance desperdiçado. É muito melhor 4...Cc6, já que desenvolve uma peça e controla e5 e d4.

ABERTURAS

5.Cxe5!

Esse lance surpreendente me deixou impressionado. Ele coloca a Dama branca em perigo, e isso era tudo o que eu precisava saber para evitá-lo. Sem um instante de hesitação, demonstrei como entendia a posição capturando a Dama branca e falhando o teste de Jeffrey daquele dia.

5...Bxd1?

Um péssimo erro. As pretas deveriam aceitar a perda do peão e jogar 5...dxe5 6.Dxg4 Cf6 7.Dg3, que deixaria as brancas com um peão de vantagem.

6.Bxf7+ Re7 7.Cd5 Xeque-mate!

A posição final, mostrada no Diagrama 16, deixou-me estarrecido e maravilhado. Que belo xeque-mate! Uau! Conhecido como *Mate de Legal*, esse padrão de mate deixou minha mente marcada. Passei as partidas se-

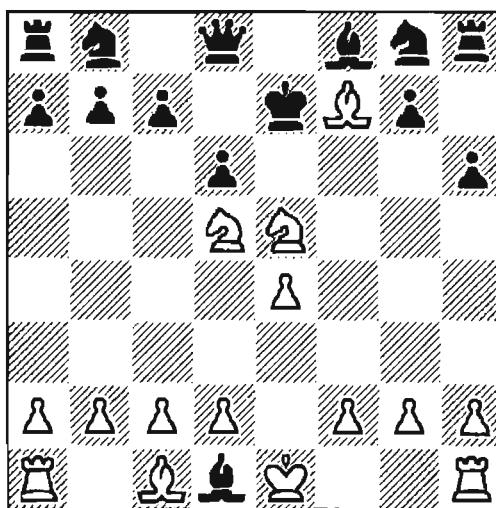



Diagrama 16

guintes tentando repetir esse mesmo padrão contra todos os meus adversários! Infelizmente nunca alguém me deu tal oportunidade e voltei a aprender mais sobre aberturas com Jeffrey.

Leitores da minha série de livros verão que essa partida também aparece em *Play Winning Chess*. O fato de repeti-la demonstra a intensidade do impacto que esse sacrifício deixou em minha trajetória. As brancas perderam a Dama – a Dama! – de propósito e ainda assim conseguiram o xeque-mate. Uau! Alguns principiantes desistem quando perdem suas Damas, a única peça que aprenderam a movimentar.

INTRODUÇÃO A ABERTURAS CLÁSSICAS

Logo que comecei a competir com jogadores mais experientes, eu já tinha uma nova perspectiva: havia realmente começado a entender as aberturas em xadrez, os princípios do jogo, as estruturas de peões, controlar o centro, proteger o Rei, abrir colunas, postos avançados, gambitos, táticas, combinações – e até os nomes para a maioria delas. Embora aprender tudo isso parecesse uma tarefa hercúlea à primeira vista, os princípios de abertura eram tão claros que os lances pareciam simplesmente seguir uns aos outros de forma lógica. Isso nos leva ao próximo princípio:

Faça um esforço para jogar contra adversários mais fortes.

Jogar contra adversários mais fortes significa perder muitas partidas, e decididamente não gosto de perder! Então, no começo, esquivava-me de adversários que me esmagassem com facilidade. No entanto, percebi que aprendia muito mais com minhas derrotas. Busquei coragem e comecei a jogar contra as pessoas que eu sabia que iriam me arrasar. O esforço certamente valeu a pena. Jogar contra adversários mais fortes é o caminho certo para melhorar seu jogo. Estudar é bom, mas forjar o conhecimento a ferro e fogo, competindo, é o que há de melhor.

O termo *abertura* se refere aos lances iniciados pelas brancas (p. ex., "As brancas abrem o jogo com..."), e o termo *defesa* se refere à reação das pretas. Aberturas clássicas se dividem em dois grupos distintos:

- Aberturas do Peão do Rei, em que as brancas começam a partida com 1.e4;
- Aberturas do Peão da Dama, em que as brancas abrem com 1.d4.

Aberturas clássicas do Peão do Rei e do Peão da Dama, bem como suas respectivas defesas, criam tipos diferentes de meio-jogo. Os dois grupos de aberturas e defesas clássicas levam a jogos de naturezas bem distintas. Posso fazer algumas comparações gerais:

Aberturas do Peão do Rei	Aberturas do Peão da Dama
Jogo arrojado, começa imediatamente	O embate começa mais tarde
O Rei fica mais vulnerável	O Rei fica menos vulnerável
Calcular variantes é fundamental	Jogo estratégico é fundamental
Um deslize na abertura pode custar a partida	Deslizes na abertura não são tão desastrosos
Certas linhas requerem memorização	Memorizar linhas não é tão necessário
A partida costuma ser mais curta	A partida costuma ser mais longa

Como se pode ver, cada abertura clássica atrai por motivos diferentes. Se você é propenso ao ataque e gosta de jogadas arrojadas, então a Abertura do Peão do Rei é uma escolha lógica. Se prefere construir sua posição acumulando pequenas vantagens, a Abertura do Peão da Dama é a sua praia. Nos próximos dois capítulos, investigo as aberturas clássicas em detalhe.

Se você, caro leitor, sente-se desanimado ante as possibilidades dessas linhas de abertura, está certo! Entre em pânico! Aberturas no xadrez são absurdamente complexas. Dominar todas as aberturas mencionadas nesta obra requer anos ou até mesmo décadas de estudo. Meu objetivo aqui é mostrar essas complexidades e oferecer uma solução. Esta virá mais tarde; o primeiro passo é entender os desafios que você vai encarar!

Aberturas clássicas do Peão do Rei

Agora que você já sabe que a chave para ganhar uma boa posição desde a abertura é controlar o centro – em especial as quatro casas mais centrais, também chamadas de "pequeno centro" – com peões e peças menores, está na hora de introduzir um novo conceito: a noção de *equilíbrio*. Dê uma olhada no Diagrama 17, a posição inicial. Os dois exércitos estão espelhados com perfeição. Os exércitos opostos estão em harmonia, ou o que Wilhelm Steinitz (1836-1900, campeão mundial de 1886 a 1894), o primeiro campeão mundial oficialmente reconhecido, chamou de equilíbrio. Gerações de enxadristas debateram qual seria o resultado de uma partida se ela fosse disputada com lances perfeitos pelos dois lados. As partidas acabariam sempre em empate? Quando as brancas fazem o primeiro movimento, elas *perturbam o equilíbrio* e ganham a vantagem de poder desenvolver seu exército ao mesmo tempo em que reivindicam uma parte do centro. As pretas reagem de maneira a *restaurar o equilíbrio*. As-

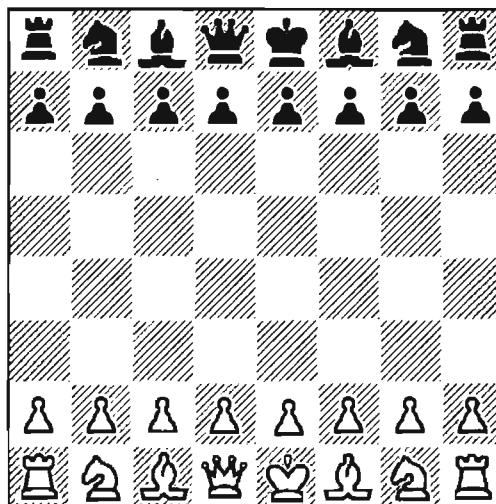



Diagrama 17

sim, há uma mudança constante nessa noção de equilíbrio, que é difícil de apreender. Se as jogadas das brancas são perfeitas, então as pretas tentam sempre emparelhar o jogo até que as forças de ambos os exércitos tenham se exaurido (trocadas) e o jogo tenha terminado em empate. Teoricamente, a vitória só acontece quando um dos lados comete um erro e o equilíbrio não pode mais ser restaurado.

Só porque as brancas fazem o primeiro lance não quer dizer que elas perturbem o equilíbrio apenas em causa própria. As brancas não cometem erros? Claro que sim. Tendo em mente a noção de jogar pelo controle do centro, minha Abertura de Canhão (1.h4) perturba o equilíbrio, mas é um erro enorme! Ao não jogar pelo controle do centro, o entrego de bandeja para as pretas e, depois de 1...d5, elas ganham uma vantagem central e o peão-h4 branco torne-se um alvo em potencial.

Mesmo depois de várias gerações de enxadristas e de milhões de partidas sendo disputadas e registradas, ainda recorremos aos lances mais comuns de abertura:

1.e4

Esse lance inicial faz o mais absoluto sentido. O peão branco ocupa e4 e ainda controla d5 – o pequeno centro. As brancas também abrem a diagonal para o Bispo-f1 tendo em vista um desenvolvimento rápido. Ainda, a Dama branca dispõe de uma avenida para um possível desenvolvimento. No entanto, você deve se lembrar de que um dos princípios introduzidos no Capítulo 2 nos ensina a deixar essa decisão de lado no momento.

Esse lance é chamado de *Abertura do Peão do Rei*, porque o peão diretamente em frente ao Rei é o primeiro a ser movido.

Agora as pretas enfrentam um dilema. O lance inicial das brancas tomou conta de metade do pequeno centro. As brancas não hesitarão em tomar a outra metade do pequeno centro com 2.d4. O dilema das pretas é como combater o lance inicial das brancas. Qual deveria ser sua abordagem para tomar o centro? A resposta clássica é enfrentar as brancas do mesmo modo.

1...e5

O equilíbrio foi restaurado. A reação das pretas tem todas as vantagens do lance inicial das brancas, e agora cabe a elas encontrar uma maneira de desestabilizar o equilíbrio a seu favor.

O que você, caro leitor, acha do lance das pretas? Ele deve induzir à reflexão, e você verá que vale a pena olhar para esse lance e levantar várias questões. O que as pretas conseguiram com esse lance? Como as brancas podem reagir? As pretas tomaram uma posição estratégica no centro; não seria maravilhoso atacar e remover o peão-e5 o quanto antes? Sem dúvida que seria. Praticamente todos os lances que atacam o peão-e5 preto e almejam sua destruição foram tentados e classificados! Parece que não há nada de novo sob o sol quando se fala em aberturas no xadrez.

O lance mais comum das brancas (e na minha opinião o melhor) é:

2.Cf3

Como mostra o Diagrama 18, as brancas desenvolvem um Cavalo, atacam o peão-e5 e cobrem d4. As brancas usam esse lance sabiamente, sempre de olho no controle do pequeno centro e no desenvolvimento de suas forças.

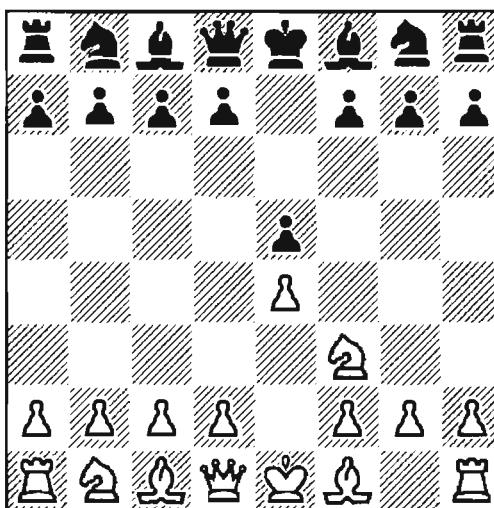



Diagrama 18

ATACANDO O PEÃO-E5

Antes de continuar com a linha principal, considere algumas das opções mais importantes das brancas:

- 2.Cc3, conhecido como *Abertura Vienense*;
- 2.Bc4, a *Abertura do Bispo*;
- 2.c3, a *Abertura do Peão Central.*

Embora essas sejam opções viáveis, vou me concentrar nas tentativas que tentam destruir o peão-e5 logo após. A mais lógica é:

2.d4

As brancas imediatamente atacam o peão-e5 com seu peão-d4 e almejam sua retirada. As opções das pretas são muito limitadas. Defender o peão-e5, em geral, coloca as pretas em desvantagem.

2...d6?! **3.dxe5! dxe5**
4.Dxd8+ Rxd8

Com essa posição, as brancas fizeram uma grande conquista. As pretas perderam a oportunidade de rocar e o Rei foi forçado a se mover.

5.Bc4

As brancas atacam o peão-f7, desenvolvem uma peça e estão melhores na partida.

Agora considere uma outra linha:

2.d4 Bd6?!

As pretas defendem o peão-e5, mas o lance com o Bispo permite que as brancas tenham a chance de desenvolver com tempo.

3.dxe5! Bxe5
4.Cf3

As brancas atacam o Bispo. Se o Bispo recua com:

4...Bf6 5.e5! Be7

As brancas conquistaram uma vantagem. Observe o controle das brancas sobre o pequeno centro. Além disso, note que as brancas desenvolveram duas unidades de seu exército, o peão-e5 e o Cavalo-f3, ao passo que as pretas desenvolveram apenas uma, o Bispo-e7.

6.Bc4!

As brancas desenvolveram as peças da ala do Rei e estão preparadas para jogar 7.0-0, e, com isso, esconder o Rei em uma posição segura de onde ele pode encarar o futuro com confiança.

Examine outra abordagem para defender o peão-e5:

2.d4 Cc6

Esse lance defende o peão-e5 e faz oposição com um ataque contra o peão-d4 branco. Essa defesa das pretas se chama *Defesa Nimzovich*. As brancas têm duas opções. O lance 3.d5 ataca o Cavalo preto e o força a se mover novamente. A melhor alternativa é:

3.dxe5 Cxe5

As brancas conseguem jogar o peão-e5 preto para fora do tabuleiro e, em seu lugar, está um Cavalo vulnerável ao ataque. As brancas podem atacar o Cavalo-e5 com 4.Bf4, 4.f4 ou:

4.Cf3 Cxf3+ 5.Dxf3

As brancas eliminaram o material desenvolvido pelas pretas e desenvolveram duas unidades. As brancas obtiveram a vantagem.

Gambito dinamarquês

As linhas de ação anteriores mostram que, quando têm de enfrentar 2.d4, as pretas não devem defender seu peão-e5 no segundo lance. Em vez disso, devem capturar o peão-d4:

1.e4 e5 **2.d4 exd4!**

Esse é o melhor lance para as pretas. Elas ganham um peão e deixam que as brancas decidam como recuperá-lo.

3.c3 dxc3 **4.Cxc3**

Esse lance marca o *Gambito Dinamarquês*. As brancas sacrificaram um peão, mas desenvolveram duas unidades, o peão-e4 e o Cavalo-c3. As pretas vão ter que se esforçar para igualar o desenvolvimento e se consolar com a idéia de ter ganho um peão. O Gambito Dinamarquês é particularmente eficaz contra principiantes.

Partida do Centro

Se as brancas não estão inclinadas a sacrificar um peão, elas podem tentar:

1.e4 e5 **2.d4 exd4!**
3.Dxd4

As brancas desenvolveram duas unidades, e as pretas nenhuma! Aparentemente, parece um bom negócio para as brancas, exceto por um detalhe: a Dama branca está vulnerável ao ataque, e as pretas reagem desenvolvendo os Cavalos.

3...Cc6!

Esse lance desenvolve o Cavalo preto e força as brancas a moverem sua Dama novamente. Com isso, as pretas se desenvolvem com ganho de tempo.

4.De3 Cf6

Agora as pretas igualaram o desenvolvimento. Essa variante de abertura é chamada de *Partida do Centro*, e sua linha principal continua:

5.Cc3

Embora pareça uma boa idéia atacar o Cavalo preto com 5.e5, continuando com 5...Cd5 6.De4 Cb6 daria às pretas um jogo razoável. Jogadores ambiciosos também poderiam gostar do gambito 5...Cg4 6.De2 d6! 7.exd6+ Be6 8.dxc7 Dxc7, no qual as pretas sacrificam um peão por uma liderança significativa em desenvolvimento. Podemos concluir que 5.e5 seria prematuro.

5...Bb4 **6.Bd2 0-0**
7.0-0-0 Te8!

Essa é a linha principal da Partida do Centro. Ambos os lados têm trunfos: as brancas, com o peão-e4, têm mais influência central com excelentes chances de ataque na ala do Rei; as pretas contam com um ataque preparado ao peão-e4 e com a possibilidade de novos ataques à Dama branca.

Gambito do Rei

Como alternativa ao ataque do peão-e5 preto com 2.d4, as brancas têm a opção, comprovada há séculos, de iniciar o *Gambito do Rei.*

1.e4 e5 **2.f4**

Essa linha de jogo é fantasticamente complicada, e dezenas de livros foram escritos sobre esse gambito de uso freqüente. As pretas podem dar início ao *Gambito do Rei Aceito* ao jogarem:

2...exf4

As brancas esperam jogar Bc1xf4 e assim retomar o peão com uma posição superior. A posição das brancas é considerada superior porque o peão-e preto se moveu duas vezes (...e7-e5 e ...e5xf4), ao passo que as brancas eliminam o peão-e preto ao mesmo tempo em que desenvolvem uma peça própria. Os dois *tempi* que as pretas levaram movendo seu peão serão águas passadas.

As pretas não precisam aceitar o gambito. Elas podem jogar 2...Bc5 para dar início ao *Gambito do Rei Recusado* ou podem tentar o *Contragambito Falkbeer* com 2...d5. As duas variantes foram vastamente analisadas por teóricos de abertura, os quais afirmam que as pretas ganham uma posição razoável com qualquer um dos lances.

3.Cf3

Esse lance desenvolve uma peça e impede a possibilidade de ...Dd8-h4+, que perturbaria o Rei branco.

3...g5

As pretas estão determinadas a manter seu peão extra. Elas querem descartar a possibilidade de Bc1xf4.

4.Bc4

As brancas calmamente desenvolvem suas peças e se preparam para o ataque. A alternativa principal é 4.h4, que tenta romper a ala do Rei das pretas.

4...g4

Em um lance surpreendente, as pretas também se preparam para o ataque. Ao dar um chute no Cavalo-f3 branco, as pretas pretendem jogar ...Dd8-h4+ assim que o Cavalo-f3 se mover.

5.0-0!?

As brancas iniciam o *Gambito Muzio* e oferecem o Cavalo de propósito para aumentar seu desenvolvimento. Jogar 5.Ce5 Dh4+ 6.Rf1 Cf6 tendo em vista a manobra ...Cf6-h5-g3+ pode ser perigoso para as brancas. Tais variantes requerem um estudo cuidadoso dos manuais sobre abertura.

5...gxf3

As pretas aceitam a oferta de sacrifício.

6.Dxf3

As brancas recapturam o peão pelo Cavalo e chegam à posição mostrada no Diagrama 19.

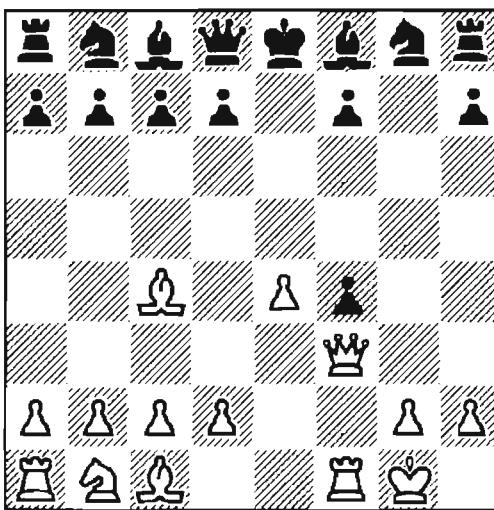



Diagrama 19

O Gambito Muzio foi analisado por gerações de enxadristas. As brancas ganharam compensação suficiente por seu Cavalo? Parece que a resposta é "sim". Elas ganharam compensação suficiente para estarem em vantagem? A resposta é "não". A maioria dos teóricos considera o Gambito Muzio um empate. Aconselho a leitura de outros livros para descobrir o porquê!

CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL

Para lidar com as tentativas críticas das brancas de atacar e obliterar o peão-e5 no segundo lance, tivemos de desviar um pouco da linha principal:

1.e4 e5 **2.Cf3**

Agora reposicione as peças para ver a reação mais comum:

2...Cc6

As pretas defendem o peão-e5 e automaticamente atacam a casa-d4.

Defesa Petroff (ou russa)

Mesmo no segundo lance, as pretas dispõem de outra jogada defensiva:

2...Cf6

Esse lance dá inicio à *Defesa Petroff* (na Rússia, é chamada de *Defesa Russa*!). Em vez de se ocupar com a defesa do peão-e5, as pretas revidam com um ataque próprio contra o peão-e4 branco. A Defesa Petroff, embora considerada uma escolha sólida, também é vista como sendo um pouco passiva. As brancas têm duas opções principais para atacar o peão-e5 outra vez: 3.Cxe5 ou 3.d4. A escolha é uma questão de gosto e estudo!

3.Cxe5 d6! 4.Cf3 Cxe4

As pretas recuperaram seu peão. As brancas podem obter uma pequena vantagem em posição simétrica com:

5.De2 De7 6.d3 Cf6
7.Bg5 Dxe2+ 8.Bxe2 Be7

As brancas têm uma leve liderança em desenvolvimento. Embora não seja a melhor para as brancas, essa linha mostra que podem se assegurar de uma pequena vantagem de abertura contra a Defesa Petroff.

RUY LOPEZ (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Volte mais uma vez para a linha principal:

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6

Esses lances levam à posição mostrada no Diagrama 20.

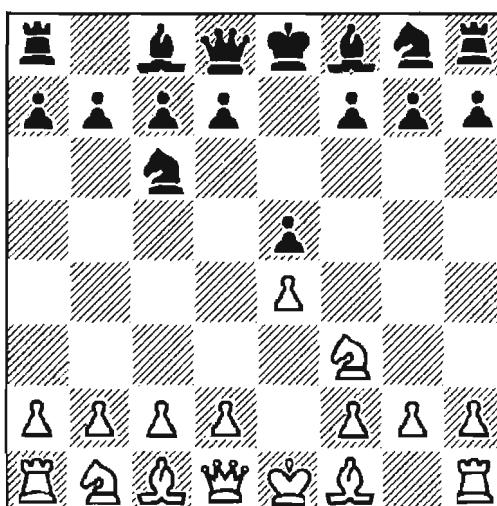



Diagrama 20

Agora as brancas enfrentam uma das maiores encruzilhadas teóricas. A linha principal é:

3.Bb5

Esse lance dá início à *Abertura Ruy Lopez*. Grande parte dos enxadristas a chamam simplesmente de "a Ruy Lopez" (costuma-se também designá-la de *Abertura Espanhola*). A Ruy Lopez é provavelmente a abertura mais antiga no xadrez. Pode-se traçar suas origens ao século XVI, época em que os melhores enxadristas eram espanhóis. A abertura é atribuída ao clérigo espanhol Ruy Lopez (1530-1580), originário de Estremadura, na Espanha.

A abertura faz perfeito sentido. As brancas querem destruir o peão-e5, que tem um defensor, o Cavalo-c6. Então, se puderem capturar o Cavalo-c6, o peão-e5 provavelmente irá dançar.

Claro que as brancas têm outras opções para o terceiro lance, que descrevo nas seções a seguir.

PARTIDA ESCOCESA

Mais uma vez, o estilo de jogo mais direto consiste em atacar o peão-e5.

3.d4 exd4 4.Cxd4

Essa abertura é chamada de *Partida Escocesa*. O enxadrista com a maior pontuação da atualidade, Garry Kasparov (1963-, campeão mundial de 1985 até hoje),* empregou a Partida Escocesa de tempos em tempos com enorme sucesso. As pretas não ganham nada ao trocar Cavalos com 4...Cxd4? 5.Dxd4. A Dama branca – embora desenvolvida prematuramente – não é um alvo fácil, mesmo posicionada no meio do tabuleiro. Acredita-se que a melhor jogada para as pretas é um ataque ao peão-e4:

4...Cf6 5.Cxc6

As brancas se sentem na obrigação de fazer essa troca. Depois de 5.Cc3 Bb4, o peão-e4 continua sob ataque.

5...bxc6 6.e5

As brancas tiram o máximo de proveito do peão-e4. Depois de 6.Bd3 d5 7.exd5 cxd5, considera-se que o jogo está dinamicamente equilibrado.

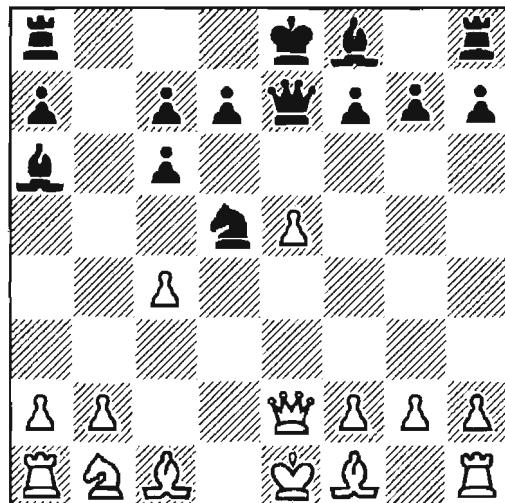
6...De7

As pretas retomam o ataque ao peão-e branco mais uma vez.

7.De2 Cd5

Finalmente o Cavalo preto é forçado a dar passagem. Embora as brancas tenham atingido o objetivo de obliterar o peão-e5 preto, a posição não

*N. de T.: De 1948 a 1993, o Campeonato Mundial era administrado pela FIDE (ver Glossário). Em 1993, o então campeão, Garry Kasparov, desligou-se da FIDE, alegando que havia dois campeonatos mundiais rivais. Essa situação permaneceu até 2006, quando o título foi unificado no Campeonato Mundial de Xadrez da FIDE. Na ocasião, Vladimir Kramnik sagrou-se campeão mundial. Kasparov aposentou-se do xadrez em 2005.

está nenhum mar de rosas para elas. As pretas estão a um lance de neutralizar a posição com ...d7-d6, que derruba o peão-e5 branco.

8.c4

Agora as brancas tentam chutar o Cavalo-d5 para uma casa passiva.

8...Ba6

As pretas cravam o peão-c4 branco, que resguarda a Dama, resultando na posição mostrada no Diagrama 21.

Essa é uma das posições mais complicadas na Partida Escocesa para ambos os lados. Mais uma vez, aconselho o estudo de tal posição a partir de manuais dedicados a essa abertura fascinante.

Diagrama 21

ABERTURA ITALIANA

Quando comecei minha carreira, minha variante de abertura favorita era:

1.e4 e5 2.Cf3 Cc6
3.Bc4

Esses lances dão início à *Abertura Italiana*. O Diagrama 22 mostra a posição inicial da Abertura Italiana. Além da idéia sensata de desenvolver uma peça e se preparar para o roque na ala do Rei, a idéia por trás da Abertura Italiana é mirar o peão-f7 e, por extensão, o Rei preto. É uma abertura perigosa para as pretas, e elas precisam desbravar linhas táticas espinhosas.

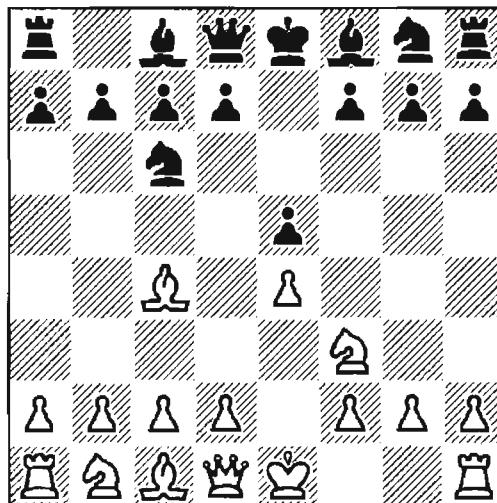



Diagrama 22

3...Bc5

Esse é um lance sensato, já que as pretas também desenvolvem um Bispo.

Defesa dos Dois Cavalos e Gambito Traxler

Uma alternativa vital para as pretas depois de 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 é:

3...Cf6

As pretas revidam com um ataque contra o peão-e4, dando início à *Defesa dos Dois Cavalos*. As brancas podem dar apoio ao peão-e4 com 4.d3 ou 4.Cc3, ou então iniciar um ataque complexo:

4.Cg5

Esse lance de ataque vem sendo debatido há séculos! Por continuar atacando o peão-f7, a jogada das brancas é consistente. Mas com apenas duas peças desenvolvidas, esse ataque não seria prematuro? Quando eu era jovem, atacar era o aspecto do xadrez do qual eu mais gostava e certamente não hesitaria em realizar esse lance. Hoje em dia, não tenho mais certeza se ele é adequado. Parece que o peão-f7 não pode ser defendido, mas o ataque pode ser bloqueado:

4...d5

Como sempre, há uma alternativa viável. As pretas podem sacrificar o peão-f7 em um gambito! 4...Bc5, chamado de *Gambito Traxler*, oferece o peão-f7. As brancas deveriam jogar 5.Bxf7+, porque a seqüência natural

5.Cxf7 Bxf2+! 6.Rxf2 Cxe4+ 7.Rg1 Dh4 8.g3 Cxg3! já foi desenvolvida até levar a um empate. Logo, (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Cf6 4.Cg5 Bc5) 5.Bxf7+ Re7 6.Bd5 é a linha mais jogada para as brancas. As pretas perderam um peão e comprometeram o Rei. Ao continuar com 6...Tf8 7.Cf3 d6 8.d3 Bg4, as pretas têm um amplo desenvolvimento pela perda de seu peão. Como sempre, aconselho um estudo mais aprofundado dos manuais de abertura que tratam dessa linha.

5.exd5

O Diagrama 23 mostra a posição resultante, a principal na Defesa dos Dois Cavalos.

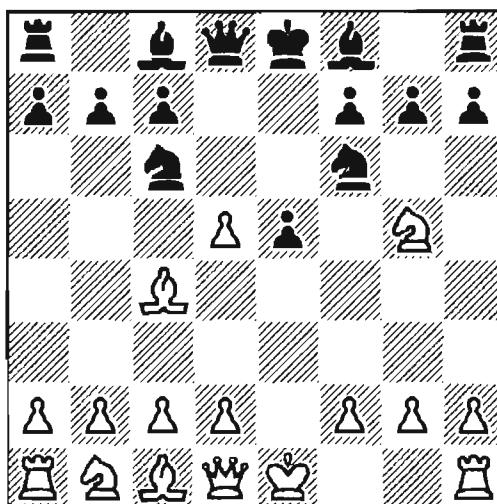



Diagrama 23

As pretas dispõem de uma série de alternativas a partir dessa posição, e todas foram analisadas à exaustão. Uma alternativa é 5...Ca5 6.Bb5+ c6 7.dxc6 bxc6 8.Be2 h6 9.Cf3. As peças brancas foram rechaçadas, mas as pretas perderam um peão. O jogo costuma continuar com 9...e4 10.Ce5 Dd4 11.f4 Bc5 12.Tf1, que antevê uma partida complexa, já que os dois jogadores têm trunfos.

Outra opção importante a partir do Diagrama 23 é 5...b5, a *Variante Ulvestad*, um lance surpreendente que tem o objetivo de desviar o Bispo branco do peão-f7. Continuando: 6.Bxb5 Dxd5 7.Cc3 Dxg2 8.Df3 Dxf3 9.Cxf3 Bd7 10.0-0 Bd6 11.Bxc6 Bxc6 12.Cxe5 Bxe5 13.Te1. Essa linha é considerada ligeiramente vantajosa para as brancas.

Ataque Fegatello

Volte ao Diagrama 23 e jogue a linha principal. Recapitulando:

1.e4 e5 **2.Cf3 Cc6**
3.Bc4 Cf6 **4.Cg5 d5**
5.exd5 Cxd5

As pretas sensatamente recapturaram o peão e agora estão de olho no Cavalo-g5 branco. Decididas, as brancas se lançam adiante:

6.Cxf7 Rxf7 **7.Df3+**

Com esse lance, as brancas dão início ao *Ataque Fegatello* (diminutivo de fígado, em italiano). As brancas dispõem de um ataque duplo contra o Rei e o Cavalo-d5, forçando o Rei preto a mover-se para o centro.

7...Re6

Com o monarca no meio da batalha, as pretas se arriscam ao ficarem dependentes do Cavalo extra. As brancas continuam a atacar o Cavalo-d5, o que é uma dissimulação. O Rei preto logo se tornará um alvo também!

8.Cc3 Cce7 **9.d4!**

As brancas fazem um lance excelente na tentativa de abrir o centro à força.

9...c6!

Seria um erro jogar 9...exd4 10.Cxd5 Cxd5 11.De4+!, que possibilitaria às brancas a recuperação do Cavalo.

O Diagrama 24 mostra a posição atual, em que as pretas defenderam o Rei mais uma vez. Jogar o Ataque Fegatello com as brancas me trouxe horas de satisfação. Eu me esforçava ao máximo para desenvolver minhas

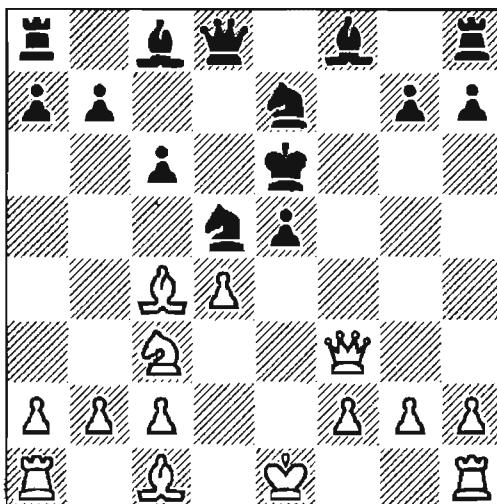



Diagrama 24

peças o mais rápido possível, enquanto as pretas tentavam proteger sua peça extra e levar o Rei à segurança relativa de c7. O Diagrama 24 merece um estudo detalhado e recomendo que você jogue essa posição com seus amigos para determinar qual lado melhor perturbou o equilíbrio!

Gambito Evans

Agora volte ao Diagrama 22 e à Abertura Italiana, que começa com 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4. Continue com:

3...Bc5

A partir dessa posição, as brancas têm quatro opções principais:

- 4.0-0;
- 4.b4!? (Gambito Evans);
- 4.c3 (Giuoco Piano);
- 4.d4!? (Ataque Max Lange).

Falarei sobre cada opção, uma a uma.

A primeira, 4.0-0, coloca o Rei em segurança, o que é sensato, mas o lance não é considerado lá muito dinâmico. As pretas jogam 4...Cf6, e dão continuidade a um jogo equilibrado.

4.b4!?

Esse vigoroso sacrifício de peão é conhecido como *Gambito Evans*. Como de hábito, a idéia por trás do gambito é alcançar a liderança em desenvolvimento. As pretas precisam aceitar o gambito:

4...Bxb4 **5.c3**

As brancas atacam o Bispo para dar sustentação à investida central, d2-d4.

5...Ba5 **6.d4**

As brancas revelam sua estratégia. Elas querem abrir o centro, esperando que esse desenvolvimento acarrete em superioridade no jogo.

6...exd4

Alguns teóricos preferem 6...d6! 7.Db3 Dd7 como a continuação defensiva correta.

7.0-0 dxc3

As pretas papam com vontade todas as guloseimas oferecidas. O Diagrama 25 mostra a posição atual.

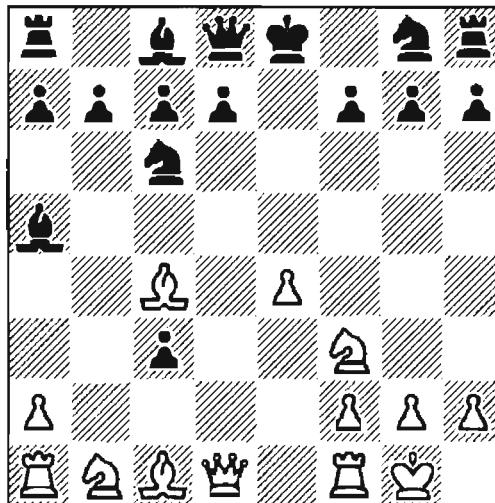



Diagrama 25

As pretas capturaram três peões, mas sua posição está perigosamente atrasada em desenvolvimento. As brancas não perdem tempo na ofensiva:

8.Db3! Df6 9.e5!

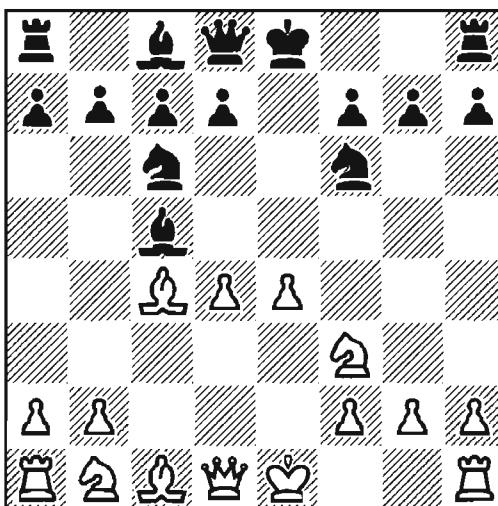
Com um lance ainda mais forte que 9.Bg5, as brancas também ganham um tempo. A Dama preta agora precisa proteger o peão-f7:

9...Dg6 10.Cxc3 Cge7
11.Ba3! 0-0 12.Tad1

O desenvolvimento das brancas é uma beleza. Suas peças estão a postos para a dominação central, e a posição das pretas está sob uma pressão considerável. Os dois peões são um investimento caro, mas é quase certo que as pretas terão de devolver seu ganho em material para neutralizar a pressão das brancas. Essa é outra posição com a qual você deve desafiar seus amigos, alternando lados.

Giuoco Piano

Outra opção para o quarto lance das brancas na Abertura Italiana, que começa com 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Bc5, é:

4.c3

Essa é uma tentativa bem direta das brancas de dominar o centro. Assim como no Gambito Evans, as brancas insistem em jogar d2-d4, que ataca o peão-e5 e, como bônus, o Bispo-c5. Esse lance é conhecido como *Giuoco Piano*. Prontamente, as pretas também reagem no centro:

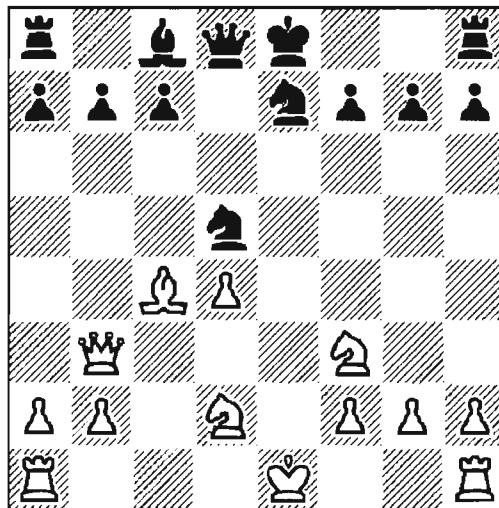
4...Cf6 **5.d4**

As brancas continuam a jogar no centro.

5...exd4 **6.cxd4**

A posição no Diagrama 26 dá uma impressão muito agradável. Os peões-e4 e -d4 brancos centrais criam uma formação clássica chamada de *centro de peões*. Aparentemente, as brancas alcançaram tudo o que esperavam conseguir e, melhor de tudo, com ganho de tempo! Além disso, o Bispo-c5 preto está sendo atacado. Mas antes de decidir que o Diagrama 26 é superior para as brancas, responda: as pretas cometeram um erro? Não consigo ver onde as pretas erraram nos lances anteriores. Logo, se as pretas não erraram, o equilíbrio foi desestabilizado para sua desvantagem? A resposta só pode ser "não"! São essas perguntas básicas e fundamentais que irão ajudá-lo em sua jornada para compreender as aberturas. Fazer esse tipo de pergunta constantemente vai auxiliá-lo a encontrar a verdade em suas aberturas favoritas. Como as pretas devem continuar?

Diagrama 26

6...Bb4+ **7.Bd2**

As brancas bloqueiam o xeque. Elas poderiam tentar 7.Cc3 Cxe4 8.0-0 Bxc3 9.d5, iniciando o *Ataque Möller*. Os teóricos acham que essa linha faz muito barulho por nada. Ao continuar com 9...Bf6 10.Te1 Ce7 11.Txe4 d6, as pretas ficam com um bom jogo.

7...Bxd2+ **8.Cbxd2 d5!**

Em uma reação crítica, o centro clássico das brancas é destruído.

9.exd5 Cxd5 10.Db3 Cce7

O Diagrama 27 mostra a posição principal do Giuoco Piano, que a prática demonstra estar mais ou menos em igualdade.

Diagrama 27

Ataque Max Lange

Minha escolha preferida para o quarto lance na Abertura Italiana (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bc4 Bc5) é:

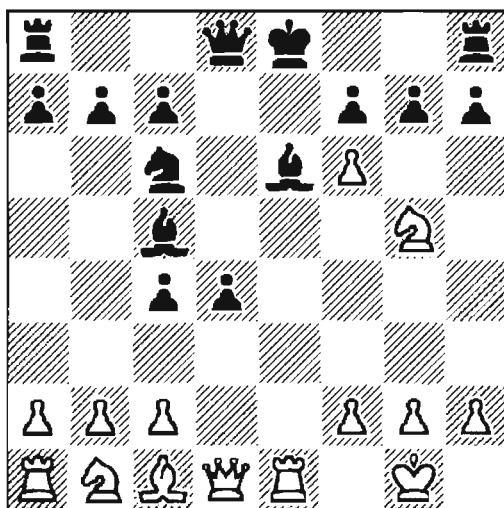
4.d4!?

Esse lance dá início ao *Ataque Max Lange*. Gosto desse sacrifício paradoxal. As pretas ajustaram seu desenvolvimento para controlar d4 e, impassivelmente, as brancas colocam um peão bem em frente às pretas. Esse lance surpreendente faz muito sentido na Abertura Italiana. Com o Gambito Evans e o Giuoco Piano, as brancas tentam jogar d2-d4 com um lance preparatório, gastando tempo. Minha atitude: por que desperdiçar um lance? As pretas aceitam a oferta satisfeitas:

4...exd4

Essa é a linha principal do Max Lange. Uma alternativa importante é 4...Bxd4 5.Bg5 Cf6 (5...f6 6.Cxd4 Cxd4 7.Be3 Ce6 8.0-0 completa o desenvolvimento das brancas e lhes dá a oportunidade de atacar com Dd1-h5+) 6.Cxd4 Cxd4 7.f4 d6 8.f5, em que as brancas sacrificam um peão por uma amarração irritante. Meus adversários geralmente preferiam a linha principal:

5.0-0 Cf6

Mais uma vez as pretas podem evitar a linha principal com 5...d6 6.c3 dxc3 7.Cxc3, quando as brancas descartam um peão por uma perigosa liderança em desenvolvimento.

6.e5 d5!

Em muitas variantes das aberturas clássicas do Peão do Rei, essa resposta é um contragolpe importante. Se as pretas forem forçadas a mover seu Cavalo-f6, o desastre bate à porta: 6...Cg4? 7.Bxf7+ Rxf7 8.Cg5+ Rg8 9.Dxg4 Cxe5 10.De4 d6 11.Dd5+ Rf8 12.f4!, quando as brancas ganham.

7.exf6 dxc4 8.Te1+ Be6
9.Cg5

Essa foi uma de minhas primeiras linhas de jogo favoritas. Que prazer jogar essa posição (mostrada no Diagrama 28) com as brancas! As pretas só dispõem de um lance salvador:

Diagrama 28

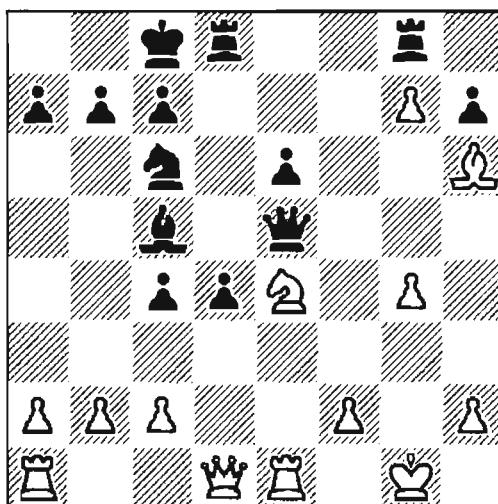
9...Dd5!

Desfrutei de muitas vitórias depois de o fraco 9...Dxf6? 10.Cxe6 fxe6 11.Dh5+ g6 12.Dxc5! trucidar um Bispo. Outro erro sério é 9...0-0? 10.fxg7 Rxg7 (10...Te8 11.Dh5 Bf5?? 12.Dxf7 xeque-mate!) 11.Txe6! As brancas ganham um Bispo com um ataque furioso e as pretas não têm como recuperar a peça perdida com 11...h6? 12.Txh6! porque a Torre branca parece estar imune a problemas. Cada vez que as pretas tentam capturar a Torre invasora, elas perdem sua Dama.

A partir do Diagrama 28, o Ataque Max Lange continua:

10.Cc3!

Um lance maravilhoso! Adoro os lances em que coloco minhas peças à captura, mas elas não podem ser tomadas. Isso é que é viver perigosamente! Nessa posição, trata-se de um bom lance; as brancas desenvolvem com ganho de tempo.

10...Df5

A Dama precisa se mover. O Cavalo está relativamente a salvo: 10...dxc3?? 11.Dxd5 ganha a Dama.

11.Cce4 0-0-0

As pretas tentam escapar do centro e da ala do Rei enquanto podem. Capturar o peão-f6 com 11...gxf6? 12.g4! De5 (mantendo o Bispo-c5 protegido) 13.f4! d3+ 14.Rf1 Dd4 15.Be3 é excelente para as brancas.

12.g4! De5 13.fxg7 Thg8
14.Cxe6 fxe6 15.Bh6

A posição atual é mostrada no Diagrama 29.

Diagrama 29

Gosto de jogar essa linha principal da posição do Ataque Max Lange, marcando muitos pontos com as peças brancas. A partir dessa linha, você deve ter apreciado a complexidade dessa variante clássica de abertura. E essa ainda nem é a variante principal! Desviei-me muito do caminho.

ALTERNATIVAS À LINHA PRINCIPAL DA RUY LOPEZ

Volte ao Diagrama 20 (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6). Dessa posição, 3.Bb5 dá início à Abertura Ruy Lopez. Acreditou-se por muito tempo que o terceiro lance

das brancas é o que mais pressiona a posição das pretas. Existe a ameaça constante de as brancas capturarem o Cavalo-c6 e ganharem o peão-e5. As defesas mais imediatas disponíveis para as pretas são:

- 3...d6 (Defesa Steinitz);
- 3...Cge7 (Defesa Cozio);
- 3...Cf6 (Defesa Berlinense);
- 3...Cd4 (Defesa Bird);
- 3...Bc5 (Defesa Clássica);
- 3...f5 (Defesa Schliemann).

Defesa Steinitz

As pretas tomam uma decisão sensata e reforçam seu peão-e5.

3...d6

Atualmente esse lance, chamado de *Defesa Steinitz*, é considerado passivo demais. As pretas trancam seu Bispo-f8 e permitem que as brancas tenham liberdade de ação no centro.

4.d4! exd4 5.Cxd4 Bd7

Os efeitos dos lances de abertura favoreceram as brancas. Elas têm melhor controle do centro e mais espaço para movimentar as peças. Muitas partidas continuam assim:

6.0-0 Cf6 7.Cc3 Be7
8.Te1 0-0

A prática demonstra que as brancas possuem a vantagem.

Defesa Cozio

As pretas dão cobertura ao Cavalo-c6, mas põem em risco o Bispo-f8 na linha chamada *Defesa Cozio*, que tem a preferência de poucos jogadores hoje em dia.

3...Cge7 4.0-0 d6
5.d4 Bd7

As pretas revelam seu objetivo. Elas não foram forçadas a trocar seu peão-e5 forte.

6.Te1 Cg6

As pretas ainda mantêm seu peão-e5 protegido. Em troca, no entanto, as brancas ganham um posto avançado em d5:

7.Cc3! Be7 8.Cd5 0-0

As pretas ficam com um jogo seguro, ainda que passivo.

Defesa Berlinense

Sem se importar com o peão-e5, as pretas atacam o peão-e4 branco como na Defesa Petroff.

3...Cf6

Esse lance dá início à *Defesa Berlinense*, que continua popular ainda hoje nos torneios de xadrez. Teoricamente, as brancas deveriam evitar 4.d3 Bc5! porque vão precisar do ataque d2-d4 para comprovar sua vantagem.

4.0-0

As brancas deixam o peão-e4 pendurado, concluindo que logo o terão de volta.

4...Cxe4 5.d4!

Esse é o objetivo das brancas. Com o Rei preto ainda no centro, as brancas querem abrir a coluna-e. A Defesa Berlinense continua:

5...Cd6

Seria tolice jogar 5...exd4? 6.Te1 d5 7.Cxd4 e deixar as brancas com o poder de ameaçar com Cd4xc6 e f2-f3.

6.Bxc6 bxc6

A Berlinense também oferece o intrigante fim 6...dxc6 7.dxe5 Cf5 8.Dxd8+ Rxd8, que, à primeira vista, parece ruim para as pretas. Essa linha era defendida por Emanuel Lasker (1868-1941, campeão mundial de 1894 a 1921), o segundo campeão mundial oficial, o qual acreditava que os dois Bispos pretos eram compensação suficiente para a perda do direito de rocar e pelos peões dobrados na ala da Dama.

7.dxe5 Cb7 8.Te1 Be7
9.Cc3 0-0 10.De2 Cc5

O Diagrama 30 mostra a posição principal da Defesa Berlinense. Segundo a teoria, a posição é ligeiramente favorável às brancas.

Defesa Bird

Um segundo pulo do Cavalo, chamado de *Defesa Bird*, representa uma solução radical das pretas.

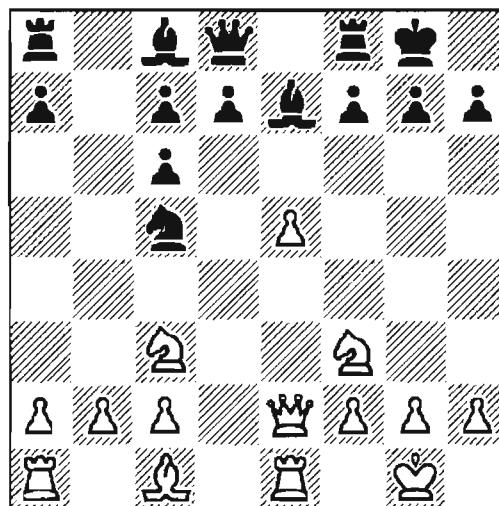



Diagrama 30

3...Cd4(?!)

Elas movem duas vezes a mesma peça já desenvolvida, o que nos leva a um novo princípio:

Sempre que possível, evite mover a mesma peça duas vezes na abertura.

Esse princípio é um aviso que serve como guia e não deve ser tratado como uma regra. Se um peça é atacada e forçada a se mover, então, por favor, o faça! O princípio é que os jogadores desenvolvam todas as suas forças o mais rápido que puderem. Ao concentrar-se em uma única peça, o jogador está negligenciando o resto do pessoal.

A proposta da Defesa Bird é fugir do Bispo branco e controlar d4. O jogo continua:

4.Cxd4! exd4 5.0-0 c6
6.Ba4

As brancas movem duas vezes o Bispo já desenvolvido – violando o princípio que acabei de expor –, mas são forçadas a fazê-lo. O Bispo está sendo atacado.

6...Cf6 7.d3 d5
8.Bg5 dxe4

A alternativa mais fraca é 8...Be7 9.Bxf6 Bxf6 10.exd5 Dxd5 11.Te1+ Be6?! 12.Bb3, que dá vantagem às brancas.

9.dxe4 Be7 10.e5 Cd5
11.Bxe7 Cxe7 12.Bb3 0-0
13.Cd2

O Diagrama 31 mostra o resultado da Defesa Bird, que a teoria indica como sendo vantajosa para as brancas.

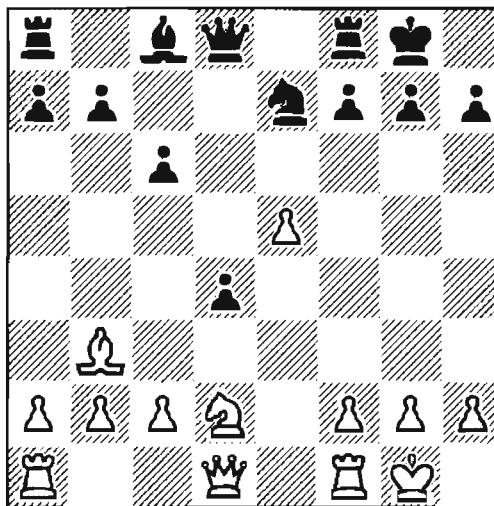



Diagrama 31

Defesa Clássica

Outra resposta para a abertura Ruy Lopez é a *Defesa Clássica*.

3...Bc5

As pretas ignoram o jogo das brancas e desenvolvem seu próprio Bispo. Essa decisão sensata indaga às brancas como elas pretendem aumentar sua influência central.

4.c3

Como vimos, as brancas se preparam para estabelecer um centro de peões clássico com d2-d4.

4...Cf6

Sem dar a mínima, as pretas reagem com um contra-ataque ao peão-e4. Essa linha pode ser comparada com a variante Giuoco Piano (Diagrama 26); a diferença básica é que o Bispo branco está em b5 e não em c4. Essa diferença significa que os efeitos de um possível contra-ataque ...d7-d5 estarão ausentes.

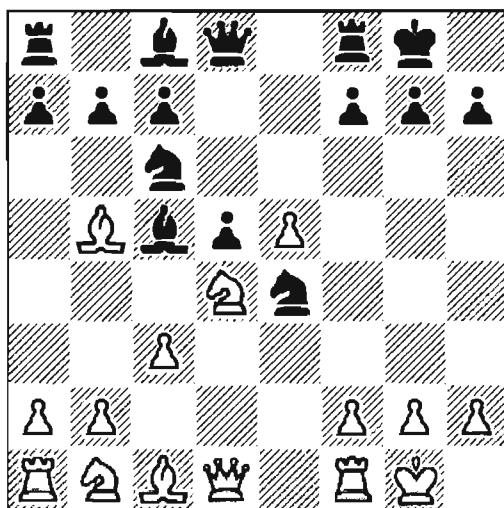
5.d4 exd4 **6.e5!**

Agora é o Cavalo-f6 preto que é forçado a mover-se. A reação 6...d5? 7.exf6 custaria uma peça às pretas.

6...Ce4 **7.0-0!**

As brancas exploram uma nuança decisiva. As forças das pretas no centro estão em uma situação complicada. As pretas esperavam 7.cxd4

Bb4+ 8.Bd2 Cxd2 9.Cbxd2 0-0 11.a3 Bxd2 12.Dxd2 d6 com um jogo equilibrado.

7...d5

Ao capturar com 7...dxc3? 8.Dd5! c2 9.Dxe4 cxb1=D (este é um peão muito ocupado!) 10.Txb1, as brancas obtêm uma grande liderança em desenvolvimento ao custo de um peão.

8.Cxd4!

Esse lance é ainda mais forte que 8.cxd4 Bb6 9.Cc3, o qual também é favorável às brancas.

8...0-0

O Diagrama 32 mostra a posição atual.

Diagrama 32

9.Bxc6!

As brancas evitam 9.Cxc6 bxc6 10.Bxc6 Ba6!, devidamente preocupadas com o fato de que o ataque coordenado ao peão-f2 seria bom para as pretas.

9...bxc6 **10.f3!**

Esse lance é mais forte que 10.Cxc6 Dh4, em que as pretas atacam novamente o peão-f2.

10...Cg5 **11.Be3 Ce6**
12.f4

As brancas têm a vantagem.

Defesa Schliemann

A *Defesa Schliemann* é nada mais do que uma reação ranzinza à Ruy Lopez. A lógica das pretas é que, já que o Bispo branco não está patrulhando a diagonal a2-g8, elas podem contra-atacar o centro das brancas com esta arriscada investida de peão.

3...f5!?

As pretas se arriscam a afrouxar as defesas em volta do Rei, mas as brancas precisam ter cuidado para comprovar uma vantagem na abertura:

4.Cc3

O cauteloso 4.d3 fxe4 5.dxe4 Cf6 6.0-0 d6 7.Dd3 Be7 8.Dc4 é ligeiramente melhor para as brancas porque as pretas se enfraqueceram na diagonal a2-g8.

4...fxe4 5.Cxe4 d5

As pretas vão com tudo na luta pela iniciativa. As brancas não têm mais como jogar com cautela e agora é preciso arriscar.

6.Cxe5 dxe4 7.Cxc6 Dd5!

Isso nos leva ao Diagrama 33, que é uma bagunça. Teóricos se digladiaram com essa posição por algum tempo. As brancas deveriam continuar com:

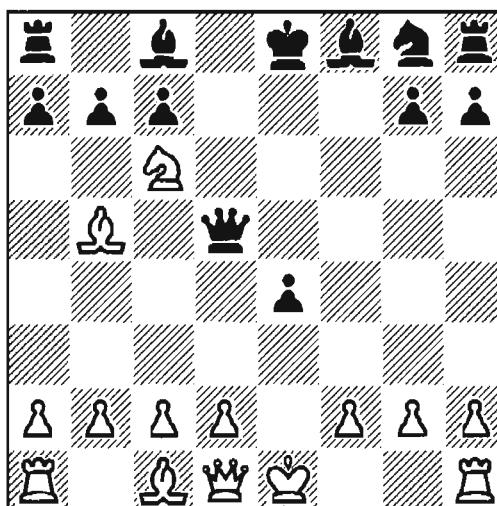



Diagrama 33

8.c4 Dd6 9.Dh5+ g6
10.De5+ Dxe5 11.Cxe5+ c6
12.Ba4

Existe um truque importante que vale a pena memorizar: depois de 12.Cxc6? a6! 13.Ba4 Bd7!, as pretas ganham uma peça.

12...Bg7 13.d4 exd3
14.Bf4

Esses lances propiciam uma partida aguda que não é desfavorável às pretas. A Defesa Schliemann ainda é uma das incursões mais arrojadas na Ruy Lopez. Considerem-se avisados! Essa variante requer uma preparação cuidadosa!

DEFESA MORPHY (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Agora retorne à linha principal da Ruy Lopez (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5).

3...a6!

Esse lance, introduzido por Paul Morphy (1837-1884), questiona as intenções do Bispo branco. Ele é baseado no recurso tático 4.Bxc6 dxc6 5.Cxe5 Dd4!, quando as pretas recapturam o peão-e sob circunstâncias favoráveis. A *Defesa Morphy* esteve no auge durante um século.

As brancas precisam tomar uma decisão: trocar o Bispo por um Cavalo ou recuar o Bispo?

Variante das Trocas Ruy Lopez

Há vários livros que se dedicam somente à *Variante das Trocas* Ruy Lopez.

4.Bxc6 dxc6

O Diagrama 34 mostra uma incógnita. Que jogador tira o melhor proveito da troca? A maioria dos grandes mestres prefere os Bispos aos Cavalos, mas ninguém menos que Bobby Fischer volta e meia trazia à tona a Variante das Trocas. As brancas dispõem de uma vantagem em longo prazo para o final devido aos peões dobrados, mas as pretas têm um meio-jogo com dois Bispos à sua frente.

O jogo-padrão continua com:

5.0-0

5.Cxe5 Dd4 6.Cf3 Dxe4+ 7.De2 Dxe2+ 8.Rxe2 Bg4 é uma variante confortável para o segundo jogador.

5...Bg4!

As pretas botam seu Bispo a funcionar sem demora. Outra alternativa apreciada é 5...f6 6.d4 Bg4 7.dxe5 Dxd1 8.Txd1 fxe5 9.Td3 Bd6, que resulta em situação aproximada de igualdade.

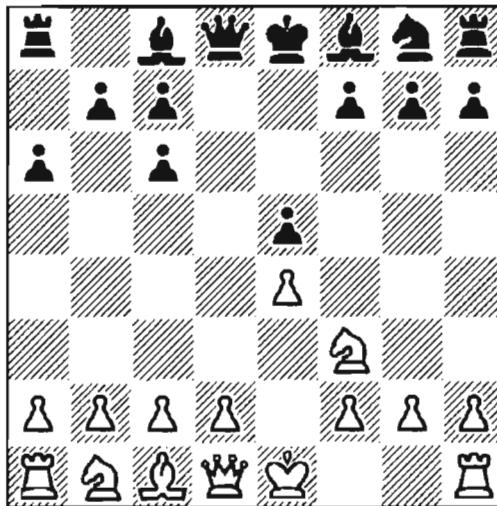



Diagrama 34

6.h3

As brancas seguem o exemplo da abertura das pretas ao questionar as intenções do Bispo.

6...h5!

Uma resposta sucinta! As pretas querem manter a cravada o máximo que puderem. As brancas obtêm um pequeno extra depois de 6...Bxf3 7.Dxf3 Dd7 porque a estrutura de peões das pretas foi comprometida. Pior, 6...Bh5? 7.g4 Bg6 8.Cxe5 Bxe4? 9.Te1 será desastroso para as pretas.

O Diagrama 35 mostra a posição atual. As brancas precisam se mover com cuidado para obter uma vantagem. É fácil errar. Como você pode adivinhar, a captura do Bispo preto é um caminho direto para o desastre.

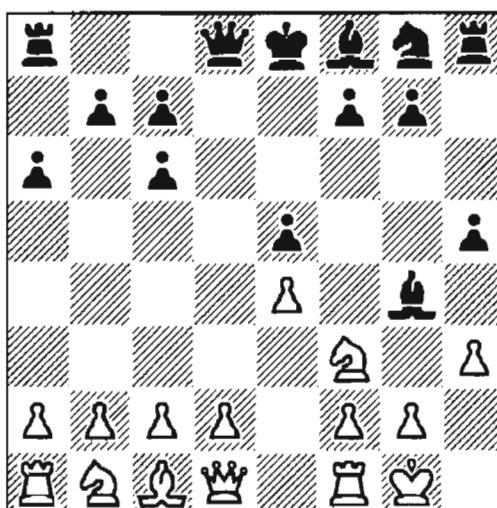



Diagrama 35

(Acredite, a primeira vez que cheguei a essa posição tomei o Bispo e perdi a partida.) O melhor é:

7.d3!

Capturar o Bispo abre a coluna-h para um ataque de mate ao Rei: 7.hxg4? hxg4 8.Cxe5? Dh4! 9.f4 g3, e as brancas podem abandonar sem pruridos. Não há lances brilhantes ocultos para impedir o xeque-mate. As brancas também não têm como tirar da cartola um agrupamento central, como na partida italiana: 7.c3 Dd3!. As pretas ameaçam capturar o Cavalo branco e dobrar os peões das brancas. Continuar com 8.hxg4 hxg4 9.Cxe5 Bd6! 10.Cxd3 Bh2+ 11.Rh1 Bd6+ acaba em empate por xeque perpétuo.

7...Df6

Esse desenvolvimento prematuro da Dama está correto nessa posição. Como vimos, as pretas pretendem dobrar os peões das brancas.

8.Be3

As brancas desenvolvem suas peças e aceitam os peões dobrados. Elas poderiam ter tentado 8.Cbd2, evitando que as pretas completassem sua ameaça, mas seu desenvolvimento ficaria bloqueado. As pretas continuariam com 8...Ce7 ameaçando a manobra ...Ce7-g6-f4. Mais uma vez, continuar com 9.hxg4? hxg4 10.Ch2? Dh4 funciona maravilhosamente bem para pretas.

8...Bxf3 9.Dxf3 Dxf3
10.gxf3 Bd6

Considera-se que essa posição está em situação de igualdade.

RUY LOPEZ (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Devido ao fato de a Variante das Trocas resultar em uma posição de igualdade relativa, o Bispo branco geralmente recua (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6):

4.Ba4

O Diagrama 36 mostra a posição atual da linha principal.
As brancas retêm seu Bispo e mantêm a pressão na diagonal a4-e8.

4...Cf6

Sem preocupações, as pretas levam seu Cavalo à batalha, confrontando a intenção das brancas a respeito do peão-e4. Se quisessem, as pretas poderiam jogar 4...b5 5.Bb3, similar à Abertura Italiana. A seqüência 3.Bb5 a6 4.Ba4 b5 5.Bb3 é favorável às brancas se comparada a 3.Bc4 por diversas razões. Em b3, o Bispo branco está menos vulnerável do que em c4 – especialmente quando as pretas tentam variantes usando ...d7-d5. Além disso, o peão-b5 é uma fraqueza em potencial. As brancas poderiam jogar a2-a4 para expor essa fraqueza.

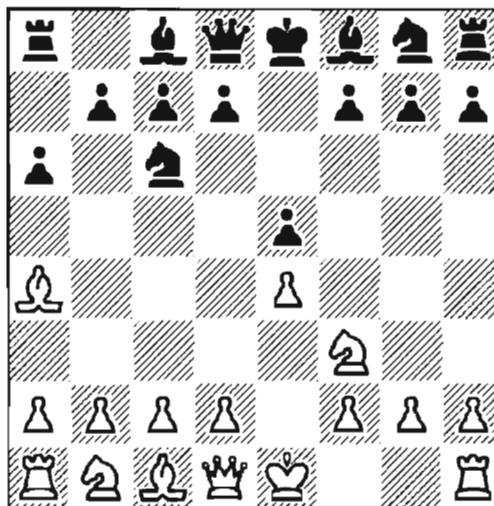



Diagrama 36

5.0-0

Inúmeros jogos comprovaram que esse é o único lance capaz de proporcionar vantagem às brancas. Defender o peão-e4 com 5.Cc3 Bc5 6.d3 d6 é uma linha inofensiva. Do mesmo modo inócua é 5.d3 Bc5 6.c3 b5 7.Bc2 d5, quando as pretas têm um jogo bom. A última tentativa de defesa viável para as brancas é 5.De2 b5 6.Bb3 Be7 7.a4 Tb8 8.axb5 axb5, de maneira a buscar igualdade.

A posição atual, mostrada no Diagrama 37, leva as pretas a uma bifurcação no caminho. Elas precisam optar entre a *Variante Aberta* da Ruy Lopez, com 5...Cxe4, ou a *Variante Fechada*, com 5...Be7.

A Variante Fechada é a escolha da maior parte dos grandes mestres e constitui a linha principal.

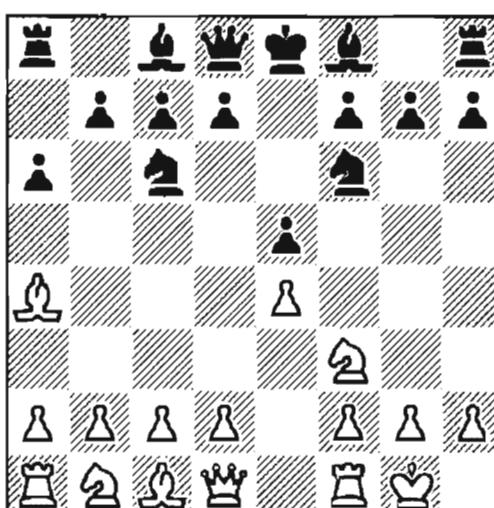



Diagrama 37

Variante aberta Ruy Lopez

Como a Ruy Lopez Aberta funciona?

5...Cxe4 **6.d4!**

As brancas procuram abrir a posição para obter vantagem forçando trocas de peões. Lembre-se de que o Rei branco está a salvo enquanto o Rei preto está a vários *tempi* de desocupar o centro. Abrir a posição pode colocar o monarca das pretas em perigo.

6...b5

Seria um erro jogar 6...exd4? 7.Te1 d5 8.Bg5, já que as pretas ficariam em situação precária.

7.Bb3 d5!

As pretas controlam seu desejo de ganhar peões. Elas evitam 7...exd4? 8.Te1 d5 9.Cc3! Be6 (9...dxc3 10.Bxd5 Bb7 11.Bxe4 Be7 12.De2 congela o Rei preto no centro) 10.Cxe4 dxe4 11.Txe4 Be7 12.Bxe6 fxe6 13.Cxd4! porque as brancas recuperariam seus peões com vantagem.

8.dxe5 Be6

Isso leva à posição inicial principal da Ruy Aberta, mostrada no Diagrama 38.

A posição é extremamente dinâmica e difícil de avaliar. A ala da Dama das pretas está expandida e vulnerável a um possível a2-a4. O peão-d5 também é um alvo possível, mas esse não costuma ser o calcanhar-de-aquiles das pretas. Os peões-d e -b avançados deixaram c5 sem proteção e,

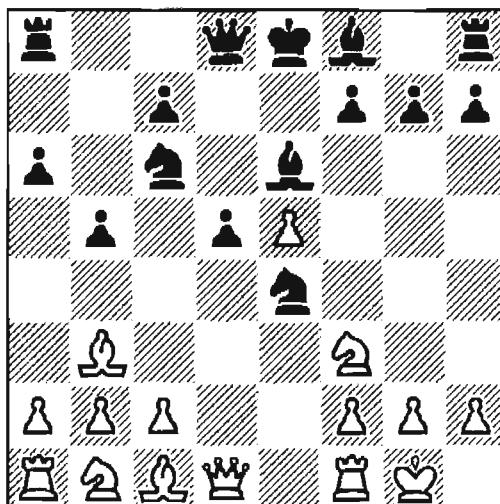



Diagrama 38

no desenrolar do jogo, as brancas tentarão conquistá-la. O lado positivo é que o peão-e5 branco não atrapalha a posição. As peças pretas estão bem posicionadas e alimentam a expectativa de uma luta feroz. As três melhores opções das brancas são 9.De2, 9.c3 e 9.Cbd2. Muitas dessas variantes têm transposições. Todas as três linhas são extremamente complexas e ganharam livros inteiramente dedicados a elas! Minha recomendação é que as brancas forcem com:

9.Cbd2

Ao ameaçar a captura em e4, as brancas abalam a posição das pretas. O bom desse lance é que ele obriga a jogar em uma linha sem desvios.

9...Cc5 **10.c3**

As brancas abrem espaço para o recuo do Bispo-b3.

10...d4

A prática demonstra que esse lance é necessário. As brancas conseguem amarrar as pretas na seqüência de 10...Cxb3 11.Cxb3 Be7 12.Cfd4! Cxd4 13.cxd4 e controlam c5.

O Diagrama 39, após o décimo lance das pretas, mostra a posição principal da Ruy Lopez Aberta.

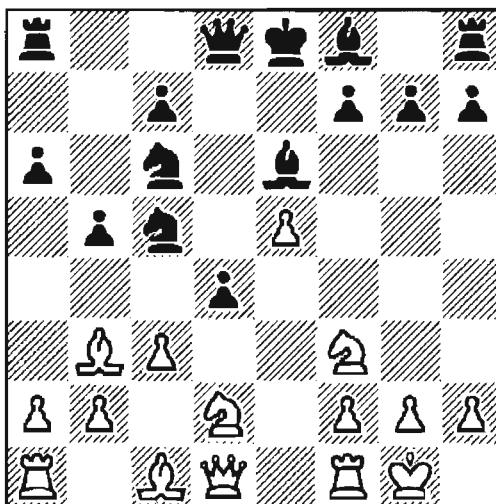



Diagrama 39

11.Cg5!

A prática demonstra que esse lance incrível dificulta a vida das pretas. A justificativa tática para esse lance é que 11...Dxg5?! 12.Df3 Rd7 13.Bd5! é bom para as brancas. Recomendo que você pesquise mais a fundo essa posição dinâmica e empolgante.

VARIANTE FECHADA DA RUY LOPEZ (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Enquanto isso, volte para a linha principal (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0):

5...Be7

Esse lance dá início à Variante Fechada da Ruy Lopez. As pretas desenvolvem com tranqüilidade seu Bispo e se preparam para colocar o Rei em segurança. Novamente cabe às brancas encontrar um meio de perturbar o equilíbrio a seu favor. Há poucas alternativas.

Variante das Trocas Atrasadas da Ruy Lopez

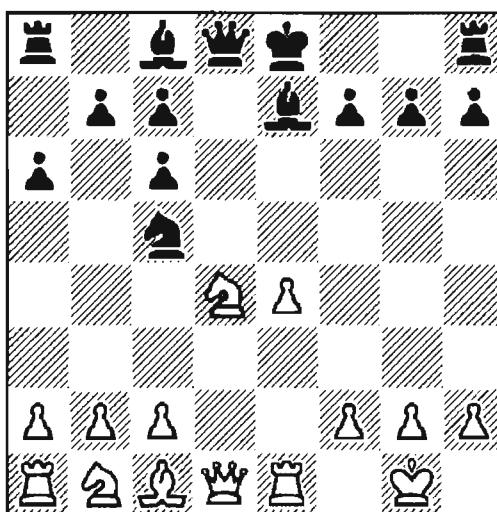
As brancas têm duas alternativas principais. Elas podem jogar a linha principal, 6.Te1, e defender o peão-e4 ou jogar a *Variante das Trocas Atrasadas da Ruy Lopez*:

6.Bxc6

Além dessas duas variantes principais, as brancas podem jogar 6.d3, apenas dando apoio ao peão-e4 ao mesmo tempo em que planejam completar seu desenvolvimento. No entanto, esse é o lance com o qual as pretas estão contando. Até agora as pretas evitaram ...d7-d6, com medo da reação imediata d2-d4. Uma vez que as brancas joguem 6.d3 d6!, as pretas não precisam mais se preocupar com d2-d4, e a pressão nessa posição é tolerável.

O passo hesitante do Bispo branco, Bb5-a4xc6, parece perder tempo.

6...dxc6

As pretas saíram-se melhor do que na Variante das Trocas da Ruy Lopez? Sim e não. As brancas consideram que os lances extras apresentados às pretas as impediram de utilizar as defesas com base em ...Bc8-g4 ou ...f7-f6 e que o peão-e5 está sofrendo mais pressão do que antes.

7.Te1

Após esse lance, as pretas enfrentam um dilema. Como elas defenderão seu peão-e5? Tanto 7...Bd6 como 7...Dd6 levam a 8.d4, enquanto 8...exd4? 9.e5 custará material às pretas. Nem 7...Bg4 8.h3 adianta. As pretas não podem jogar 8...h5? 9.hxg4 hxg4 10.Cxe5, já que as brancas ganham uma peça. Nesse caso, as pretas não têm mais um ataque na coluna-h. É por isso que a Variante das Trocas Adiadas da Ruy Lopez tem seus fãs. O melhor lance para as pretas é:

7...Cd7 **8.d4 exd4**
9.Cxd4 Cc5

O Diagrama 40 mostra a posição atual.

As brancas abriram mão do par de Bispos para uma vantagem em estrutura. A posição está quase em situação de igualdade. Essa também é uma boa posição para jogar contra um amigo.

Diagrama 40

VARIANTE FECHADA DA RUY LOPEZ (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

A maior parte dos grandes mestres prefere não abrir mão do Bispo-a4 no sexto lance e, em vez disso, continua com (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7):

6.Te1

Esse lance dá sustentação ao peão-e4 e renova a ameaça de Ba4xc6 e Cf3xe5, como mostra o Diagrama 41. Ao mesmo tempo que esse sexto lance das brancas é a escolha mais comum e, de fato, integra a linha principal, ele também é uma violação do princípio que expus anteriormente! As brancas movem a mesma peça, a Torre, duas vezes. Esse lance não é uma perda de tempo?

Essa questão é um dos grandes debates do xadrez. Quando um jogador roca, ele move o Rei e a Torre em um só lance – a única ocasião em que se permite mover duas peças ao mesmo tempo. Séculos atrás, o roque era considerado tão importante que contava como *dois* lances. O jogador movia primeiro o Rei, esperava o lance do adversário e só então era obrigado

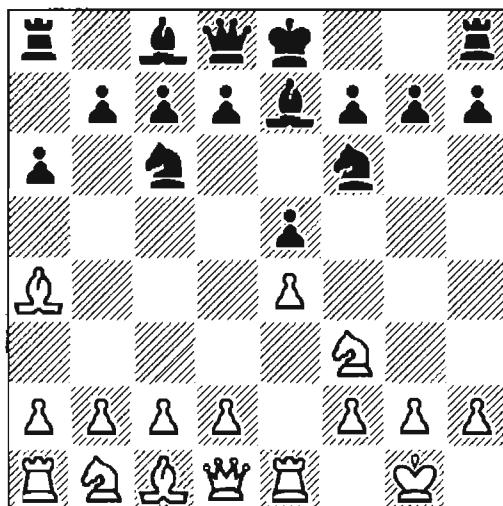



Diagrama 41

a mover a Torre. Rocar é um privilégio maravilhoso que deveria ser cobiçado. O Rei corre para um flanco e geralmente fica a salvo. A Torre é desenvolvida e posta em ação. As regras do xadrez classificam o roque como um movimento do Rei. Dessa forma, os jogadores poderiam argumentar que as brancas não desperdiçam um tempo ao mover a Torre para o centro.

Peço encarecidamente que você revise os princípios listados no Capítulo 2 para formar uma opinião sobre esse movimento. Embora esse lance seja classificado como um movimento do Rei, acredito que o roque também desenvolva a Torre. Depois de rocar, prefiro deixar a Torre onde ela está, *a menos que seja obrigado a movê-la*.

No Diagrama 41, a Torre branca reforça o controle sobre o pequeno centro. Mas o mais importante é que as brancas não tinham como defender seu peão-e4 de forma satisfatória. Como vimos, as brancas estão tentando criar um centro de peões clássico ao jogar para que os peões-e4 e -d4 fiquem lado a lado. Se as brancas jogarem 6.d3, as pretas responderão com 6...d6 e não terão nada a temer. Igualmente, 6.Cc3 b5 7.Bb3 também não ajuda muito. As pretas jogam 7...0-0 e questionam as brancas se elas estão pretendendo jogar 8.d4.

TESTE. Você consegue descobrir o que as pretas fariam depois de 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Cc3 b5 7.Bb3 0-0 8.d4? A solução está no final deste capítulo.

Isso nos leva a outro princípio de abertura:

Para serem eficazes, as Torres devem ficar em colunas abertas. Quando não há colunas abertas, centralize suas Torres nas colunas-e e -d.

Na coluna-e, a Torre branca propicia uma poderosa retaguarda para o peão-e4. Se as pretas tentarem jogar ...d7-d5 e tirarem o peão-e4 do caminho, a Torre branca vai então estar aberta para operar na coluna-e.

O lance 6.Te1 das brancas restabelece as ameaças de captura que pairam sobre o Cavalo-c6 seguidas pela tomada do peão-e5. As pretas lidam com essa ameaça em um tempo com:

6...b5 **7.Bb3**

As brancas movem seu Bispo pela terceira vez depois de apenas sete lances! Não é horrível? Pois é. As brancas gastaram vários lances com este Bispo, mas elas não *desperdiçaram* esses lances. Elas moveram seu Bispo quando ele foi atacado pelos peões pretos. Embora as pretas *tenham desenvolvido* seus peões com ganho de tempo, pode-se argumentar que seus avanços são *fraquezas* em potencial. As casas que esses peões controlavam têm de encontrar outros meios de proteção. As pretas agora colocam o Rei a salvo:

7...0-0

Esse lance nos leva à posição mostrada no Diagrama 42, que é uma posição provavelmente vista mais vezes que qualquer outra. O jogo em ambos os lados foi sensato e sem rodeios. Os dois jogadores vêm desenvolvendo suas forças, protegendo seus Reis e lutando pelo controle do centro. Que lado se saiu melhor? Essa questão não tem exatamente uma resposta, porque o jogo está apenas começando! Toneladas de análises e idéias de abertura já foram catalogadas a partir dessa posição.

As brancas dispõem de três lances principais: 8.a4, 8.d4 e a linha principal, 8.c3.

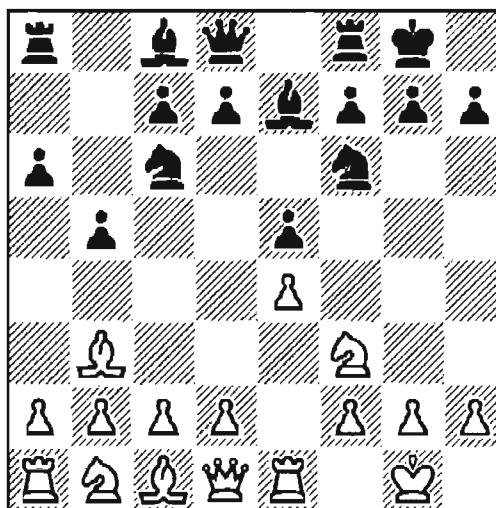



Diagrama 42

Variante Antimarshall da Ruy Lopez

A *Variante Antimarshall* da Ruy Lopez é um pouco inusitada e marca um desvio do costumeiro destaque dado ao pequeno centro.

8.a4

Esse lance almeja provar que o peão-b preto chama muita atenção e merece ser levado em consideração. A ameaça óbvia 9.axb5 das brancas provoca uma reação:

8...Bb7

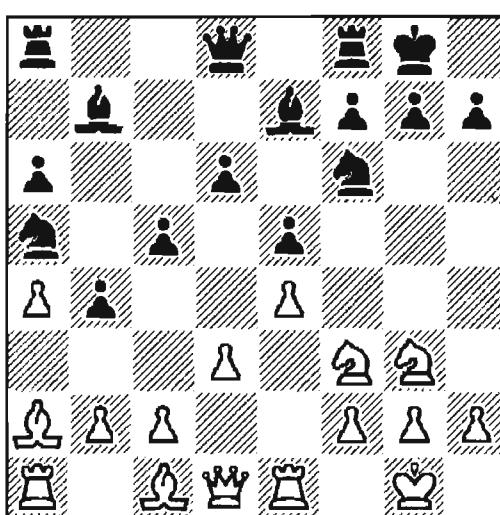
As pretas protegem a Torre-a8 e cobiçam o peão-e4.

9.d3

Finalmente, as brancas engajam seu peão-d.

9...d6

As pretas fazem o mesmo. Com o peão-e5 protegido, a questão da vantagem é decidida pelo jogador que melhor ativar suas peças.

10.Cc3

As brancas desenvolvem com ganho de tempo, e o peão-b5 ainda está na mira.

10...b4 **11.Ce2**

Visando ao reposicionamento do Cavalo na ala do Rei, as brancas dispõem de poucas alternativas para obter vantagem depois de 11.Cd5?! Cxd5 12.Bxd5 Ca5!

11...Ca5 **12.Ba2 c5**
13.Cg3

Nessa posição, mostrada no Diagrama 43, considera-se que as brancas têm uma pequena vantagem devido a um possível ataque na ala do

Diagrama 43

Rei. Sem dúvida, vários livros especializados estão repletos de partidas jogadas a partir dessa posição. Mesmo assim, a maior parte dos grandes mestres prefere jogar a linha principal.

Outra tentativa interessante é buscar o centro:

8.d4

Esse lance envolve um sacrifício:

8...Cxd4! 9.Cxd4

As brancas têm de contornar 9.Cxe5?! Cxb3 10.axb3 Bb7 devido ao poder dos Bispos pretos.

9...exd4 10.e5

As brancas precisam evitar 10.Dxd4? c5! 11.Dd1 c4, que arma uma cilada para o Bispo-b3.

10...Ce8 11.c3! dxc3 12.Cxc3

As brancas sacrificaram um peão em prol de um desenvolvimento superior. Teóricos não consideram esse gambito bom o suficiente para as brancas.

RUY LOPEZ (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

A linha principal (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 0-0) ainda contém os lances jogados com mais freqüência.

8.c3

Toda a estratégia das brancas se baseia no comando do centro e no estabelecimento de um centro de peões clássico.

Aqui, as pretas precisam especular qual o melhor caminho a ser tomado. Elas podem optar entre a linha principal, 8...d6, e o fantasticamente complexo Gambito Marshall, 8...d5.

Gambito Marshall Ruy Lopez

Um dos jogadores mais fortes dos Estados Unidos foi o renomado Frank James Marshall (1877-1944). Marshall era incrivelmente inovador e desenvolveu várias idéias de ataque. Ele será sempre lembrado pela descoberta do *Gambito Marshall*. Reza a lenda que Marshall dormia com papel e lápis ao lado da cama para rabiscar suas idéias caso acordasse inspirado no meio da noite. "Nunca se sabe quando você vai ter uma idéia", ele dizia.

Em 1909, Marshall era reconhecido como um dos melhores jogadores do mundo quando concordou em jogar um *match* de exibição contra o então desconhecido, mas talentoso, cubano José Raul Capablanca (1888-1942, campeão mundial de 1921 a 1927). O *match* era para ser um aquecimento para o conhecido veterano, e o mundo do xadrez ficou estarrecido quando Capablanca arrasou Marshall com o escore desigual de 8-1 e 14 empates (em 1921, Capablanca iria se tornar campeão mundial ao derrotar Emanuel Lasker). Para Marshall, ser derrotado por Capablanca era humilhante e, por isso, ele preparou sua vingança. Marshall teve a idéia do gambito e passou os anos seguintes esperando pela oportunidade de aplicá-lo a Capablanca. Em 1918, as circunstâncias eram perfeitas, e Capablanca foi vítima da arma secreta de Marshall. No entanto, anos de preparo minucioso não se compararam ao talento natural de Capablanca. O tabuleiro foi o palco de uma partida quase perfeita, e Capablanca venceu! Desde então, partidas com o Gambito Marshall vêm sendo jogadas.

Consegue-se o Gambito Marshall com (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 0-0 8.c3):

8...d5

O Diagrama 44 mostra a posição atual.

Com base nos princípios que enumerei, esse é um bom lance – exceto pelo fato de que as pretas perdem um peão ao liberar seu jogo. Vale a pena? O jogo agora fica forçado:

9.exd5 Cxd5 10.Cxe5 Cxe5
11.Txe5 c6!

A idéia original de Marshall era 11...Cf6, no intuito de alcançar ...Cf6-g4 e ...Be7-d6 com um ataque ao peão-h2. Depois, descobriu-se que o

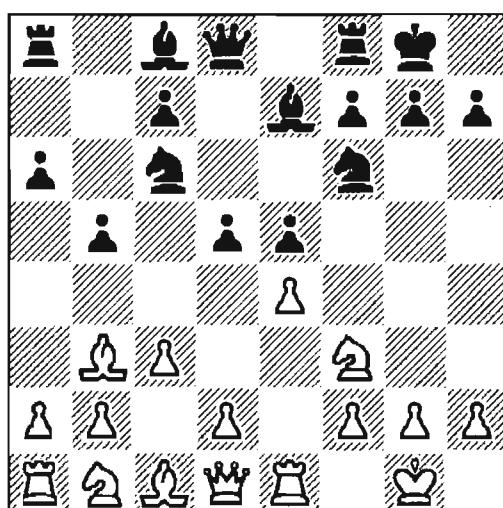



Diagrama 44

Cavalo-d5 está em uma casa boa e deveria permanecer no lugar já que as pretas querem jogar ...Be7-d6 e ...Dd8-h4 e pular para o ataque. Os lances mais comuns são 12.d4 Bd6 13.Te1 Dh4 14.g3 Dh3 15.Be3, presentes em inúmeras partidas. Vá à biblioteca, retire um livro sobre o Gambito Marshall e enriqueça seu conhecimento sobre esse gambito fascinante.

RUY LOPEZ (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Nem todos os jogadores gostam de fazer gambito com peões, especialmente quando estão com as pretas. Embora o Gambito Marshall seja uma arma terrível, costuma-se preferir o sólido (1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 0-0 8.c3):

8...d6

As pretas reforçam o centro, protegem o peão-e5 e se preparam para desenvolver as peças da ala da Dama. Agora as brancas decidem fazer um lance paradoxal:

9.h3!?

O Diagrama 45 mostra a posição e leva-nos a meu próximo princípio:

Todo lance de abertura deveria ter um propósito. A maior parte dos lances de abertura deveria ser motivada por uma das seguintes razões:

- *capturar uma peça ou peão;*
- *evitar a perda de uma peça ou peão;*
- *proteger o Rei;*
- *jogar pelo controle do pequeno centro.*

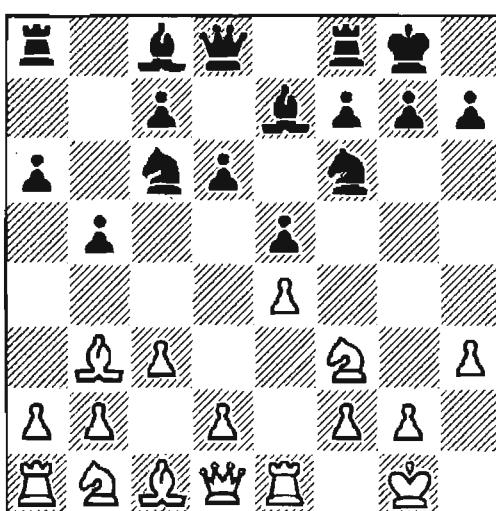



Diagrama 45

Das quatro razões enumeradas, a que guia as decisões na abertura com mais freqüência é jogar pelo controle do pequeno centro. Capturar, recuar e proteger o Rei acabam ficando em segundo plano. Esses lances são feitos automaticamente e são a minoria. O controle do centro é o que motiva a maioria dos lances. Tendo isso em mente, como pode o nono lance das brancas na linha principal da Ruy Lopez ser o ápice de séculos de partidas magistrais? Com certeza 9.h3 não se encaixa em nenhum de meus princípios e poderia se argumentar que esse lance até enfraquece o escudo de peões do Rei. Por que desperdiçar um tempo precioso com esse lance?

Os lances de abertura das brancas são guiados pelo desejo de controlar o centro. Já faz algum tempo que eles estão se organizando para executar d2-d4. Por que as brancas ainda não o fizeram? Depois de 9.d4 Bg4!, as brancas encaram uma cravada constrangedora contra seu Cavalo-f3. Por sua vez, essa cravada pressiona o centro das brancas. Muitas partidas já continuaram com 10.Be3 Ca5! (10...Cxe4? 11.Bd5 ganha uma peça – outra armadilha que vale a pena lembrar!) 11.Bc2 (11.dxe5 Bxf3 é considerada uma partida equilibrada) 11...Cc4, e as pretas obtêm a igualdade.

Como essa tentativa direta não resultou em vantagem, as brancas tentavam outro método: 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Te1 b5 7.Bb3 0-0 8.c3 d6 9.d4 Bg4 10.d5. Dessa forma, as brancas conseguem uma cunha de peões. Levou tempo, mas o caminho para a igualdade foi descoberto: 10...Ca5 11.Bc2 c6! 12.h3 Bc8! 13.dxc6 Dc7! Depois dessa seqüência de lances de defesa precisos, as pretas iriam recapturar o peão-c6 com um bom jogo de peças. Descontentes com os efeitos da cravada irritante, ...Bc8-g4, as brancas precisaram de um tempo inteiro para neutralizá-la.

O Diagrama 45 é um mar de escolhas para as pretas. Seria necessária uma série de livros sobre aberturas para dar conta de todas as ramificações. Escolho apenas uma e a defino como parte da linha principal. Primeiro, uma lista de lances alternativos que habitualmente dão seguimento à linha principal:

- 9...h6;
- 9...Bb7;
- 9...Be6;
- 9...a5;
- 9...Te8;
- 9...Cd7.

Cada um desses lances alternativos tem algo de único, o que faz com que todos sejam dignos de estudo. A meu ver, a escolha mais lógica é:

9...Ca5

Na certeza de que um belo dia as brancas avançarão com o peão-d, o Cavalo preto sai do caminho ao mesmo tempo em que procura empurrar o Bispo-b3 para uma diagonal menos poderosa.

10.Bc2

As brancas entendem o recado e recuam o Bispo para uma casa segura. Em geral, grandes mestres preferem seus Bispos em detrimento dos Cavalos e tendem a protegê-los.

10...c5!

Esse era o plano por trás dos lances das pretas. Elas envolvem outro peão na batalha pela supremacia no pequeno centro. Observe a freqüência com que os jogadores aspiram atacar o pequeno centro.

11.d4!

Finalmente, após muita demora, as brancas estabelecem seu centro clássico e agora procuram completar seu desenvolvimento. A primeira boa-nova é que o peão-e5 preto está sob ataque.

11...Dc7

Já tendo desenvolvido várias peças, as pretas sentem que chegou a hora de introduzir a Dama à batalha. Elas defendem o peão-e5 e exercem uma leve pressão ao logo da coluna-c. Seu objetivo é assediar o Bispo-c2.

12.Cbd2

As brancas desenvolvem um Cavalo com a intenção de manobrar para a ala do Rei em uma Ruy Lopez clássica.

12...Bd7

As pretas precisam escolher com cuidado para onde querem desenvolver o Bispo. Tanto 12...Bb7 quanto 12...Be6 propiciam 13.d5, impedindo que o Bispo tenha futuro. As pretas escolhem essa casa segura e liberam c8 para uma Torre.

13.Cf1

As brancas continuam a redirecionar o Cavalo para a ala do Rei. De lá, elas podem usar g3 para pular até o posto avançado f5, ou usar e3 com a opção de um posto avançado em d5.

O último lance das brancas leva ao Diagrama 46 e ao fim deste estudo sobre aberturas clássicas do Peão do Rei. As noções e planos compartilhados devem deixá-lo com a impressão de que, embora haja muito a aprender, as *idéias* por trás dos lances são fáceis de entender, em especial quando você considera os princípios de abertura de jogo.

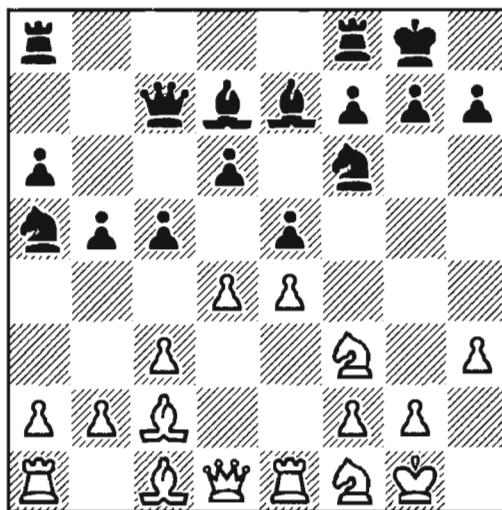
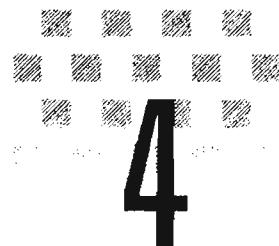



Diagrama 46

SOLUÇÃO. O problema para as brancas depois de 1.e4 e5 2.Cf3 Cc6 3.Bb5 a6 4.Ba4 Cf6 5.0-0 Be7 6.Cc3 b5 7.Bb3 0-0 8.d4? é que 8...exd4 9.Cxd4? Cxd4 10.Dxd4 c5! 11.Dc3 c4! arma uma cilada para o Bispo-b3 branco. Um padrão que vale a pena lembrar!

Aberturas clássicas do Peão da Dama

Da mesma forma que fiz no Capítulo 3, neste capítulo estudo aberturas clássicas do Peão da Dama e suas defesas. Vou seguir uma linha principal ao mesmo tempo em que analiso um grande número de desvios pelo caminho. Sempre comentarei as idéias fundamentais e os princípios envolvidos.

Aberturas do Peão da Dama, como o nome sugere, começam com as brancas movimentando o peão em frente à Dama:

1.d4

Partidários do 1.d4 têm um excelente argumento para defender seu lance de abertura favorito. O peão-d branco ataca e ocupa o pequeno centro, abre caminho para o Bispo e a Dama, e está *apoiado* pela Dama branca. Lembre-se de que, no Capítulo 3, o peão-e4 branco era cercado constantemente e precisava de proteção. Nas aberturas do Peão da Dama, o peão-d4 já está protegido.

Defensores do 1.e4 contra-argumentam que 1.d4 não ajuda o desenvolvimento das forças da ala do Rei das brancas e que o Rei branco precisa ficar no centro por pelo menos um ou dois tempos a mais. Você deve pesar os prós e contras ao fazer uma escolha de abertura.

Usando a teoria de equilíbrio de Steinitz, a reação das pretas já é esperada:

1...d5

As pretas estabelecem um peão no centro e reivindicam e4 e c4. Como as brancas darão prosseguimento? Elas têm quatro opções principais, as quais comentarei uma a uma:

- 2.Cc3 (Variante Chigorin);
- 2.Bf4 (Variante Mason);

- 2.Bg5 (Variante Levitsky);
- 2.c4 (Gambito de Dama), a linha principal.

VARIANTE CHIGORIN

As brancas já jogaram de várias maneiras pelo controle do centro, incluindo:

2.Cc3

As brancas jogam diretamente no centro, tentando e2-e4 e um desenvolvimento rápido. Esse lance é conhecido como a *Variante Chigorin*. Se as brancas conseguirem jogar e2-e4, a variante funciona bem e elas ganham a vantagem. As pretas podem interromper os planos das brancas com:

2...Cf6

Isso dificulta o reforço do controle das brancas sobre e4. Agora elas têm duas opções diretas:

- 3.Bg5 (Ataque Richter) e
- 3.e4 (Gambito Blackmar-Diemer).

Ataque Richter

O *Ataque Richter* começa com (1.d4 d5 2.Cc3 Cf6):

3.Bg5

Como mostra o Diagrama 47, o objetivo das brancas é eliminar o Cavalo-f6 para que possam jogar e2-e4, conquistando a maior parte do centro.

As pretas podem reagir a essa tentativa agressiva com 3...Bf5, ao desenvolver um Bispo ao mesmo tempo em que dão cobertura a e4, ou com Cbd7, para defender o Cavalo-f6.

3...Bf5

As pretas devem esperar que as brancas sacrifiquem um peão e tentem forçar caminho por e2-e4. Seguidamente o Bispo-f5 vira alvo.

4.f3

As brancas se preparam para o empurrão central, e as pretas não têm uma escolha fácil. Se tentarem 4...e6?, o lance 5.e4! será poderoso graças à cravada no Cavalo-f6. As pretas precisam jogar:

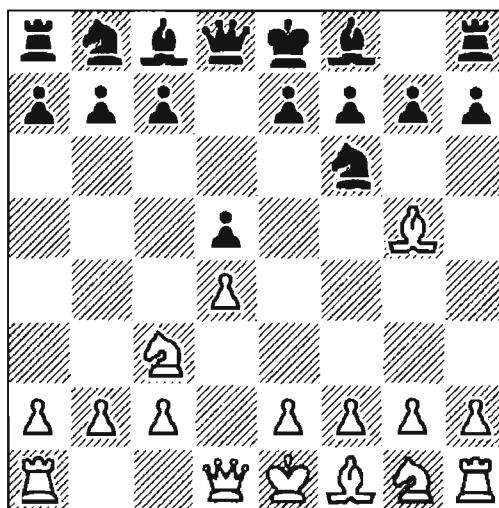



Diagrama 47

4...Cbd7

O desenvolvimento do Bispo preto é prematuro.

5.e4 dxe4
6.Bc4

A liderança em desenvolvimento das brancas leva a um gambito perigoso. Essa linha é particularmente forte contra principiantes.

A Variante Chigorin combinada com o Ataque Richter (1.d4 d5 2.Cc3 Cf6 3.Bg5) não é brincadeira, e as pretas precisam tomar cuidado. Prefiro a segunda opção para as pretas:

3...Cbd7!
4.f3

Mais uma vez, as brancas se preparam para o empurrão central.

4...c5!

As pretas reagem com seu próprio contra-ataque no centro.

5.dxc5

As brancas poderiam ficar na defensiva com 5.e3, mas isso anula a estratégia de jogar tendo e2-e4 em vista. As pretas poderiam optar por 5...e6 e ficar com um bom jogo. O imediato 5.e4 cxd4 6.Dxd4 e5! também não funcionaria, uma vez que as pretas teriam tomado o centro e ficado com uma posição melhor.

5...e6

As pretas se preparam para recapturar o peão-c5.

6.e4

As brancas executam seu plano mas tiveram que pagar o preço. O contra-ataque das pretas no centro foi feito no momento certo.

6...Bxc5
7.exd5

As brancas ganharam um peão, mas sua posição está enfraquecida na diagonal g1-a7. Ao continuar com:

7...Db6

As pretas ficam com uma posição superior.

Gambito Blackmar-Diemer

Não há dúvidas de que as pretas podem lidar com o Ataque Richter (1.d4 d5 2.Cc3 Cf6 3.Bg5 Cbd7!) com confiança. Por causa disso, uma continuação preferida por jogadores de clube é o *Gambito Blackmar-Diemer* (1.d4 d5 2.Cc3 Cf6):

3.e4

As brancas imediatamente fazem gambito com um peão central em prol de um desenvolvimento rápido. As pretas não precisam ficar intimidadas, elas fizeram dois lances de abertura razoáveis e aceitam a oferta.

3...dxe4
4.f3

As brancas atacam o peão-e4 para continuar com seu desenvolvimento.

4...exf3
5.Cxf3 Bg4

As brancas detêm uma ligeira liderança em desenvolvimento e colunas abertas para suas peças. É questionável se obtiveram compensação plena em troca do peão. Ainda assim, o Gambito Blackmar-Diemer continua sendo um favorito.

VARIANTES MASON E LEVITSKY

Além de desenvolver o Cavalo da ala da Dama no segundo lance, as brancas também tentaram desenvolver seu Bispo da ala da Dama com (1.d4 d5) 2.Bf4 (a *Variante Mason*) e 2.Bg5 (a *Variante Levitsky*). Esses dois lan-

ces têm por objetivo estabelecer uma posição central sólida com e2-e3. As brancas querem, antes de mais nada, desenvolver o Bispo fora da cadeia de peões (f2, e3 e d4). O problema com esses lances é que eles não pressionam o centro das pretas o suficiente. Ao proceder com cautela, as pretas conseguem um bom jogo:

2.Bf4 Bf5 3.e3 e6
4.c4

As brancas tentam atrapalhar as pretas no centro. Sem esse lance, as pretas simplesmente jogariam ...Bf8-d6 com um jogo harmônico. Mas tendo em vista o que acontece, a seqüência regular é muito arriscada para as brancas.

4...Bxb1!

Em um lance surpreendente, as pretas trocam uma peça desenvolvida por uma não-desenvolvida. Mas o plano das pretas de jogar ...Bf8-b4+ é bem forte.

5.Da4+

Ciente da ameaça das pretas de 5...Bb4+, as brancas tentam guardar b4 antes de capturar o Bispo.

5...Cc6 6.Txb1 Bb4+
7.Rd1 Bd6!

O Diagrama 48 mostra que as brancas não podem rocar, e as pretas podem encarar o futuro com segurança.

A Variante Levitsky (1.d4 d5 2.Bg5) também não causa muito problema às pretas. Elas podem jogar:

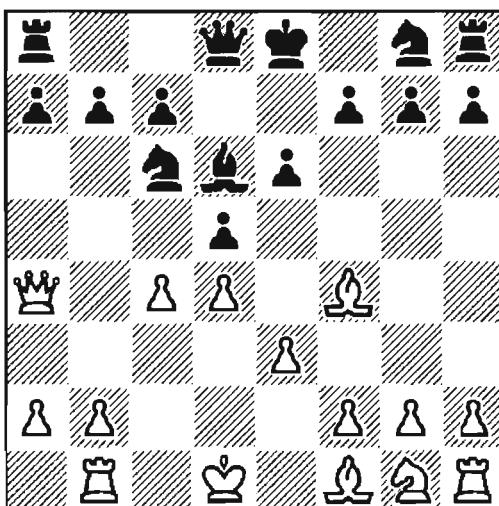



Diagrama 48

2...Cf6
3.Bxf6 exf6

De posse de dois bispos em troca de peões dobrados, as pretas ficam com a vantagem. Ou elas podem tentar o agressivo:

2...f6
3.Bh4 Ch6

As pretas fazem planos de eliminar o Bispo-h4 branco jogando ...Ch6-f5.

GAMBITO DE DAMA (LINHA PRINCIPAL)

O segundo lance favorito das brancas, que ganha disparado das outras opções, é:

2.c4

As brancas imediatamente atacam o peão-d5 e ameaçam capturar e eliminar o centro das pretas. Ao começar o *Gambito de Dama*, as brancas esperam convencer as pretas a capturar o peão-c4 e, depois da recaptura subseqüente, obteriam liderança em desenvolvimento. O Gambito de Dama é mostrado no Diagrama 49.

Se as brancas não forem impedidas de jogar c4xd5, o centro das pretas será destruído. As pretas têm várias opções:

- 2...dxc4 (Gambito de Dama Aceito);
- 2...c6 (Defesa Eslava);

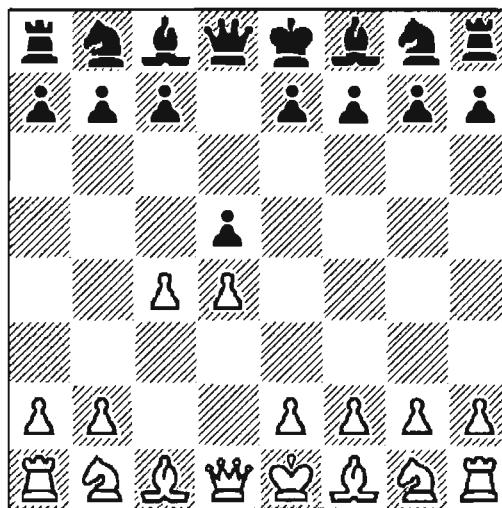



Diagrama 49

- 2...e6 (Gambito de Dama Recusado), a linha principal;
- 2...Bf5 (Variante Grau);
- 2...Cc6 (Defesa Chigorin).

GAMBITO DE DAMA ACEITO

O *Gambito de Dama Aceito* (GDA) segue o plano das brancas de tirar o peão-d5 preto do centro. O jogo começa (1.d4 d5 2.c4):

2...dxc4

As brancas podem jogar 3.Da4+ e recapturar o peão-c4 imediatamente, mas essa ação causa um desenvolvimento prematuro da Dama branca. As brancas se saem melhor se tentarem recapturar o peão-c4 com o Bispo-f1. O lance mais simples é:

3.e3

Uma das alternativas principais é 3.e4. Levando a mesma idéia adiante, as brancas ganham uma porção maior do centro. O problema desse lance é que as pretas também não perdem tempo em reagir no centro: 3...e5 ataca o peão-d4. Depois de 4.Cf3 (é um erro tentar ganhar o peão-e5 com 4.dxe5? Dxd1+ 5.Rxd1 Cc6, em que as pretas ganham uma boa posição) 4...exd4 5.Cxd4 Cf6, elas conseguem um jogo parelho.

No GDA, as pretas costumam deixar que as brancas recapturem o peão-c4. Elas esperam também poder atacar o centro com ...c7-c5 para restabelecer o equilíbrio.

3...Cf6
4.Bxc4

As brancas atingiram seu objetivo: o peão-d5 foi removido e elas ganharam a liderança em desenvolvimento. A partida geralmente continua com:

4...e6 **5.Cf3 c5**
6.0-0

O Diagrama 50 representa a posição principal do GDA. As brancas têm liderança em desenvolvimento, o que lhes confere uma vantagem. As pretas almejam igualdade com a troca de peões em d4. O GDA é uma excelente defesa para aqueles que gostam de contra-atacar. O inconveniente é que, se as brancas jogarem com precisão, elas manterão a vantagem por bastante tempo.

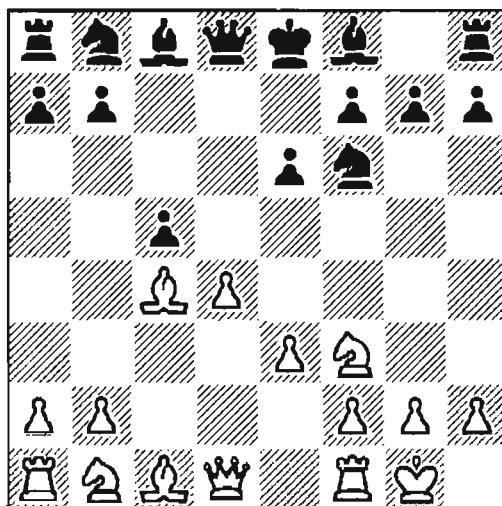



Diagrama 50

DEFESA ESLAVA

Uma das defesas mais sólidas contra a abertura do Peão da Dama é a *Defesa Eslava*, muito usada por Vasily Smyslov (1921-, campeão mundial de 1957 a 1958) e Mikhail Botvinnik (1911-1995, campeão mundial de 1948 a 1957, 1958 a 1960, 1961 a 1963). A Defesa Eslava começa com (1.d4 d5 2.c4):

2...c6

As pretas dão cobertura ao peão-d e oferecem às brancas uma posição simétrica depois de:

3.cxd5 cxd5

Essa posição, mostrada no Diagrama 51, é conhecida como a *Variante das Trocas da Defesa Eslava*. As brancas têm uma pequena vantagem já que dispõem de um tempo extra para desenvolvimento.

4.Cc3 Cf6 5.Cf3 Cc6
6.Bf4

Isso resulta em uma posição ligeiramente melhor para as brancas. Quando confrontados com a Defesa Eslava, muitos jogadores preferem não trocar os peões centrais. Eles argumentam que o peão-c6 bloqueia o Cavalo-b8 preto da vantajosa casa-c6. No entanto, se as brancas decidirem não trocar peões em d5, elas precisam ficar atentas para que as pretas não capturem o peão-c4 e joguem ...b7-b5, mantendo o peão para sempre.

A maneira preferida de enfrentar a Defesa Eslava (1.d4 d5 2.c4 c6) é proteger os peões-c4 e -d4 com:

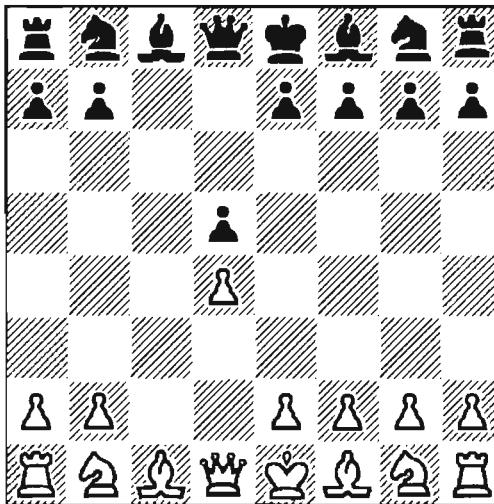



Diagrama 51

3.e3 Cf6 **4.Cc3 e6**
5.Cf3 Cbd7

O Diagrama 52 mostra a posição alcançada. Essa linha da Defesa Eslava é conhecida como *Variante Merano*. Trata-se de uma posição extremamente rica e fascinante preferida pelos "jovens leões" no circuito internacional de xadrez. As pretas pretendem jogar ...d5xc4 e a manobra ...b7-b5-b4, em um jogo parecido com o GDA.

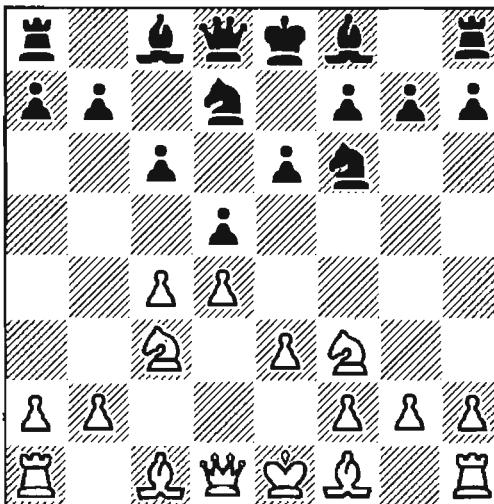



Diagrama 52

Além de optar pela Variante Merano, as brancas também podem jogar (1.d4 d5 2.c4 c6):

3.Cc3

Isso deixa as pretas com as opções 3...dxc4 e 3...Cf6. A última é a escolha mais comum. Mas as brancas precisam estar atentas, pois 3...dxc4 4.e4 (a *Variante Alekhine*) b5 5.a4 b4 6.Ca2 e5 leva a uma posição aguda, para a qual elas precisam estar preparadas!

3...Cf6

Em geral as brancas mantêm a posição tensa ao jogar:

4.Cf3

Mais uma vez as pretas encaram um impasse. Elas devem capturar o peão-c4 com 4...dxc4 ou reforçar seu centro novamente com 4...e6 (a Defesa Semi-eslava)? As duas opções têm seus defensores.

4...dxc4

O Diagrama 53 mostra a posição atual. A captura das pretas é o que confere à Defesa Eslava seu tom especial. As pretas pretendem jogar ...b7-b5, para ficar com o peão-c4 capturado.

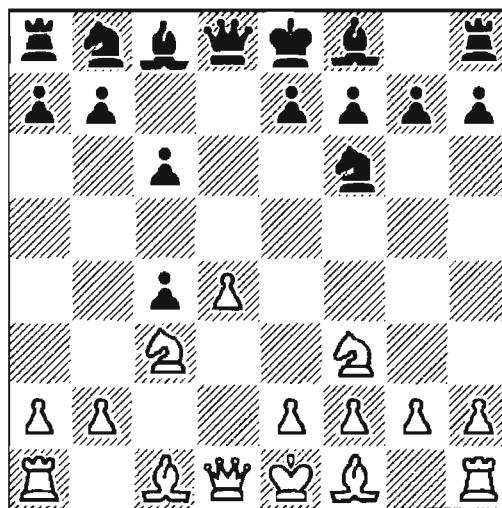



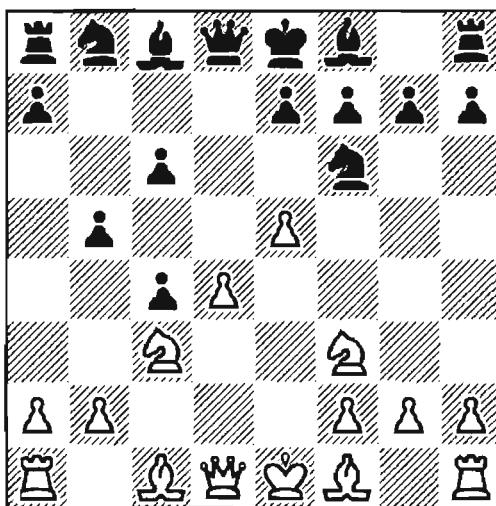
Diagrama 53

5.a4

Com esse lance, a *Variante Alapin*, as brancas impedem a proteção do peão-c4. O jogo agora continua com:

5...Bf5 **6.e3 e6**
7.Bxc4 Bb4 **8.0-0 0-0**

As brancas, com uma ligeira vantagem, tentarão romper o centro com e3-e4, mas, por enquanto, as pretas controlam e4.

Além da Variante Alapin, as brancas podem sacrificar um peão (1.d4 d5 2.c4 c6 3.Cc3 Cf6 4.Cf3 dxc4):

5.e4

As brancas não impedem ...b7-b5 e, ao contrário, se apoderam do centro.

5...b5
6.e5

Este é o conhecido *Gambito Geller*, mostrado no Diagrama 54. O jogo continua com:

Diagrama 54

6...Cd5
7.a4

As brancas têm o centro nas mãos, mas estão atrás em um peão. Depois de muita prática, teóricos chegaram à conclusão de que a posição das pretas é sólida.

Defesa Semi-eslava

Além da captura ...d5xc4, que caracteriza a Defesa Eslava, as pretas também podem jogar a *Defesa Semi-eslava* (1.d4 d5 2.c4 c6 3.Cc3 Cf6 4.Cf3):

4...e6

As pretas dão apoio ao peão-d5. As brancas poderiam jogar 5.e3, que transpõe à Variante Merano, ou continuar com o agressivo:

5.Bg5

As brancas desenvolvem o Bispo e ameaçam jogar e2-e3, agora que o Cavalo-f6 foi cravado. Esse lance, o *Jogo Antimerano*, é o prelúdio para um dos mais difíceis quebra-cabeças teóricos do xadrez:

5...dxc4

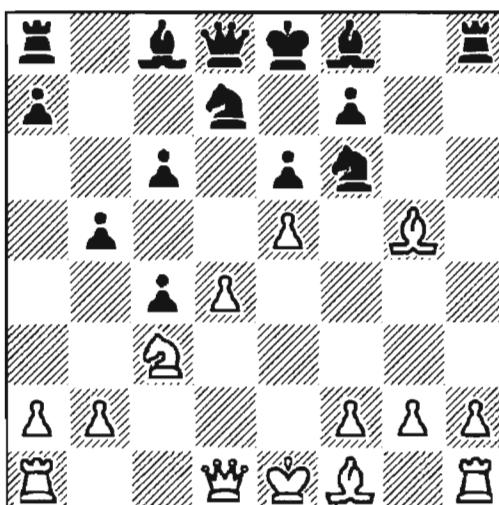
As pretas resolvem que está na hora de capturar o peão-c4. O lance das brancas já é esperado:

6.e4

As brancas tomam o centro e estão a postos para capturar o peão-c4 com uma ampla liderança em desenvolvimento.

6...b5

As pretas tentam manter o peão-c4.

7.e5

Aproveitando a cravada no Cavalo-f6, as brancas ameaçam ganhar uma peça. As pretas precisam se livrar da cravada h4-d8.

7...h6 **8.Bh4 g5**
9.Cxg5!

As brancas não vão permitir que a cravada seja desfeita.

9...hxg5
10.Bxg5 Cbd7

Este é o *Gambito Botvinnik Semi-eslavo*. O Diagrama 55 mostra a posição.

Diagrama 55

As pretas estão temporariamente com um peão de vantagem, o qual as brancas irão recapturar sem demora. A teoria atual de abertura continua com:

11.g3 Bb7 12.Bg2 Db6
13.exf6 0-0-0 14.0-0

As pretas sacrificaram um peão por uma maioria na ala da Dama, colunas abertas na ala do Rei e jogo no centro. A posição resultante é uma das mais arrojadas na teoria de abertura. O mais conceituado jogador do mundo, Garry Kasparov, jogou algumas partidas geniais com essa variante.

GAMBITO DE DAMA RECUSADO (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

A linha mais antiga nas aberturas clássicas do Peão da Dama é o *Gambito de Dama Recusado* (GDR), que começa com (1.d4 d5 2.c4):

2...e6

As pretas protegem o peão-d5 e preparam-se para desenvolver as peças da ala do Rei. O problema com esse lance é que o Bispo-c8 está obviamente em apuros. Ele ficou trancado na cadeia de peões pretos e permanecerá inativo por algum tempo.

VARIANTE GRAU

Embora o GDR seja uma escolha sólida de defesa, enxadristas procuraram maneiras de ativar o Bispo-c8 antes de engajarem o peão-e. As tentativas mais comuns feitas pelas pretas são 2...Bf5 (a Variante Grau) e 2...Cc6 (a Defesa Chigorin).

A Variante Grau começa com (1.d4 d5 2.c4):

2...Bf5

As pretas desenvolvem um Bispo e controlam o pequeno centro, mas o lance tem uma inconveniência tática que confere vantagem às brancas. Essa é a deixa para introduzir outro princípio de abertura:

Desenvolva seus Cavalos antes dos Bispos.

Esse é um princípio violado com facilidade e dificilmente punido. Por essa razão, muitos professores de xadrez não o enfatizam. Eu também não. Mesmo assim, trata-se de um princípio que vale a pena conhecer – mesmo que você não vá segui-lo à risca. A noção por trás dele é que no começo da abertura você não tem certeza de como a posição irá se formar. Uma das diagonais vai permanecer aberta ou fechada? O Bispo terá de se mover de

novo em breve? Algumas vezes, na Ruy Lopez, o movimento do Bispo no terceiro lance é considerado a melhor jogada das brancas. Outras vezes, como nas Variantes Mason e Levitsky, a movimentação do Bispo parece prematura. No Gambito Blackmar-Diemer, as pretas precisam tomar cuidado ao desenvolver o Bispo-c8.

Na Variante Grau, as brancas não perdem tempo em tomar o peão-d5:

3.cxd5!

Esse lance é mais forte que 3.Cc3 e6 (agora as pretas não têm empecilhos para jogá-lo) 4.Db3 Cc6 5.e3 Bb4, o qual deixa as brancas apenas com uma pequena vantagem.

3...Bxb1

As pretas movem seu Bispo desenvolvido outra vez. Na verdade, o lance é forçado, já que 3...Dxd5? 4.Cc3 se torna rapidamente um desastre. A Dama preta é atacada e forçada a mover-se de novo. Mais adiante, as brancas logo jogarão e2-e4, tomando o centro e desenvolvendo com tempo.

4.Da4+!

Esse é o único lance que, apesar de violar o princípio de não desenvolver a Dama de forma prematura, dá a vantagem às brancas. Depois da recaptura 4.Txb1 Dxd5, a Dama preta assumiu uma casa estável no centro. O peão-a2 é atacado, e as pretas ficam tranqüilas quanto ao futuro. A Variante Grau é particularmente eficaz contra principiantes que não percebem a necessidade do quarto lance das brancas.

4...c6

As pretas têm uma reação forçada. Depois de 4...Dd7 5.Dxd7+ Cxd7 6.Txb1 Cgf6 7.Bd2 Cb6 8.f3! Cbxd5 9.e4, as brancas ganham a vantagem com seus dois Bispos e um centro de peões clássico.

5.Txb1

As brancas recapturam o Bispo-b1. Elas também podem considerar 5.dxc6 Cxc6 6.Txb1 e5! 7.Bd2 (a fim de evitar ...Bf8-b4+, que seria bem desagradável!) 7...exd4 8.g3, para obter uma ligeira vantagem.

5...Dxd5 **6.Cf3 Cd7**
7.Bd2

As brancas precisam evitar 7.Bf4?? De4!, que lança um ataque duplo contra o Bispo-f4 e a Torre-b1.

7...Cgf6
8.e3

O Diagrama 56 mostra a posição atual, em que as brancas têm a vantagem devido aos dois Bispos e a um controle central superior.

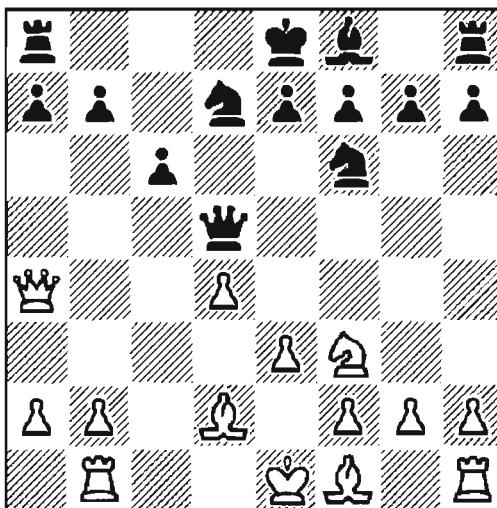



Diagrama 56

DEFESA CHIGORIN

Um problema completamente diferente e enganoso é proposto pela *Defesa Chigorin* (1.d4 d5 2.c4):

2...Cc6

As pretas se dedicam a um jogo com peças e uma partida aberta. Sem se preocupar com a luta por d5, elas planejam um contra-ataque ao peão-d4 e procuram jogar ...e7-e5 com uma explosão no centro. A reação mais confiável para as brancas é cobrir e5.

3.Cf3 Bg4

As pretas intensificam a luta por e5.

4.cxd5

As brancas minam a fortificação central das pretas. As pretas precisam jogar vigorosamente para se manter na batalha.

4...Bxf3!

Esse lance enfraquece a proteção do peão-d4. Mais fraco ainda seria 4...Dxd5 5.Cc3, que confere uma boa vantagem às brancas.

5.gxf3

Depois de 5.dxc6 Bxc6, as pretas estão se saindo bem. Elas não estão atrás em desenvolvimento e controlam o pequeno centro.

5...Dxd5
6.e3

As brancas adorariam jogar 6.Cc3 e desenvolver com tempo, mas primeiro precisam reforçar o peão-d4.

6...e5!
7.Cc3! Bb4!

O Diagrama 57 revela um excelente jogo dos dois lados.

As pretas estão lutando para evitar a perda de um tempo com sua Dama.

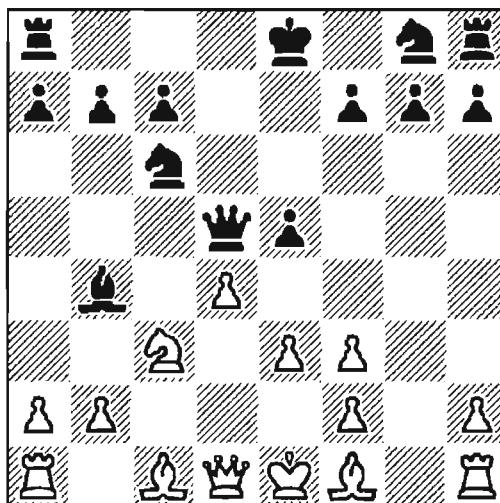



Diagrama 57

8.Bd2 Bxc3
9.bxc3 Cge7

As brancas dispõem de um centro amplo e do par de Bispos. Sua posição é considerada melhor, mas as pretas terão de jogar contra os peões dobrados das brancas. Seu objetivo é a manobra ...Ce7-g6-h4. A Chigorin continua sendo uma defesa viável digna de estudo.

GAMBITO DE DAMA RECUSADO (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

O Gambito de Dama Recusado (1.d4 d5 2.c4 e6) é uma das defesas favoritas de quase todos os campeões mundiais. Só esse fato já é suficiente para me convencer de sua solidez. As brancas têm dificuldade em se livrar do peão-d5 e imediatamente o pressionam.

3.Cc3

Esse é o lance mais agressivo. As brancas também podem jogar 3.Cf3, que geralmente transpõe para a linha principal.

VARIANTE CATALÃ

Uma alternativa crucial nessa conjuntura é:

3.g3

As brancas se preparam para o fianqueto do Bispo-f1 a fim de pressionar o peão-e5. A noção de fianqueto é considerada um conceito moderno. Jogadores clássicos preferem deixar seus peões da ala do Rei em suas casas originais para que, após o roque, não haja casas fracas nessa ala (discutirei o fianqueto do Rei detalhadamente nos capítulos seguintes). Gosto bastante desse terceiro lance, que introduz a *Variante Catalã*. O Bispo-f1 branco irá se mover para a diagonal longa h1-a8, intensificando a pressão das brancas sobre o pequeno centro.

O ponto fraco da Catalã é que o peão-c4 branco não recebe mais a proteção do Bispo-f1. Assim, se as pretas capturarem o peão-c4, as brancas terão de achar outra peça com a qual poderão recapturá-lo. As pretas podem entrar na Catalã capturando o peão-c4 com ...d5xc4 (a *Catalã Aberta*) ou bloqueando a diagonal longa com ...c7-c6 (a *Catalã Fechada*).

Variante Catalã Aberta

Optar pela captura do peão-c4 é uma reação sensata porque ele está desprotegido.

3...dxc4

As brancas pretendem recapturar logo. Primeiro elas completam o fianqueto:

4.Bg2

As brancas não deveriam estar ansiosas por recapturar o peão: 4.Da4+ Bd7 5.Dxc4 Bc6 6.Cf3 Bxf3! 7.exf3 Cc6 8.Be3 Dd5! deixa as pretas com um bom jogo.

4...Cf6

As pretas prosseguem com seu desenvolvimento. Elas também podem levar em consideração 4...c5 5.Da4+ Bd7 6.Dxc4 Bc6, que resulta em igualdade aproximada.

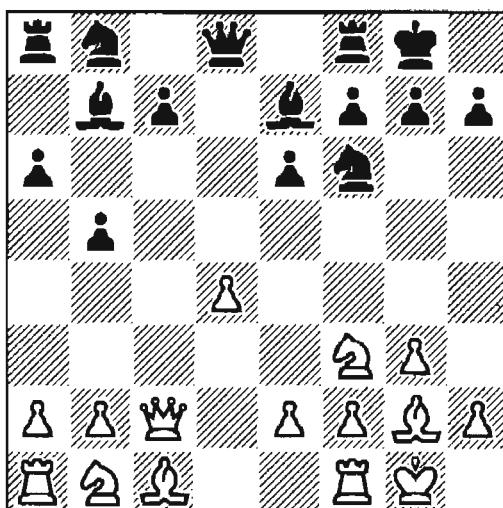
5.Cf3

Depois de 5.Da4+ Cbd7 6.Dxc4 c5, é bem provável que a partida transponha para a linha que estamos investigando.

5...Be7

Essa é uma escolha sólida para as pretas porque elas pretendem rocar logo. Também já foi tentado com as pretas 5...c5, 5...Cc6 e 5...a6. Essas alternativas empreendedoras têm por objetivo manter o peão-c4 capturado.

6.0-0 0-0
7.Da4

Finalmente as brancas resolvem que está na hora de recapturar o peão-c4. Nos *tempi* necessários para as brancas completarem essa tarefa, as pretas planejam neutralizar o fianqueto das brancas com um fianqueto próprio.

7...a6!

As pretas ameaçam reter o peão-c4 com ...b7-b5.

8.Dxc4 b5
9.Dc2 Bb7

No Diagrama 58, vemos uma posição inicial importante da Catalã Aberta. Muitas partidas foram jogadas a partir dessa posição. As opções mais utilizadas pelas brancas foram 10.Bd2, 10.Bf4 e 10.Bg5.

Diagrama 58

Os princípios da batalha são bem simples: as brancas tentarão estabelecer um centro de peões clássico e postos avançados em c5 e e5. O jogo das pretas vai se concentrar em ...c7-c5, no intento de criar uma estrutura de peões simétrica e uma partida em situação de igualdade.

Variante Catalã Fechada

A Catalã Fechada foi concebida para manter a diagonal longa bloqueada. Ela começa com (1.d4 d5 2.c4 e6 3.g3):

3...c6

As pretas esperam que, dessa maneira, o Bispo-g2 dê com a cara na porta. O último lance das pretas, no entanto, contém vestígios de veneno. As brancas precisam estar alertas para uma mudança de planos das pretas. Elas podem tomar o peão-c4 e então jogar ...b7-b5, mantendo o peão extra como na Defesa Eslava. Preocupadas com a segurança do peão-c4, as brancas jogam:

4.Dc2

Embora as brancas não gostem da idéia de mover a Dama tão cedo, esta não pode ser atacada com facilidade. As brancas precisam estar cientes de uma armadilha perigosa nessa linha. Elas não podem simplesmente jogar 4.b3? para defender o peão-c4, porque depois de 4...dxc4 5.bxc4? Bb4+!, as brancas perderão o peão-d4.

4...Cf6

Nesse ponto, as pretas têm outra opção. Elas podem mudar radicalmente a configuração da partida ao tentar controlar e4.

Defesa Holandesa "Muralha de Pedra"

Que nome maravilhoso para uma defesa: a *Muralha Holandesa* . Assim como o nome sugere, as pretas criam uma fortaleza de peões (d5,.f5, c6 e e6) no centro e jogam pelo controle de e4. O jogo começa (1.d4 d5 2.c4 e6 3.g3 c6 4.Dc2):

4...f5

O Diagrama 59 mostra a posição após o quarto lance das pretas. Como se pode ver, as brancas terão dificuldade em liberar o centro com e2-e4,

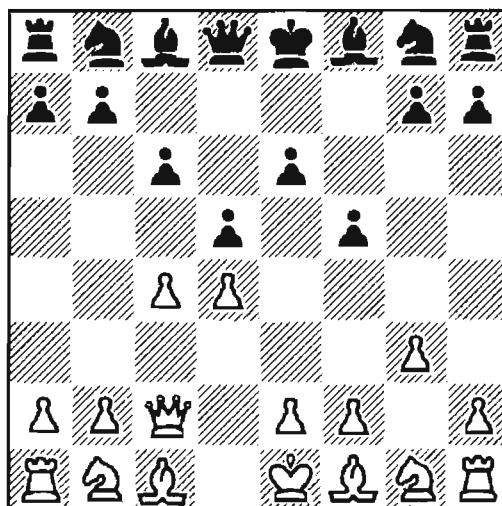



Diagrama 59

mas as pretas, por sua vez, criaram um buraco, e5, que está pedindo por um Cavalo branco.

O jogo geralmente continua com:

5.Cf3 Cf6 6.Bg2 Bd6
7.Bf4

Apesar da natureza bloqueada da posição, as brancas detêm a vantagem graças a um Bispo superior e mais espaço. A Defesa Holandesa "Muralha de Pedra" continua sendo a favorita de amadores, uma vez que a idéia por trás dessa defesa é simples de seguir: troque as peças que caírem em e5 e mova suas peças para a ala do Rei.

Continuação da Variante Catalã fechada

Ao passo que a Defesa Holandesa "Muralha de Pedra" é uma estratégia intrigante, a maioria dos jogadores prefere não avançar seu peão-f tão cedo. Na Catalã Fechada (1.d4 d5 2.c4 e6 3.g3 c6 4.Dc2 Cf6), as pretas almejam um desenvolvimento discreto.

5.Bg2 Be7 6.Cf3 0-0
7.0-0

Os dois lados querem completar seu desenvolvimento. As pretas precisam resolver o problema do Bispo-c8. Ele está trancado pela cadeia de peões e bloqueado atrás do peão-e6, como mostra o Diagrama 60.

TESTE. Como você tentaria ativar seu Bispo-c8? A solução está no final deste capítulo.

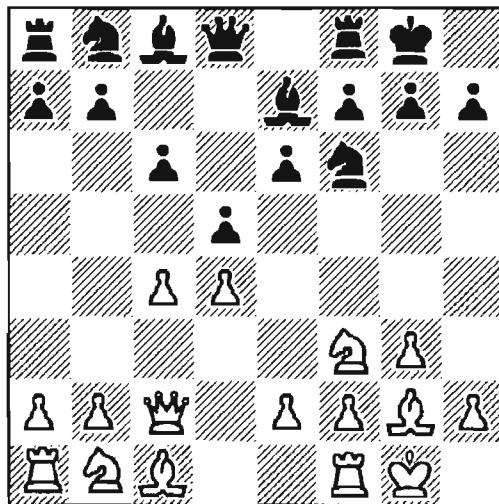



Diagrama 60

GAMBITO DE DAMA RECUSADO (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Neste ponto da linha principal do GDR (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3), as pretas podem jogar 3...c6 e transpor de volta para a Defesa Eslava ou jogar 3...f5 com a Defesa Holandesa "Muralha de Pedra". Já que as brancas desenvolveram um Cavalo para alcançar e4 e o peão-d5, as pretas fazem a oposição com um esquema similar:

3...Cf6

As pretas tentam convidar as brancas a trocar peões em d5. Essa troca beneficiaria as pretas por enquanto. Por quê? Se as brancas tentarem 4.cxd5 exd5, então o Bispo-c8 preto não estaria mais bloqueado e seu desenvolvimento estaria desimpedido.

DEFESA TARRASCH

O fato de as pretas estarem tentando provocar uma troca de peões centrais levou um dos praticantes ferrenhos do xadrez clássico, Siegbert Tarrasch (1862-1934), a idealizar a Defesa Tarrasch, que começa (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3) com:

3...c5

Sob a perspectiva da luta pelo controle do centro, a reação das pretas é bem sensata (ver Diagrama 61). As brancas podem jogar 4.e3 Cf6 5.Cf3 Cc6 e produzir uma posição simétrica, tendo as brancas o lance. Em geral, essa linha de jogo oferece às brancas apenas uma vantagem mínima. Logo,

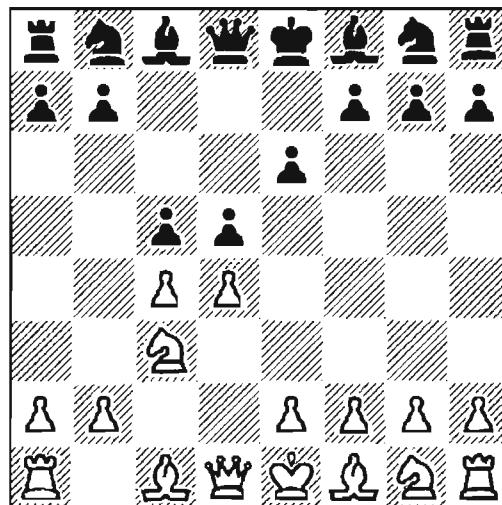



Diagrama 61

no quarto movimento, a linha principal das brancas é fazer uma captura no centro:

4.cxd5

As pretas deveriam estar satisfeitas por terem provocado essa captura. Elas agora precisam escolher entre 4...cxd4 (o *Gambito Schara-Hennig*) e o tradicional 4...exd5, fazendo a recaptura no centro.

Gambito Schara-Hennig

O Gambito Schara-Hennig é uma excelente arma para principiantes. As pretas almejam um desenvolvimento rápido de peças (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 c5 4.cxd5):

4...cxd4

Essa captura faz com que a Dama branca se desenvolva cedo e que as pretas possam atacá-la com ganho de *tempi*.

5.Dxd4 Cc6!

Esse é o principal lance das pretas. O peão-d5 está cravado, e as brancas precisam mover a Dama.

O Diagrama 62 mostra a posição e como o Cavalo preto é desenvolvido com ganho de tempo. As brancas recuam a Dama:

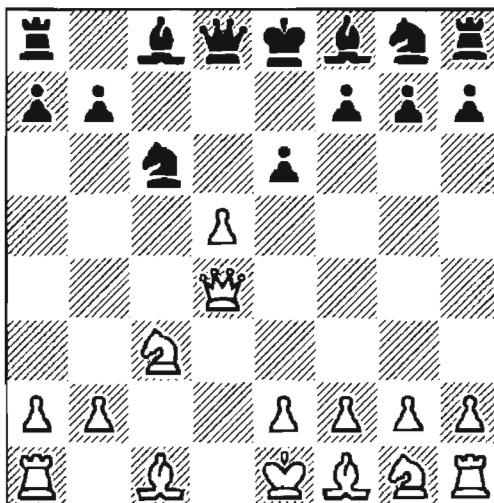



Diagrama 62

6.Dd1 exd5
7.Dxd5

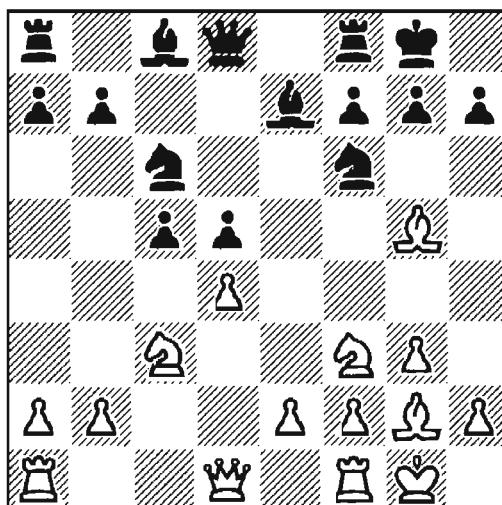
As brancas ganharam um peão, mas fizeram vários lances com a Dama, o que lhes custou tempo.

7...Bd7

As pretas continuam o desenvolvimento ao mesmo tempo em que preparam ...Cg8-f6, também com tempo. As pretas já tentaram 7...Be6 8.Dxd8+ Txd8. O jogo das pretas mostra o resultado de um gambito clássico. Embora as pretas estejam com um peão a menos, seu sacrifício valeu um desenvolvimento rápido. Ainda assim, considera-se que as brancas detêm a vantagem nessa posição de meio-jogo.

8.e3 Cf6
9.Db3

As brancas vão se esforçar para alcançar as pretas em desenvolvimento, enquanto as pretas tentarão coordenar um ataque. A prática favorece as brancas.

Continuação da Defesa Tarrasch

Para aqueles jogadores que não gostam de fazer gambito de peões quando jogam com as pretas, a Defesa Tarrasch (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 c5 4.cxd5) é a reação natural.

4...exd5

As brancas já tentaram uma série de lances neste ponto:

- 5.e4!? dxe4 6.d5 é o Gambito Marshall. Pode-se sempre contar com Frank Marshall para encontrar gambitos para os dois exércitos. As brancas estão jogando por um desenvolvimento rápido, e esse gambito é perigoso para o outro jogador.
- As brancas podem forçar as pretas a sacrificar um peão com 5.dxc5?! d4! 6.Ca4. Esse é o Gambito Tarrasch, e depois da recomendação teórica 6...b5 7.cxb6 axb6, o Cavalo-a4 está mal colocado e confere às pretas uma posição excelente.
- Os lances mais comuns são 5.Cf3 Cc6. As pretas reforçam a pressão no peão-d4. As brancas podem agora tentar 6.e3 Cf6 7.Bb5 cxd4 8.Cxd4 Bd7, que é ligeiramente melhor para elas. Ou podem jogar a popular variante fianqueto, chamada de *Variante Schlechter*: 6.g3 Cf6 7.Bg2 Be7 8.0-0 0-0 9.Bg5. Essa posição é mostrada no Diagrama 63.

A prática moderna demonstrou que as brancas têm vantagem devido à pressão que suas peças exercem no centro. Do ponto de vista de Tarrasch, sendo um jogador clássico, ele tinha certeza de que as pretas haviam atingido igualdade. A Defesa Tarrasch era uma das prediletas de Garry Kasparov no início de sua carreira.

Diagrama 63

GAMBITO DE DAMA DECLINADO (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Agora as brancas dispõem de vários lances que, com freqüência, se transpõem uns para os outros. Depois de 1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6, elas podem tentar:

- 4.cxd5, a *Variante das Trocas*. A Variante das Trocas pode ser jogada a qualquer momento nos lances seguintes, mas é melhor retardá-la por enquanto.
- 4.Cf3. Depois de ...Cbd7, as brancas confrontam as mesmas questões de antes. Para qual casa elas desenvolverão seu Bispo-c1? 5.Bf4 apenas encoraja 5...Bb4, que coloca as brancas na defensiva. O melhor lance para elas é, portanto, 5.Bg5, que é bem próximo da linha principal. Em prol da precisão, vou mostrar a ordem correta de lances.
- 4.Bg5, a linha principal. A maior parte dos teóricos de abertura hoje em dia acredita que 4.Bg5 é o lance mais eficaz. Concordo com eles.

Além desses lances principais, as brancas também podem jogar 4.Bf4, que coloca o Bispo em um local inadequado. Depois de 4...Bb4!, as pretas cravam o Cavalo-c3 e pretendem um rápido ...c7-c5 e o ataque ...Dd8-a5. O desenvolvimento do Bispo-f4 não ajuda as brancas a confrontarem os planos das pretas.

Minha ordem preferida de lances é (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6):

4.Bg5

Esse lance (ver Diagrama 64) faz muito mais sentido que as outras alternativas. O Cavalo-f6 defensor está cravado, e as brancas imediatamente ameaçam sua captura e, se possível, o ganho do peão-d5. Para se resguardar dessa possibilidade, as duas defesas principais das pretas são 4...Be7 (a Variante Tartakover) e 4...Cbd7 (a linha principal).

VARIANTE TARTAKOVER

Os teóricos do xadrez dividem-se entre os que defendem a Tartakover e os que seguem a linha principal. A *Variante Tartakover* começa com (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5):

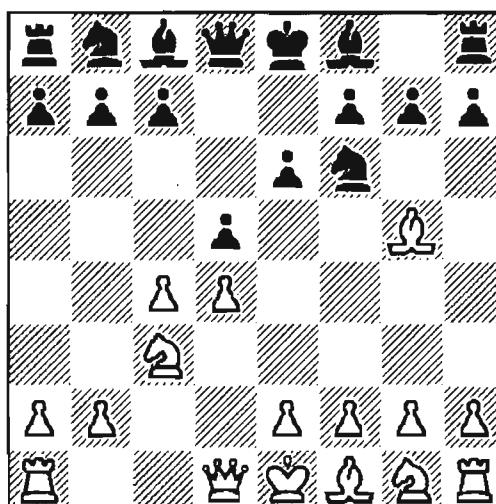



Diagrama 64

4...Be7

As pretas se preparam para logo rocar ao mesmo tempo em que anulam a cravada ao Cavalo-f6.

5.e3 0-0

As brancas precisam tomar uma decisão fundamental. Elas pretendem atrasar o desenvolvimento do Cavalo-g1 com lances como 6.Dd2, 6.Dc2 ou 6.Tc1 ou simplesmente desenvolver o Cavalo? Cada um desses lances tem suas próprias peculiaridades, e as pretas devem conhecer bem cada um deles. Já que desenvolver o Cavalo-g1 é a opção mais lógica, seguirei essa linha:

6.Cf3

Isso deixa as pretas com as opções:

- 6...Ce4 (Defesa Lasker);
- 6...h6 (Defesa Neo-ortodoxa);
- 6...b6 (Defesa Ortodoxa).

Defesa Lasker

Uma das defesas favoritas do ex-campeão mundial Emanuel Lasker era (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5 Be7 5.e3 0-0 6.Cf3):

6...Ce4

Essa defesa leva seu nome. O plano das pretas é trocar algumas peças menores e ganhar uma posição razoável.

7.Bxe7 Dxe7

O Diagrama 65 mostra a *Defesa Lasker*. As brancas podem optar por 8.Cxe4 dxe4 9.Cd2 f5, cujo resultado é considerado como estando em igualdade. Ou elas podem escolher 8.cxd5 Cxc3 9.bxc3 exd5 10.c4, que é ligeiramente melhor para as brancas. Com o lance principal, as brancas desenvolvem uma Torre e defendem o Cavalo-c3:

8.Tc1 Cxc3 9.Txc3 c6
10.Bd3 dxc4 11.Bxc4 b6

Essa linha proporciona uma pequena vantagem para as brancas.

Defesa Neo-ortodoxa

A *Defesa Neo-ortodoxa* começa com (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5 Be7 5.e3 0-0 6.Cf3):

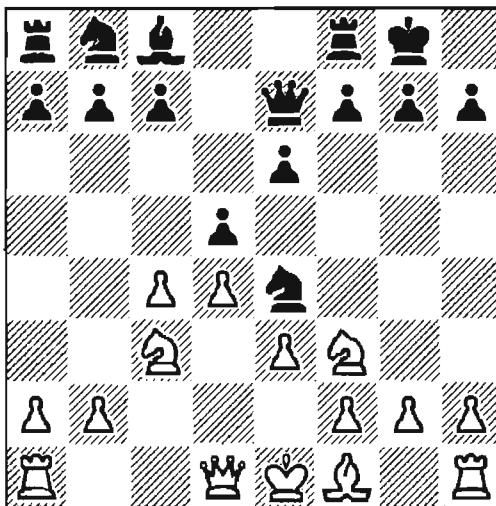
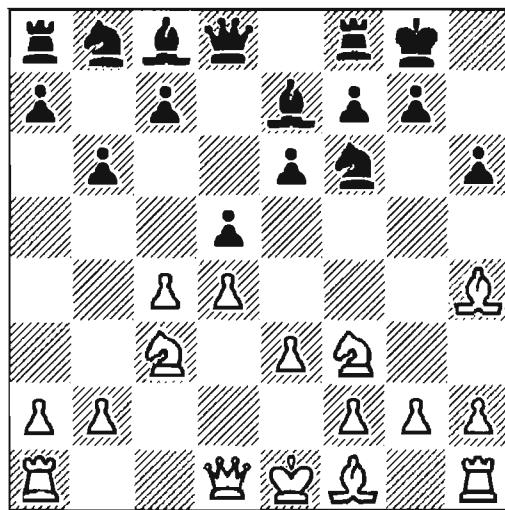



Diagrama 65

6...h6

Esse lance levanta a questão sobre o que as brancas querem fazer com o Bispo: elas vão trocá-lo por um Cavalo ou recuá-lo? A razão sob o estranho prefixo "neo" é que, embora as pretas estejam jogando uma Defesa Ortodoxa, a idéia de inserir o lance ...h7-h6 é relativamente moderna. Jogadores clássicos não gostavam de enfraquecer a ala do Rei.

7.Bh4 b6

Seguindo o habitual recuo, as pretas optam pelo fianqueto do Bispo-c8, como na Catalã Fechada. Essa variante é chamada de *Variante Tartakover Makogonov Bondarevsky*. Difícil de pronunciar? É por isso que ela também é chamada de *Variante TMB*.

Analiso minuciosamente essa posição (ver Diagrama 66) e suas estratégias em *Winning Chess Brilliancies* (Microsoft Press, 1995, p. 2 a 15). Nessa partida (Robert James Fischer contra Boris Spassky, Reykjavik 1972, Partida 6), as pretas mantêm uma posição central sólida.

GAMBITO DE DAMA RECUSADO (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Volte agora à linha principal (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5):

4...Cbd7

As pretas tentarão provocar a troca c4xd5 ...e6xd5, de modo que o Bispo-c8 se desenvolva na diagonal c8-h3. Com o seu quarto lance, as pretas reforçam o Cavalo-f6, que defende o peão-d5.

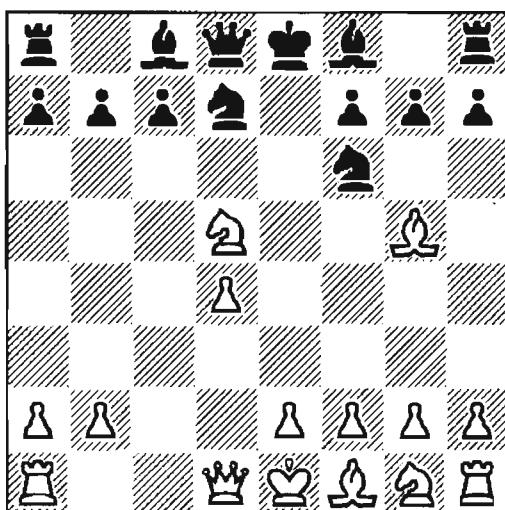



Diagrama 66

5.e3

As brancas se preparam para aumentar seu desenvolvimento.

Quantos jogadores já caíram na perspicaz armadilha 5.cxd5 exd5 6.Cxd5?? As brancas pensaram que haviam ganho um peão graças à cravada no Cavalo-f6. Olhe o Diagrama 67 e veja se consegue identificar o descuido das brancas.

As pretas continuam com 6...Cxd5, que vem sendo um choque para muitas pessoas. O Cavalo não está tão cravado como se acreditava! 7.Bxd8 Bb4+! é o que as pretas pretendem. As brancas precisam devolver a Dama. Depois de 8.Dd2 Bxd2+ 9.Rxd2 Rxd8, as pretas ganharam um Cavalo por um peão e estão com uma vantagem vitoriosa em força.

Diagrama 67

As brancas também deveriam evitar 5.e4?! dxe4 6.Cxe4 h6, que questiona o Bispo branco em um momento irritante. Depois dos lances subseqüentes 7.Bxf6 Cxf6, as pretas têm a posição mais desejável.

5...h6

As pretas questionam o Bispo branco. Elas não se beneficiam com a troca 6.Bxf6 Cxf6, então recuam o Bispo:

6.Bh4

Como vimos antes, as brancas deveriam evitar 6.Bf4?! Bb4!, que proporciona um bom jogo para as pretas.

6...Be7

As pretas encarregam o Bispo de anular a cravada. Elas também poderiam tentar 6...Bb4, mas sem a possibilidade de ...Cf6-e4, esse ataque seria prematuro. O Diagrama 68 exibe nossa posição da linha principal.

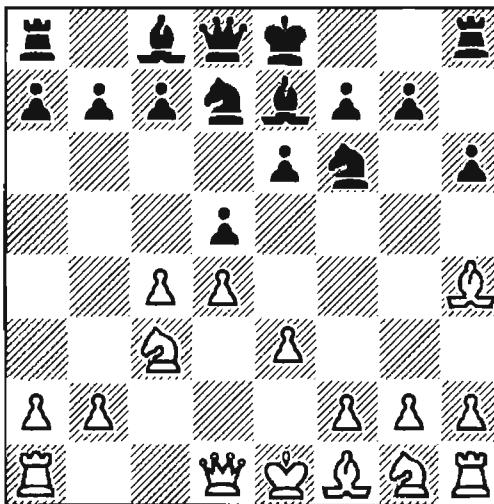



Diagrama 68

Agora tem início uma interessante luta para ganhar um tempo. As brancas querem que as pretas joguem ...d5xc4 para que elas possam jogar Bf1xc4 de uma só vez, enquanto as pretas querem que as brancas joguem c4xd5 para que, depois de ...e6xd5, o caminho esteja liberado para o Bispo-c8. A questão da vantagem consiste em tais nuanças. As brancas têm duas escolhas:

- 7.cxd5 (Variante das Trocas);
- 7.Cf3, a linha principal.

GAMBITO DE DAMA RECUSADO, VARIANTE DAS TROCAS

Se as brancas quiserem clarear a estrutura de peões, então a *Variante das Trocas* do Gambito de Dama Recusado é a melhor alternativa.

7.cxd5 exd5
8.Bd3

Os Bispos brancos tomaram casas ativas, mas as pretas mantiveram uma posição central sólida.

8...c6

As pretas consolidam o centro ainda mais.

9.Cf3

As brancas finalmente desenvolvem sua ala do Rei preparando-se para rocar. O lance 9.Cge2 é de maneira apropriada denominado *Variante Camaleão*. É mais flexível que 9.Cf3, porque permite um possível plano envolvendo f2-f3 e e3-e4, mas o Cavalo fica menos ativo em e2.

9...0-0
10.0-0 Ce4

Esses lances remetem à mesma idéia de trocas da Defesa Lasker.

O Diagrama 69 mostra a posição que é considerada padrão para as Trocas no Gambito de Dama. As pretas pretendem segurar e4 com toda a força. A teoria considera que a Variante das Trocas é apenas um pouco melhor para as brancas. Acredito que as pretas estejam com um jogo fácil.

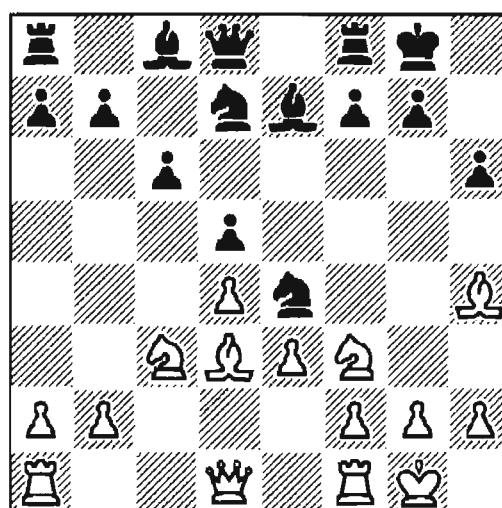



Diagrama 69

GAMBITO DE DAMA RECUSADO (CONTINUAÇÃO DA LINHA PRINCIPAL)

Retorne à linha principal (1.d4 d5 2.c4 e6 3.Cc3 Cf6 4.Bg5 Cbd7 5.e3 h6 6.Bh4 Be7):

7.Cf3

Em vez de solucionar a tensão central, as brancas desenvolvem uma peça e esperam tirar vantagem de seu desenvolvimento superior depois de 7...dxc4? 8.Bxc4. As pretas não pretendem auxiliar as peças brancas e jogam:

7...0-0

As pretas mandam o Rei para um lugar seguro na ala do Rei.

8.Tc1

As brancas sabem que as pretas logo vão desenvolver seu Bispo-c8. Isso significa que elas tentarão o fianqueto do Bispo ou vão solucionar a tensão central. Seja o que for, as brancas estão a postos para jogar na coluna-c.

8...a6

As pretas mostram suas cartas. Elas pretendem fazer uma captura em c4 e então jogar ...b7-b5, acelerando seu desenvolvimento na ala da Dama. A posição é mostrada no Diagrama 70.

As brancas precisam resolver se querem dar uma solução ao centro com 9.cxd5 exd5, como na Variante das Trocas do Gambito de Dama. Elas

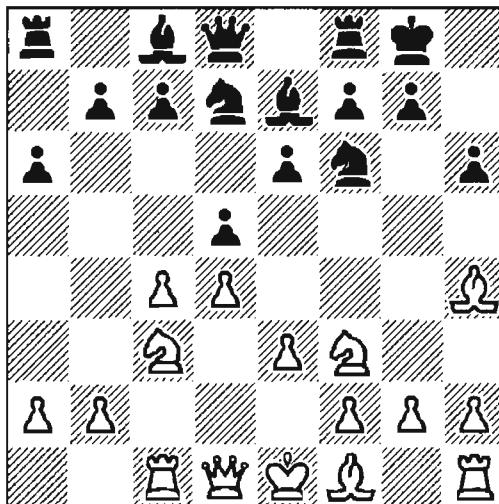
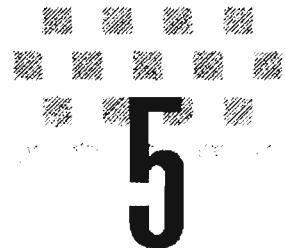



Diagrama 70

ganharam o lance de desenvolvimento Ta1-c1 em troca do lance ...a7-a6, que deveria dar a vantagem às brancas. Mesmo assim, depois de 10.Bd3 c6, a posição das pretas é bem sólida.

No Diagrama 70, as brancas podem jogar 9.a3, ainda esperando pela resolução no centro. Continuar com 9...dxc4 10.Bxc4 b5 11.Ba2 c5 leva a uma posição em igualdade relativa.

Ter uma melhor compreensão das aberturas clássicas faz com que seja mais fácil entender as aberturas modernas. Embora aprender os nomes das aberturas e defesas não chegue a ser um requisito, o segredo para um bom jogo é compreender as noções de controle do centro, rápido desenvolvimento de peças e um Rei em segurança.

SOLUÇÃO PARA O DIAGRAMA 60: Em tais circunstâncias, vale a pena lembrar o plano de um fianqueto. Com 7...b6!, as pretas pretendem opor o Bispo-g2 branco na diagonal longa. Costuma-se prosseguir com: 8.Td1 Bb7 9.Cc3 Cbd7, em que as brancas detêm apenas uma pequena vantagem. As pretas jogam para obter ...c6-c5, e as brancas por e2-e4, e espera-se que ocorram muitas trocas no centro.

Defesas modernas do Peão do Rei

Este capítulo, diferentemente dos anteriores, não tem uma "linha principal" pela qual nos guiarmos enquanto consideramos alternativas. Em vez disso, ele fornece um breve esboço de algumas das principais linhas das defesas modernas mais populares ao desafio da abertura 1.e4 das brancas. Os princípios de equilíbrio de Steinitz praticamente obrigaram todos os enxadristas proeminentes a confrontar o lance inicial das brancas no estilo clássico jogando 1...e5. O mesmo vale para as aberturas do Peão da Dama quando se considerava que 1.d4 d5 era praticamente forçado. Com o tempo, enxadristas começaram a experimentar várias defesas diferentes. Seu objetivo não era mais tentar "estabelecer ou restabelecer o equilíbrio"; em muitos casos o objetivo era atacar logo o lance de abertura das brancas ou permitir que elas ocupassem o centro. Inúmeros experimentos foram tentados e nem todos funcionaram muito bem. No entanto, alguns desafiaram o crivo do tempo. Enquanto segue as aberturas neste capítulo, perceba *como os dois lados jogam pelo controle do centro, desenvolvimento e segurança do Rei*. Esse será o tema dos próximos capítulos.

DEFESA ALEKHINE

Às vezes, ao abordar uma partida de xadrez, o jogador precisa ser ranzinza em sua atitude mental (não na personalidade!) e questionar cada lance do adversário. Por enquanto, entre nesse estado de espírito. As brancas acabaram de jogar:

1.e4

Você arrogantemente se ofende com esse lance, e se põe a tentar destruir o peão-e4. Pode atacá-lo com lances como ...f7-f5 ou ...d7-d5 ou pode tentar convencê-lo a avançar, atraindo-o para a captura. Isso era o que

Alexander Alekhine, quarto campeão mundial, tinha em mente quando pregou a *Defesa Alekhine*:

1...Cf6

Esse lance arrojado é mostrado no Diagrama 71.

As pretas não perdem tempo em investir contra o peão-e4 na esperança de convencê-lo a ir em direção à sua ruína.

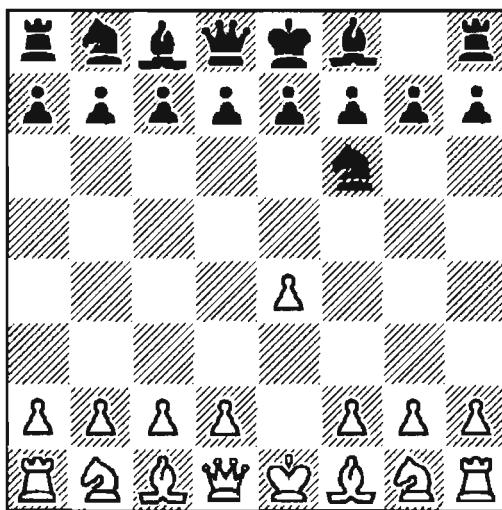



Diagrama 71

2.e5

As brancas aceitam o desafio. Elas acreditam que 2.Cc3 d5 ou 2...e5 não puniria as pretas por esse desafio.

2...Cd5

O Cavalo preto encontra uma residência instável no meio do tabuleiro. Ele parece estar debochando do exército branco, desafiando-o a atacar.

Um horrível fiasco estaria à espreita das pretas depois de 2...Ce4? 3.d3! Cc5 4.d4!, quando o Cavalo preto seria chutado pelo tabuleiro sem a menor cerimônia. As brancas teriam desenvolvido seus peões centrais com tempo e poderiam contar com um ataque rápido.

3.d4

As brancas calmamente ocupam o centro e abrem as diagonais para seus Bispos.

A tentação de jogar 3.c4 Cb6 4.c5 Cd5 5.Bc4 e6 6.Cc3 d6! é muito forte! Essa seqüência é chamada de *Variante Mikenas*. A maioria dos grandes jogadores acredita que as brancas foram diligentes demais em sua reação à abertura e que as pretas têm chances de uma boa partida.

3...d6

Os primeiros efeitos da estratégia das pretas começam a se tornar visíveis: o peão-e, depois de ter sido seduzido a avançar, tornou-se o objeto do contra-ataque das pretas. As brancas têm à disposição várias abordagens, incluindo 4.Cf3 ou 4.Bc4. Minha preferência é por:

4.c4! Cb6 5.exd6

Outro lance popular, apropriadamente chamado de *Ataque dos Quatro Peões*, é 5.f4, que mantém um amplo centro de peões. Jogar em qualquer lado do Ataque dos Quatro Peões requer muito estudo, porque as linhas são bastante agudas e um passo em falso acaba em desastre.

Depois da captura das brancas, a posição está começando a ficar clara.

5...cxd6

A recaptura alternativa, 5...exd6, produz uma estrutura de peões simétrica, sendo que as brancas têm uma vantagem fácil graças a seu espaço superior.

6.Cc3 g6

A melhor chance de sobrevivência para o Bispo-f8 é apelar para o fianqueto.

7.Be3 Bg7 8.c5!

Os primeiros oito lances da Defesa Alekhine são mostrados no Diagrama 72. As brancas esperam os lances seguintes, que lhes trarão a vantagem.

8...dxc5 9.dxc5 C6d7
10.Bc4

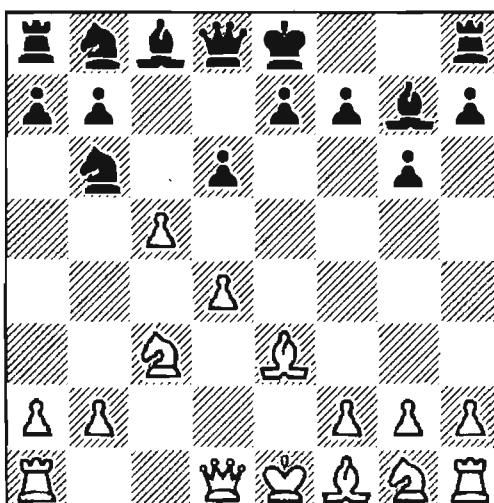



Diagrama 72

DEFESA ESCANDINAVA

Depois de passear pelas aberturas clássicas, você pode achar que a Defesa Alekhine é meio precipitada. Quando me tornei um jogador mais forte, fiquei surpreso ao descobrir que minha velha favorita era uma defesa regular chamada *Defesa Escandinava.*

1.e4 d5!?

As pretas atacam o peão-e4 branco e forçam uma reação.

2.exd5

Essa captura é praticamente forçada.

2...Dxd5

Esse desenvolvimento prematuro da Dama fez o que se propunha, pelo menos por enquanto. O peão-e4 branco desapareceu.

As pretas já tentaram 2...Cf6 para recuperar o peão sem desenvolver a Dama. As brancas podem então tentar 3.Bb5+, 3.c4 ou o preferido 3.d4 Cxd5 4.c4 Cb6 5.Cc3, com jogo similar à Defesa Alekhine.

3.Cc3 Da5

As pretas tentam livrar a Dama do perigo. Os recuos 3...Dd6 e 3...Dd8 também já foram tentados, mas se costuma preferir a seqüência do texto.

4.d4 Cf6 **5.Cf3 Bg4**
6.h3 Bxf3 **7.Dxf3 c6**

Como mostrado no Diagrama 73, as brancas têm a vantagem de dois Bispos, mas as pretas contam com uma posição surpreendentemente sólida. A Defesa Escandinava ainda é jogada pelos grandes mestres que procuram evitar estudar a teoria de abertura necessária para o xadrez de alto

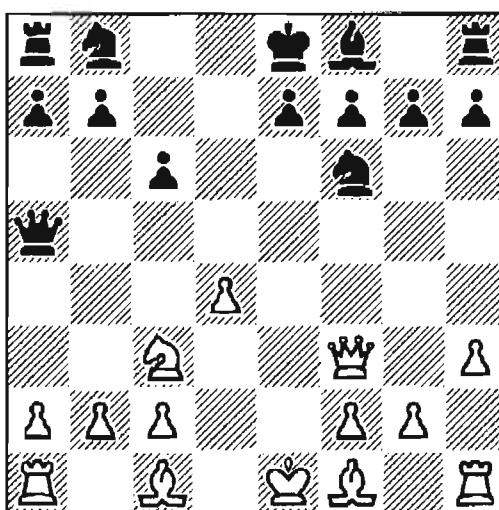



Diagrama 73

nível. A Defesa Escandinava é uma boa maneira de evitar uma preparação do adversário.

DEFESA FRANCESA

A *Defesa Francesa* foi uma das minhas primeiras defesas favoritas e ainda hoje a jogo como grande mestre. As Defesas Alekhine e Escandinava não preparam de maneira adequada uma investida contra o peão-e4, mas a Defesa Francesa busca preparar o lance ...d7-d5. Ela ocorre depois de:

1.e4 e6 **2.d4 d5**

As pretas atacam o peão-e4 com seu peão-d5, que foi sustentado pelo peão-e6. As brancas dispõem de três alternativas principais para lidar com seu peão-e4. Elas podem trocá-lo, sustentá-lo ou movê-lo:

- 3.exd5 exd5 (Variante das Trocas);
- 3.Cc3;
- 3.Cd2 (Variante Tarrasch);
- 3.e5 (Variante do Avanço, ou Variante Nimzovich).

Cada uma dessas opções conta com um vasto corpo teórico sobre aberturas para amparar seu uso. A Defesa Francesa é uma defesa fascinantemente intrigante que não dá mostras de exaustão.

Variante das Trocas

Os lances das pretas (1.e4 e6 2.d4 d5) obviamente representam um contra-ataque no centro. Se as brancas resolverem evitar algumas das linhas agudas listadas a seguir, elas podem optar por uma pequena vantagem ao jogar a *Variante das Trocas*:

3.exd5 exd5

O Diagrama 74 mostra os efeitos da troca de peões das brancas. A estrutura de peões está completamente simétrica, e a única vantagem das brancas é ter o direito ao lance. Entretanto, ter o lance significa que as brancas podem completar seu desenvolvimento um pouco mais rápido do que as pretas e, portanto, ganhar uma pequena vantagem.

4.Bd3

Esse lance viola o princípio de desenvolver os Cavalos antes dos Bispos. Esse princípio defende a idéia de que o desenvolvimento dos Bispos deveria ser retardado porque, na maior parte das aberturas, a estrutura de peões é dinâmica, isto é, uma diagonal fechada de repente se abre. Na Variante Francesa das Trocas, esse não é o caso. A estrutura de peões está bem definida. De acordo com o jogo regular, as brancas desenvolvem e tentam impedir ...Bc8-f5, em que o Bispo preto se desenvolve para uma boa diagonal.

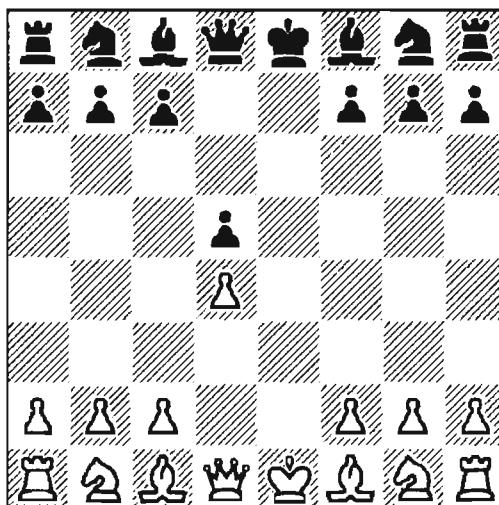



Diagrama 74

4...Bd6 **5.Cf3 Cf6**
6.0-0 0-0 **7.Bg5 Bg4**
8.Cbd2 Cbd7 **9.c3 c6**
10.Dc2 Dc7

Os dois lados completaram o desenvolvimento, e estão praticamente em igualdade na partida. Pelo fato de as brancas terem a posse do lance em uma posição simétrica, elas adquirem um pequeno bônus.

Defesa Francesa, Variantes 3.Cc3

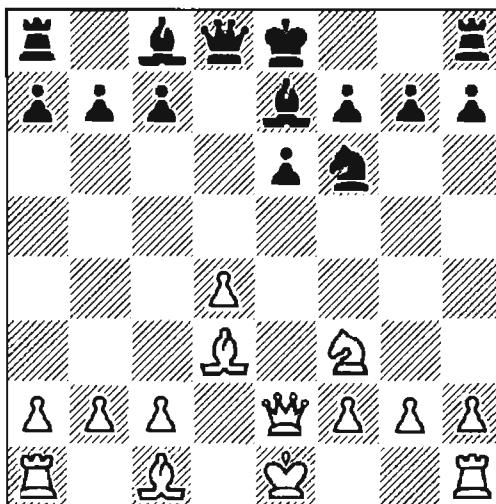
A melhor maneira de enfrentar a Defesa Francesa com grande vantagem é (1.e4 e6 2.d4 d5):

3.Cc3

As brancas desenvolvem um Cavalo e protegem seu peão-e4. As pretas têm quatro opções principais de lance:

- 3...dxe4 (Variante Rubinstein);
- 3...Bb4 (Variante Winawer);
- 3...Cf6 (Variante Clássica ou Steinitz);
- 3...Be7 (Variante Seirawan).

Mais uma vez, todas essas opções são linhas fascinantes que levam a posições ricas em estratégias e táticas.

Variante Rubinstein

Uma das decisões mais coerentes das pretas na Defesa Francesa 3.Cc3 (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3) é fazer uso da *Variante Rubinstein*:

3...dxe4

As pretas buscaram a eliminação do peão-e4 e agora alcançam seu objetivo. Enquanto as brancas vão poder desfrutar de uma liberdade de movimento maior para suas peças, as pretas vão tentar trocar peças em prol de uma posição sólida:

4.Cxe4 Cd7 5.Cf3 Cgf6
6.Cxf6+ Cxf6 7.Bd3 Be7
8.De2

O Diagrama 75 mostra uma das principais posições da Variante Rubinstein. As brancas estão com os Bispos melhores e têm maior flexibilidade com a posição do Rei. Elas podem rocar para qualquer ala do tabuleiro. As pretas vão tentar jogar ...c7-c5, neutralizando o que resta do centro de peões das brancas, e resolver o problema de seu Bispo-c8 com um fianqueto ou com a manobra ...Bc8-d7-c6. Teóricos de abertura acreditam que as brancas estão em ligeira vantagem.

Diagrama 75

Variante Winawer

Hoje em dia, a maior parte dos enxadristas que usa a Defesa Francesa prefere jogar a *Variante Winawer* (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3):

3...Bb4

As pretas cravam o Cavalo e ameaçam capturar o peão-e. Na maioria das variantes da Winawer, as pretas trocarão seu Bispo pelo Cavalo-c3 e dobrarão os peões brancos da ala da Dama. Os planos estratégicos para os dois lados requerem estudo e experiência.

4.e5

As brancas avançam no centro para tomar o máximo de espaço possível.

Elas também podem jogar 4.exd5 exd5, transpondo para uma Francesa de Trocas, com as pretas tendo jogado seu Bispo em b4.

O Diagrama 76 mostra a principal posição da Variante Winawer.

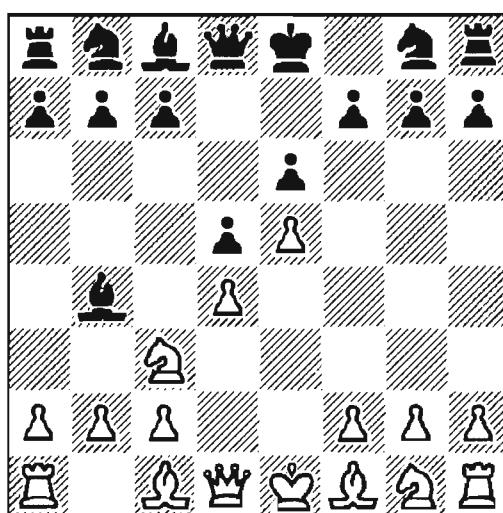



Diagrama 76

4...c5

As pretas agora atacam o centro das brancas, na esperança de prosseguir com ...Cb8-c6 e eliminar os peões centrais.

5.a3 Bxc3+ 6.bxc3

As brancas reforçaram o peão-d4 por enquanto, mas os peões dobrados na ala da Dama vão oferecer oportunidades de contra-ataque às pretas.

6...Ce7

As pretas iniciam um plano de longo prazo para assediar o peão-d4 com ...Ce7-f5 no futuro.

7.Cf3

Esse é o lance mais comum das brancas, chamado de *Variante Rauzer*. As brancas dispõem de várias opções alternativas:

- 7.a4 é uma constante. As brancas pretendem jogar Bc1-a3 mais adiante, ativando seu Bispo em uma diagonal promissora;
- 7.h4 é uma divertida reação que ecoa no outro lado do tabuleiro! As brancas gostariam de avançar seu peão-h a h6 para poderem se infiltrar nas casas pretas enfraquecidas;
- 7.Dg4 é uma sortida da Dama extremamente popular. As brancas investem em um assalto à ala do Rei acreditando que tal aventura

é justificada devido ao controle que detêm do centro. Uma reação agressiva das pretas é 7...Dc7 8.Dxg7 Tg8 9.Dxh7 cxd4 10.Ce2 Cbc6 11.f4 Bd7 12.Dd3. As pretas sacrificaram um peão por desenvolvimento superior e um Rei branco exposto. Teóricos discutirão a solidez do sacrifício das pretas até o próximo milênio. Divirta-se!

7...Cbc6

Na Variante Rauzer, as linhas de batalha são demarcadas em alas opostas. Normalmente o Rei preto fica muito vulnerável na ala do Rei e é forçado a rocar na ala da Dama, enquanto o Rei branco vai para a ala do Rei. Uma das linhas preferidas continua com:

8.a4 Da5 **9.Bd2 Bd7**
10.Bd3 c4 **11.Be2 0-0-0**
12.0-0

Com uma disputa acirrada adiante, a prática favorece as brancas.

Variante Steinitz

A maioria dos grandes mestres prefere resguardar seus Bispos, na esperança de que os lances de abertura se desdobrem e a posição fique aberta, para então usá-los de forma vigorosa nas diagonais abertas. Enquanto a Variante Winawer significa dizer adeus ao Bispo-f8, a *Variante Steinitz* mantém o Bispo e intensifica a pressão no peão-e4 (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3):

3...Cf6

As brancas costumam reagir ganhando um tempo enquanto atacam o Cavalo preto:

4.e5

Variante Clássica

Uma alternativa estratégica importante para as brancas é (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 Cf6):

4.Bg5

Na Defesa Francesa, as brancas costumam ter dificuldades para ativar seu Bispo-c1 devido aos peões centrais em d4 e e5. A idéia desse lance é trocar Bispos de casas pretas. O jogo continua com:

4...Be7 **5.e5 Cfd7**
6.Bxe7

As brancas podem apelar para um gambito interessante, 6.h4!?, chamado de *Ataque Chatard-Alekhine*.

6...Dxe7 **7.f4**

As brancas reforçam o peão-e5 e se preparam para uma ruptura f4-f5.

7...a6

As pretas têm a intenção de jogar ...c7-c5, mas primeiro querem impedir Cc3-b5 invadindo a d6.

8.Cf3 c5 **9.dxc5 Cxc5**
10.Bd3 Cc6

O Diagrama 77 mostra essa clássica posição da Defesa Francesa, com uma pequena vantagem para as brancas.

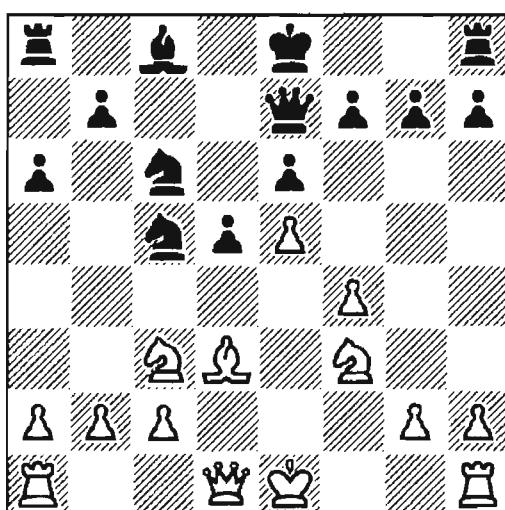



Diagrama 77

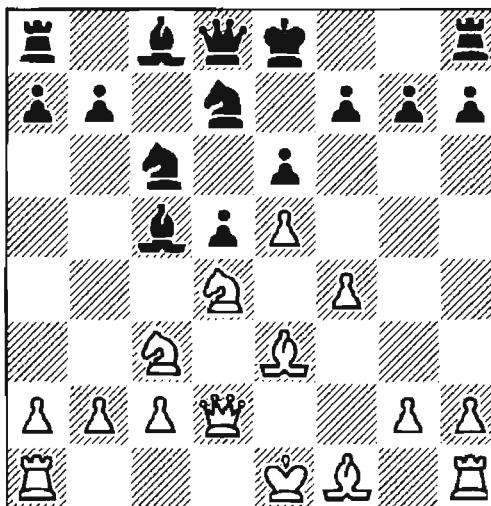
Continuação da Variante Steinitz

Na Variante Steinitz (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3 Cf6 4.e5), as brancas não trocam Bispos, acreditando que a Dama preta será desenvolvida para a boa casa-e7, e mantêm os Bispos no tabuleiro.

4...Cfd7 5.f4

Como na Variante Clássica, as brancas reforçam seu centro.

5...c5

Agora que o Bispo-f8 cobre d6, as pretas não precisam jogar ...a7-a6 para impedir Cc3-b5 e atacam o centro das brancas imediatamente.

6.Cf3 Cc6 **7.Be3 cxd4**
8.Cxd4 Bc5

Os dois lados desenvolvem suas peças visando ao controle do centro.

9.Dd2

O Diagrama 78 mostra a posição característica da Variante Steinitz. O jogo costuma prosseguir com:

Diagrama 78

9...Cxd4 10.Bxd4 Bxd4
11.Dxd4 Db6 12.Dxb6 Cxb6
13.Cb5 Re7

Essa linha proporciona vantagem às brancas.

Variante Seirawan

Trata-se de uma variante com uma mudança defensiva relativamente moderna que criei e defendi (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cc3):

3...Be7

Embora esse lance pareça estranho, ele é na realidade um lance de espera superior. Se as brancas jogarem 4.Cf3 Cf6 5.e5 Cfd7, o jogo se transpõe para uma Variante Steinitz em que as Brancas já jogaram o Cavalo-f3 e não têm mais a oportunidade de jogar f2-f4.

Se as brancas moverem o peão-e com 4.e5, o avanço não virá com ganho de tempo. As pretas agora podem jogar tendo em mente o plano estrategicamente favorável de trocar os Bispos das casas brancas com 4...b6. A pretas visam a ...Bc8-a6, de olho em uma troca de Bispos. As brancas atacam o peão-g7 com 5.Dg4 e esperam enfraquecer algumas casas pretas no campo adversário. Ao continuar com 5...g6 6.h4 h5! 7.Df4 Ba6, as pretas lidam com seu "Bispo-problema" na Francesa e podem encarar o futuro com confiança.

A melhor maneira que as brancas dispõem para testar a *Variante Seirawan* é com:

4.Bd3!

Esse lance desencadeia:

4...dxe4 5.Cxe4 Cd7
6.Cf3 Cgf6

O jogo agora se transpõe para a Variante Rubinstein. Joguei essa posição em um estilo provocador usando as pretas em várias ocasiões:

7.Cxf6+ Bxf6 8.De2 c5
9.d5 Cb6 10.Bb5+ Rf8

O Diagrama 79 mostra uma posição fundamental em minha variante. Meu escore pessoal de torneio é bem favorável com as pretas, mas a posição requer estudo detalhado!

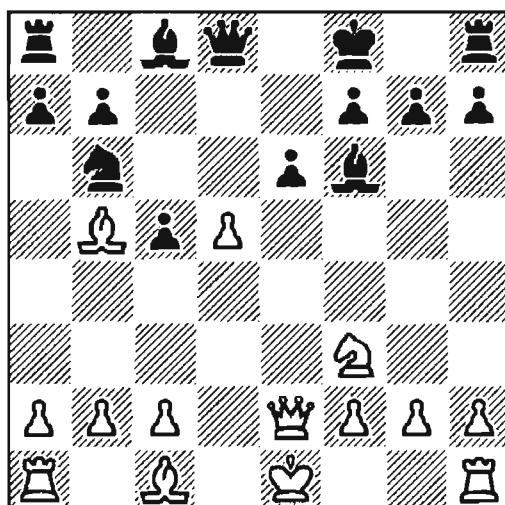



Diagrama 79

Variante Tarrasch

Como você pôde comprovar nas variantes 3.Cc3, confinar o Cavalo-b1 a c3 é um convite a uma cravada e deixa as brancas em má situação para defender o peão-d4 depois de ...c7-c5. Tendo isso em mente, as brancas trataram a Defesa Francesa (1.e4 e6 2.d4 d5) de maneira diferente:

3.Cd2

As brancas defendem seu peão-e4 ao mesmo tempo em que são flexíveis quanto à defesa de seu centro.

O Diagrama 80 mostra a *Variante Tarrasch*. À primeira vista, o lance não causa impacto porque impede o desenvolvimento do Bispo-c1. As pre-

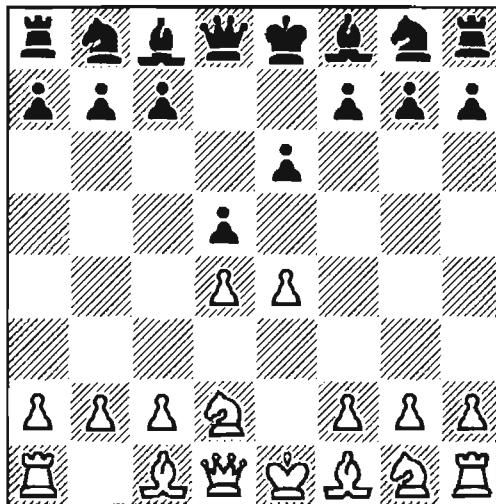



Diagrama 80

tas podem fazer uso desse lance de bloqueio central temporário para atacar o centro das brancas. As principais tentativas são 3...c5 e 3...Cf6.

3...c5

Uma reação bem sensata. As pretas jogam no intuito de liquidar os peões centrais brancos.

4.exd5

As brancas resolvem trocar peões. Elas não ganham nada com 4.c3?! cxd4 5.cxd4 dxe4 6.Cxe4 Bb4+ 7.Cc3 Cf6, o que facilitaria a partida para as pretas.

4...exd5 5.Cgf3 Cc6
6.Bb5 Bd6 7.0-0 Cge7
8.dxc5 Bxc5 9.Cb3 Bd6

Na posição atual, mostrada no Diagrama 81, considera-se que as brancas têm uma pequena vantagem devido ao *peão da Dama isolado (PDI)* das pretas. O peão-d5 é considerado fraco já que não pode ser protegido por outro peão e, portanto, requer a proteção de uma peça.

Se as pretas preferirem uma partida mais ao estilo da Defesa Francesa, então o melhor a fazer é (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2):

3...Cf6

O peão-e branco é estimulado a avançar.

4.e5 Cfd7 5.f4

Em um lance característico que vimos antes, as brancas abocanham o máximo que conseguem do centro.

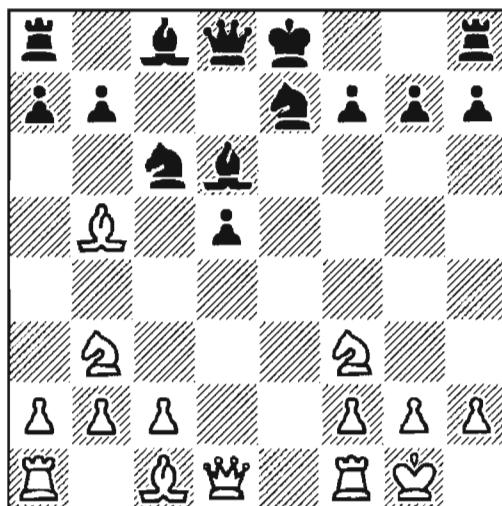



Diagrama 81

5...c5 6.c3

Essa é a principal vantagem da Variante Tarrasch. As brancas conseguem fortificar seu centro.

6...Cc6 7.Cdf3 cxd4
8.cxd4 Cb6

O Diagrama 82 mostra a *Variante Leningrado*. As pretas concentram seu jogo na ala da Dama, e as brancas, na ala do Rei. A teoria de aberturas favorece as brancas devido a seu domínio do centro.

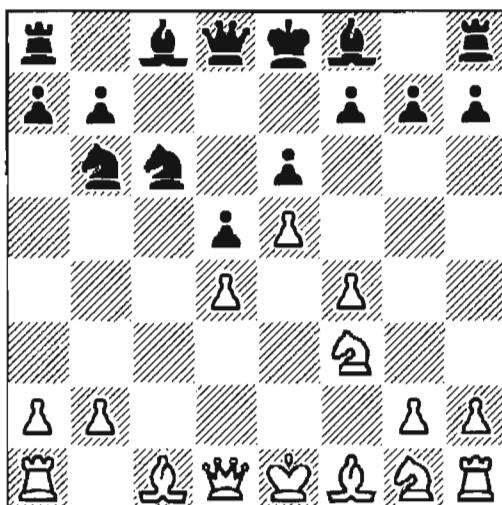



Diagrama 82

Variante Tarrasch-Seirawan

Se nenhuma das linhas anteriores agrada contra a Variante Tarrasch, as pretas sempre têm a opção de jogar: (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2) 3...dxe4, transpondo para a Variante Rubinstein, ou elas podem esperar que as brancas assumam um compromisso:

3...Be7 **4.Bd3 dxe4**
5.Cxe4 Cd7 **6.Cf3 Cgf6**

A partida foi transposta diretamente para a Variante Rubinstein (ver página 124).

Ou, então, as brancas podem jogar (1.e4 e6 2.d4 d5 3.Cd2 Be7):

4.Cgf3 Cf6 **5.e5 Cfd7**
6.Bd3 c5 **7.c3 cxd4**
8.cxd4 b6

Como mostra o Diagrama 83, mais uma vez as pretas tentam trocar os Bispos das casas brancas e a oportunidade para f2-f4 foi negada às brancas.

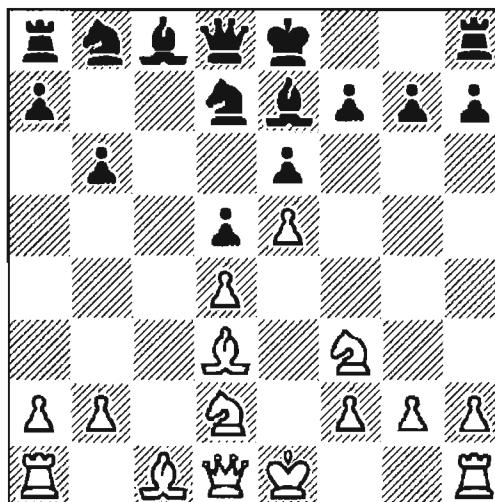



Diagrama 83

9.De2 a5!

As pretas seguem em sua idéia de trocar Bispos. As brancas têm a vantagem devido aos peões centrais, mas a troca de Bispos dará às pretas uma ótima chance de igualdade. A Variante Seirawan acaba com o problema tanto na Variante Tarrasch como na Variante 3.Cc3 da Defesa Francesa.

Variante do Avanço

As brancas podem pular a teoria de abertura recém-mostrada ao avançar seu peão-e no terceiro lance (1.e4 e6 2.d4 d5):

3.e5

Esse avanço foi popularizado por Aaron Nimzovich (1886-1935), que trouxe muitas idéias novas para esse lance. Por isso, a *Variante do Avanço* seguidamente leva seu nome.

O Diagrama 84 mostra como as brancas ocupam o máximo de espaço no centro e como podem e esperam juntar forças por trás das costas largas de seus peões centrais para um ataque. Há, no entanto, uma falha evidente nesse avanço: ele não vem com ganho de tempo. Isso quer dizer que as pretas podem criar um rápido contra-ataque no centro.

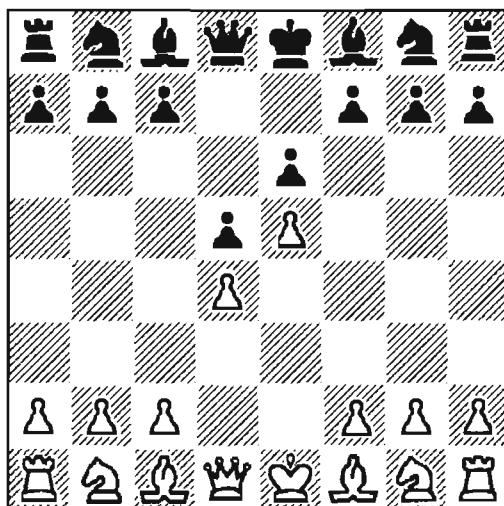



Diagrama 84

3...c5

As pretas tentam enfraquecer o peão-d4, o qual sustenta o peão-e5. As pretas também podem jogar o lance característico 3...b6, de novo na tentativa de trocar Bispos. A maior parte dos jogadores que usa a Defesa Francesa prefere atacar o peão-d4.

Logicamente, as brancas jogam para manter seu peão-d4 intacto:

4.c3 Cc6 5.Cf3 Db6

As pretas fazem o que podem para aumentar a pressão no peão-d4. Elas têm em vista a manobra ...Cg8-h6-f5, fazendo o peão-d tremer de medo.

6.Be2

As brancas jogam para rocar logo. Elas também já tentaram 6.Bd3 e 6.a3, que prepara b2-b4 e uma expansão da ala da Dama.

6...cxd4 **7.cxd4 Cge7**
8.Ca3 Cf5 **9.Cc2**

O Diagrama 85 mostra uma posição crítica na Variante do Avanço. As brancas tentam manter seu peão-d4 em segurança, enquanto as pretas vão roendo os flancos. As brancas têm uma pequena vantagem.

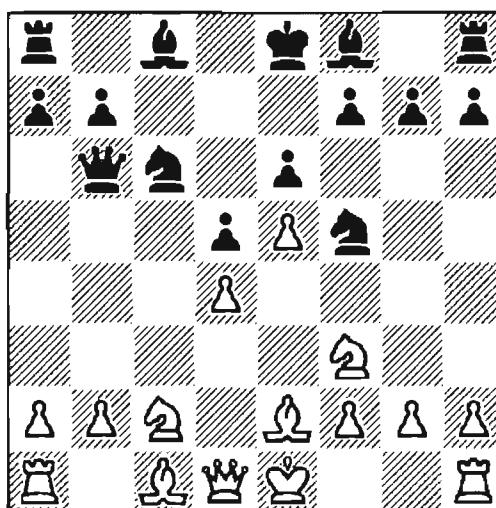



Diagrama 85

DEFESA CARO-KANN

Nas Defesas Escandinava e Francesa, as pretas atacam o peão-e4 com seu peão-d5. O inconveniente da Escandinava é que a Dama é desenvolvida rápido demais, enquanto, na Defesa Francesa, as pretas sofrem com um Bispo-c8 amarrado. A *Defesa Caro-Kann* pretende atacar o peão-e4 sem essas desvantagens.

1.e4 c6

As pretas dão ao peão-d uma sustentação prévia extra.

2.d4 d5

Esses lances são a marca da Caro-Kann, como mostra o Diagrama 86.

A Caro-Kann foi adotada por Mikhail Botvinnik (1911-1995, campeão mundial de 1948 a 1957, de 1958 a 1960 e de 1961 a 1963) e por Anatoly Karpov (1951-, campeão mundial de 1975 a 1985). Toda defesa tem *algum* tipo de falha; a Caro-Kann dificulta a vida do Cavalo-b8, porque sua melhor casa, c6, não está disponível. Bem, não se pode ter tudo! As brancas contam com três tentativas principais contra a Defesa Caro-Kann:

- 3.Cc3 (Variante Clássica);
- 3.exd5 (Variante das Trocas);
- 3.e5 (Variante do Avanço).

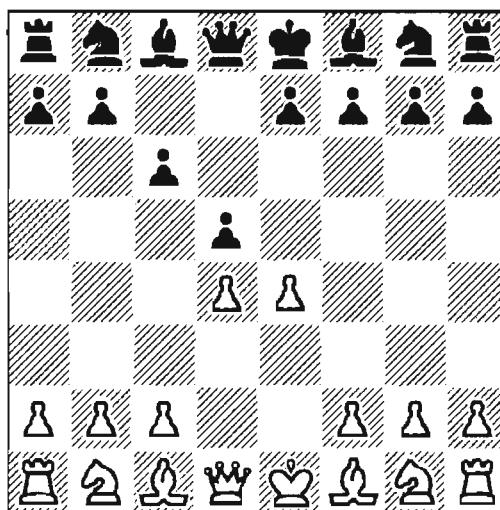



Diagrama 86

Variante Clássica

Como se observou na Defesa Francesa, as brancas costumam defender seu peão-e4 (1.e4 c6 2.d4 d5):

3.Cc3 dxe4 4.Cxe4 Bf5

Esse lance mostra a vantagem da Defesa Caro-Kann. A posição é similar à da Variante Rubinstein Francesa, mas o Bispo-c8 emerge imediatamente.

O lance favorito de Anatoly Karpov é 4...Cd7. As pretas pretendem atacar o Cavalo-e4 com um de seus próprios Cavalos. Essa é uma escolha bastante sólida. Jogando com as brancas, enxadristas já escolheram uma variedade de métodos para obter vantagem, e isso não tem sido fácil. Hoje em dia, o método preferido é 5.Cg5!? Cgf6 6.Bd3 e6 7.C1f3 Bd6 8.De2 h6 9.Ce4 Cxe4 10.Dxe4. A posição é mostrada no Diagrama 87.

De acordo com a teoria, as brancas obtêm uma pequena vantagem depois de 10...Cf6 11.De2 b6 12.Bd2 Bb7 13.0-0-0, que resulta em desenvolvimento superior para elas.

5.Cg3

Embora o Cavalo branco tenha sido forçado a recuar, ele o faz com ganho de tempo.

5...Bg6

O Bispo preto toma uma posição defensiva poderosa na ala do Rei. O Bispo-g6 está tão forte que fica praticamente impossível para as brancas criar oportunidades significativas de ataque na ala do Rei. O melhor plano para as brancas é tentar enfraquecer a ala do Rei e trocar Bispos:

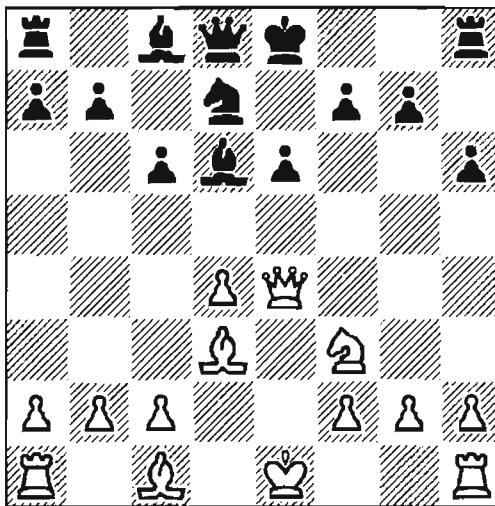



Diagrama 87

6.h4! h6 **7.Cf3 Cd7**
8.h5 Bh7 **9.Bd3 Bxd3**
10.Dxd3 e6

O Diagrama 88 mostra a linha principal da Caro-Kann clássica. As brancas alcançaram uma vantagem em espaço e desenvolvimento. As pretas têm uma formação sólida e vão se esforçar para igualar o desenvolvimento.

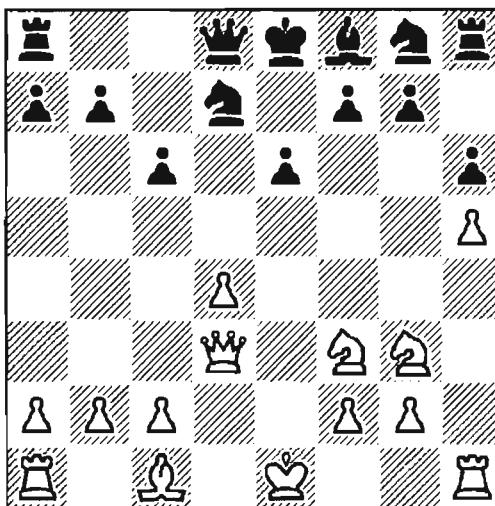



Diagrama 88

Variante das Trocas

Se as brancas optarem por um jogo mais aberto, a *Variante das Trocas* é o caminho (1.e4 c6 2.d4 d5):

3.exd5 cxd5

Esses lances, mostrados no Diagrama 89, abrem um pouco a partida. As brancas esperam que o fato de terem um lance extra lhes traga uma vantagem. As pretas estão satisfeitas em trocar seu peão-c6 pelo peão-e4 branco. As brancas precisam resolver se jogam c2-c4 e atacam o peão-d5, ou se preferem c2-c3 e uma existência discreta.

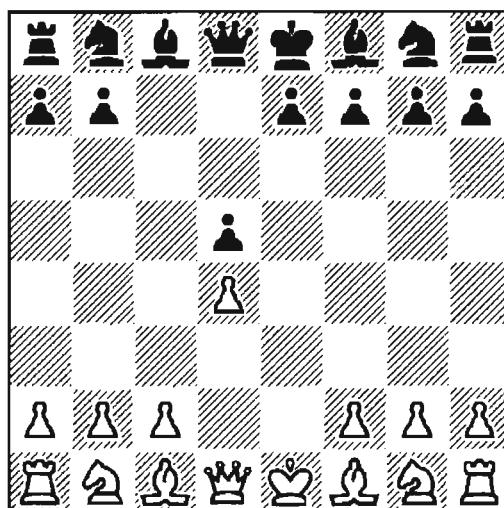



Diagrama 89

Variante das Trocas, Variante Rubinstein

Mais uma vez temos uma variante de abertura creditada a Akiba Rubinstein (1.e4 c6 2.d4 d5 3.exd5 cxd5):

4.Bd3

As brancas pretendem continuar com c2-c3 e suas peças visam ao centro e à ala do Rei. Este lance impede o desenvolvimento tranqüilo do Bispo-c8 preto.

4...Cc6 **5.c3 Cf6**
6.Bf4

O Diagrama 90 mostra a posição da Caro-Kann, *Variante Rubinstein*. Os Bispos brancos tomaram diagonais maravilhosas, e as pretas terão de neutralizá-los.

6...Bg4

As pretas querem uma formação central sólida com seu peão em e6, mas primeiro elas desenvolvem seu Bispo antes do peão-e.

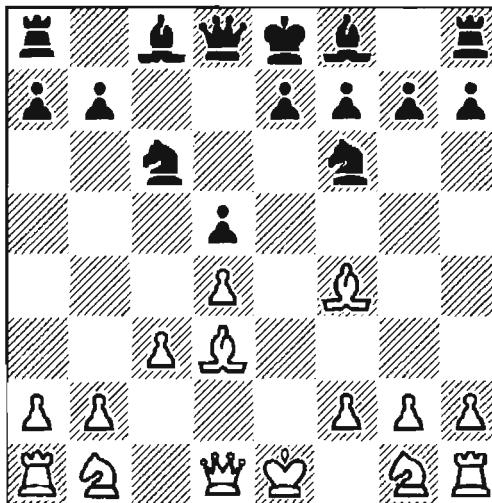



Diagrama 90

7.Db3

As brancas podem permitir a cravada ao Cavalo com 7.Cf3, mas preferem assediar o peão-b7.

7...Dd7 **8.Cd2 e6**
9.Cgf3

A posição está bem equilibrada. As brancas têm um iniciativa temporária devido à sua mobilização superior, mas a posição das pretas é sólida, e elas podem encarar o futuro com confiança.

Variante das Trocas, Ataque Panov-Botvinnik

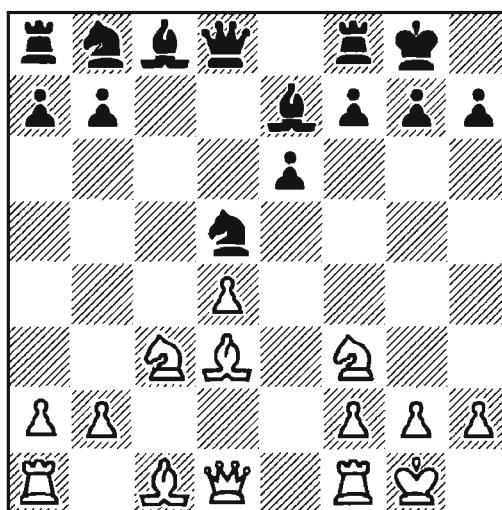
Como alternativa para essa linha discreta, as brancas podem incitar uma partida muito mais agressiva ao atacar o peão-d5 preto de imediato (1.e4 c6 2.d4 d5 3.exd5 cxd5):

4.c4

As brancas contam com seu lance extra de início para ganhar uma vantagem. Essa seqüência, chamada de *Ataque Panov-Botvinnik*, requer uma abordagem cautelosa por parte das pretas.

4...Cf6 **5.Cc3**

O leitor atento vai perceber uma semelhança fora do comum entre essa posição e a Defesa Tarrasch do Gambito de Dama (ver Diagrama 53). A única diferença é que agora são as brancas que têm um lance extra! Se as pretas jogassem 5...g6, seria como uma Variante Schlechter com as cores trocadas.

As pretas em geral optam por reforçar seu peão-d5:

5...e6 **6.Cf3 Be7**

As pretas rapidamente desenvolvem para pôr seu Rei em segurança.

7.cxd5 Cxd5 **8.Bd3 0-0**
9.0-0

A posição principal do Ataque Panov-Botvinnik é mostrada no Diagrama 91. As brancas aceitaram um peão da Dama isolado que vai precisar de apoio, e esperam usar seu espaço e desenvolvimento superior para ganhar um ataque na ala do Rei. Após décadas de prática, as brancas foram capazes de aproveitar uma pequena vantagem.

Diagrama 91

Variante do Avanço

Se as brancas não estiverem satisfeitas em defender seu peão-e4 ou em trocá-lo pelo peão-d5, elas podem avançar seu peão (1.e4 c6 2.d4 d5):

3.e5

Conforme o Diagrama 92, as brancas ocuparam espaço como na Variante do Avanço da Defesa Francesa e estão contentes em ver o peão preto em c6, onde ele não ataca seu peão-d4. Mas, se a *Variante do Avanço* da Defesa Caro-Kann tem uma falha, é que as pretas podem desenvolver seu Bispo-c8 fora de sua cadeia de peões centrais:

3...Bf5

As brancas agora precisam tomar uma decisão. Elas deveriam buscar um ataque ao Bispo-f5 com g2-g4? Talvez trocar o Bispo com um Bf1-d3? Ou ignorar totalmente o Bispo-f5?

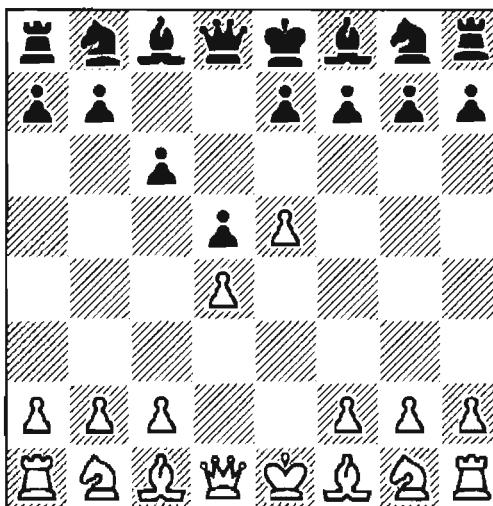



Diagrama 92

Essas são questões interessantes e vou examinar quatro possibilidades: 4.g4, 4.Cc3, 4.h4 e 4.Cf3.

Variante do Avanço, Ataque de Flanco

A Variante do Avanço (1.e4 c6 2.d4 d5 3.e5 Bf5) pode provocar uma solução radical. As brancas se decidem por um ataque rápido no flanco:

4.g4(?!)

Esse lance questionável ainda tem seus defensores. As brancas esperam ganhar tempo e espaço na ala do Rei ao atacar o Bispo-f5.

4...Be4!

As pretas fazem com que as brancas avancem o peão-f.

5.f3 Bg6 **6.h4**

As brancas tentam atrapalhar o Bispo ainda mais e transformar a ala do Rei em palco de batalha.

As brancas também já tentaram 6.e6?! Dd6!, que confere superioridade às pretas. Estas, por sua vez, precisam impedir que a ameaça de h4-h5 ganhe o Bispo.

6...h5 **7.Ch3 e6!**
8.Cf4 hxg4 **9.Cxg6 fxg6**

O Diagrama 93 mostra que o ataque à ala do Rei pelas brancas desmoronou.

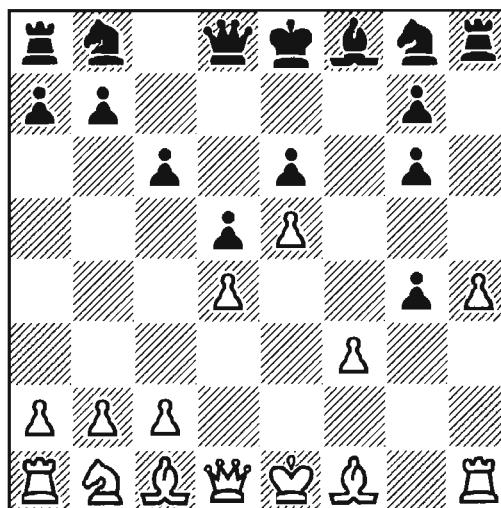



Diagrama 93

10.fxg4 Txh4

As brancas estão com um peão a menos, e as pretas têm a iniciativa.

Variante do Avanço, Ataque de Flanco

Como você acabou de ver, se as brancas se propuserem a uma expansão no flanco, elas precisam prepará-la (1.e4 c6 2.d4 d5 3.e5 Bf5):

4.Cc3

As brancas protegem -e4 de forma que as pretas percam a oportunidade de ...Bf5-e4.

4...e6 **5.g4 Bg6**
6.Cge2

A posição mostrada no Diagrama 94 já resultou em partidas fascinantes. Os grandes mestres Jan Timman e John Nunn, dois dos jogadores mais agressivos no circuito, gostam da posição das brancas. As pretas já tentaram 6...Dh4, e com esse lance impedem h2-h4 e tentam enfraquecer a ala do Rei. Normalmente o contra-ataque acontece no centro:

6...c5 **7.h4 h6**

As pretas também já tentaram 7...h5 8.Cf4 com um jogo agudo.

8.Be3 Cc6 **9.f4 Db6**

Com uma posição dinâmica, ambos os lados têm chances de vitória.

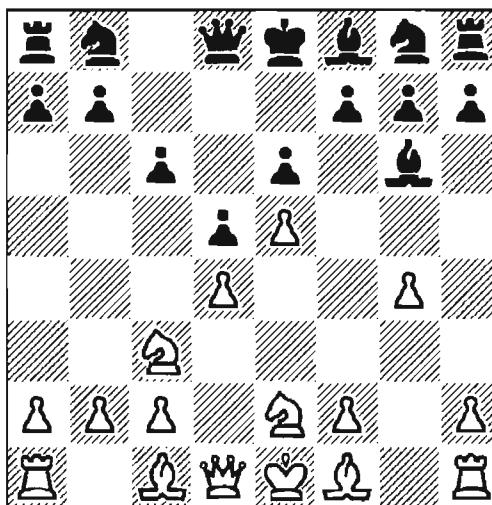



Diagrama 94

Variante do Avanço, Ataque de Flanco

Uma virada interessante no Ataque de Flanco da Variante do Avanço (1.e4 c6 2.d4 d5 3.e5 Bf5) é o lance preparatório:

4.h4

Esse lance engenhoso é um dos favoritos de Boris Spassky. As pretas precisam evitar jogar 4...e6?? 5.g4 Be4 6.f3 Bg6 7.h5, em que perdem seu Bispo.

4...h5

As pretas reagem com um lance defensivo necessário. Um lance mais fraco seria 4...h6 5.g4 Bd7 6.h5!, com vantagem para as brancas; ou 4...h6 5.g4 Bh7 6.e6! fxe6 7.Bd3!, antevendo um ataque promissor em troca do peão sacrificado.

O inconveniente de 4...h5 é que g5 agora cai nas garras das brancas.

5.c4 e6 **6.Cc3 Ce7**
7.Cf3 Cd7

O trunfo das brancas é g5, e o das pretas é f5. Os dois jogadores usarão essas casas como uma base agressiva para suas peças menores. As chances são mais ou menos iguais.

Variante do Avanço, Variante Short

Uma das maneiras mais criativas de enfrentar a Defesa Caro-Kann foi defendida pelo grande mestre britânico Nigel Short. Sua proposta na Varian-

te do Avanço (1.e4 c6 2.d4 d5 3.e5 Bf5) é permitir que o Bispo-f5 preto "co-exista pacificamente". Em outras palavras, ignorar o que as pretas fizeram e continuar controlando espaço no centro:

4.Cf3

Esse é um desvio radical das outras linhas na Variante do Avanço. Sempre se considerou necessário perseguir o Bispo-f5 o mais rápido possível, a fim de as pretas não terem uma partida fácil.

4...e6 **5.Be2**

Os dois últimos lances das brancas caracterizam a *Variante Short do Avanço Caro-Kann* (ver Diagrama 95). As brancas completam seu desenvolvimento e deixam a cargo das pretas construir um contra-ataque central.

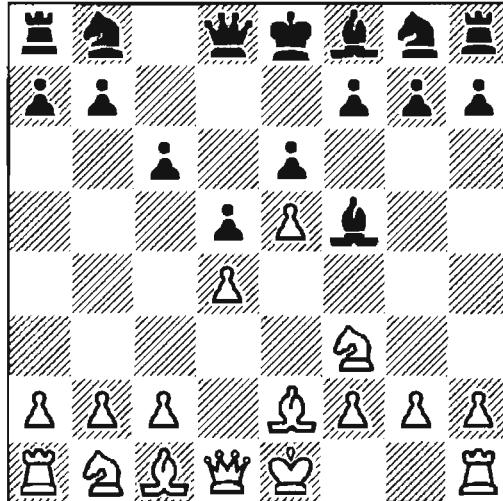



Diagrama 95

5...c5 **5.0-0**

Um dos benefícios da Variante Short é que, em sua casa, o Bispo-f5 costuma ficar vulnerável a uma recaptura Cf3xd4.

6...Ce7

As pretas precisam tomar cuidado para que seus Cavalos não tropecem um no outro. Por exemplo: depois de 6...Cc6 7.c3 cxd4 8.cxd4 Cge7 9.Be3, as peças pretas na ala do Rei estão emaranhadas. As pretas prevêem ...Ce7-c6 de forma que o Cavalo-b8 possa ir para d7.

7.dxc5

As brancas podem considerar 7.c3, 7.c4 e 7.Cbd2 como alternativas viáveis.

7...Cec6 **8.a3 Bxc5**
9.b4 Be7 **10.c4**

As brancas desfrutam de mais espaço, e as pretas têm um bom jogo de peças. A posição está quase em igualdade.

DEFESA SICILIANA

Dentre as defesas modernas contra a Abertura do Peão do Rei, a Defesa Siciliana é disparado uma das favoritas:

1.e4 c5

Esta é a "vovó" das defesas modernas. Os planos são tão abundantes e variados, tanto para um lado quanto para o outro, que centenas de livros foram escritos sobre essa defesa complexa e provocante. Em um esforço para não sobrecarregar o pobre leitor, não vou me aprofundar muito sobre as principais defesas.

Como mostra o Diagrama 96, as pretas não tentaram bloquear o peão-e4 branco com ...e7-e5, nem tentaram atacá-lo com ...Cg8-f6 ou ...d7-d5. Ao contrário, as pretas deixaram o peão-e4 em paz e começam a investida com um esquema próprio. No momento, as pretas controlam d4.

Ao deparar-se com o Diagrama 96, o adepto do xadrez clássico condenaria o lance das pretas, porque, ao contrário do lance das brancas, ele não dá sustentação ao desenvolvimento de um Bispo. Quando se está obcecado por um desenvolvimento rápido, fica difícil perceber que as pretas estão usando um peão do flanco para controlar o centro. Seus próprios peões-e e -d ficam para trás, aguardando instruções. Esse é o segredo para entender as estruturas Sicilianas: as pretas não estão interessadas em *ocupar o centro*, elas querem *controlar o centro a distância*.

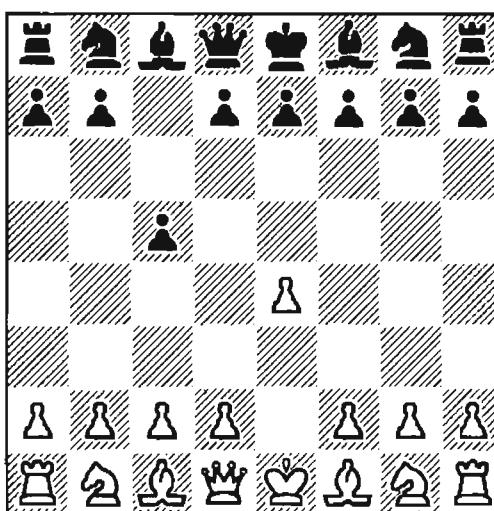



Diagrama 96

Partindo do Diagrama 96, as brancas têm duas opções: ou jogam por d2-d4, o que leva à *Siciliana Aberta*, ou não jogam por d2-d4, o que resulta na *Siciliana Fechada*. Este livro concentra-se nas posições da Siciliana Aberta.

As brancas dispõem de várias maneiras de jogar tendo em vista d2-d4. Elas podem fazer o lance imediatamente ou dar sustentação ao avanço com os lances c2-c3 ou Cg1-f3.

Gambito Smith-Morra

Na primeira hipótese, as brancas não perdem tempo em atingir o lance desejado. Elas apenas ocupam o centro (1.e4 c5):

2.d4 cxd4

Logicamente, as pretas não vão deixar que as brancas mantenham um centro clássico. Agora as brancas precisam resolver como irão recapturar o peão-d4. Se elas jogarem 3.Dxd4? Cc6, sua Dama será atraída para o centro de maneira prematura, e as pretas obterão superioridade de jogo. Elas podem jogar 3.Cf3, antecipando Cf3xd4, que irá transpor para uma variante descrita mais adiante neste capítulo. Em vez disso, as brancas iniciam o *Gambito Smith-Morra*:

3.c3

O Diagrama 97 mostra a posição atual. Assim como no Gambito Dinamarquês, as brancas oferecem um peão em troca de desenvolvimento rápido.

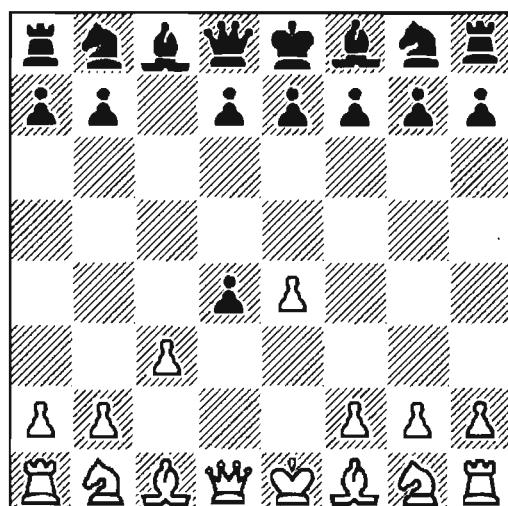



Diagrama 97

Gambito Smith-Morra Recusado

As pretas podem recusar o gambito com:

3...d5 4.exd5 Dxd5
5.cxd4 Cf6 6.Cc3 Dd8

Essa é mais uma famosa posição de peão da Dama isolado, que com freqüência é transposta a partir de um ataque Panov-Botvinnik na Defesa Caro-Kann. Toda posição PDI precisa ser analisada especificamente. Nesse caso, as pretas têm as mesmas vantagens e desvantagens de sempre, nem mais nem menos.

Gambito Smith-Morra Aceito

Os livros de teoria de aberturas questionam – com toda a razão – a solidez do Gambito Smith-Morra (1.e4 c5 2.d4 cxd4 3.c3).

3...dxc3 4.Cxc3

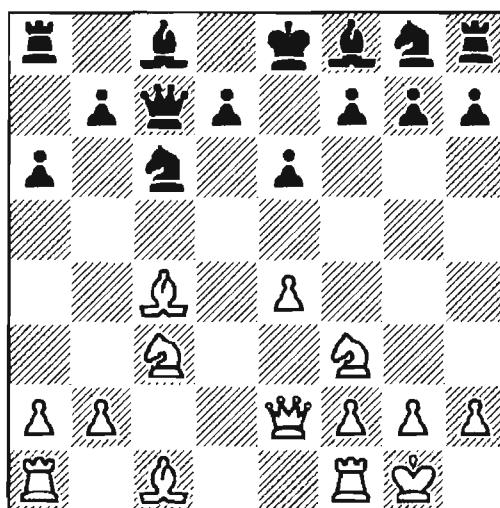
As pretas deveriam aceitar o sacrifício e forçar as brancas a mostrar a compensação pelo peão. O problema é que, embora a teoria seja impessoal e científica, encarar o Gambito Smith-Morra ao vivo não é moleza! Principiantes geralmente levam a pior ao enfrentá-lo. As pretas precisam jogar com extrema cautela!

4...e6

As pretas usam esse lance importante para fechar a diagonal a2-g8 (algo que não é possível no Gambito Dinamarquês), o que torna sua defesa muito mais fácil. Esse lance também tira d5 do alcance do Cavalo-c3 branco.

5.Cf3 Cc6 6.Bc4

As brancas tentam colocar suas peças nas casas mais ativas. Embora a diagonal a2-g8 esteja fechada, não há nenhum outro local que ofereça melhores perspectivas para o Bispo.

6...a6

As pretas gastam um tempo inteiro para defender b5. Essa perigosa perda de tempo previne um possível pulo do Cavalo-c3 branco a d6.

7.0-0 Dc7

Sei que é difícil acreditar que as pretas estão movendo sua Dama tão cedo, mas elas querem evitar 7...Cf6 8.Bg5, que deixará seu Cavalo cravado.

8.De2

O Diagrama 98 mostra a impressionante liderança em desenvolvimento que as brancas alcançaram. Entretanto, as pretas não criaram qualquer alvo real para as brancas tomarem e mostram que mantiveram uma posição flexível e sólida.

Diagrama 98

8...Cf6 **9.Bg5 Cg4**
10.Tad1

As brancas precisam impedir ...Cc6-d4, que privaria o peão-h2 branco de seu defensor.

10...d6

As pretas controlam e5 e contam com chances ligeiramente melhores. Mesmo assim, a posição das brancas é muito perigosa para o amador típico!

Variante Alapin

Há uma profusão de teorias sobre a Defesa Siciliana, o que leva muitos jogadores a buscar refúgio na *Variante Alapin* (1.e4 c5):

2.c3

A Alapin, mostrada no Diagrama 99, tem o nobre objetivo de estabelecer um centro de peões clássico, mas na verdade é bem inofensiva.

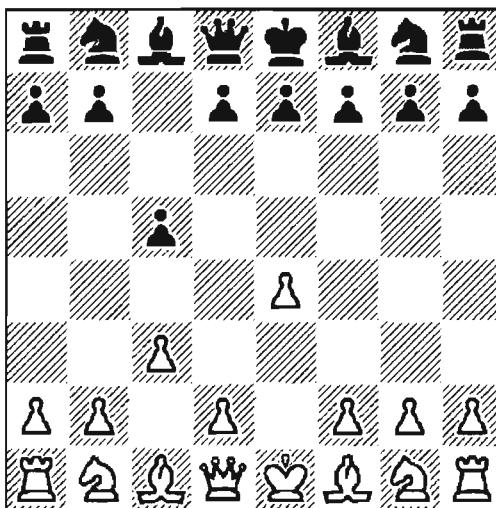



Diagrama 99

2...d5 **3.exd5 Dxd5**
4.d4 cxd4 **5.cxd4 Cf6**
6.Cc3 Dd8

Exatamente a mesma posição que é alcançada no Gambito Smith-Morra Recusado que vimos antes. As pretas podem tentar melhorar sua posição nesse peão isolado da Dama ao tentar (1.e4 c5 2.c3 d5 3.exd5 Dxd5 4.d4) 4...Cf6 5.Cf3 Bg4 6.Be2 e6. Em qualquer um dos casos, as brancas não podem esperar obter uma vantagem significativa.

SICILIANA ABERTA, LINHA PRINCIPAL

Em sua busca pela conquista do centro, as brancas percebem que precisarão jogar d2-d4. Como prelúdio para uma Siciliana Aberta, elas resolvem usar seu Cavalo-g1 (1.e4 c5):

2.Cf3

As pretas precisam decidir agora como querem jogar com seus peões centrais: 2...d6 ou 2...e6. Apesar de em geral ocasionarem transposições, esses lances também levam a várias formações completamente diferentes.

Variante Scheveningen

Essa variante fornece um exemplo que é a quintessência da Defesa Siciliana Aberta (1.e4 c5 2.Cf3):

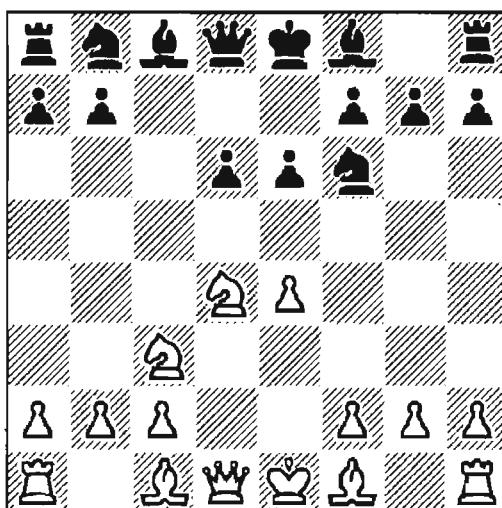
2...d6

As pretas aguardam o lance das brancas no centro.

3.d4

As brancas também já tentaram 3.Bb5+ Bd7 4.Bxd7+ Dxd7 5.c4, chamada de *Variante Moscou*. Mas com essa variante as brancas trocam Bispos e ajudam no desenvolvimento das pretas.

3...cxd4 **4.Cxd4**

Esse é o objetivo das brancas. Elas levaram seu Cavalo à ação no centro do tabuleiro, onde ele controla várias casas.

4...Cf6 **5.Cc3 e6**

O Diagrama 100 exibe a *Variante Scheveningen* da Siciliana, sendo uma posição excelente para se observar durante um longo tempo. Levante o máximo de questões que puder tendo em conta os princípios de abertura. Será um exercício muito útil.

O Diagrama 100 mostra que a abordagem das pretas ao centro foi *contida*. Elas não tentaram *ocupá-lo*, mas observe como os peões-d6 e -e6 *controlam* duas casas do pequeno centro e que o Cavalo-f6 ataca e4. Essa formação é a predileta de Garry Kasparov, e ele a usou em várias partidas para se tornar campeão mundial!

Recomendo com veemência que qualquer jogador que queira compreender os meandros da Defesa Siciliana comece por essa posição. As brancas já encararam a Scheveningen de várias maneiras, incluindo:

- 6.Bc4 (Ataque Fischer);
- 6.Be2 (Variante Maroczy);

Diagrama 100

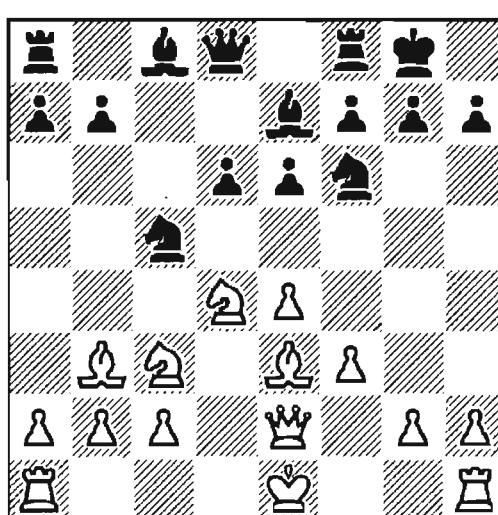
- 6.g4 (Ataque Keres);
- 6.f4 (Variante Tal).

Variante Scheveningen, Ataque Fischer

O *Ataque Fischer* é um conceito simples que começa com (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6):

6.Bc4

As brancas tentam assumir o controle de d5, visando a atacar o peão-e6 com a manobra f2-f4-f5. As pretas dispõem de uma variedade de defesas com base nas manobras ...Cb8-c6-a5 ou ...Cb8-d7-c5 em conjunto com as manobras ...a7-a6 e ...b7-b5-b4, indo atrás do peão-e4. Uma opção sólida é:

6...Be7 7.Bb3 0-0
8.Be3

As brancas se preparam para rocar na ala da Dama.

8...Ca6

As pretas resolvem levar seu Cavalo a c5 para eliminar o Bispo-b3. Uma das táticas à qual as pretas precisam ficar atentas é 8...Cbd7 9.Bxe6!? fxe6 10.Cxe6 Da5 11.Cxf8 Bxf8, em que as brancas sacrificam duas peças por uma Torre.

9.De2 Cc5 10.f3

O Diagrama 101 exibe uma posição recorrente no Ataque Fischer. As brancas programam a manobra g2-g4-g5 e um ataque violento aos peões na ala do Rei. As pretas vão jogar ...a7-a6 e ...b7-b5 para um ataque na ala da Dama. A posição está equilibrada dinamicamente.

Diagrama 101

Variante Scheveningen, Variante Maroczy

Na *Variante Maroczy*, as brancas adotam uma atitude mais contida em relação ao centro. Primeiro elas planejam completar o desenvolvimento na ala do Rei e retardam o ataque por algum tempo (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6):

6.Be2 Be7 **7.0-0 Cc6**
8.Rh1

As brancas escondem seu Rei em h1. Elas se propuseram a jogar f2-f4 e querem evitar táticas baseadas na diagonal g1-a7.

8...0-0 **9.f4 a6**

As pretas protegem b5 e preparam c7 para a Dama.

10.Be3 Dc7

O Diagrama 102 mostra a Maroczy.

Em seu *match* no Campeonato da Associação Profissional de Xadrez de 1995, Viswanathan Anand e Garry Kasparov jogaram essa posição várias vezes. A posição está dinamicamente equilibrada.

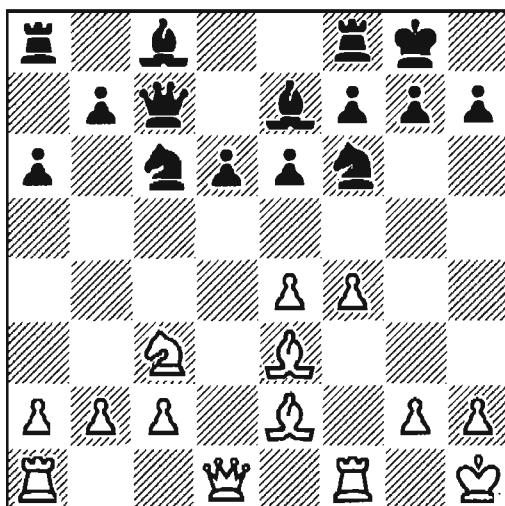



Diagrama 102

Variante Scheveningen, Ataque Keres

De longe o maior desafio à Variante Scheveningen é o *Ataque Keres*, que começa com (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6):

6.g4

Conforme o Diagrama 103, as brancas imediatamente colocam em ação seu ataque à ala do Rei. A ameaça de jogar g4-g5 e sumir com o Cavalo-f6 vem sendo debatida faz tempo entre os teóricos. As pretas deveriam permitir a consumação da ameaça das brancas ou jogar ...h7-h6 e criar uma fraqueza? Essa pergunta produz duas variantes distintas.

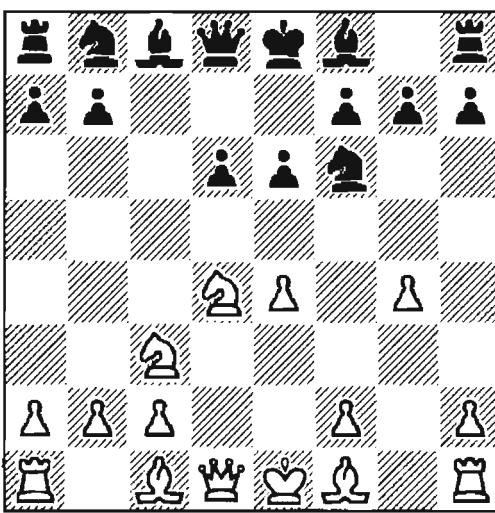



Diagrama 103

Variante Scheveningen, Ataque Keres (sem ...h7-h6)

As pretas podem permitir que as brancas levem sua ameaça a cabo da seguinte maneira (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6 6.g4):

6...Cc6 **7.g5 Cd7**
8.Be3 a6 **9.h4 Dc7**
10.f4 b5

As brancas expandiram sua ala do Rei a fim de lançar um ataque, enquanto as pretas estão ocupadas preparando ...Bc8-b7 e ...Cd7-c5 para contra-atacar o peão-e4. A posição mostrada no Diagrama 104 é mais aguda que a de costume, mas prefiro a posição das brancas.

Variante Scheveningen, Ataque Keres (com ...h7-h6)

Partidários da Scheveningen geralmente preferem diminuir a velocidade da expansão das brancas jogando (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6 6.g4):

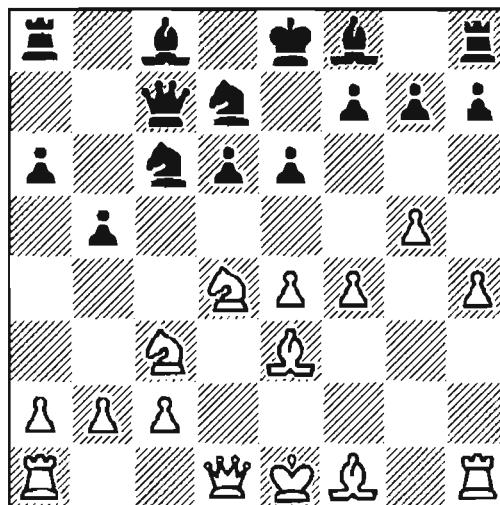



Diagrama 104

6...h6 **7.g5 hxg5**
8.Bxg5

O Diagrama 105 mostra a posição, que é extremamente difícil de avaliar. A Torre-h8 preta foi "desenvolvida" sem ter se movido – um certo bônus para as pretas. A troca de um peão-h preto por um peão-g branco significa que nenhum dos lados vai rocar na ala do Rei. É provável que ambos os Reis se movam para a ala da Dama. O ameaçador Bispo-g5 branco precisa ser observado atentamente, já que as táticas de f2-f4 e e4-e5 pairam sobre a posição das pretas. Uma possibilidade de continuação costuma ser:

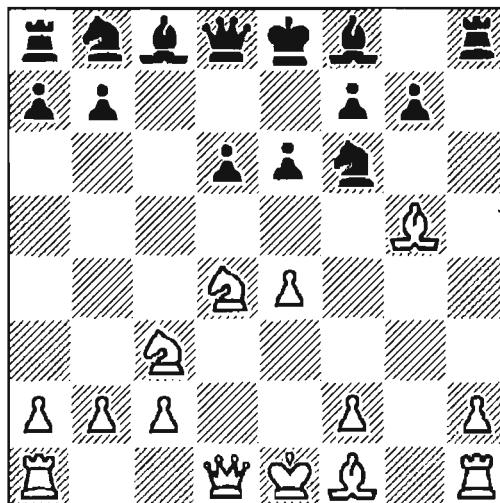



Diagrama 105

8...Cc6 **9.f4 Be7**
10.Dd2 a6 **11.0-0-0 Dc7**
12.h4 Bd7

Essa seqüência acrescenta mais uma alternativa à coleção de infindáveis posições da Siciliana que desafiam a compreensão convencional. Teóricos têm uma ligeira preferência pelas brancas nessa posição.

Variante Scheveningen, Variante Tal

Nossa última incursão na Variante Scheveningen da Defesa Siciliana (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 e6) apresenta um plano completamente diferente das brancas. Michael Tal (1936-1992, campeão mundial de 1960 a 1961), um mestre do ataque, introduziu o esquema para um roque rápido na ala da Dama:

6.f4

As brancas querem criar ameaças centrais imediatas com e4-e5. As pretas precisam ficar de olho nessa possibilidade.

6...Cc6 **7.Be3 Be7**
8.Df3

O Diagrama 106 mostra a idéia de Tal. O que ele quer é rocar na ala da Dama logo e reintroduzir a ameaça de e4-e5 depois que a Torre branca estiver instalada em d1. Em muitas linhas, quando os jogadores rocam em alas opostas, a Dama branca está pronta para dar sustentação ao avanço do peão-g. A posição está dinamicamente equilibrada.

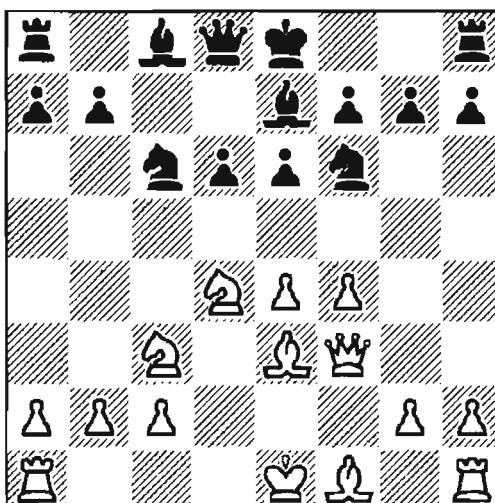



Diagrama 106

Variante Dragão

Comecei minha descrição da Defesa Siciliana Aberta com a Variante Scheveningen porque ela é realmente a maneira clássica de se lidar com a Siciliana. Os peões-e6 e -d6 pretos atuam como um amortecedor central entre os dois exércitos. É claro que esse amortecedor é bem dinâmico, e as pretas podem tentar várias estruturas centrais diferentes. Uma de minhas favoritas, talvez só por causa do nome, é a *Variante Dragão*. Cobri essa defesa um pouco mais detalhadamente em *Winning Chess Brilliancies* (Microsoft Press, 1995) e recomendo com veemência que você o explore para uma compreensão mais aprofundada dessa linha.

A Variante Dragão, mostrada no Diagrama 107, é alcançada depois de (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3):

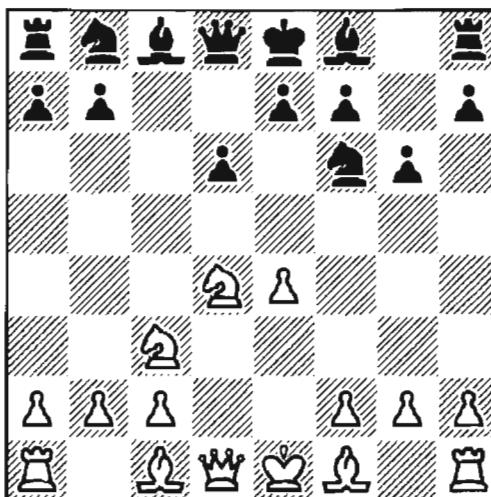



Diagrama 107

5...g6

Repare na estrutura de peões das pretas: h7-g6-f7-e7-d6, que lembra um dragão. As pretas se lançam a um fianqueto na ala do Rei onde o Bispo-g7 terá uma forte influência na diagonal longa. Do ponto de vista das brancas, as pretas falharam em guardar d5 adequadamente, e elas podem usar esse ponto em sua vantagem. Se as pretas tentarem ...e7-e6 mais tarde, o peão-d6 vai ficar vulnerável. A Dragão pode ser encarada de várias formas já esperadas e todas elas se resumirão a uma decisão crucial: as brancas vão rocar na ala do Rei ou da Dama? Uma vez que as brancas decidem onde gostariam de estacionar seu Rei, elas podem decidir a formação que preferem.

Variante Dragão (com Roque na Ala do Rei), Ataque Levenfish

Um esquema popular de ataque para as brancas é o *Ataque Levenfish* (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 g6):

6.f4

As brancas ameaçam o lance e4-e5, o qual as pretas impedem imediatamente.

6...Cc6 7.Cf3 Bg7
8.Bd3 0-0 9.0-0

O Diagrama 108 mostra uma posição típica do Ataque Levenfish. O esquema de ataque das brancas é a manobra Dd1-e1-h4 em conjunto com f4-f5 e Bc1-h6. As pretas precisam conceber uma reação. Se elas jogarem 9...d5? 10.e5!, as brancas terão uma grande vantagem. Assim as pretas têm dificuldade em fazer um contra-ataque significativo no centro. As pretas podem tentar distrair as peças brancas da ala do Rei ao jogar uma linha como 9...b6 10.De1 Cb4 11.Dh4 Cxd3 12.cxd3 Ba6. A prática comprova que a posição está em igualdade dinâmica.

Variante Dragão (com Roque na Ala do Rei), Variante Nottingham

Como alternativa ao Ataque Levenfish, as brancas podem adotar uma atitude mais contida (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 g6):

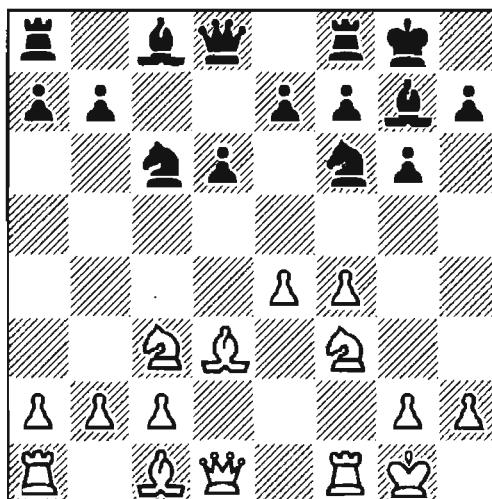



Diagrama 108

6.Be2 Bg7 **7.Be3 Cc6**
8.Cb3

O último lance das brancas caracteriza a *Variante Nottingham* (ver Diagrama 109). O enfoque das brancas é vigiar d5.

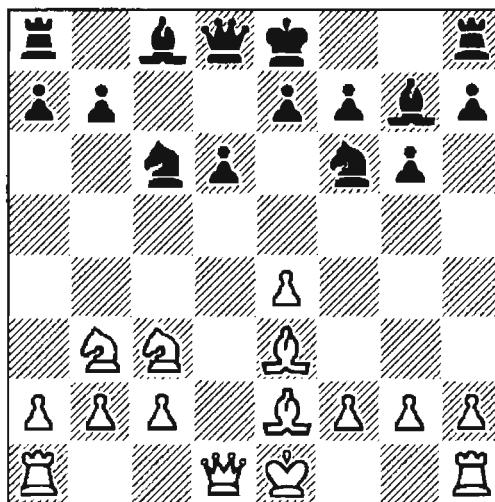



Diagrama 109

8...0-0 **9.0-0**

As brancas pretendem patrulhar o centro jogando f2-f4 e Be2-f3. O déficit de espaço das pretas as encoraja a trocar peças, e a linha mais comum segue com:

9...Be6

Agora que o Cavalo-d4 branco recuou, esse lance é possível.

10.f4 Ca5

As intenções das pretas são reveladas; elas estão jogando a fim de colocar uma peça em c4:

11.f5 Bc4

Essa posição final é conhecida como *Variante Byrne*. As brancas têm uma ligeira vantagem enquanto tentam criar problemas na ala do Rei.

Variante Dragão (com Roque na Ala da Dama), Ataque Iugoslavo

Embora o roque das brancas na ala do Rei certamente traga à tona esquemas de ataque, as linhas mais agressivas da Variante Dragão ocor-

rem quando as brancas rocam na ala da Dama (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 g6):

6.Be3

As brancas rapidamente desenvolvem sua ala da Dama a fim de abrir caminho para o roque.

6...Bg7

Uma cilada dolorosa seria 6...Cg4?? 7.Bb5+! Bd7 8.Dxg4.

7.f3

As brancas descartam um possível ...Cf6-g4, que interromperia seu desenvolvimento.

7...0-0 **8.Dd2 Cc6**

O Diagrama 110 mostra uma posição crítica na Siciliana Dragão. As brancas se prepararam para o roque grande, mas estão preocupadas com um possível ...d6-d5 e resolvem assumir o controle de d5.

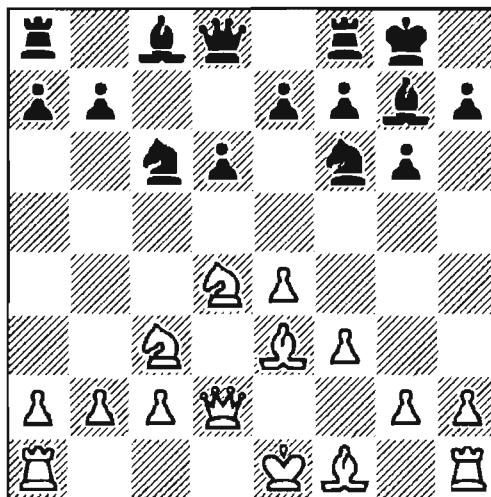



Diagrama 110

9.Bc4 Bd7 **10.0-0-0 Tc8**
11.Bb3

As linhas de batalha foram traçadas. Com Reis em alas opostas, parte-se do pressuposto que os dois exércitos irão atrás do monarca inimigo. As brancas geralmente jogam pensando na manobra h2-h4-h5 em conjunto com Be3-h6 para enfraquecer o Rei preto. As pretas costumam jogar tendo em mente a manobra ...Cc6-e5-c4 para bloquear o Bispo-b3 e forçar trocas. O contra-ataque das pretas está centralizado na coluna-c. Essa posição

é conhecida como *Ataque Iugoslavo* e já proporcionou inúmeros jogos sensacionais com ataques agressivos. A posição está dinamicamente equilibrada.

Variante Najdorf

Possivelmente a formação Siciliana mais complexa de todas seja a *Variante Najdorf*, que começa com um lance muito engenhoso (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3):

5...a6

O Diagrama 111 mostra a posição inicial da Variante Najdorf. Como vimos na Variante Scheveningen e no Gambito Smith-Morra Aceito, o lance ...a7-a6 é bem útil. As pretas controlam b5 e tornam possíveis os planos de ...b7-b5 e ...Bc8-b7. Antes de me aprofundar nas alternativas disponíveis para as brancas, o lance 5...a6 merece uma crítica. Ele não colabora para o controle do pequeno centro, o que é uma violação de nossos estimados princípios. As brancas têm passe livre para jogar como quiserem no centro. Apesar das dúvidas levantadas, a capacidade das brancas de controlar a posição é bem imprecisa. Às vezes o amortecedor de peões centrais pode mudar radicalmente. As pretas podem jogar ...e7-e6 ou ...e7-e5, impondo às brancas uma mudança de planos. A seguir, uma lista *resumida* das abordagens das brancas:

- 6.Bc4, 6.Be2, 6.g3, e 6.h3 são todas baseadas no intuito de desenvolver o Bispo-f1 branco. A última é um eco divertido do tempo "desperdiçado" pelas pretas na ala da Dama. Se as pretas quiserem

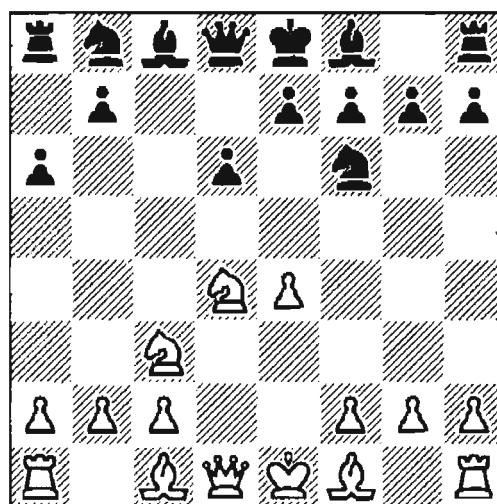



Diagrama 111

expandir nessa ala com ...b7-b5, as brancas farão o mesmo na ala do Rei com g2-g4 e Bf1-g2 por uma posição parecida com o Ataque Keres.

- As linhas 6.Bg5 e 6.Be3 baseiam-se na idéia de limpar a ala da Dama rapidamente para que as brancas possam fazer o roque grande.
- 6.a4 é uma abordagem posicional à ala da Dama. As brancas descartam ...b7-b5 e algumas vezes jogam a4-a5 para dar um aperto em b6.
- 6.f4 introduz a ameaça de e4-e5 e toma uma parte maior do centro. Depois de 6...e6 7.Df3, as brancas jogam como na Variante Tal da Scheveningen.

Todos esses planos são tão complexos e variados que cada um deles já mereceu livros específicos. Na verdade, muitos foram escritos sobre variantes que ocorrem mais adiante na seqüência de lances. Com um pedido de desculpas a meus leitores, detalharei apenas a maior dificuldade que ocorre quando nos defrontamos com a Najdorf:

6.Bg5

Ao escolher o lance mais dinâmico, as brancas desenvolvem uma peça e começam um confronto mano a mano com o Cavalo-f6. A posição das pretas fica imediatamente sob pressão.

6...e6

A Dama preta agora protege o Cavalo-f6 e impede que as brancas dobrem os peões da ala do Rei.

7.f4

Em outro bom lance fortalecedor, as brancas introduzem as ameaças de e4-e5 e f4-f5.

Essa posição é literalmente a *posição inicial* para a maioria dos que jogam a Najdorf. A ameaça das brancas de mover e4-e5 requer uma atitude. Examinarei cada um desses lances que as pretas já jogaram:

- 7...Cbd7;
- 7...Dc7;
- 7...Db6 (Variante do Peão Envenenado);
- 7...b5 (Variante Polugaevsky);
- 7...Be7 (a linha principal).

7...Cbd7

Embora não seja o mais popular, esse lance faz sentido. As pretas cobrem e5 e reforçam seu Cavalo-f6. A falha nesse lance é que o peão-e6 pode ser prontamente atacado:

8.Bc4 b5 **9.Bxe6 fxe6**
10.Cxe6 Da5

Esse sacrifício de peça é mostrado no Diagrama 112. Em teoria, as pretas deveriam estar bem, mas poucos jogadores gostariam de estar na posição das pretas.

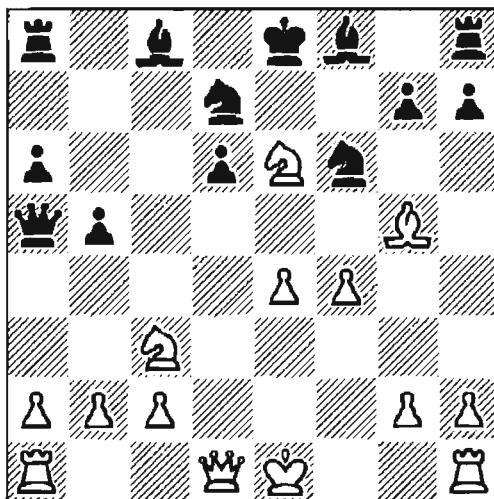



Diagrama 112

Nossa próxima linha é uma interessante idéia fora do convencional (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 6.Bg5 e6 7.f4):

7...Dc7

As pretas se livram da cravada, controlam c4 (portanto impedindo o tipo de sacrifício mostrado no Diagrama 112) e convidam as brancas a dobrar seus peões da ala do Rei. O jogo das pretas é baseado no truque:

8.Bxf6 gxf6 **9.Dh5 Dc5!**

Agora as pretas estão na condição de poder oferecer uma troca de Damas. Em seu nono lance, as brancas podem aumentar a pressão a e6 com:

9.f5 Cc6 **10.Bc4 Cxd4**
11.Dxd4 Be7 **12.0-0-0 Bd7**

O Diagrama 113 mostra a posição na qual as brancas detêm a vantagem.

Variante Najdorf, Variante do Peão Envenenado

Uma das armas defensivas favoritas de Bobby Fischer era a *Variante do Peão Envenenado* da Najdorf. Ela ocorre depois de (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 6.Bg5 e6 7.f4):

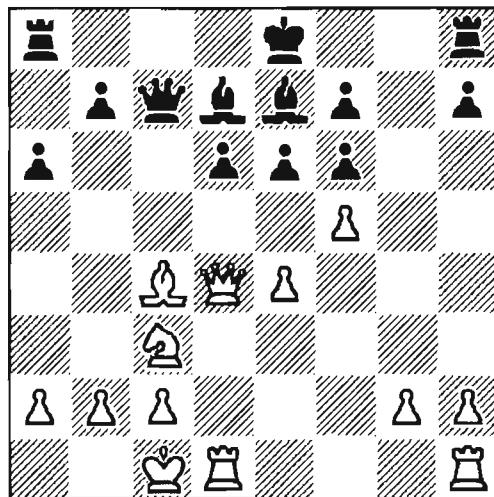



Diagrama 113

7...Db6

De acordo com o Diagrama 114, o jogador das pretas não mostra consideração pelos princípios que demos duro para aprender. Que tratante! O comandante das peças pretas é um verdadeiro gângster. Como se não bastasse ele não dar a mínima para a proteção na ala do Rei, ele posiciona a Dama de maneira a privar as brancas de seu peão-b2! Por princípio, ele *deve estar errado*. Porém, tanto na teoria como na prática, isso fica difícil de comprovar. Se alguém conseguir contestar a tática do Peão Envenenado, por favor mande uma carta para minha caixa postal com "Sigilo Absoluto" escrito no envelope. Na linha principal do Peão Envenenado, as brancas se livram de seu peão-b2 em prol de um desenvolvimento rápido:

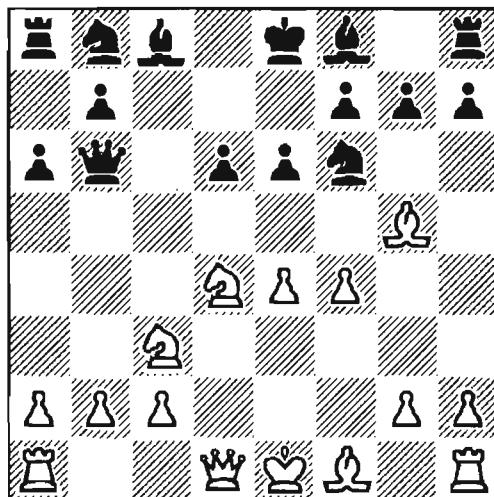
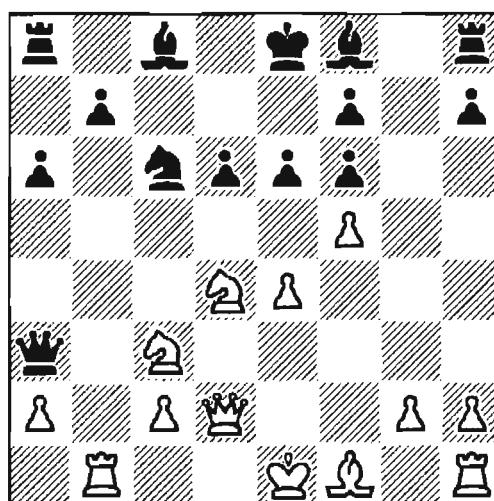



Diagrama 114

8.Dd2

As brancas também podem proteger o peão-b2 jogando 8.Cb3, mas após 8...De3+ 9.De2 Dxe2+ 10.Bxe2 Cbd7, as brancas ficam com pouca vantagem.

8...Dxb2 9.Tb1 Da3
10.Bxf6 gxf6 11.f5 Cc6

A posição mostrada no Diagrama 115 tem sido fonte de infindáveis discussões teóricas.

Diagrama 115

Variante Najdorf, Variante Polugaevsky

Outra continuação incômoda da Siciliana Najdorf é a *Variante Polugaevsky* (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 6.Bg5 e6 7.f4):

7...b5

O grande mestre Lev Polugaevsky criou esse lance desumano, mostrado no Diagrama 116.

As pretas não estão cegas para a ameaça de e4-e5 das brancas; ao contrário, elas a encorajam. Além disso, as pretas mostram sua intenção de começar um contra-ataque próprio com ...b5-b4, deslocando o Cavalo-c3 que estava tão bem posicionado. Quanta arrogância! As brancas aceitam o desfio:

8.e5 dxe5 9.fxe5 Dc7

Esse é o objetivo de Polugaevsky. Depois de 10.exf6 De5+ 11.De2 Dxg5, as pretas conseguiram trocar peças.

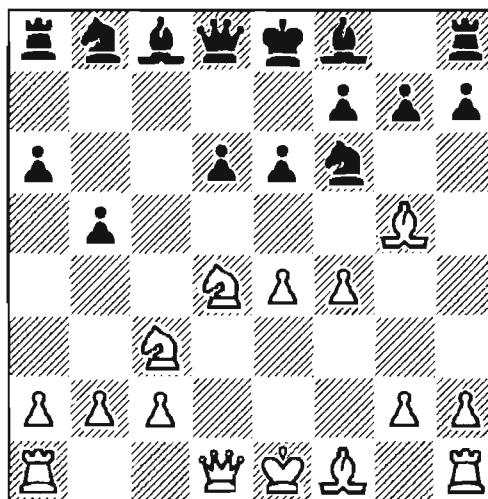



Diagrama 116

10.De2 Cfd7 11.0-0-0 Cc6!

Seria um erro capturar o peão-e5. 11...Dxe5 12.Dxe5 Cxe5 13.Cdxb5 leva às ameaças de Cb5-c7 e Td1-d8, com xeque-mate em ambos os casos. Depois do cuidadoso décimo primeiro lance das pretas, a posição está dinamicamente equilibrada.

Variante Najdorf, Linha Principal

A essa altura, você já deve ter se dado conta do quanto a Siciliana Najdorf tornou-se complexa. Mas espere, ainda não chegamos à linha principal (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 a6 6.Bg5 e6 7.f4)!

7...Be7

Esse lance lógico de desenvolvimento é a maneira mais popular de jogar a Najdorf. As pretas anulam a cravada e preparam o roque para longe dos problemas do centro.

8.Df3

As brancas abrem caminho para seu próprio Rei rocar.

8...Dc7

As pretas também já jogaram a Najdorf com 8...h6 9.Bh4 na intenção de provocar um encontro agudo ao jogar ...g7-g5.

9.0-0-0 Cbd7

Considera-se a posição mostrada no Diagrama 117 como sendo outro *ponto de partida* da Siciliana Najdorf! Teóricos se dedicaram a mais de

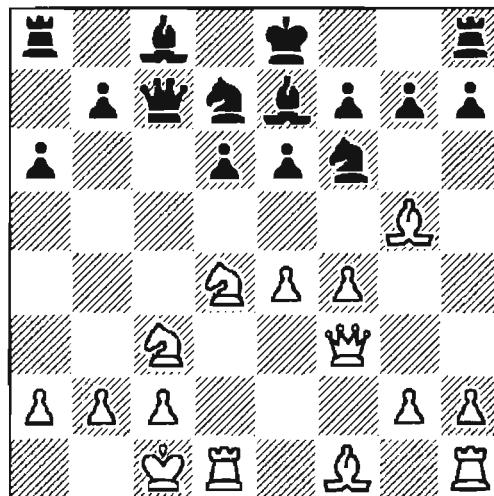



Diagrama 117

uma dúzia de lances para estabelecer os melhores planos tanto para as brancas como para as pretas. Suspeito que eles ainda estarão discutindo nos próximos séculos. É impossível dizer que um "equilíbrio" foi alcançado. Os dois lados têm suas vantagens e direi apenas que a posição proporciona boa perspectiva de vitória para os dois jogadores.

Variante Clássica

Nas formações da Siciliana que vimos até agora, as pretas retardaram o desenvolvimento do Cavalo-b8. Considero como sendo a *Variante Clássica* somente quando as pretas usam os dois Cavalos no início da abertura. Claro que as posições são facilmente transpostas, como veremos. O jogo começa com (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3):

5...Cc6

No *estilo clássico*, as pretas desenvolvem o Cavalo para sua casa mais agressiva.

O Diagrama 118 mostra a posição inicial. As brancas precisam resolver que abordagem usarão. Se elas jogassem 6.Be2, as pretas poderiam jogar 6...e6, transpondo para a Scheveningen, em que as pretas contornaram o Ataque Keres. Ou, então, as pretas poderiam jogar 6...g6, contornando o Ataque Iugoslavo na Dragão. Ou, ainda, poderiam alterar as características da posição para uma variedade completamente diferente:

6.Be2 e5

O sexto lance das pretas, descrito no Diagrama 119, é chamado de *Variante Boleslavsky*. As pretas criam uma fraqueza em d5, mas preten-

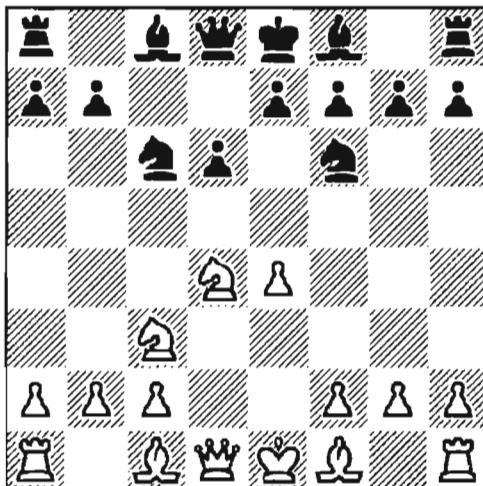
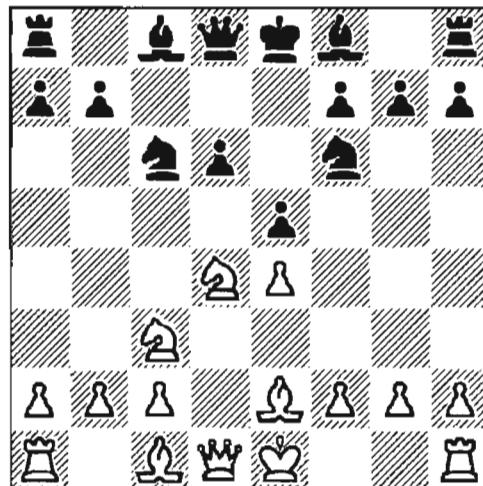



Diagrama 118　　　　Diagrama 119

dem jogar ...d6-d5 e eliminar o peão-d6 atrasado. O jogo poderia continuar com:

7.Cb3 Be6　　8.Bg5 Be7
9.0-0 0-0

As brancas têm uma batalha estratégica intrincada à sua frente, mas considera-se que elas detêm a vantagem.

Se as brancas não estiverem satisfeitas com (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 Cc6) 6.Be2, elas podem jogar 6.Bc4, no intuito de usar o Ataque Fischer da Variante Scheveningen. As pretas perdem um pouco de flexibilidade porque seu Cavalo-b8 está comprometido em c6.

Variante Clássica, Ataque Richter-Rauzer

Devido à facilidade de transposição inerente à Variante Clássica, as brancas geralmente tentam jogar o *Ataque Richter-Rauzer* de maneira a cancelar as inúmeras transposições (1.e4 c5 2.Cf3 d6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 Cf6 5.Cc3 Cc6):

6.Bg5

O Richter-Rauzer é mostrado no Diagrama 120. As brancas desenvolvem de maneira sensata seu Bispo como na Najdorf. Para as pretas, a possibilidade de jogar a Dragão é menos atrativa. Depois de 6...g6?! 7.Bxf6 exf6, as brancas danificaram a estrutura de peões das pretas. A seqüência mais comum é:

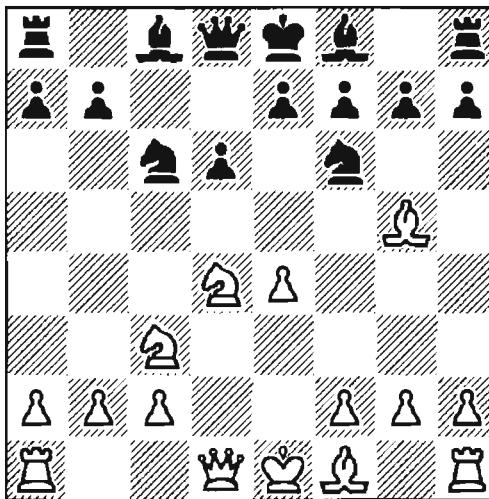



Diagrama 120

6...e6 **7.Dd2 Be7**
8.0-0-0 0-0

Pode-se antever uma partida típica Siciliana arrojada. A Siciliana clássica é uma das formações mais populares das pretas no xadrez moderno. A posição proporciona chances iguais para ambos os lados.

DEFESA SICILIANA, VARIANTES 2...E6

Até agora nos concentramos em (1.e4 c5 2.Cf3 d6). As pretas também têm a alternativa, no segundo lance, de jogar (1.e4 c5 2.Cf3):

2...e6

Esse lance cria um complexo de formações de abertura totalmente diverso. Cada uma delas tem suas próprias peculiaridades.

3.d4 cxd4 **4.Cxd4**

O Diagrama 121 mostra a posição em que as pretas precisam se decidir por uma das três opções principais:

- 4...a6 (Variante Paulsen);
- 4...Cc6 (Variante Szen);
- 4...Cf6 (Variante da Cravada).

Variante Paulsen

Dessas três escolhas, a primeira é a que confere a esta linha da Siciliana seu caráter único (1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4):

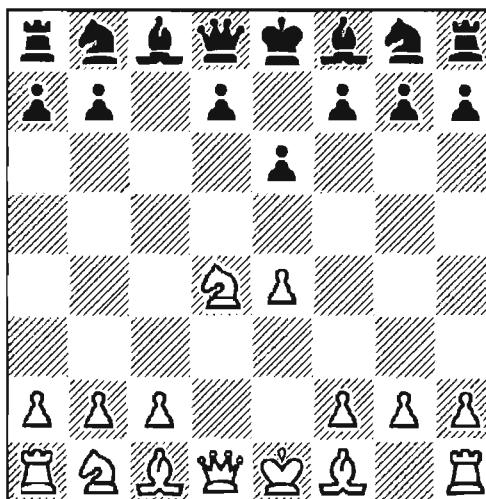



Diagrama 121

4...a6

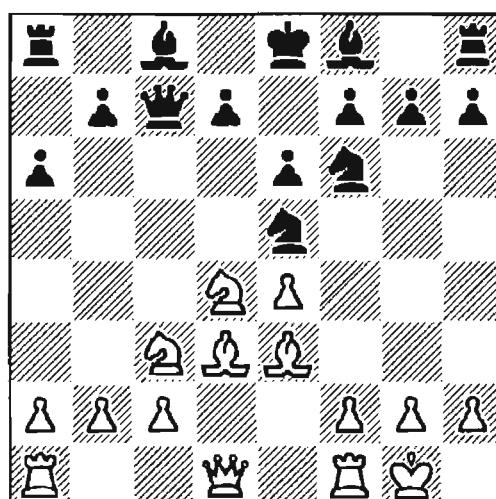
O quarto lance das pretas introduz a *Variante Paulsen*. Ele parece ser um lance que não deve ser levado a sério, já que as pretas não prestam atenção ao pequeno centro. Em vez disso, elas simplesmente cobrem b5 e se preparam para um possível contra-ataque na ala da Dama. À primeira vista, as pretas enfraqueceram d6, mas as brancas têm dificuldade de usar essa casa para colocar uma peça. As brancas costumam ignorar o que as pretas fizeram e, em vez de tentar puni-las sem demora por transgredir nossos queridos princípios, as brancas calmamente desenvolvem. Elas têm três opções:

- 5.Cc3 (Variante Taimanov);
- 5.c4 (Variante Reti);
- 5.Bd3 (Variante Gipslis).

Siciliana Paulsen, Variante Taimanov

A reação lógica das brancas é simplesmente desenvolver o Cavalo e controlar o pequeno centro (1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 a6): .

5.Cc3 Dc7

Mais uma vez, as pretas parecem estar debochando dos princípios de abertura. Elas usam a Dama para controlar e5 e para ver como as brancas irão estabelecer suas forças.

6.Bd3 Cc6 7.Be3 Cf6

As pretas tiram o primeiro proveito de sua seqüência de lances pouco comum. Elas evitaram Bc1-g5 e os problemas que esse lance pode causar.

8.0-0 Ce5

A posição das pretas é mostrada no Diagrama 122. O grande mestre russo Mark Taimanov introduziu esse plano para as pretas, e ele agora leva seu nome: a *Variante Taimanov*. As pretas procuram uma oportunidade de jogar ...Ce5-g4, ganhando a vantagem do par de Bispos. Ao mesmo tempo, elas mantiveram a diagonal f8-a3 aberta e podem levar em consideração ...Bf8-c5, desenvolvendo o Bispo para uma casa mais ativa. A posição das pretas no Diagrama 122 é provocante.

Diagrama 122

9.h3

As brancas se preparam para f2-f4 e e4-e5 com uma companhia de Cavalos móveis no centro. Mais uma vez, as complexidades são atordoantes, e a Variante Taimanov permanece sendo uma das favoritas nas partidas entre grandes mestres.

Siciliana Paulsen, Variante Reti

Um dos modos que as brancas devem levar em consideração para "punir" a seqüência de lances das pretas é (1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 a6):

5.c4

Como mostra o Diagrama 123, as pretas não provocaram Cb1-c3 com ...Cg8-f6, e, dessa forma, o peão-c2 branco pode reivindicar o pequeno centro. Esse lance introduz a *Variante Reti*. As brancas almejam impedir as rupturas ...b7-b5 e ...d7-d5.

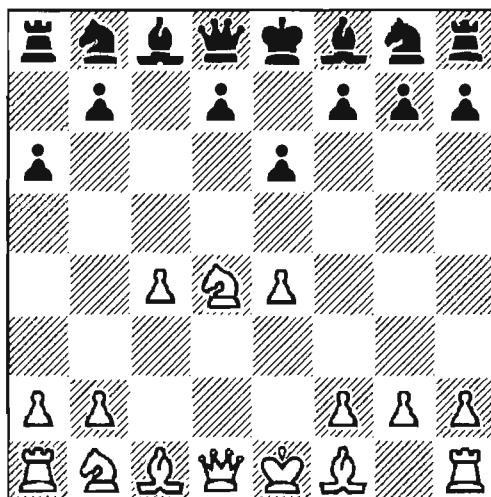



Diagrama 123

5...Cf6 **6.Cc3 Bb4**

As pretas aplicam pressão ao peão-e4.

7.Bd3 Cc6 **8.Bc2**

As brancas detêm a posição superior devido ao controle do centro.

Siciliana Paulsen, Variante Gipslis

Nesta última versão da Siciliana Paulsen, as brancas também são um pouco engenhosas com sua ordem de lances (1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 a6):

5.Bd3

As brancas dão sustentação ao peão-e4 e disfarçam suas intenções. Elas jogarão f2-f4 ou c2-c4?

5...Cf6 **6.0-0**

A ameaça das brancas é jogar e4-e5, o que as pretas impedem:

6...d6 **7.c4**

As brancas jogam da mesma maneira que a Variante Reti, mas o Bispo-f8 preto não está ativo.

7...g6

O Diagrama 124 mostra a *Variante Gipslis*. As pretas usam fianqueto para ativar o Bispo-f8, calculando que o peão-d6 não está fraco porque as

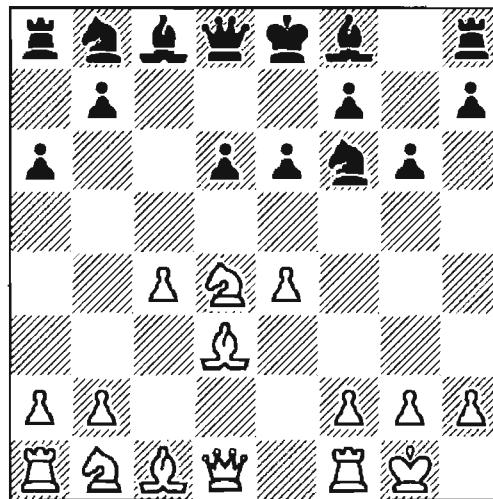



Diagrama 124

brancas terão de limpar a coluna-d para atacá-lo. As brancas detêm a vantagem.

Variante Szen

Além da Siciliana Paulsen, as pretas podem optar por um complexo diferente (1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4):

4...Cc6

Como se pode ver no Diagrama 125, as pretas desenvolvem um Cavalo e ainda não perdem um tempo para ...a7-a6. Como sempre, a posição

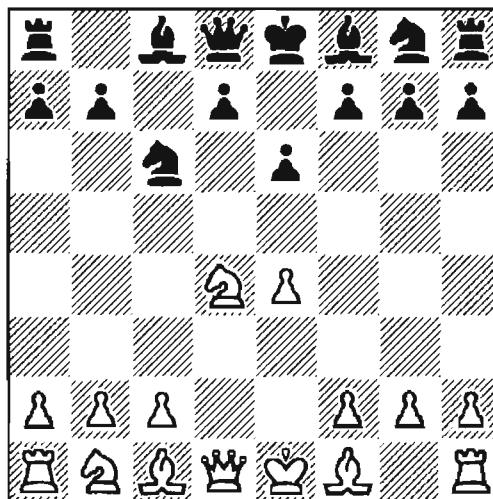



Diagrama 125

pode permitir várias transposições. Se as brancas jogarem 5.Cc3 d6, a partida pode se transformar rapidamente na Variante Scheveningen. O quarto lance das pretas caracteriza a *Variante Szen*, que adquire sua própria personalidade depois de:

5.Cb5

As brancas correm em direção a d6.

5...d6

As pretas rapidamente cobrem sua casa vulnerável.

6.c4

Mais uma vez as brancas tomam uma atitude para controlar d5.

6...Cf6 **7.C1c3 a6**
8.Ca3 Be7 **9.Be2 0-0**
10.0-0

Como mostra o Diagrama 126, as brancas têm o controle sobre d5 e uma vantagem em espaço, mas o Cavalo-a3 está mal colocado. A prática favorece as brancas.

Variante da Cravada

Nossa última incursão pelo complexo da Siciliana com ...e7-e6 mostra uma linha provocante de jogo por parte das pretas (1.e4 c5 2.Cf3 e6 3.d4 cxd4 4.Cxd4):

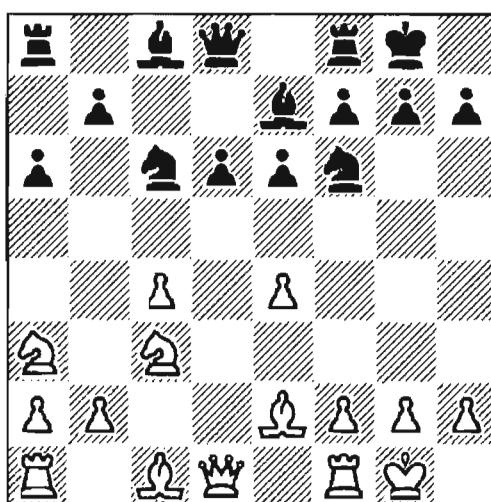



Diagrama 126

4...Cf6

As pretas atacam o peão-e4 imediatamente. Já que 5.e5? Da5+ perde um peão e 5.Bd3 Cc6! 6.Cxc6 dxc6 não propicia qualquer ganho, as brancas defendem o peão-e4:

5.Cc3 Bb4

O Diagrama 127 exibe a *Variante da Cravada*, que pode ser bem desconcertante para as brancas quando vista pela primeira vez. Felizmente, com o jogo certo, as brancas podem ganhar uma vantagem:

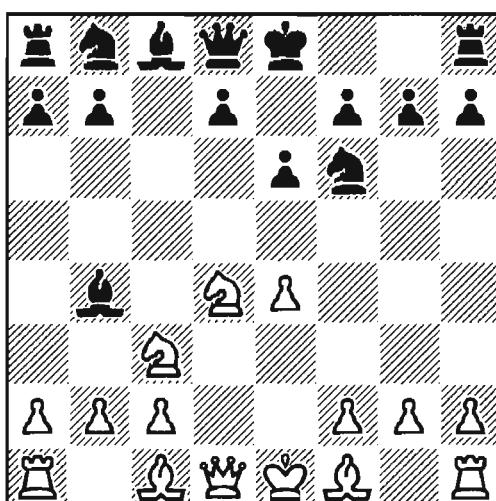



Diagrama 127

6.e5! Ce4

As pretas cometeriam um erro se tentassem obter material. Depois de 6...Da5?? 6.exf6! Bxc3+ 8.bxc3 Dxc3+ 9.Dd2! Dxa1 10.c3 Db1 (as pretas se preocupam com 11.Cb3 Db1 12.Bd3, que fazem sua Dama cair em uma armadilha) 11.Bd3 Db6 12.fxg7 Tg8 13.Dh6, as brancas têm uma vantagem vitoriosa.

7.Dg4!

Com esse lance crucial, as brancas atacam tanto o Cavalo-e4 quanto o peão-g7.

7...Cxc3 8.a3 Bf8
9.bxc3 Dc7 10.Dg3

Apesar do dano a seus peões, a liderança em desenvolvimento das brancas e o controle de espaço lhes conferem a vantagem.

Variante Bourdonnais

Além dos complexos da Siciliana com os peões pretos tanto em d6 como em e6, outra série de complexos faz com que as pretas posicionem seu peão-e em e-5. Esse complexo também é muito rico e variado (1.e4 c5 2.Cf3):

2...Cc6 3.d4 cxd4
4.Cxd4 e5

O Diagrama 128 mostra os lances introdutórios de um novo complexo totalmente diferente de posições da Siciliana. O quarto lance das pretas é conhecido como a *Variante Bourdonnais*, sendo difícil evitá-la. As brancas não ganham nada com 5.Cxc6? bxc6, que permite às pretas encararem o futuro com confiança. 5.Cf5? d5! também não promete qualquer vantagem. A única oportunidade de as brancas obterem uma vantagem é se continuarem com:

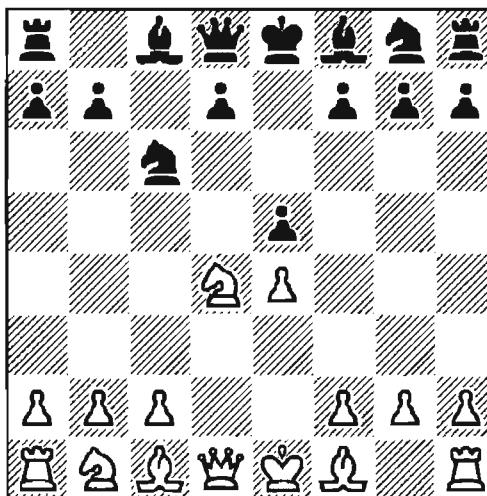



Diagrama 128

5.Cb5

As pretas dispõem agora de três variantes bem características:

- 5...a6 (linha principal da Variante Bourdonnais);
- 5...Cf6 (Variante Lasker-Pelikan);
- 5...d6 (Variante Kalashnikov).

Na linha principal da Variante Bourdonnais (1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 e5 5.Cb5), as pretas forçam as brancas a ocupar d6.

5...a6 **6.Cd6+ Bxd6**
7.Dxd6 Df6

O Diagrama 129 mostra a desorientação das brancas. Elas vinham jogando lances lógicos e forçantes quando de repente percebem que não têm qualquer desenvolvimento. Depois de 8.Dxf6 Cxf6 9.Cc3 d5! 10.exd5 Cb4, as pretas poderão recobrar seu peão em uma situação favorável. As brancas se sairão melhor se recuarem em vez de trocarem Damas:

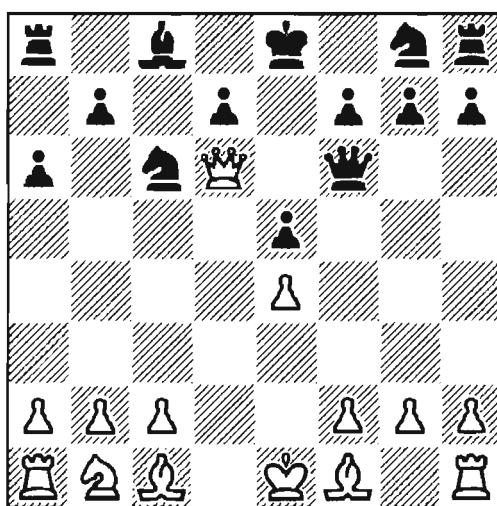



Diagrama 129

8.Dd1 Dg6 **9.Cc3 Cf6**

Isso leva a uma batalha interessante em que as brancas contam com os dois Bispos para ajudá-las.

Variante Lasker-Pelikan

Se as pretas não quiserem abrir mão do par de Bispos na Variante Bourdonnais, elas podem reivindicá-lo na *Variante Lasker-Pelikan* (1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 e5 5.Cb5):

5...Cf6

Essa nuança gera uma diferença pequena, porém excepcional.

6.C1c3 d6

O Diagrama 130 mostra como o Cavalo branco foi "forçado" a ir para b5. As pretas pretendem jogar ...a7-a6 e mandar o Cavalo-b5 para o limbo. O jogo das brancas é, mais uma vez, bem agressivo:

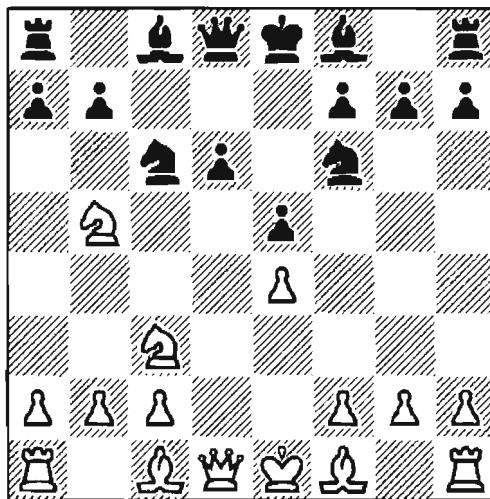



Diagrama 130

7.Bg5 a6 **8.Bxf6 gxf6**
9.Ca3

Isso tem tudo para resultar em um fiasco terrível para as pretas. Mas espere! Estamos prestes a descobrir uma defesa moderna fascinante:

9...b5

Esse lance extraordinário é chamado de *Variante Sveshnikov*. As brancas dominam d5, e as pretas praticamente forçam o Cavalo branco para esse poderoso posto avançado. Mas o lance tem uma lógica interna mais profunda. As brancas terão um Cavalo-d5 bom, mas um Cavalo-a3 ruim. O jogo costuma prosseguir com:

10.Cd5 f5

O plano das pretas é trocar seus peões dobrados e, depois de ...Bf8-g7, colocar seus Bispos em ação. A teoria moderna não dá certeza de seu veredicto. A prática demonstrou que as pretas têm boas chances.

Variante Kalashnikov

Se a Sveshnikov é de meter medo, estrategicamente falando, a *Variante Kalashnikov* é aterrorizante (1.e4 c5 2.Cf3 Cc6 3.d4 cxd4 4.Cxd4 e5 5.Cb5):

5...d6

Com o quinto lance das pretas, mostrado no Diagrama 131, o Cavalo branco é impedido de ir para d6. As brancas podem tentar reforçar seu

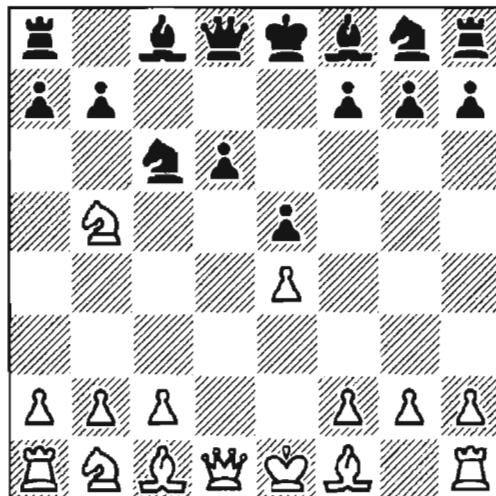
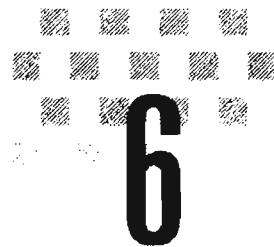



Diagrama 131

controle sobre d5, mas as pretas podem revidar: 6.Bc4 Be6 7.Bb3 a6 8.C5c3 Cd4 produz uma posição incerta. O mais comum é:

6.c4

As brancas colocam o peão-c na briga pelo pequeno centro. Mas agora os lances assombrosos que se seguem criam um embate completamente novo:

6...f5 **7.exf5 Bxf5**
8.Bd3 Be6

Como você pode observar a partir dessa visão geral das defesas modernas do Peão do Rei, gerações de enxadristas têm estado ocupadas desbravando trilhas novas e variadas. De todas elas, os complexos da Defesa Siciliana são os mais intrincados de se dominar.

Defesas modernas do Peão da Dama

Conforme demonstrei no Capítulo 5, os grandes mestres de hoje estão dispostos a fazer experimentos com os princípios básicos, muitas vezes os infringindo para obter algum tipo de vantagem estratégica. Basta lembrar que, no Capítulo 5, as pretas atacariam o peão-e4 com ...d7-d5, pelo flanco, por assim dizer, tentando atrair o peão-e branco para a frente. Muitas das defesas modernas para a Abertura do Peão da Dama (1.d4) tentam o mesmo tipo de estratégia. Outras defesas procuram ignorar o peão-d e jogar "ao redor" do centro.

DEFESA POLONESA

Um claro exemplo de jogar ao redor do peão-d4 é a *Defesa Polonesa* (1.d4):

1...b5

O lance de abertura das pretas parece absurdo à primeira vista, mas tem seus objetivos: controla c4 e prepara um fianqueto, como mostra o Diagrama 132.

Em 1990, joguei um *match* contra o ex-campeão mundial Boris Spassky, que usou a Defesa Polonesa três vezes:

2.e4 Bb7 **3.Bd3 e6**
4.Cf3 a6 **5.0-0 Cf6**
6.Te1 c5 **7.c3**

As brancas estão em vantagem devido ao centro de peões clássico.

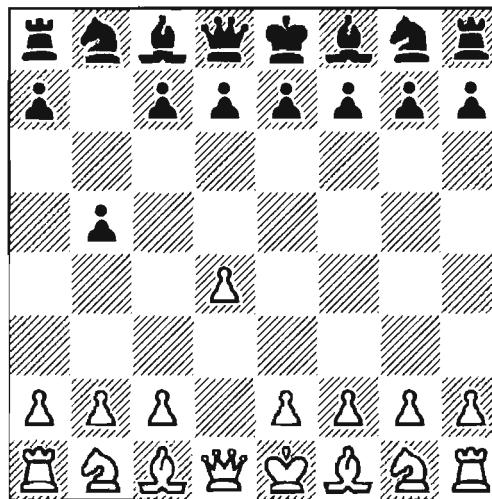



Diagrama 132

DEFESA HOLANDESA

A *Defesa Holandesa* tem um objetivo similar ao da Defesa Polonesa. O jogo começa com (1.d4):

1...f5

Em vez de tentar enfrentar as brancas no centro, as pretas procuram demarcar seu próprio território. Pode-se argumentar que a Defesa Holandesa, mostrada no Diagrama 133, é um pouco mais sólida que a Defesa Polonesa porque o lance de abertura das pretas pelo menos controla o pequeno centro. As pretas pretendem continuar com ...Cg8-f6 e controlar e4 completamente.

As brancas dispõem de vários planos para enfrentar a Defesa Holandesa. Elas podem fazer fianqueto com o Bispo da ala do Rei, como na Catalã. Ou então elas podem tentar uma destas opções:

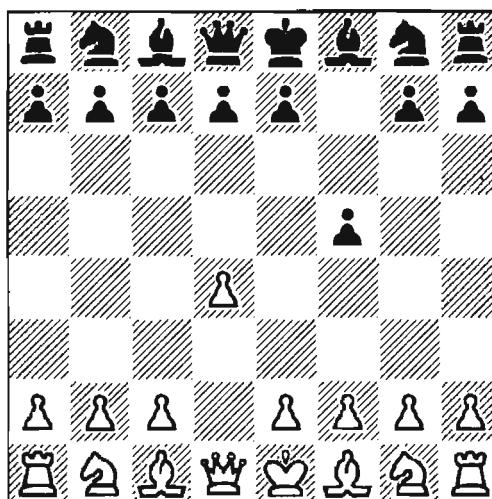



Diagrama 133

- 2.e4 (Gambito Staunton);
- 2.Bg5;
- 2.c4 (linha principal).

Gambito Staunton

Se a Defesa Holandesa busca o controle de e4, o *Gambito Staunton* pretende acabar com o plano das pretas (1.d4 f5):

2.e4

As brancas oferecem seu peão-e4 como isca para acelerar seu desenvolvimento, como mostra o Diagrama 134. As pretas deveriam aceitar o gambito.

2...fxe4 3.f3

As brancas esperam provocar 3...exf3 4.Cxf3 Cf6 5.Bd3 com um ataque promissor. As pretas deveriam retornar a seu plano de controlar e4:

3...d5 4.fxe4 dxe4
5.Cc3 Cf6 6.Bg5 Bf5
7.Cge2 e6 8.Cg3 Be7

A linha principal do Gambito Staunton é mostrada no Diagrama 135. As pretas continuam controlando e4 e têm um jogo satisfatório.

Defesa Holandesa (2.Bg5)

O objetivo da Defesa Holandesa é controlar e4. As brancas podem empregar outro método para impedir o domínio das pretas (1.d4 f5):

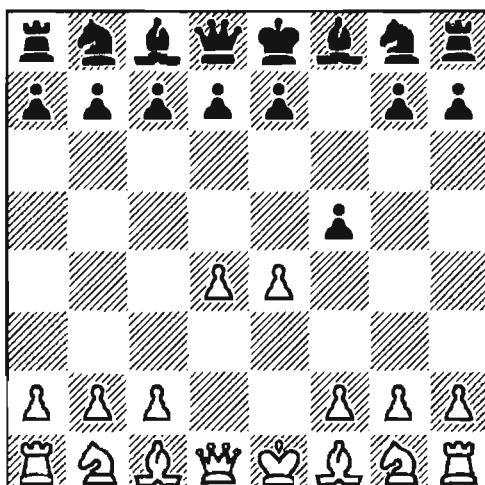



Diagrama 134

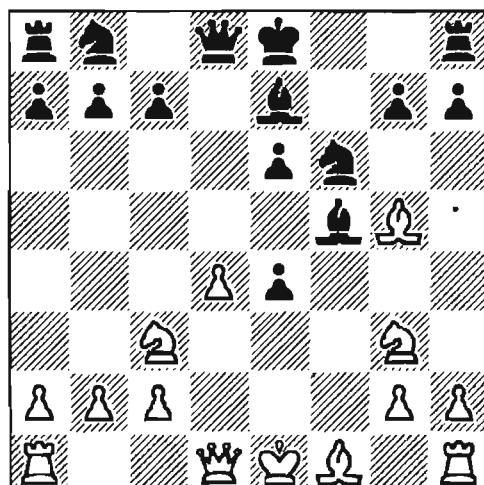



Diagrama 135

2.Bg5

Exibido no Diagrama 136, o lance com o Bispo branco é um de meus favoritos. As pretas passam por um momento difícil. Depois de 2...Cf6?! 3.Bxf6 exf6 4.e3, as brancas jogarão c2-c4 e Cb1-c3 com uma vantagem considerável. O melhor que as pretas têm a fazer é:

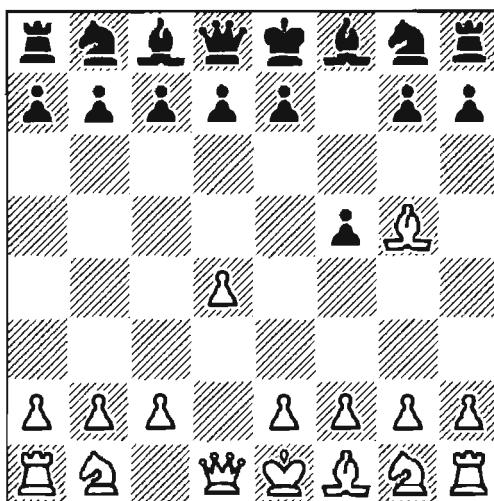



Diagrama 136

2...h6 **3.Bh4 g5**
4.e3

Essa seqüência abre a ameaça maligna de Dd1-h5 xeque-mate!

4...Cf6 **5.Bg3 Bg7**
6.Cd2

As brancas têm a vantagem. A ala do Rei das pretas está expandida, e o lance h2-h4 certamente minará a posição das pretas.

Defesa Holandesa, Linha Principal

Se preferirem, as brancas também podem entrar na linha principal da Defesa Holandesa (1.d4 f5):

2.c4 Cf6 **3.Cc3 e6**
4.Cf3 Be7 **5.e3 0-0**
6.Bd3 d5

As pretas continuam com a estratégia de controlar e4. A posição das pretas está mais ou menos em igualdade porque, nesta linha principal, o Bispo-c1 desempenha um papel limitado. A maioria dos jogadores prefere fazer o fianqueto do Bispo-f1 como na Catalã.

DEFESAS MODERNAS DO PEÃO DA DAMA

De todas as defesas modernas, o lance de abertura defensivo mais popular para as pretas é (1.d4):

1...Cf6

De acordo com o Diagrama 137, as pretas não engajaram seus peões centrais e ainda podem mudar de idéia. Elas podem jogar ...e7-e6 e ...d7-d5 e transpor para uma defesa clássica. As pretas esperam para ver como as brancas pretendem continuar:

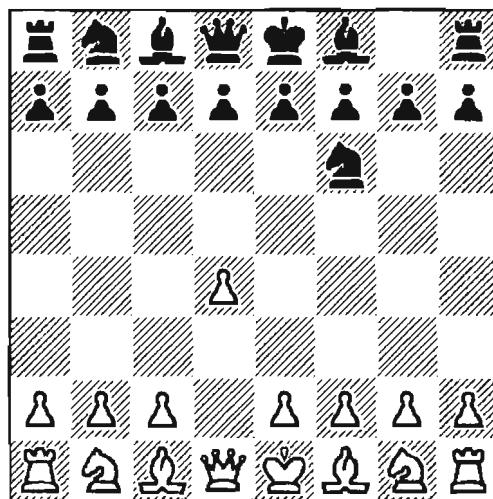
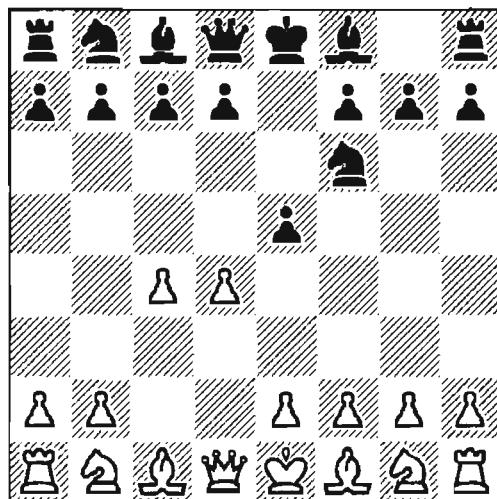



Diagrama 137

2.c4

Esse é o ponto de partida para o resto deste capítulo. Com seu segundo lance, as brancas compram a briga pelo centro e, se tiverem a oportunidade, jogarão Cb1-c3 e e2-e4, a fim de ocupar o centro inteiro. O que as pretas farão para impedir esse plano?

GAMBITO BUDAPESTE

O *Gambito Budapeste* foi, no início, um de meus lances favoritos (1.d4 Cf6 2.c4):

2...e5

O Diagrama 138 mostra o surpreendente segundo lance das pretas. Elas atacam o peão-d4 diretamente. Mas o peão-e5 está sem apoio! As brancas podem e devem capturá-lo.

Diagrama 138

3.dxe5 Cg4

Confiando na sorte, as pretas são forçadas a mover o Cavalo-f6 novamente, mas seu objetivo é recapturar o peão-e5.

4.Bf4

Logicamente, as brancas não perdem tempo em proteger seus ganhos. Um erro terrível seria 4.f4? Bc5, em que as brancas enfraquecem sua posição. Elas também podem devolver o peão do gambito com 4.e4 Cxe5 5.f4 Cec6 6.Be3 e obter uma vantagem em espaço.

4...Cc6 5.Cf3 Bb4+

Aqui chegamos a uma encruzilhada. As brancas precisam optar entre jogar com um peão extra ou com o par de Bispos.

Variante Rubinstein

O grande Akiba Rubinstein adorava ter a vantagem dos dois Bispos. Ele sabia como obtê-los e mantê-los (1.d4 Cf6 2.c4 e5 3.dxe5 Cg4 4.Bf4 Cc6 5.Cf3 Bb4+):

6.Cbd2

As brancas bloqueiam o xeque, mas permitem que as pretas recapturem o peão do gambito:

6...De7

O lance das pretas é forçado. As brancas ameaçam jogar 7.h3, com uma partida vitoriosa.

7.a3 Cgxe5

Em um momento excitante, as pretas aparentemente perderam o juízo e deixaram o Bispo pendurado. Certa vez, assisti a uma partida de torneio em que meu amigo Leo Stefurak puniu seu adversário sem dó nem piedade por tomar o Bispo: 8.axb4?? Cd3 Xeque-mate Abafado! Foi eletrizante!

8.Cxe5 Cxe5 9.e3

As brancas se protegem contra o Xeque-mate Abafado.

9...Bxd2+ 10.Dxd2

A *Variante Rubinstein* é mostrada no Diagrama 139. As brancas conquistaram dois Bispos e uma pequena vantagem.

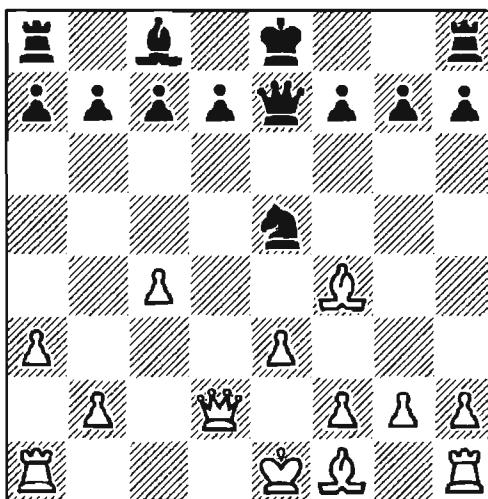
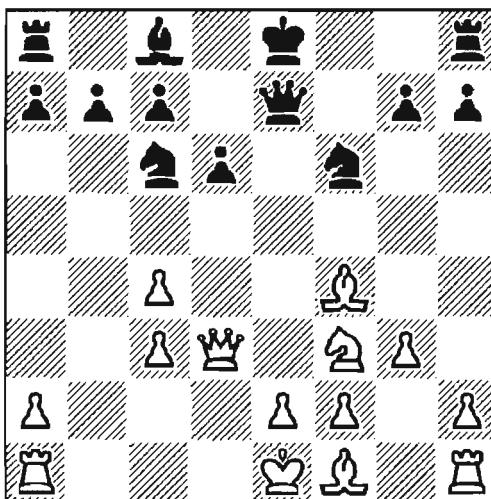



Diagrama 139

Gambito Budapeste, Linha Principal

Se as brancas quiserem ficar com o peão, elas podem jogar a linha principal do Gambito Budapeste (1.d4 Cf6 2.c4 e5 3.dxe5 Cg4 4.Bf4 Cc6 5.Cf3 Bb4+):

6.Cc3 Bxc3+ 7.bxc3 De7
8.Dd5

Aqui está a diferença: as brancas podem proteger seu peão-e5.

8...f6

As pretas não têm como ir atrás de peões. 8...Da3? 9.Tc1! Dxa2 10.h3 Ch6 11.e4 confere uma vantagem gigantesca às brancas.

9.exf6 Cxf6 10.Dd3 d6 11.g3

O Diagrama 140 mostra que as brancas conquistaram os dois Bispos e um peão extra. Esse é o motivo pelo qual o Gambito Budapeste costuma ficar de fora nas partidas entre mestres; mas amadores adoram sua natureza traiçoeira.

Diagrama 140

GAMBITO BENKO

Um dos gambitos estratégicos mais intrigantes na teoria de aberturas em xadrez é o *Gambito Benko*. De modo geral, os gambitos são sacrifícios em troca de uma vantagem em desenvolvimento em curto prazo que pode ser usada para recuperar o material sacrificado. As pretas enfrentam dificuldades para fazer um gambito funcionar porque estão um tempo atrás no início da partida. No entanto, há vários gambitos para as brancas, já que elas têm vantagem em desenvolvimento. O Gambito Benko não pretende uma recompensa rápida; ele visa a uma vantagem estratégica de longo prazo.

O Gambito Benko começa com (1.d4 Cf6 2.c4):

2...c5

As pretas atacam o peão-d4 pelo flanco. Já as brancas têm várias opções. Se elas jogarem 3.dxc5 e6, as pretas irão rapidamente recapturar o peão-c5 e ficar com um bom jogo. Se as brancas defenderem o peão-d4 com 3.e3 cxd4 4.exd4 d5, a partida é transposta para o Ataque Botvinnik-Panov da Caro-Kann. Outra opção, 3.Cf3 cxd4 4.Cxd4 a6 5.Cc3 d5, leva as pretas a uma situação fácil de igualdade. A melhor chance para as brancas obterem uma vantagem é avançar o peão-d:

3.d5

Com esse lance, as brancas ficam satisfeitas. Seu peão ocupa uma boa casa central e impede que as peças pretas ocupem tanto c6 quanto e6.

3...b5

O Diagrama 141 mostra a posição inicial do Gambito Benko. À primeira vista, o lance causa uma impressão estranha. As pretas estão jogando na ala da Dama e não no centro. Mas o lance tem lógica. O centro está temporariamente fechado, e o peão-c4, que dá sustentação ao peão-d5, está enfraquecido. Vários livros já foram escritos explicando por que o Gambito Benko deve ser aceito ou recusado. Usarei uma ou duas páginas para mostrar apenas algumas das principais idéias.

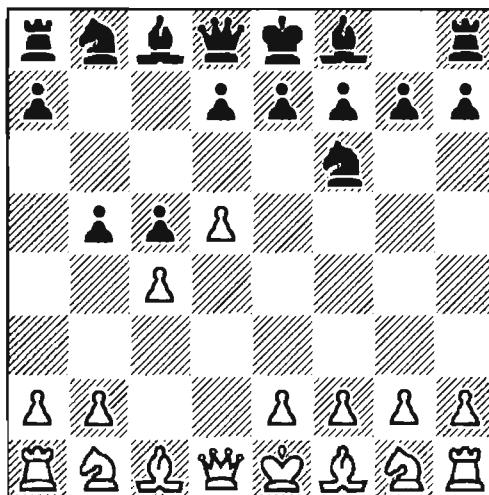



Diagrama 141

Gambito Benko Aceito

O primeiro campeão mundial reconhecido oficialmente, William Steinitz, uma vez disse: "A melhor maneira de contestar um gambito é aceitá-lo". Portanto, é por aí que começaremos (1.d4 Cf6 2.c4 c5 3.d5 b5):

4.cxb5 a6 **5.bxa6 Bxa6**

As conseqüências de se aceitar o Gambito Benko podem ser vistas no Diagrama 142. As pretas já desenvolveram três unidades contra uma das brancas. O fato de a Torre-a8 preta estar pronta para pressionar o peão-a2 também é de suma importância. O objetivo das brancas será igualar o desenvolvimento e defender o peão-d5.

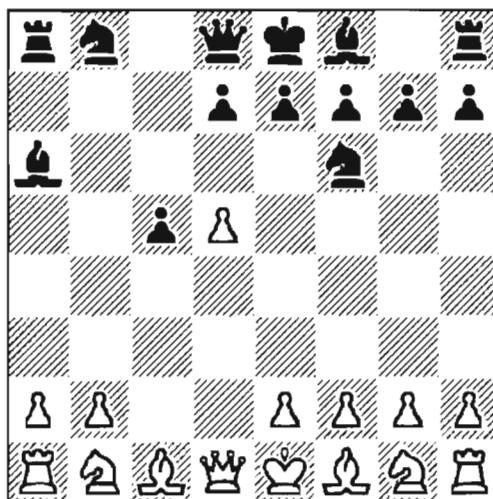



Diagrama 142

6.Cc3 g6

Esse é um elo crucial nos planos das pretas. Elas pretendem fazer o fianqueto do Bispo do Rei para que também possam pressionar a ala da Dama das brancas ao mesmo tempo em que proporcionam um porto seguro para o Rei preto.

7.g3 d6 **8.Bg2 Bg7**
9.Cf3 0-0 **10.0-0 Cbd7**
11.Te1

As brancas preparam e2-e4 em uma tentativa de ocupar mais espaço no centro.

O Diagrama 143 mostra uma das posições principais do Gambito Benko Aceito. As pretas tentarão jogar na ala da Dama, e as brancas, no centro. A

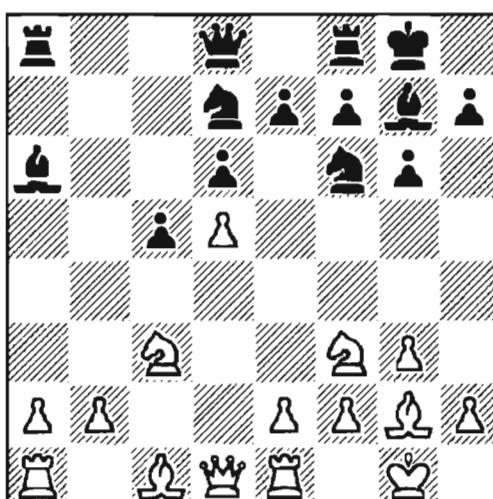



Diagrama 143

prática tem mostrado bons resultados para as pretas, e elas obtêm total compensação pelo peão. Essa linha não chega a explorar todas as possibilidades do Gambito Benko Aceito; assim, recomendo uma pesquisa mais aprofundada.

Gambito Benko Recusado

Se as brancas tiverem receio em aceitar o gambito (1.d4 Cf6 2.c4 c5 3.d5 b5), elas sempre têm a alternativa de recusá-lo e esperar capturar o peão sob circunstâncias mais favoráveis.

4.Cf3 b4

As pretas resolvem não manter a tensão. Depois de 4...bxc4 5.Cc3 d6 6.e4 g6 7.Bxc4, as brancas têm a liderança em desenvolvimento e uma vantagem considerável. As pretas também podem optar por 4...g6 5.cxb5 a6 6.Cc3 axb5 7.e4!? b4 8.Cb5, com um ataque perigoso para as brancas.

5.a3 Ca6 **6.axb4 Cxb4**
7.Cc3 d6 **8.e4 g6**

As brancas ficam com um centro forte em troca de um posto avançado para o Cavalo-b4. Teóricos consideram a posição mostrada no Diagrama 144 melhor para as brancas.

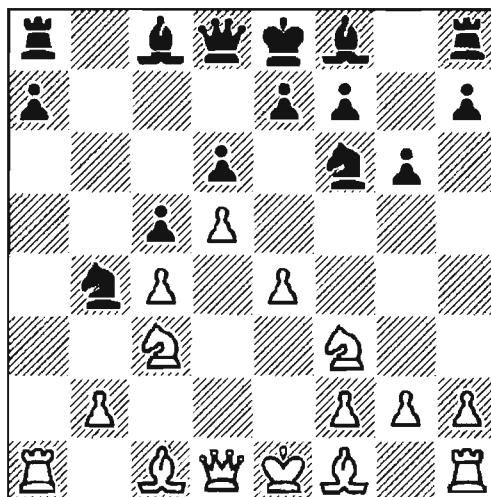
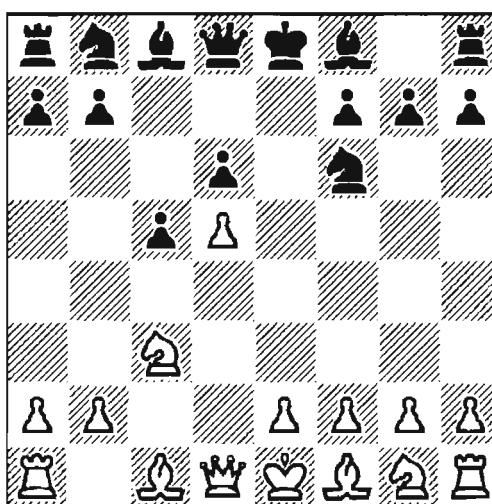



Diagrama 144

DEFESA BENONI

Uma das defesas mais agudas é a *Defesa Benoni*; ela também é uma das mais difíceis de dominar. Uma das prediletas do ex-campeão mundial Mikhail Tal, seu sucesso convenceu até mesmo Bobby Fischer a usá-la contra Boris Spassky em seu famoso *match* pelo Campeonato Mundial de Xa-

drez de 1972. A Defesa Benoni conduz a um jogo estratégico extremamente vigoroso que força os dois jogadores a ficar alertas. O jogo começa com (1.d4 Cf6 2.c4):

2...c5 **3.d5 e6**

As pretas buscam remover o peão-d5 que está no caminho.

4.Cc3 exd5 **5.cxd5 d6**

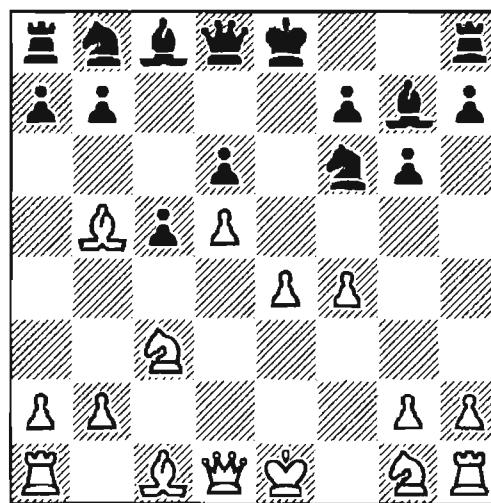
O Diagrama 145 mostra a posição inicial da Defesa Benoni. As brancas ganharam a maioria central. Em resposta, as pretas reivindicaram a maioria na ala da Dama. Ambos os jogadores usarão suas maiorias para controlar as peças um do outro.

Diagrama 145

Variante Tempestade de Peões

A arma mais perigosa no arsenal das brancas para tentar derrotar a Benoni é uma imediata *Variante Tempestade de Peões* (1.d4 Cf6 2.c4 c5 3.d5 e6 4.Cc3 exd5 5.cxd5 d6):

6.e4

As brancas logo avançam no centro. Um dos objetivos das pretas na Benoni, assim como no Gambito Benko, é fazer o fianqueto do Bispo-f8 para que ele possa estar mais ativo na diagonal longa. As pretas começam essa estratégia agora.

6...g6 **7.f4**

As brancas estão planejando remover o Cavalo-f6 com e4-e5.

7...Bg7 **8.Bb5+**

Esse é um lance intermediário importante. As brancas gostariam de jogar 8.e5 dxe5 9.fxe5 Cfd7 10.e6 fxe6 11.dxe6 Dh4+ 12.g3 Bxc3+ 13.bxc3 De4+, mas essa tática não as favorece.

A Variante Tempestade de Peões chegou a um momento decisivo, conforme o Diagrama 146. Como as pretas irão lidar com o xeque? Elas têm duas alternativas principais: 8...Cfd7 e 8...Cbd7.

Diagrama 146

8...Cfd7

Considerada como sendo a escolha segura, a linha principal prossegue:

9.a4

As brancas estão preocupadas a respeito de ...a7-a6 e ...b7-b5 serem jogados com ganho de tempo.

9...Dh4+ **10.g3 De7**
11.Cf3 0-0 **12.0-0**

Essa posição é considerada vantajosa para as brancas.

A melhor alternativa para as pretas é (1.d4 Cf6 2.c4 c5 3.d5 e6 4.Cc3 exd5 5.cxd5 d6 6.e4 g6 7.f4 Bg7 8.Bb5+):

8...Cbd7 **9.e5 dxe5**
10.fxe5 Ch5 **11.e6 Dh4+**
12.g3 Cxg3 **13.hxg3 Dxh1**

As táticas dessa posição, de acordo com o Diagrama 147, ainda estão sendo discutidas, sendo que a prática favorece as brancas. Essa é definitivamente uma daquelas variantes que requerem preparo!

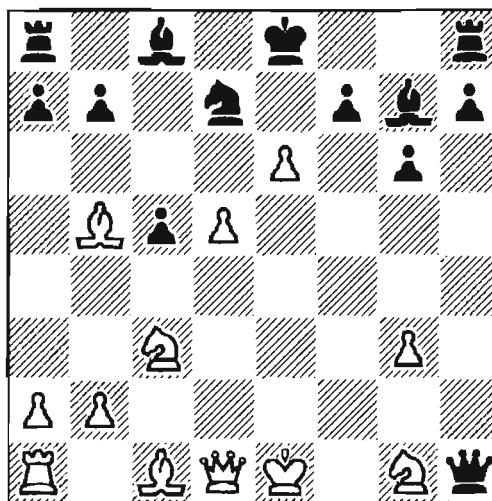



Diagrama 147

Variante Nimzovich

Se os perigos da Variante Tempestade de Peões assustam ambos os jogadores (e com razão), as brancas podem tomar uma atitude mais contida com (1.d4 Cf6 2.c4 c5 3.d5 e6 4.Cc3 exd5 5.cxd5 d6):

6.Cf3

Por enquanto, as brancas apenas desenvolvem seu Cavalo.

6...g6

Como de costume, as pretas se preparam para o fianqueto.

7.Cd2

Esse lance caracteriza a *Variante Nimzovich*, conforme o Diagrama 148. As brancas têm como objetivo plantar seu Cavalo em c4, de onde ele pressionará o peão-d6.

7...Cbd7

As pretas pretendem responder a 8.Cc4 com 8...Cb6, atacando o Cavalo-c4. Elas também já experimentaram 7...Bg7 8.Cc4 0-0 9.Bf4 Ce8, que é favorável às brancas.

8.e4 Bg7 9.Be2 0-0
10.0-0 a6 11.a4 Te8

O Diagrama 149 mostra a posição mais atual da Benoni. Ambos os jogadores estão com seus Reis a salvo, mas os dois lados contam com estratégias extremamente complexas. A prática tem demonstrado que a posição é uma faca de dois gumes, mas muito bem equilibrada.

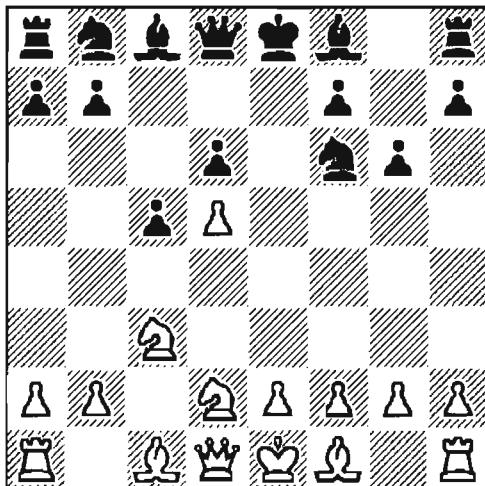



Diagrama 148

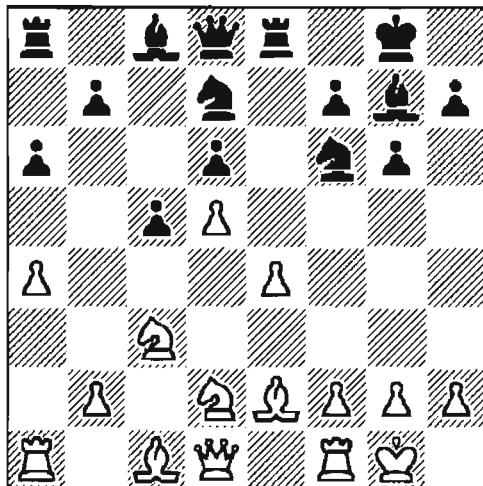



Diagrama 149

Variante Moderna

Hoje em dia, a maneira mais atual de enfrentar a Benoni é (1.d4 Cf6 2.c4 c5 3.d5 e6 4.Cc3 exd5 5.cxd5 d6):

6.e4 g6 **7.Cf3 Bg7**
8.h3

As brancas descartam ...Bc8-g4 e quaisquer outras trocas. Elas querem manter peças no tabuleiro devido ao efeito de restrição causado por seus peões centrais.

8...0-0 **9.Bd3**

Esse modo de tratar a Benoni, mostrado no Diagrama 150, vem congelando os jogadores da Benoni. Se as pretas permitirem, as brancas joga-

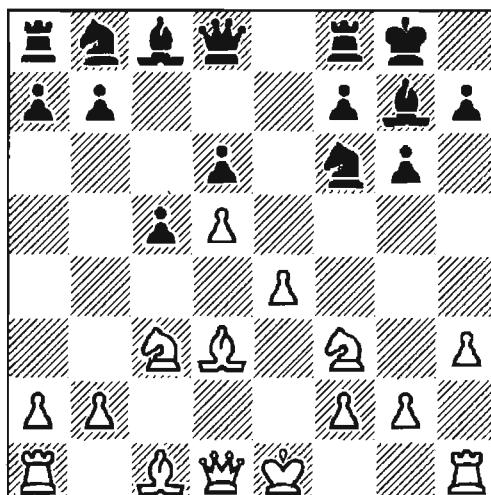
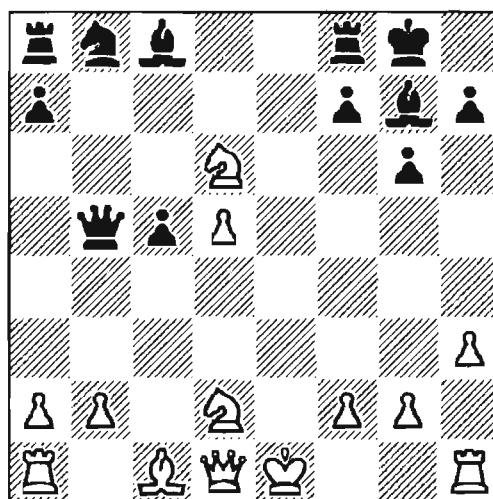



Diagrama 150

rão 0-0 e Bc1-f4 e obterão uma partida ativa. As pretas tentam contra-atacar com um gambito ambicioso:

9...b5 10.Bxb5 Cxe4
11.Cxe4 Da5+ 12.Cfd2 Dxb5
13.Cxd6

O Diagrama 151 mostra a última palavra na teoria moderna da Benoni. A posição é uma grande confusão, mas, por enquanto, a prática tem demonstrado que as brancas têm uma pequena vantagem.

Diagrama 151

DEFESA BENONI TCHECA

Se as pretas não estiverem contentes em entregar a maioria central às brancas, elas podem trancar o centro completamente usando a Benoni Tcheca (1.d4 Cf6 2.c4):

2...c5 3.d5 e5

Em vez de desafiar o peão-d5 das brancas, o peão-e preto passa por ele zunindo. O centro fica totalmente bloqueado:

4.Cc3 d6 5.e4 Be7

O Diagrama 152 mostra a posição inicial da *Defesa Benoni Tcheca*.

As brancas têm uma boa cunha no centro, a qual restringe as peças pretas, mas como elas irão explorá-la? Da maneira como o centro está trancado, o jogo nos flancos se torna extremamente importante. A linha principal da Benoni Tcheca é fascinante:

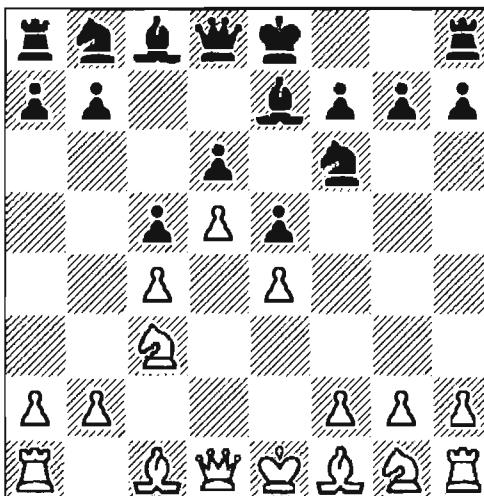



Diagrama 152

6.h3

Preocupadas com o fato de que as pretas poderão fazer trocas depois de 6.Cf3 Bg4, as brancas fazem um lance preventivo.

6...0-0 **7.Cf3 Ce8**

As pretas estão se preparando para jogar ...f7-f5 e atacar o centro das brancas.

8.g4

As brancas tentam impedir o plano das pretas.

8...Cd7 **9.Bd3 g6**

As pretas recusam-se a desviar do plano.

10.Bh6 Cg7 **11.Tg1 Cf6**
12.De2 Rh8 **13.0-0-0 Cg8**
14.Bd2 f5 **15.gxf5 gxf5**

O Diagrama 153 mostra que, finalmente, as pretas conseguiram sua ruptura na ala do Rei. Mas quem se beneficia das colunas abertas? A teoria favorece as brancas, mas resultados práticos demonstram que as pretas também têm boas chances.

DEFESA NIMZO-ÍNDIA

Se a Defesa Siciliana é a "vovó" das Defesas do Peão do Rei modernas, a *Nimzovich-Índia* (ou *Nimzo-Índia*) é a "vovó" das Defesas do Peão da Dama. A quantidade de obras especializadas escritas sobre essa defesa é impressio-

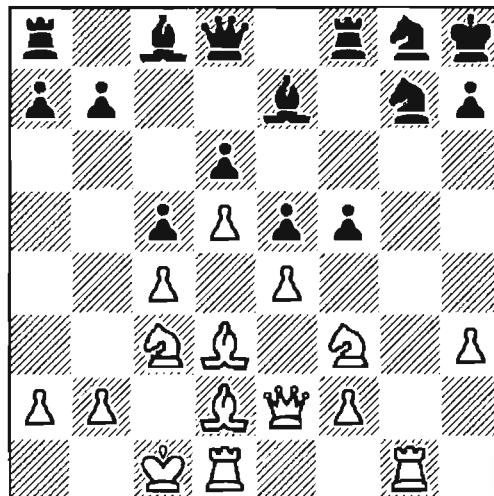



Diagrama 153

nante. Quando estava escrevendo este livro, fui tomado de ansiedade ao começar esta seção. Não tenho como abranger a miríade de noções da Nimzo-Índia em uma obra como esta. O que posso fazer é dar uma idéia da defesa ao leitor e encorajá-lo a fazer uma pesquisa mais aprofundada sozinho.

Como mostra o Diagrama 154, chega-se à Nimzo-Índia por meio de (1.d4 Cf6 2.c4):

2...e6

As pretas ainda não tomaram uma atitude definitiva no centro como no Gambito Budapeste ou como na Defesa Benoni. O que elas fizeram foi simplesmente abrir a diagonal para o Bispo-f8. As brancas continuam com seu desenvolvimento-padrão.

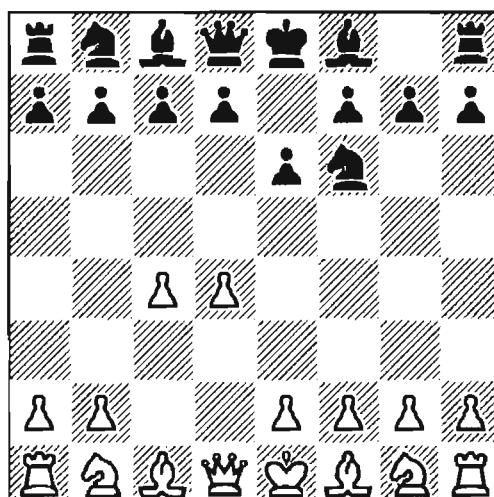



Diagrama 154

3.Cc3 Bb4

Essa é a idéia de Nimzovich. O Cavalo-c3 está cravado, o que dificulta a realização do lance e2-e4. Por sua vez, as pretas mostram que estão dispostas a se desfazer dos dois Bispos já no início da partida. Se é para perder o Bispo, as pretas esperam ter a satisfação de dobrar os peões das brancas. As brancas já tentaram diversos lances, nos quais se incluem:

- 4.Bg5 (Variante Leningrado);
- 4.a3 (Variante Samisch);
- 4.Db3 (Variante Spielmann);
- 4.Dc2 (Variante Clássica);
- 4.e3 (Variante Rubinstein).

Variante Leningrado

Se as pretas vão cravar o Cavalo branco, é justo que as brancas tentem retribuir o favor (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4):

4.Bg5

As brancas cravam o Cavalo preto e esperam poder jogar e2-e4 em um futuro próximo. Essa linha é chamada de *Variante Leningrado*, e era uma das grandes favoritas do ex-campeão mundial Boris Spassky.

4...c5 5.d5 h6
6.Bh4 Bxc3+ 7.bxc3 d6

Agora que as pretas trocaram seus Bispos das casas pretas, elas rapidamente colocam seus peões centrais nas casas pretas, onde eles não vão obstruir seu Bispo-c8.

8.e3

As brancas precisam ir com calma no centro. O imediato 8.e4? g5 fará com que percam o peão-e4.

8...e5 9.f3

O Diagrama 155 mostra a posição principal da Variante Leningrado. As pretas conseguiram fechar o centro. Os Bispos brancos não estão ativos no momento. A prática tem favorecido as pretas!

Variante Samisch

Se as pretas estão dispostas a se desfazer dos dois Bispos, as brancas acreditam que deveriam forçá-las a fazê-lo (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4):

4.a3

As brancas colocam a questão ao Bispo preto e obrigam a captura:

4...Bxc3+ **5.bxc3**

O Diagrama 156 mostra a posição inicial da *Variante Samisch*. As brancas dispõem de um bom agrupamento de peões, mesmo que estejam dobrados. A estratégia das pretas é congelar o peão-c4 para que possam capturá-lo mais tarde:

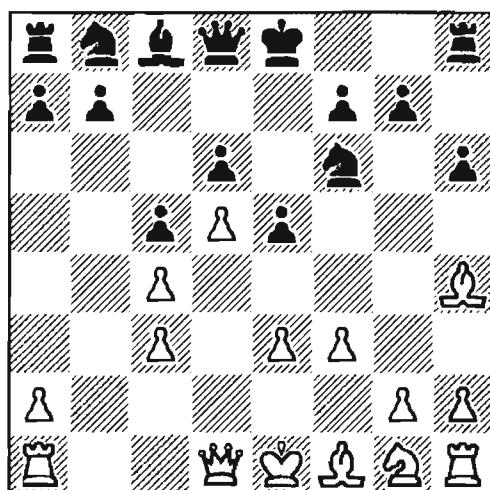
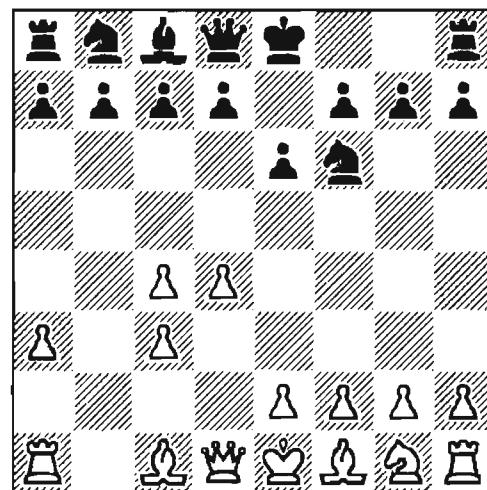



Diagrama 155 **Diagrama 156**

5...c5

Agora as brancas precisam tomar uma decisão vital sobre como jogar no centro. Elas devem jogar 6.e3 e preparar o avanço do peão-e aos poucos ou devem jogar 6.f3 para armar e2-e4 em um lance?

Variante Samisch (6.e3)

Se as brancas forem devagar com seu peão-e, as pretas terão tempo para organizar um contra-ataque ao peão-c4 (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.a3 Bxc3+ 5.bxc3 c5):

6.e3

As brancas pretendem desenvolver suas peças da ala do Rei antes de avançar no centro.

6...Cc6 **7.Bd3 0-0**
8.Ce2 b6 **9.e4 Ce8!**

O Diagrama 157 exibe a ótima idéia de José Raúl Capablanca, o terceiro campeão mundial. As pretas previnem um possível Bc1-g5, o qual

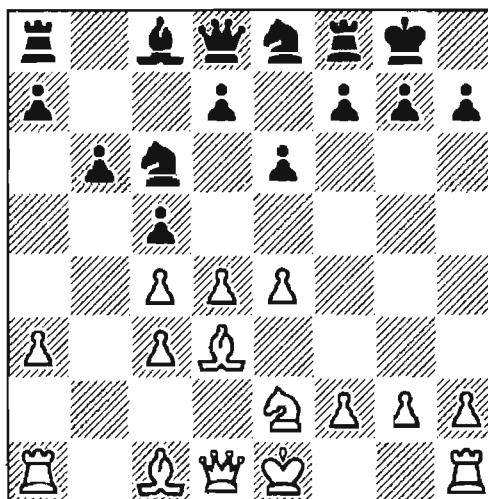



Diagrama 157

coloca seu Cavalo em uma cravada desagradável. Além disso, as pretas tiram suas peças do caminho do imponente centro de peões das brancas. Se tiverem a oportunidade, as pretas pretendem realizar a manobra ...Bc8-a6, ...Cc6-a5 e possivelmente ...Ce8-d6, executando o peão-c4. Mais uma vez, a prática tem favorecido as pretas.

Variante Samisch (6.f3)

A maneira moderna de jogar a Variante Samisch é (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.a3 Bxc3+ 5.bxc3 c5):

6.f3

As brancas não perdem tempo e executam seu plano de jogar e2-e4 imediatamente. As pretas se sentem na obrigação de impedir o avanço das brancas no centro.

6...d5 **7.cxd5 Cxd5**

As brancas obteriam a vantagem depois de 7...exd5 8.e3 0-0 9.Bd3 b6 10.Ce2 Ba6 em função de seus peões extras no centro. Mikhail Botvinnik foi um excelente defensor das possibilidades das brancas nessa posição.

8.dxc5

Graças a seus dois Bispos, as brancas tentam abrir a posição o máximo possível. Assim que jogarem e2-e4, elas poderão contar com uma melhora.

8...f5

Conforme o Diagrama 158, as pretas tentam pôr um fim a e2-e4 e esperam poder capturar o peão-c5 em um futuro próximo ao jogar ...Cb8-

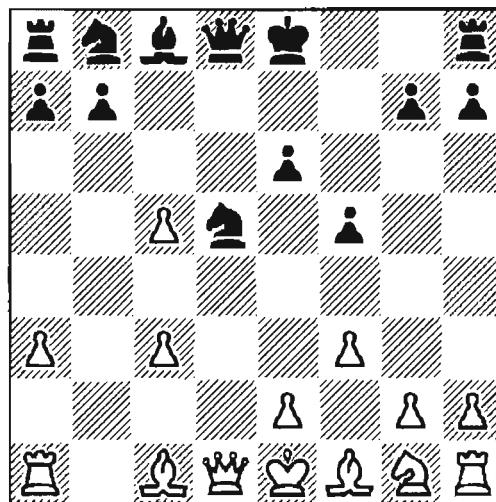



Diagrama 158

a6. A posição é bastante intrincada e requer uma análise cuidadosa. A posição está dinamicamente equilibrada.

Variante Spielmann

Na Nimzo-Índia, os peões-c dobrados podem ser decididamente irritantes. Começa a fazer sentido que as brancas tentem evitar os peões dobrados, e nada poderia ser mais lógico que (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4):

4.Db3

O Diagrama 159 mostra a posição inicial da *Variante Spielmann*. As brancas não apenas impedem que seus peões fiquem dobrados, como tam-

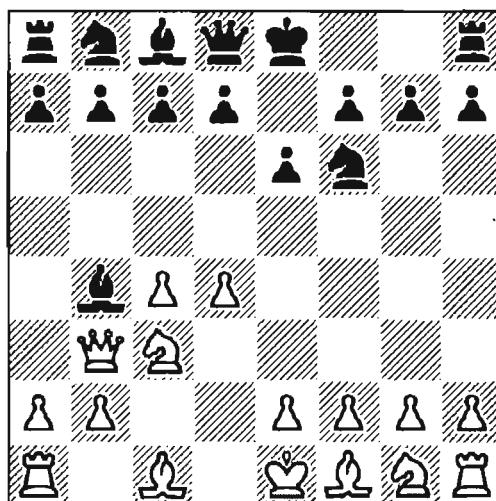



Diagrama 159

bém atacam o Bispo-b4 com ganho de tempo! O que poderia ser melhor? O único problema com esse lance é que a Dama se torna um alvo tático.

4...c5

As pretas protegem seu Bispo e atacam o peão-d4. Se as brancas jogarem 5.a3? Bxc3+ 6.Dxc3 cxd4 7.Dxd4 d5 8.Cf3 Cc6, as pretas ficarão em vantagem.

5.dxc5 Cc6

Agora as pretas estão com a incômoda ameaça de ...Cc6-d4, que empurra a Dama branca para longe da proteção do Cavalo-c3.

6.Cf3 Ce4! 7.Bd2 Cxc5

As pretas também podem jogar 7...Cxd2. Em ambos os casos, as pretas têm boas chances.

Variante Clássica

Agora você já deve ter se dado conta de alguns dos problemas que as brancas enfrentam ao lidar com a Nimzo-Índia. Uma das continuações preferidas até hoje é a *Variante Clássica* (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4):

4.Dc2

Com esse lance tranqüilo, as brancas reforçam seu Cavalo-c3 e preparam tanto a2-a3 como e2-e4 com bons ganhos. As pretas dispõem de três opções principais: 4...c5, 4...d5 e 4...0-0.

Variante Clássica (4...c5)

Uma reação bem razoável para as pretas é atacar o centro das brancas sem demora (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.Dc2):

4...c5

Agora que d5 não tem o apoio da Dama branca, o peão-d não pode avançar.

5.dxc5 0-0

As pretas também podem considerar a arrojada linha 5...Ca6 6.a3 Bxc3+ 7.Dxc3 Cxc5 8.b4 Cce4 9.Dd4 d5 10.c5 b6, sobre a qual ainda se discute muito.

6.a3 Bxc5 **7.Cf3 Cc6**
8.Bg5 Cd4 **9.Cxd4 Bxd4**
10.e3 Da5 **11.exd4 Dxg5**
12.Dd2

Esse famoso final da Nimzo Clássica é mostrado no Diagrama 160. A prática tem indicado que a vantagem é das brancas.

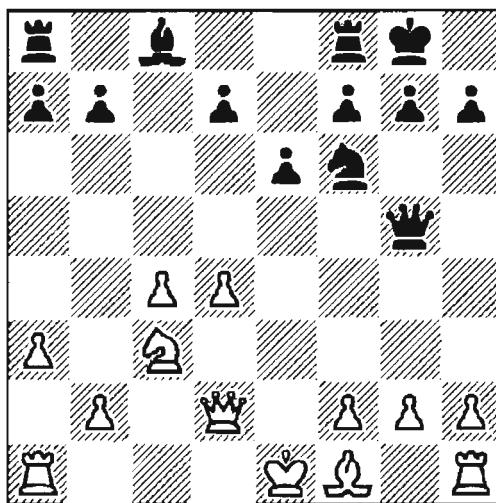



Diagrama 160

Variante Clássica (4...d5)

Uma das linhas mais arrojadas da Variante Clássica aparece depois de (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.Dc2):

4...d5

As pretas posicionam-se no centro.

5.a3 Bxc3+ **6.Dxc3 Ce4**
7.Dc2 Cc6 **8.e3 e5**

O Diagrama 161 mostra o início de uma posição que, às vezes, é chamada de *Variante Grand*. Observe o que acontece agora:

9.cxd5 Dxd5 **10.Bc4 Da5+**
11.b4 Cxb4 **12.Dxe4 Cc2++**
13.Re2 De1+ **14. Rf3 Cxa1**

O Diagrama 162 mostra a posição inicial da Variante Grand. A prática moderna favorece as brancas, e essa é uma excelente posição para se jogar com os amigos. O que *você* acha que está acontecendo? Essa é uma daque-

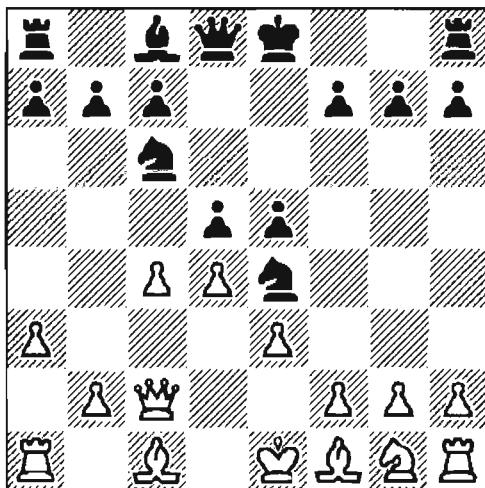
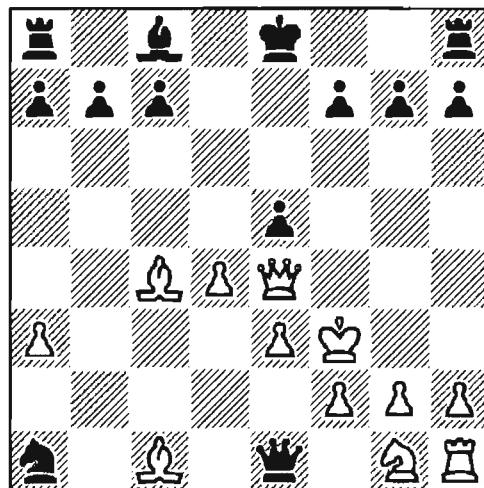



Diagrama 161 Diagrama 162

las posições em que os princípios gerais são substituídos por uma análise concreta.

Variante Clássica (4...0-0)

Uma das maneiras mais atuais de lidar com a Defesa Clássica é permitir que as brancas ganhem o par de (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.Dc2):

4...0-0

Como mostra o Diagrama 163, as pretas colocam seu Rei a salvo antes de começar a briga no centro.

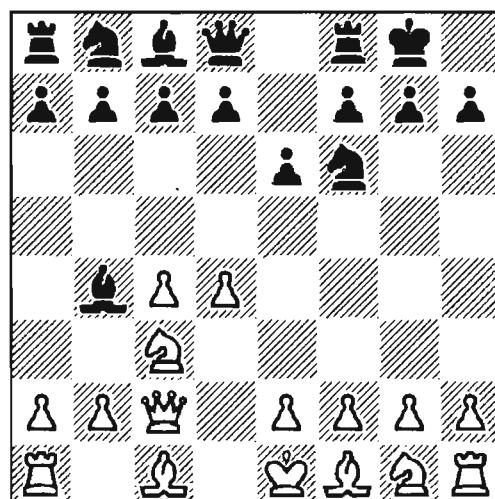
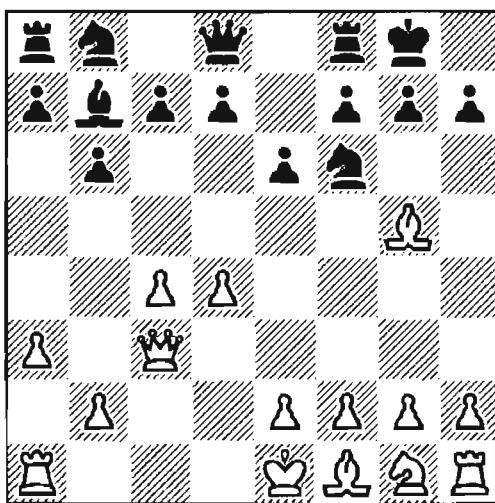



Diagrama 163

5.a3

As brancas mal podem resistir à tentação de jogar 5.e4 e ganhar terreno no centro, mas 5...d5 6.cxd5 exd5 7.e5 Ce4 8.Bd3 c5! proporciona excelentes chances de contra-ataque para as pretas. Com o lance do texto, as brancas reivindicam o par de Bispos.

5...Bxc3+ 6.Dxc3 b6

As pretas se preparam para o fianqueto do Bispo-c8 e controlam e4. É assim que a Nimzo-Índia ganha seu nome. Na virada do século, o fianqueto era apenas conhecido como "irregular" e, mais tarde, foi referido como um desenvolvimento "indiano" pelos hipermodernos que começaram a experimentá-lo com todos os tipos de aberturas e defesas.

7.Bg5 Bb7

Muitas partidas entre grandes mestres hoje começam dessa maneira. Considera-se que a posição mostrada no Diagrama 164 está dinamicamente em situação de igualdade.

Diagrama 164

Variante Rubinstein

Alguma coisa no jogo das brancas contra a Nimzo-Índia não chega a ser convincente. A Variante Samisch apenas parece encorajar as intenções das pretas, e a Variante Clássica faz com que as brancas gastem *tempi* com a Dama para evitar os peões dobrados. Aparentemente, outra abordagem é necessária. Mais uma vez, Akiba Rubinstein ofereceu uma solução (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4):

4.e3

O Diagrama 165 mostra a *Variante Rubinstein*. Como mencionado na seção sobre o Gambito Budapeste, Akiba adorava os Bispos. As brancas planejam jogar Ce2 e questionar o Bispo-b4. As pretas já tentaram 4...b6 (Variante Bronstein), 4...c5 (Variante Hübner), 4...d5 e 4...0-0. Logicamente, cada tentativa de defesa tem suas peculiaridades.

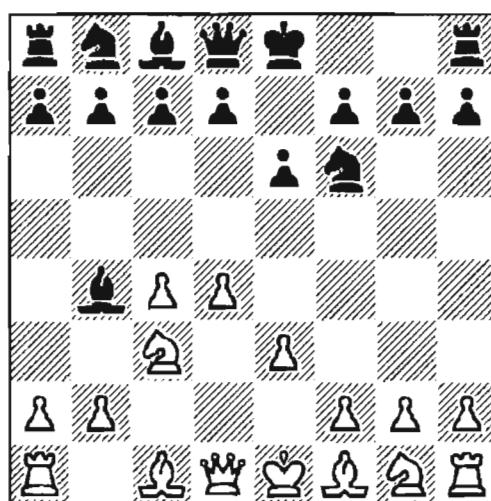
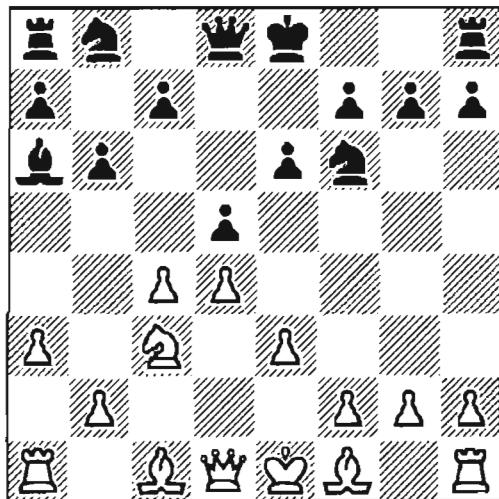



Diagrama 165

Variante Rubinstein, Variante Bronstein

David Bronstein, praticamente co-campeão do mundo em 1951, é um jogador com grandes dotes criativos. Ele enriqueceu quase todas as aberturas que já jogou. Esta é a *Variante Bronstein* (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3):

4...b6

Esse é um lance bem engenhoso. As pretas percebem que as brancas pretendem ganhar os dois Bispos e, então, se preparam para trocar um deles.

5.Cge2 Ba6 6.a3 Bxc3+
7.Cxc3 d5

A idéia de Bronstein pode ser conferida no Diagrama 166.

8.b3 Cc6

As pretas pretendem jogar ...Cc6-a5 para pressionar o peão-c4. As brancas detêm uma pequena vantagem.

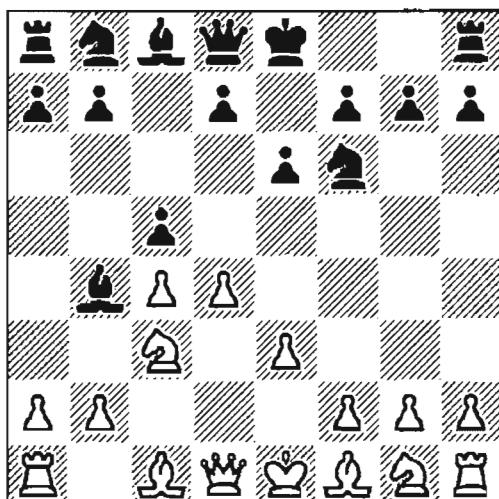



Diagrama 166

Variante Rubinstein, Variante Hübner

Sob o meu ponto de vista, a melhor maneira de as pretas enfrentarem a Variante Rubinstein é com a linha introduzida pelo grande mestre alemão Robert Hübner (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3):

4...c5

O Diagrama 167 mostra a idéia de Hübner. Ele pretende começar um ataque rápido ao centro das brancas. Elas têm duas opções: jogar 5.Ce2 e continuar com a idéia de ganhar o par de Bispos ou jogar para obter desenvolvimento com 5.Bd3.

Diagrama 167

Variante Rubinstein, Variante Hübner (5.Ce2)

Nos próximos dois lances, as brancas completam os preparativos para ganhar o par de Bispos.

5.Ce2 d5 6.a3 Bxc3+
7.Cxc3 cxd4 8.exd4 dxc4

As pretas fazem todas essas trocas no centro para forçar as brancas a ficarem com um peão da Dama isolado.

9.Bxc4 0-0 10.0-0 Cc6
11.Be3 b6

A posição das brancas no Diagrama 168 é uma das favoritas de Victor Kortchnoi. As brancas têm a vantagem do par de Bispos, mas, depois do fianqueto, as pretas obterão boas chances de atingir igualdade.

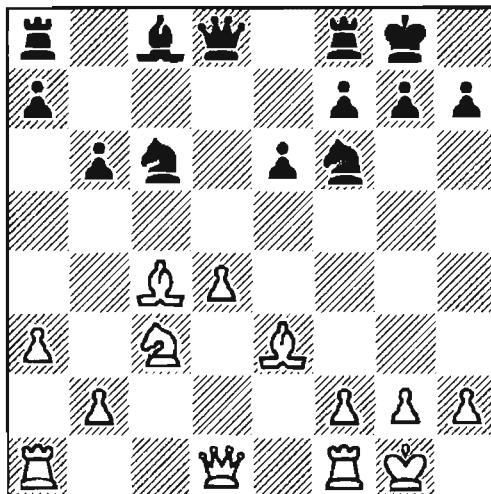



Diagrama 168

Variante Rubinstein, Variante Hübner (5.Bd3)

Se as brancas não estiverem satisfeitas com sua vantagem no Diagrama 168, elas podem tentar um arranjo diferente de peças (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 c5):

5.Bd3

As brancas resolvem desenvolver o Bispo primeiro, antecipando que terão uma melhor oportunidade para jogar e3-e4 no futuro.

5...Cc6

No Diagrama 169, as brancas enfrentam uma decisão crucial. Para onde mover seu Cavalo-g1: e2 ou f3?

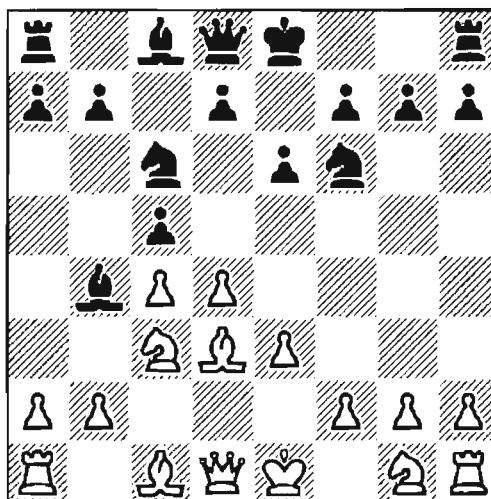



Diagrama 169

Variante Rubinstein, Variante Hübner (6.Cge2)

Nessa variante, as brancas jogam da maneira clássica preferida por Akiba Rubinstein (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 c5 5.Bd3 Cc6):

6.Cge2

Se tiverem a oportunidade de jogar como bem entenderem, as brancas rocarão e jogarão d4-d5; além disso, ficarão com uma posição predominante. As pretas não perdem tempo em reagir no centro.

6...cxd4 7.exd4 d5
8.a3 dxc4 9.Bxc4 Be7

Outro típico meio-jogo com o peão da Dama isolado pode ser visto no Diagrama 170. A prática favorece as brancas visto que fica fácil jogar d4-d5 com vantagem devido a seu desenvolvimento superior.

Variante Rubinstein, Variante Hübner (6.Cf3)

No Diagrama 170, o Cavalo-e2 está mal posicionado, e muitos grandes mestres preferem colocá-lo em f3 (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 c5 5.Bd3 Cc6):

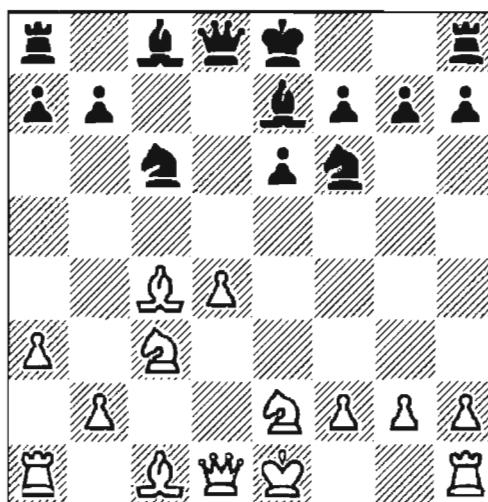



Diagrama 170

6.Cf3

As brancas convidam o mesmo tipo de peão da Dama isolado como na linha anterior e esperam que seu Cavalo esteja mais bem posicionado. As pretas mudam seus planos:

6...Bxc3+ 7.bxc3 d6!

A alteração no plano das pretas é mostrada no Diagrama 171. Elas pretendem bloquear o centro com ...e6-e5, em uma manobra que dificultará a ativação dos Bispos brancos.

8.0-0 e5 9.Cd2!

As brancas fazem uso de um recuo surpreendente, mas, ainda assim, poderoso. Elas querem meter seu peão-f2 na briga central.

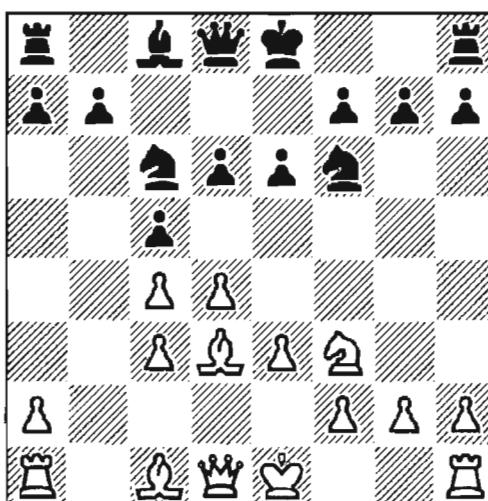



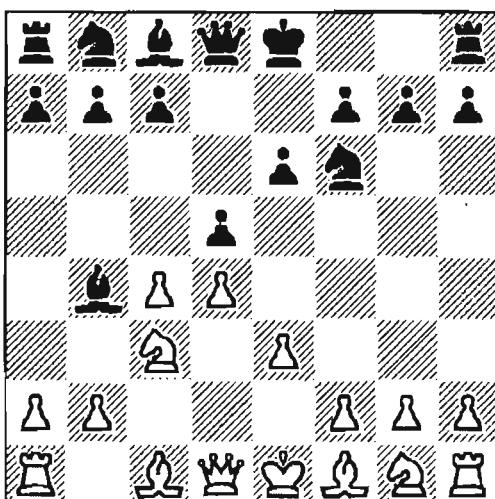
Diagrama 171

9...0-0

Seria um erro se as pretas capturassem o peão-d4 com 9...cxd4 10.cxd4 exd4 11.exd4 Cxd4 12.Bb2 Ce6 13.Ce4, o que permitiria aos Bispos brancos irradiarem seu poder.

10.d5 Ce7 11.Dc2

As brancas estão preparadas para jogar f2-f4, com boas chances pela iniciativa. As pretas tentarão manter a posição bloqueada de maneira que os Bispos brancos não possam ajudar. A prática demonstrou que a posição está equilibrada, embora as pretas precisem jogar com muito cuidado.

Variante Rubinstein (4...d5)

Até o momento, vimos as idéias de Bronstein e de Hübner contra a Variante Rubinstein. Depois que as brancas se comprometeram a jogar e2-e3, fica muito mais lógico para as pretas reagir no centro ao estilo clássico (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3):

4...d5

De acordo com o Diagrama 172, as pretas querem cobrir e4 o melhor possível. Se elas conseguirem impedir que as brancas joguem e3-e4, o Bispo-c1 não terá futuro!

5.a3 Bxc3+

As pretas também podem recuar com 5...Be7 6.Cf3 0-0 7.b4, o que confere às brancas uma vantagem no centro e na ala da Dama, mas sem entregar o par de Bispos.

Diagrama 172

6.bxc3 c5

Esse ataque no centro é necessário. Eventualmente as brancas jogarão c4xd5 e então usarão esse novo peão-c3 como um aríete central.

7.Bd3 0-0 8.Ce2 b6

As pretas procuram uma diagonal ativa para seu Bispo. Esse lance avisa as brancas que chegou a hora de trocar seu peão-c4.

9.cxd5 exd5 10.Cg3

Compare o Diagrama 173 com a nota sobre a Variante Samisch. Trata-se de uma transposição direta. Como mencionado anteriormente, Mikhail Botvinnik gostava de jogar com a posição das brancas, já que se preparava para quebrar e3-e4 com a manobra f2-f3 e Ce2-g3. As brancas estão em vantagem.

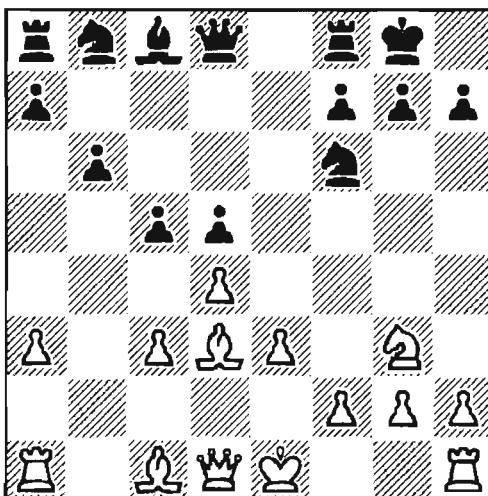



Diagrama 173

Variante Rubinstein (...4.0-0)

O último olhar sobre a Variante Rubinstein analisa a defesa mais popular (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3):

4...0-0

Conforme o Diagrama 174, as pretas levam seu Rei às pressas para um lugar seguro e preservam todas as opções de defesa mencionadas anteriormente. Elas não engajaram seus peões centrais e podem jogar tanto ...d7-d5 quanto ...d7-d6, colocando seus peões centrais em casas brancas ou pretas. A partir do Diagrama 174, as brancas precisam escolher entre 5.Ce2 (*Variante Reshevsky*) e 5.Bd3.

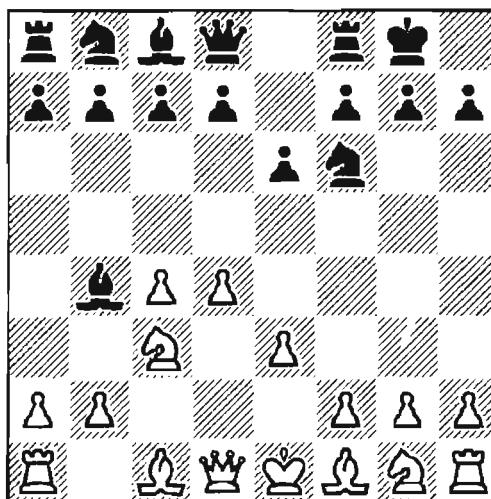



Diagrama 174

Variante Rubinstein, Variante Reshevsky

Assim como Akiba Rubinstein, Samuel Reshevsky adorava os Bispos. Sua linha favorita era (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 0-0):

5.Cge2

As brancas almejam jogar a2-a3 imediatamente para que possam recapturar o Bispo com seu Cavalo. As pretas agora são forçadas a reagir no centro:

5...d5 **6.a3 Be7**

As pretas foram forçadas a executar esse recuo. Elas também podem jogar 6...Bd6 7.c5 Be7 8.b4 e permitir que as brancas ganhem espaço na ala da Dama.

7.Cf4

Reshevsky fez carreira com a posição mostrada no Diagrama 175. As brancas estão em vantagem.

Variante Rubinstein (5.Bd3)

A continuação mais analisada da Variante Rubinstein é (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cc3 Bb4 4.e3 0-0):

5.Bd3

As brancas não empenharam seu Cavalo e querem ver como as pretas reagirão no centro.

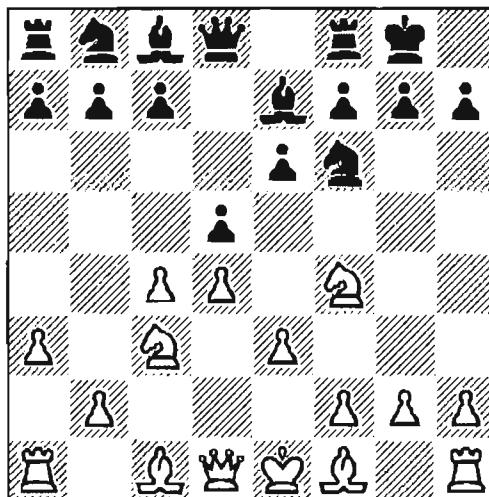



Diagrama 175

5...c5 **6.Cf3 d5**
7.0-0 dxc4 **8.Bxc4 b6**

O Diagrama 176 representa uma das posições iniciais da Variante Rubinstein. As opções são bem complexas, e eu recomendo um estudo mais aprofundado! O último lance das pretas visa a ...Bc8-a6 para trocar a melhor peça das brancas. A maior parte das partidas continua com:

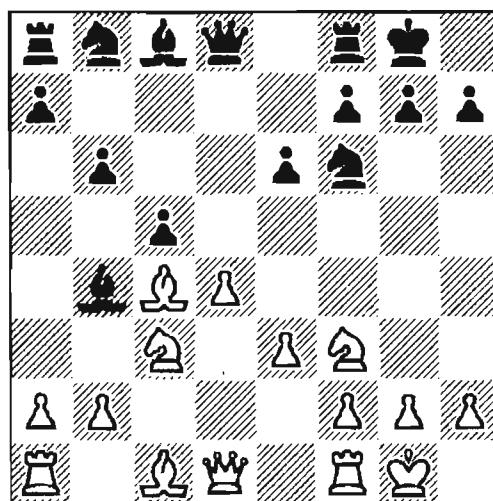



Diagrama 176

9.De2 Bb7 **10.Td1**

Uma bela batalha está por começar.

DEFESA BOGO-ÍNDIA

Se as brancas acharem as complexidades da Nimzo-Índia opressivas, elas podem desviar da linha no terceiro lance (1.d4 Cf6 2.c4):

2...e6 **3.Cf3**

De acordo com o Diagrama 177, as brancas não permitem que a Nimzo-Índia se estabeleça. Em vez disso, convidam seu adversário a jogar 3...d5, e transpor de volta para a clássica Defesa do Peão da Dama, ou 3...c5 4.d5, transpondo de volta para a Defesa Benoni. Muitos grandes mestres valorizam essas transposições. Eles simulam a Nimzo-Índia só para transpor para a Benoni. Dessa forma, algumas linhas são evitadas, como a Tempestade de Peões na Benoni, por exemplo. Se as pretas não quiserem transpor de volta para essas defesas, elas podem dar seu próprio tom à posição ao jogar:

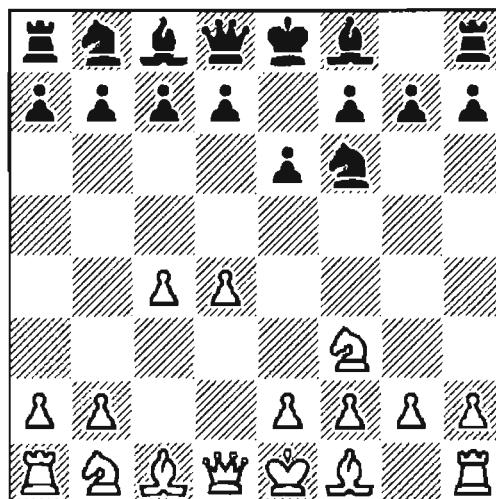



Diagrama 177

3...Bb4+

Essa variante é atribuída a Efim Bogoljubow. Quando se encara um sobrenome desses, fica fácil entender por que os jogadores chamaram essa defesa de *Variante Bogo*. Pelo fato de as pretas costumarem fazer o fianqueto com o Bispo da Dama, a defesa ficou conhecida como *Defesa Bogo-Índia*. Se as brancas não quiserem jogar 4.Cc3 e transpor de volta para a Nimzo-Índia, devem bloquear o xeque das pretas com um destes lances: 4.Cbd2 ou 4.Bd2 (a linha principal).

Defesa Bogo-Índia (4.Cbd2)

Minha continuação preferida é bloquear o xeque das pretas com (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 Bb4+):

4.Cbd2

Meu raciocínio é simples: quero jogar a2-a3 e ganhar o par de Bispos como na Nimzo-Índia clássica sem gastar *tempi* com a Dama. Se as pretas não entregarem o par de Bispos, meu Cavalo-d2 vai apoiar e2-e4.

4...b6

Esse é o lance essencial para se entender a Bogo-Índia. As pretas tentam controlar e4 com peças sem jogar ...d7-d5, que as obriga a se posicionarem no centro.

5.a3 Bxd2+

Na prática, essa captura é forçada. Depois de 5...Be7 6.e4 Bb7 7.Bd3, as brancas obtêm controle sobre e4 e uma vantagem evidente.

6.Dxd2

O Diagrama 178 mostra essa captura paradoxal. Depois de 6.Cxd2 Bb7, as brancas terão de dedicar algum tempo para bloquear a diagonal longa. Depois de 6.Bxd2 Bb7, não fica claro o que as brancas deveriam fazer com seu Bispo das casas pretas. Mais alguns lances e o plano das brancas ficará evidente:

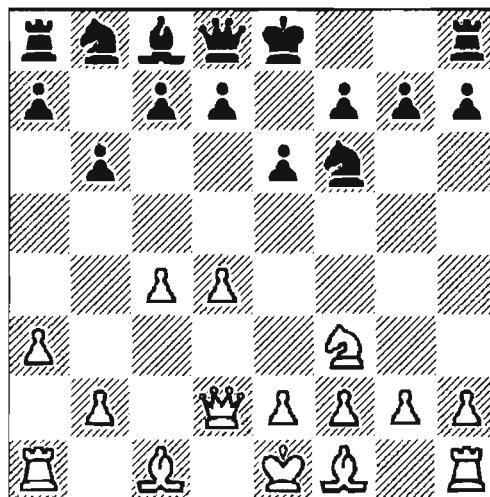



Diagrama 178

6...Bb7 **7.e3 0-0**

As pretas poderiam jogar 7...Bxf3 8.gxf3, mas as brancas logo jogarão Bf1-g2 e f3-f4 e ficarão com um meio-jogo poderoso.

8.Be2 d6 **9.0-0 Cbd7**

10.b4!

O Diagrama 179 mostra como os planos para o meio-jogo dos dois lados começam a tomar forma. As brancas pretendem fazer o fianqueto do

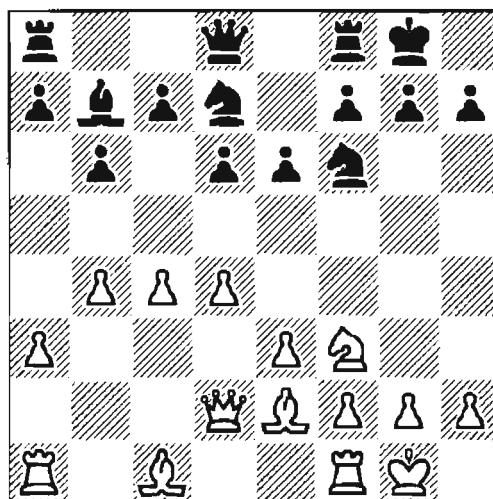



Diagrama 179

Bispo das casas pretas para ganhar um bom controle central. As pretas pretendem ocupar e4 com o Cavalo e prosseguir com ...f7-f5 para jogar nas casas brancas. A prática tem favorecido as brancas.

Defesa Bogo-Índia, Linha Principal

O xeque do Bispo preto provocou uma reação e é normal que se queira repelir o atacante insolente com um ataque próprio (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 Bb4+):

4.Bd2

Essa é a linha principal da Bogo-Índia, sendo um contra-ataque totalmente lógico. Se as pretas forem forçadas a trocar Bispos, o desenvolvimento das brancas ganhará força.

4...De7

As pretas defendem seu Bispo, já que não querem ajudar o desenvolvimento das brancas. As pretas também já tentaram 4...a5 e 4...c5, mas o texto é o mais lógico.

O Diagrama 180 mostra o problema estratégico das brancas sob um enfoque diferente. O que as brancas vão fazer com seu Bispo-f1? A localização do peão-c4 mostra que a diagonal f1-a6 não é das melhores, então as brancas optam por um fianqueto.

5.g3

Jogar tendo e2-e4 em vista também parece um plano razoável. Depois de trocar algumas peças com 5.Cc3 Bxc3 6.Bxc3 Ce4 7.Dc2 Cxc3 8.Dxc3

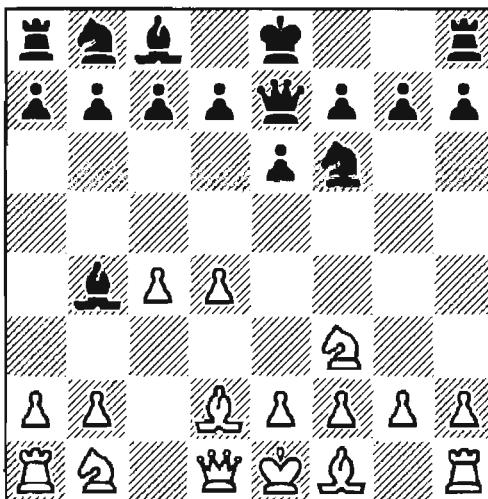



Diagrama 180

d6 9.e4 Cd7, as pretas jogarão visando a ...e6-e5 em relativa situação de igualdade.

5...Cc6 **6.Bg2 Bxd2+**

As pretas escolhem o momento certo para trocar os Bispos. As brancas não podem jogar 7.Dxd2?! Ce4 8.Dc2 Db4+, que confere a iniciativa às pretas.

7.Cbxd2 d6

O Diagrama 181 é típico da Bogo-Índia. As pretas têm flexibilidade para mudar seus planos. Elas agora armam ...e6-e5 a fim de ativar seu Bispo-c8.

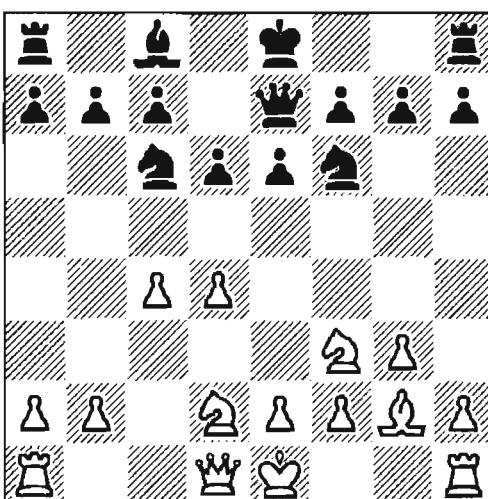



Diagrama 181

8.0-0 e5 **9.d5**

As brancas ganham uma boa cunha no centro.

9...Cb8 **10.e4**

O Diagrama 182 mostra a posição inicial da maior parte das partidas entre grandes mestres com a Bogo-Índia. O controle central das brancas lhes confere a vantagem, mas a posição das pretas é bem sólida. As pretas jogarão ...Cb8-a6 para controlar c5.

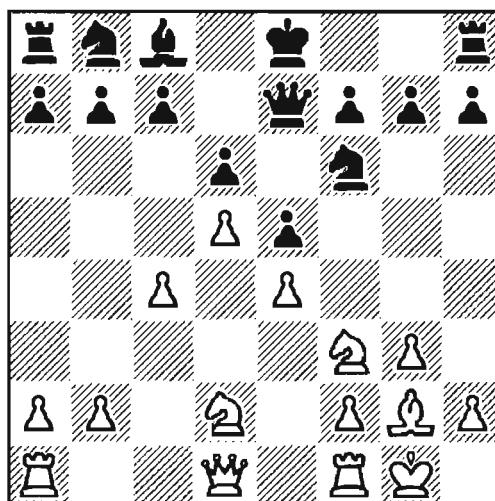



Diagrama 182

DEFESA ÍNDIA DA DAMA

A essa altura, você já percebeu que aprender todos os planos de uma Nimzo-Índia é um desafio que intimida o jogador das brancas. Ganhar uma vantagem de espaço contra a Bogo-Índia não é tão difícil, então as pretas preparam um novo desafio: a *Defesa Índia da Dama*. Nesse esquema de defesa, as pretas não tardam em fazer o fianqueto do Bispo da Dama.

A Defesa Índia da Dama tem início depois dos lances (1.d4 Cf6 2.c4):

2...e6 **3.Cf3 b6**

De acordo com o Diagrama 183, as pretas preparam o fianqueto do Bispo da Dama a fim de controlar e4. Essa estratégia é típica das defesas modernas. Embora as brancas *ocupem* o centro, as pretas *controlam* as casas centrais.

A partir do Diagrama 183, as brancas já tentaram várias abordagens:

- Elas gostariam de jogar e2-e4, então 4.Cc3 (a Variante Botvinnik) é uma continuação lógica. Infelizmente, esse lance permite que o Bispo-f8 preto crave o Cavalo-c3, assim como na Nimzo-Índia;

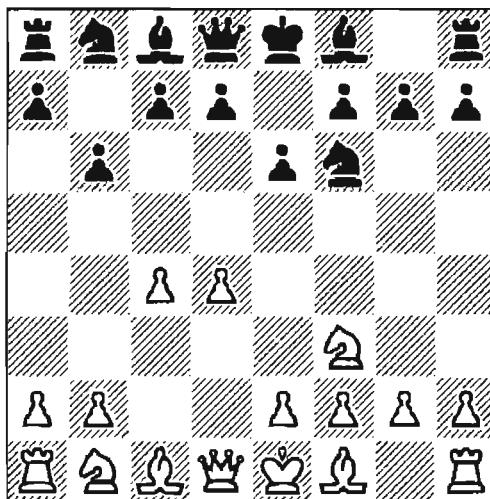



Diagrama 183

- Para evitar a cravada, as brancas preparam o desenvolvimento de seu Cavalo de antemão ao jogar primeiro 4.a3 (Variante Petrosian);
- O principal lance das brancas na Índia da Dama é jogar 4.g3 para opor-se ao fianqueto das pretas com um fianqueto próprio.

Variante Botvinnik

Mikhail Botvinnik tinha a reputação merecida de ser um "lógico ferrenho", um jogador cujos lances propositais seguiam uma seqüência completamente lógica. A variante da Defesa Índia da Dama a seguir leva seu nome (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 b6):

4.Cc3

As brancas aceleram para jogar e2-e4, tendo em vista o domínio central.

4...Bb4

Assim como na Nimzo-Índia, as pretas são rápidas ao fazer a cravada.

5.Bg5

As brancas revidam com uma cravada própria.

5...Bb7

As pretas continuam de olho em e4.

6.e3

As brancas contemplam Bf1-d3 a fim de completar seu desenvolvimento e se engalfinhar pelo controle de e4.

6...h6 7.Bh4 g5

As pretas quebram a cravada, mas enfraquecem sua ala do Rei no processo.

8.Bg3 Ce4 9.Dc2 Bxc3+
10.bxc3 Cxg3 11.hxg3 d6

O Diagrama 184 exibe a posição inicial da Variante Botvinnik da Índia da Dama. Muitas partidas entre grandes mestres foram jogadas a partir dessa posição, uma vez que os dois lados têm seus pontos fortes e fracos. A prática favorece as brancas, mas não por muito tempo.

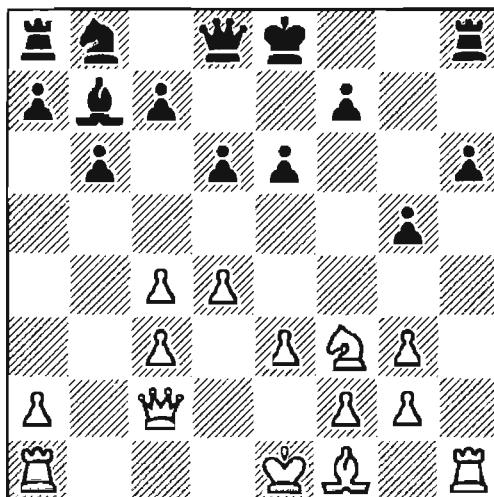



Diagrama 184

Variante Petrosian

O nono campeão mundial, Tigran Petrosian (1929-1984, campeão mundial de 1963 a 1969), tinha um dom extraordinário para frustrar os planos de seus adversários. O grande mestre Robert Byrne uma vez comentou comigo: "Petrosian costumava jogar uma combinação defensiva muito antes que seu adversário se desse conta de que ele tinha uma chance de atacar!". Ele dominou a arte de *profilaxia*, antecipando os planos perigosos de seu adversário antes que eles pudessem se manifestar. Sua especialidade era preparar os avanços cuidadosamente, cultivando e construindo sua posição antes de iniciar um embate. Ele imaginou a seguinte variante (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 b6):

4.a3

O Diagrama 185 mostra a *Variante Petrosian*. As brancas gastam um tempo inteiro na abertura para evitar a cravada na Variante Botvinnik.

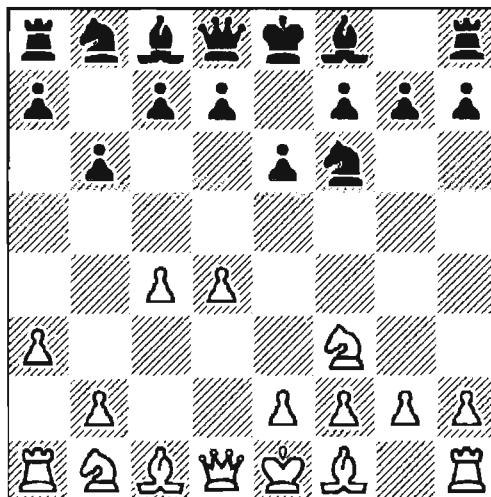



Diagrama 185

4...Bb7 **5.Cc3 d5**

Finalmente, as pretas foram induzidas a tomar uma atitude no centro. As brancas estavam ameaçando jogar d4-d5 e e4-e5, deixando o Bispo-b7 completamente de fora.

6.cxd5 Cxd5

Depois de 6...exd5, a posição se torna a mesma do Gambito da Dama Recusado. O texto dá o tom especial dessa variante.

7.Dc2

As brancas estão jogando com vistas a e2-e4. No início de sua carreira, a arma favorita de Garry Kasparov quando jogava com as brancas era essa posição. A prática tem favorecido as brancas.

Defesa Índia da Dama, Linha Principal

A maneira preferida pelas brancas para enfrentar a Índia da Dama é fazer o fianqueto de seu próprio Bispo (1.d4 Cf6 2.c4 e6 3.Cf3 b6):

4.g3

As brancas seguem o raciocínio de que, se as pretas apenas tentam jogar com suas peças, sua posição ficará invariavelmente restrita. Em algum momento, as pretas terão de engajar seus peões centrais; enquanto isso, o Rei branco tem um porto seguro na ala do Rei.

4...Bb7

Uma idéia completamente diferente da Índia da Dama é fazer com que as pretas mudem sua abordagem e façam o peão-c4 de alvo. As pretas

acreditam que, se as brancas resolverem fazer o fianqueto do Bispo-f1, o peão-c4 poderá ficar vulnerável: 4...Ba6 5.b3 c6 6.Bg2 d5 leva a uma posição que também é preferida no xadrez dos grandes mestres.

5.Bg2 Be7 6.0-0 0-0

O Diagrama 186 mostra a posição inicial para a linha principal da Defesa Índia da Dama. A maior parte das partidas continua com 7.Cc3 Ce4 8.Dc2 Cxc3 9.Dxc3 f5, em que os dois jogadores lutam pelo controle de e4. Vladimir Kramnik, atualmente o terceiro colocado no *ranking* mundial dos grandes mestres, prefere 7.Te1, esperando para ver como as pretas reagirão. A Defesa Índia da Dama é considerada um dos sistemas defensivos mais sólidos disponíveis contra a Abertura do Peão da Dama.

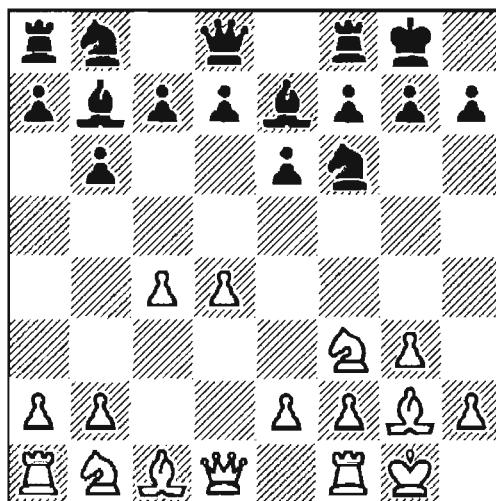



Diagrama 186

DEFESA GRUNFELD

A última defesa moderna contra a Abertura do Peão da Dama que levo em consideração neste estudo é a *Defesa Grunfeld*. Mais que qualquer outro esquema de defesa moderno, a Grunfeld é caracterizada pelo jogo de peças das pretas e pela ocupação do centro pelas brancas. Os lances de abertura são (1.d4 Cf6 2.c4):

2...g6

Dessa vez, as pretas resolvem fazer o fianqueto de seu próprio Bispo do Rei.

3.Cc3

As brancas estão prontas para jogar e2-e4 com domínio central.

3...d5

As pretas fazem um lance surpreendente ao atacar no centro. O terceiro lance das pretas, apresentado no Diagrama 187, é que dá início à *Defesa Grunfeld*.

As brancas dispõem de três alternativas principais para reagir à Defesa Grunfeld:

- 4.cxd5 (Variante das Trocas);
- 4.Cf3 (Variante dos Três Cavalos);
- 4.Bf4.

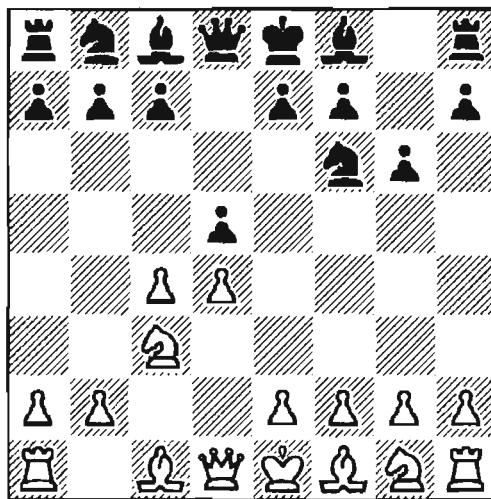



Diagrama 187

Variante das Trocas

A *Variante das Trocas Grunfeld* é a continuação mais lógica para as brancas; portanto, a que tem o maior corpo teórico (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5):

4.cxd5

Naturalmente, as brancas estão satisfeitas com a perspectiva de trocar um peão do flanco, o peão-c4, pelo peão central preto.

4...Cxd5 5.e4 Cxc3
6.bxc3

O Diagrama 188 mostra a posição inicial da Variante das Trocas Grunfeld. É óbvio que as brancas estão satisfeitas consigo mesmas. Elas estabeleceram um centro clássico em exatamente meia-dúzia de lances. Jogadores clássicos estão vibrando! Mas as pretas estão longe de abandonar a partida agora. Elas acreditam que depois de fazer o fianqueto do Bispo poderão aplicar uma forte pressão ao peão-d4 branco e à diagonal longa. O jogo continua com:

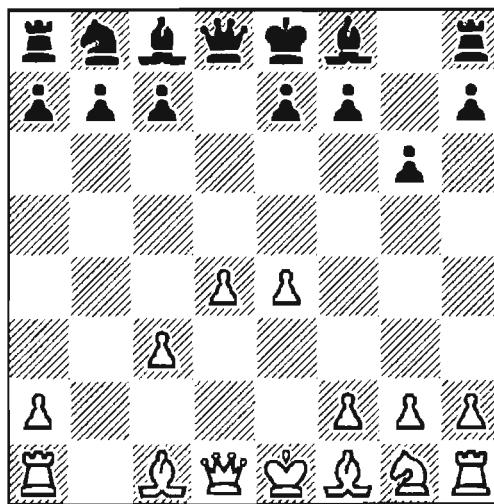



Diagrama 188

6...Bg7

As pretas planejam a retaliação ...c7-c5 e ...Cb8-c6 para atacar o peão-d4. As brancas precisam tomar uma decisão importante sobre como devem defender seu centro. Elas gostariam de ver seu Cavalo defendendo o peão-d4 em e2 ou em f3? Embora f3 seja preferível, o Cavalo ficaria vulnerável a uma cravada do Bispo-c8.

Variante das Trocas, Linha Principal

Por várias décadas, a linha principal da Variante das Trocas foi a seqüência-padrão (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.cxd5 Cxd5 5.e4 Cxc3 6.bxc3 Bg7):

7.Bc4

As brancas desenvolvem um Bispo enquanto abrem espaço para que o Cavalo-g1 tenha um desenvolvimento confortável.

7...c5

Mais uma vez, as pretas assaltam o centro. A pressão do Bispo-g7 na diagonal longa está surtindo efeito.

8.Ce2

Esse era o esquema de desenvolvimento das brancas. Em e2, o Cavalo não fica vulnerável ao Bispo-c8.

8...0-0 **9.0-0 Cc6**
10.Be3

Os dois jogadores seguiram seus planos de maneira exemplar. As brancas ocupam o centro e, portanto, deveriam estar satisfeitas com seu jogo. Mas a luta está apenas começando! A partir do Diagrama 189, a partida prossegue com:

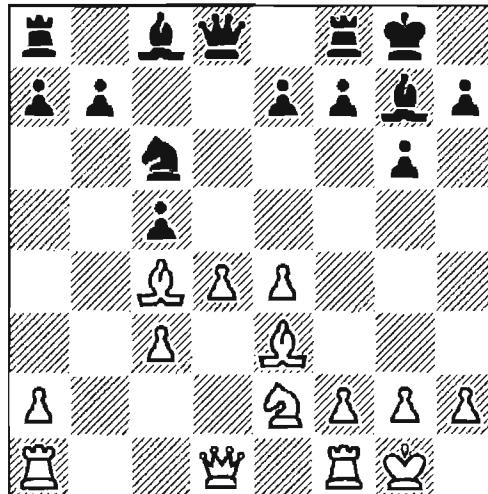



Diagrama 189

10...Bg4

Esse lance aparenta ser um esforço perdido, porque as brancas podem neutralizar a cravada com facilidade. O lance das pretas tem um propósito oculto.

11.f3 Ca5

Esse é o objetivo das pretas: o lance f2-f3 enfraquece a posição das brancas.

12.Bd3

Praticamente um *match* inteiro pelo Campeonato Mundial da FIDE entre Anatoly Karpov e Garry Kasparov foi disputado depois de 12.Bxf7+ Txf7 13.fxg4 Txf1+ 14.Rxf1. Hoje considera-se que essa linha está em situação de completa igualdade e, por isso, prefere-se o lance do texto.

12...cxd4 13.cxd4 Be6

A posição mostrada no Diagrama 190 é considerada um ponto de partida fundamental para a Variante das Trocas Grunfeld. Depois de terem estimulado o lance f2-f3, as pretas claramente querem jogar ...Ca5-c4 e atacar o Bispo-e3 vulnerável. Dezenas de partidas foram jogadas nas quais aparece o sacrifício de qualidade, 14.d5 Bxa1 15.Dxa1 f6 16.Bh6 Te8, em que as pretas em geral se dão bem. Jogadores modernos agora jogam:

14.Tc1 Bxa2 15.Da4 Bb3
16.Db4 b6

As brancas obtêm uma excelente compensação pelo peão, e a prática tem demonstrado que a posição está mais ou menos em situação de igualdade.

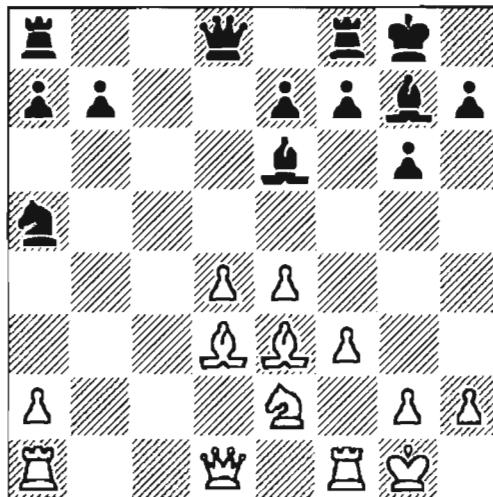



Diagrama 190

Variante das Trocas, Linha Moderna

Os grandes mestres de hoje delinearam uma nova abordagem à Grunfeld das Trocas que envolve posicionar o Cavalo do Rei de forma mais agressiva (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.cxd5 Cxd5 5.e4 Cxc3 6.bxc3 Bg7):

7.Cf3

No Diagrama 191, aparece a abordagem mais belicosa. Jogadores modernos inventaram uma maneira de enfrentar a cravada ...Bc8-g4.

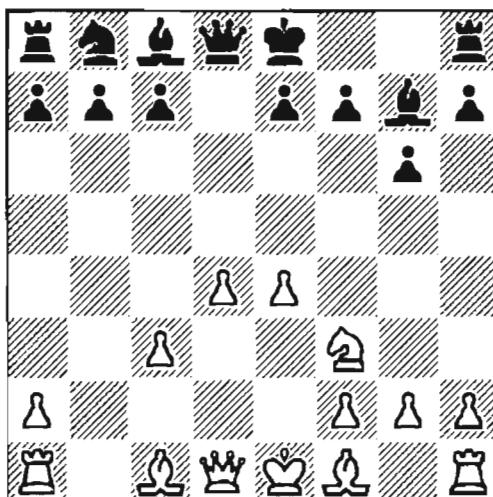
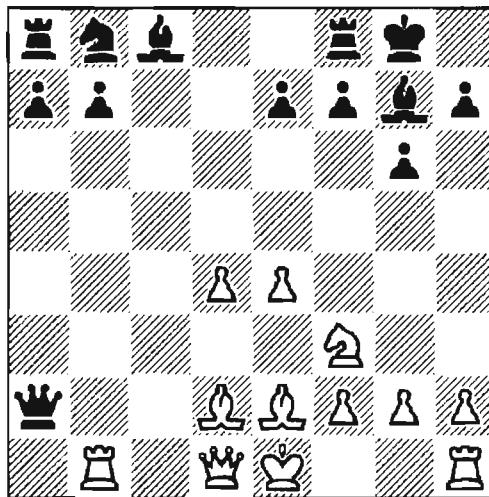



Diagrama 191

7...c5 **8.Tb1**

E aqui está ela. O peão-b7 necessita de proteção, e o Bispo-c8 precisa ser mantido em casa. Se as pretas tentarem bloquear o ataque da Torre, 8...b6 9.Bb5+ interrompe seus planos de atacar o peão-d4.

8...0-0 **9.Be2 cxd4**
10.cxd4 Da5+ **11.Bd2**

Mais uma vez, as brancas oferecem seu peão-a2 em gambito. O final depois de 11.Dd2 Dxd2+ 12.Bxd2 b6, em preparação para ...Bc8-b7, é considerado inofensivo para as pretas.

11...Dxa2

A posição mostrada no Diagrama 192 está na moda no círculo de grandes mestres. Os resultados têm sido favoráveis às brancas em uma série de escaramuças táticas. Pesquise e venha preparado para as suas partidas em torneios!

Diagrama 192

Variante dos Três Cavalos

Se a quantidade de análises sobre a Variante das Trocas parece ser excessiva, a *Variante dos Três Cavalos* pode ser mais fácil (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5):

4.Cf3

As brancas desenvolvem com tranqüilidade um Cavalo e resolvem que não vão definir o centro por enquanto.

4...Bg7

Agora as brancas precisam revelar seus planos. Elas podem jogar 5.cxd5, transpondo para a Grunfeld das Trocas, e jogar a linha moderna. Ou, então, podem escolher uma das seguintes variantes, as quais têm seu próprio tom especial:

- 5.Db3 (Variante Russa);
- 5.Bg5 (Variante Seirawan).

Variante dos Três Cavalos, Variante Russa

A escola russa de xadrez realizou uma impressionante "colaboração conjunta" na seguinte variante incomensurável (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.Cf3 Bg7):

5.Db3

Conforme o Diagrama 193, as brancas antecipam o desenvolvimento da Dama com a finalidade de pressionar o peão-d5 preto. As brancas percebem que, depois do lance passivo 5...c6 6.cxd5 cxd5, a partida irá se tornar uma Defesa Eslava das Trocas, com o fianqueto das pretas mal posicionado. Os lances típicos são:

5...dxc4 **6.Dxc4 0-0**
7.e4

O Diagrama 194 mostra a posição atual. As brancas alcançaram um centro de peões clássico, mas o desenvolvimento prematuro da Dama abre um novo leque de contragolpes para as pretas. Apenas para listar as *variantes principais*:

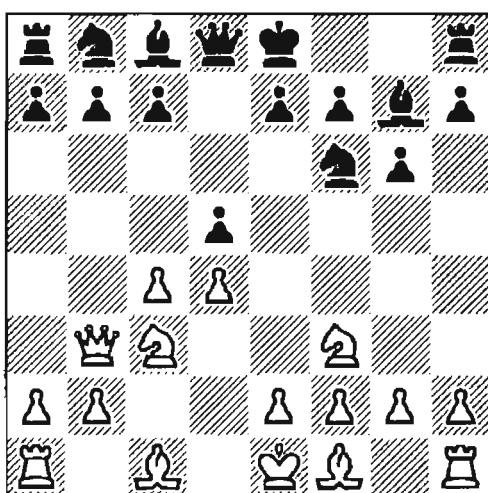



Diagrama 193

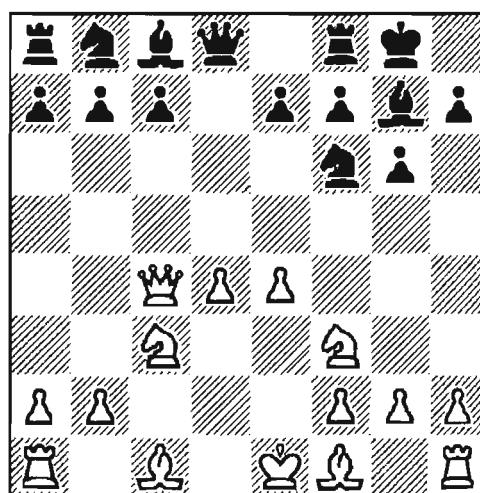



Diagrama 194

- 7...a6 (Variante Húngara);
- 7...Ca6 (Variante Prins);
- 7...b6 (Variante Levenfish);
- 7...c6 (Variante Lundin);
- 7...Cc6 (Variante Simagin);
- 7...Bg4 (Variante Smyslov).

Todas essas variantes têm características singulares, e livros já foram escritos sobre seus pontos fortes e fracos. Embora eu acredite que a Variante Smyslov seja a que mais faz sentido, outros podem ter razão em discordar. Vamos apenas dizer que todas essas linhas são fascinantes e que as idéias são desafiadoras.

Variante dos Três Cavalos, Variante Seirawan

Com tantas linhas complexas para escolher, resolvi criar uma arma "anti-Grunfeld" simples que usei com muito sucesso. Cheguei a derrotar Garry Kasparov nas Olimpíadas de Xadrez com os seguintes lances (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.Cf3 Bg7):

5.Bg5

A partir da posição mostrada no Diagrama 195, as brancas planejam eliminar o Cavalo-f6 e tomar o peão-d5.

5...Ce4

Esse é o melhor lance. Depois de 5...dxc4? 6.e4!, as brancas resgatarão o peão-c4 vantajosamente. Outra alternativa, 5...c6 6.cxd5 cxd5 7.e3, transforma-se de novo em uma Defesa Eslava das Trocas em que o Bispo-g7 dá com a cara na parede e, com o peão-d4, as brancas ficam em vantagem.

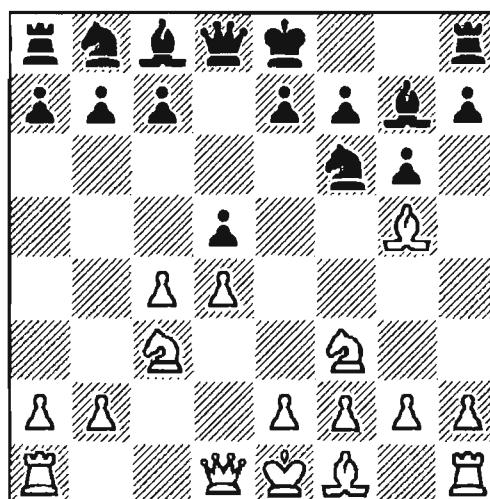
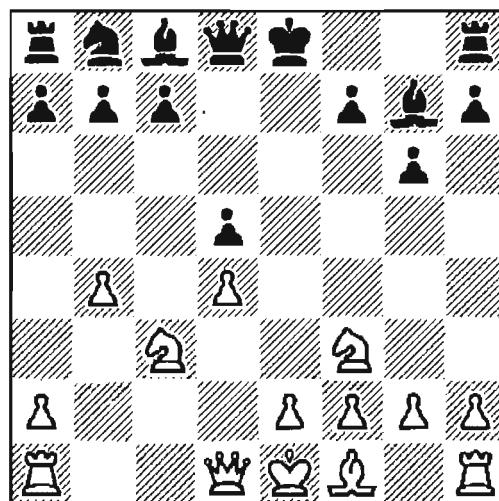



Diagrama 195

6.cxd5 Cxg5!

As pretas adequadamente ganham o par de Bispos. Depois de 6...Cxc3 7.bxc3 Dxd5 8.e3, as brancas obtêm maior influência no centro e, mais uma vez, o Bispo-g7 fica com um futuro limitado.

7.Cxg5 e6 8.Cf3

Esse último lance foi minha idéia original. Antes, as brancas haviam tentado 8.Dd2 exd5 9.De3+ Rf8 10.Df4 Bf6!, mas sem obter vantagem.

8...exd5 9.b4

O Diagrama 196 mostra a *Variante Seirawan*. A partida é parecida com um Gambito de Dama Recusado, em que as brancas jogaram Bc1-g5xf6 e abriram mão do par de Bispos em troca de um ataque de minoria na ala da Dama.

Diagrama 196

9...0-0 10.e3

O Bispo-g7 preto está em uma diagonal fechada. A prática favorece as brancas.

Defesa Grunfeld (4.Bf4)

Essa última análise da Grunfeld exibe outro lance lógico que ignora a ação no centro (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5):

4.Bf4

As brancas desenvolvem seu Bispo e miram no peão-c7.

4...Bg7 **5.e3**

Esse lance é crucial para a estratégia de abertura das brancas. O Bispo está desenvolvido fora da cadeia de peões e reforça o peão-d4. O Diagrama 197 mostra a posição em que as pretas precisam escolher entre 5...c6, 5...c5 e 5...0-0.

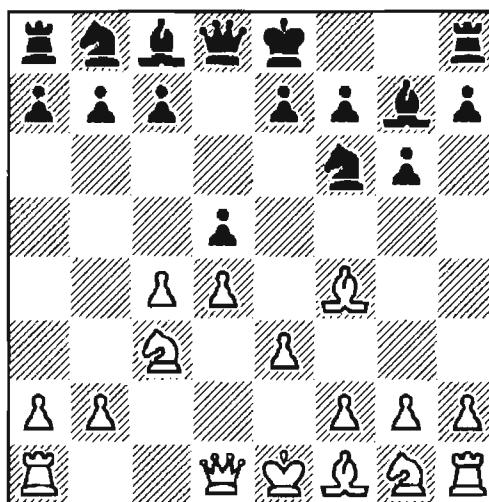



Diagrama 197

5...c6

Esse lance passivo não combina com a natureza da Defesa Grunfeld. As brancas podem fazer uma troca com 6.cxd5 cxd5 e obter uma Eslava das Trocas vantajosa ou podem continuar com:

6.Cf3 0-0 **7.Bd3**

As brancas estão em vantagem.
O mais comum é (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.Bf4 Bg7 5.e3):

5...c5

As pretas tentam arrombar a diagonal longa para o Bispo-g7.

6.dxc5 Da5

As pretas preparam um possível ...Cf6-e4 para atacar o Cavalo-c3.

7.Tc1 dxc4 **8.Bxc4 0-0**
9.Cf3 Dxc5

As brancas ganham a liderança em desenvolvimento que lhes confere uma ligeira vantagem.

Gambito Grunfeld

Um gambito intrigante aparece depois de (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 d5 4.Bf4 Bg7 5.e3):

5...0-0

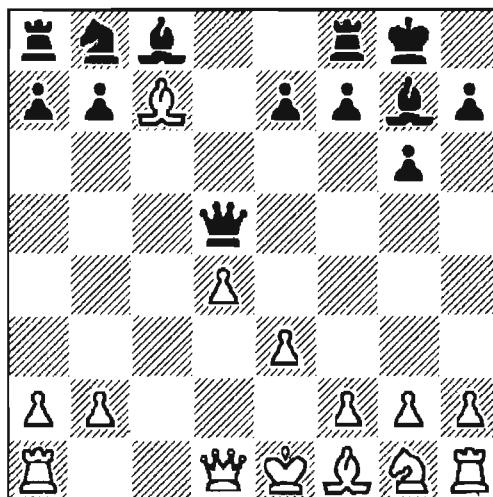
As brancas agora podem jogar 6.Tc1, com uma provável transposição para a linha recém-descrita. O lance do texto tem independência se as brancas resolverem tomar um peão:

6.cxd5 Cxd5 7.Cxd5 Dxd5
8.Bxc7

As brancas ganharam o peão-c7, de acordo com o Diagrama 198. A compensação das pretas depois de 8...Ca6 9.Bg3 Bf5 fica bem visível. No entanto, um final difícil surge no Diagrama 198 depois de 8...Ca6 9.Bxa6 Dxg2 10.Df3 Dxf3 11.Cxf3 bxa6, que favorece as brancas.

Chegamos ao fim de nosso levantamento das principais defesas modernas para a Abertura do Peão da Dama. Espero ter proporcionado motivos para reflexão e que você disponha agora de uma melhor compreensão dos raciocínios *por trás* da maioria das aberturas de xadrez.

Diagrama 198

7

Uma solução para a abertura

Levei vários anos para compreender as informações apresentadas nos capítulos anteriores. Aprender todas as aberturas e defesas clássicas, bem como seus nomes, foi realmente difícil. Mas, sem dúvida, isso me ajudou a perceber que nunca mais voltaria a usar minhas aberturas de Canhão ou do Assalto da Dama! Meu lance de abertura favorito tornou-se 1.e4 e teria ficado assim para sempre se não fosse por um pequeno problema: eu perdia. Na verdade, perdia com bastante freqüência, e a abertura era a verdadeira culpada. Eu achava que era preciso tornar-se um especialista em todo tipo de abertura e defesa! Assim que encontrava uma linha para lidar com a Dragão, eu perdia porque não estava ciente da última novidade do Ataque Keres da Scheveningen. As coisas não melhoravam com a Defesa Petroff. Desconhecer as nuanças de tantas aberturas significava que eu não conseguia ter uma vantagem, independentemente da linha escolhida. Todos concordavam com minhas reclamações: "É isso aí, Yaz. Me avisa quando você achar alguma coisa que valha a pena".

Por algum motivo que não sabia explicar bem, parecia que, depois de alguns anos jogando xadrez, eu estava sendo cada vez menos "original" em minhas partidas. Costumava jogar a primeira dúzia de lances indicados pelos grandes professores de xadrez e acabava com uma posição totalmente ganha ou com uma má posição da qual não tinha como sair. Assim como o camarada que me deu xeque-mate em quatro lances e exclamou que eu havia sido sua quarta vítima, meus adversários, nessa época, diziam-me que eu havia caído na mesma cilada que o oponente anterior. Isso não fazia com que me sentisse melhor!

Percebi que queria jogar uma partida de xadrez que se preocupasse menos com a "teoria". Meus amigos chamaram essa abordagem de "sair do livro" – sendo que o *livro* era o vasto corpo teórico das aberturas. Mas como conseguiria escapar? O objetivo da teoria de abertura era indicar o melhor conjunto de lances de abertura e contra-ataques para que o jogador tivesse uma posição decente no meio-jogo. Sair do livro não significaria ficar em desvantagem? Afinal, eu não estaria mais seguindo os lances recomendados dos melhores grandes mestres. A resposta é um simples "não". Não existe uma única abertura ou defesa melhor que todas as outras. Como este livro já mostrou, há centenas de opções. O mais importan-

te é encontrar uma abertura e uma defesa com as quais se sinta à vontade – uma em que consiga entender a formação e os planos que lhe trarão o tipo de posição que você quer.

CONSTRUIR UMA CASA

Uma das coisas que descobri sozinho foi que, independentemente de minha escolha de abertura ou defesa, eu costumava deixar meu próprio Rei vulnerável. Ficava tão concentrado em mirar no Rei do adversário que com freqüência deixava o meu sem a proteção adequada. Ao atacar a Siciliana Dragão, percebi que o Bispo-g7 – além de colocar pressão na diagonal longa – é um grande defensor. O conceito de *construir uma casa* criou raízes e foi exatamente o que passei a fazer.

Construir uma casa é fazer um fianqueto e deslizar o Rei para baixo do Bispo. Só depois de proteger o Rei é que eu começava a me preocupar com o centro. Jogadores experientes que estão lendo este livro provavelmente perceberam que, nos capítulos anteriores sobre aberturas clássicas, estão faltando a Abertura Barcza e a Abertura Inglesa, e que os capítulos sobre defesas modernas deixaram de fora a Defesa Índia do Rei e a Defesa Pirc. Essas omissões foram propositais, porque são as aberturas que recomendo.

Quando decidi evitar a teoria de abertura, levei um longo tempo para desistir de 1.e4, porque esse lance era como um velho amigo de confiança. Minha nova seqüência de lances passou a ser:

1.Cf3

Em vez de tentar ocupar o centro com 1.e4 ou 1.d4, meu novo lance de abertura era o início da construção da casa. O lance controla d4 e e5 e deixa que as pretas escolham sua defesa.

1...Cf6 2.g3

Esse era o segundo passo na construção da casa. O fianqueto vai levar o Bispo para a diagonal longa.

2...g6

As pretas fazem a mesma coisa.

3.Bg2 Bg7 4.0-0 0-0

No Diagrama 199, vemos que os dois lados construíram lares para seus Reis. Os dois estão com um escudo de peões sólido e coberto por um Cavalo, um Bispo e uma Torre. Foi a partir dessa formação que percebi ser possível simplesmente jogar xadrez sem as desvantagens de não conhecer a abertura. O centro ainda estava por ser definido, mas meu Rei estava seguro e eu podia encarar o futuro com confiança.

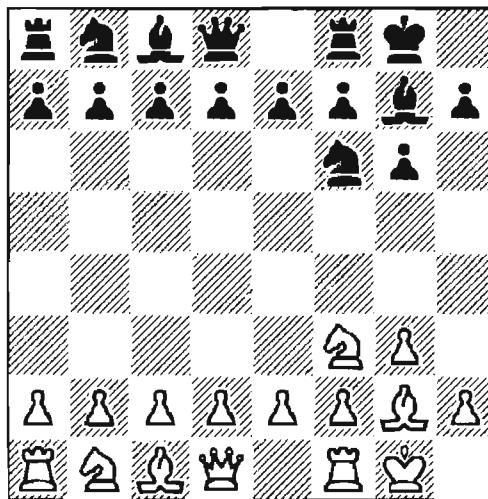



Diagrama 199

ABERTURA BARCZA

Gedeon Barcza (1911-1986) foi um grande mestre húngaro que gostava de jogar os lances de abertura "tranqüilos" mostrados no Diagrama 199. Contra praticamente cada defesa das pretas, os primeiros quatro lances das brancas eram sempre os mesmos. Somente depois de esconder o Rei é que as brancas voltam sua atenção para o centro. Minha alegria de jogar xadrez renasceu depois que comecei a usar a *Abertura Barcza*. Eu não precisava mais conhecer a última novidade da Ruy Lopez Aberta. Agora, podia tentar jogar melhor que meu adversário sabendo que ambos estávamos jogando nossos próprios lances.

Praticamente todos os campeões mundiais, em algum momento de suas carreiras, jogaram a Abertura Barcza. Garry Kasparov usou-a contra o Deep Blue no famoso *match* de 1997. Vladimir Kramnik, o terceiro grande mestre no *ranking* mundial, jogou-a ao longo de toda a sua carreira. Embora a abertura com freqüência transponha para outras aberturas e defesas, essa decisão fica inteiramente a cargo das brancas.

Os quatro lances de abertura das brancas, 1.Cf3, 2.g3, 3.Bg2 e 4.0-0, criam a Abertura Barcza. Depois desses lances iniciais, se as brancas seguirem com c2-c4, a abertura costuma transpor para a Abertura Inglesa. Se elas jogarem d2-d4, é provável que ocorra a transposição para a Catalã. E se as brancas jogarem visando a d2-d3 e e2-e4, a abertura torna-se um *Ataque Índio do Rei (AIR)*. O AIR se tornou meu favorito porque sua lógica é fácil de entender.

Agora que sabemos o que vamos fazer quando jogarmos com as brancas, precisamos de algumas estratégias para rebater as reações das pretas. As pretas costumam vigiar o centro e precisamos estar preparados para as seguintes variantes:

- A Abertura Barcza costuma ser enfrentada pela Defesa Londrina: 1...d5, 2...Cf6, 3...Bf5 ou 3...Bg4;
- As pretas podem jogar pela ocupação do centro com uma Defesa Índia do Rei Invertida: 1...d5, 2...c5, 3...Cc6, 4...e5;
- As pretas também podem jogar pela ocupação do centro com 1...d5, 2...c5, 3...Cc6, 4...e6, que as brancas deveriam transformar em uma Defesa Francesa Fechada;
- As pretas podem copiar a abertura das brancas (ver Diagrama 199), então, eu recomendaria um Ataque Índio do Rei;
- Por fim, as pretas podem fazer o fianqueto do Bispo da Dama como na Defesa Índia da Dama. Essa opção ganha o nome de Defesa Hedgehog. Mais uma vez, o Ataque Índio do Rei é a fórmula vitoriosa.

Defesa Londrina (...Bc8-f5)

Como o nome sugere, a *Defesa Londrina* é respeitável e conhecida por sua solidez. As pretas abrem com seu peão da Dama e desenvolvem no estilo clássico, enquanto as brancas jogam a disposição da Barcza:

1.Cf3 d5 **2.g3 Cf6**

Como costuma acontecer nas aberturas, os dois primeiros lances das pretas são intercambiáveis.

3.Bg2 Bf5 **4.0-0**

Esses lances levam à posição mostrada no Diagrama 200.

As brancas construíram sua casa e agora precisam encontrar um plano. As pretas desenvolveram três unidades e todas elas controlam o peque-

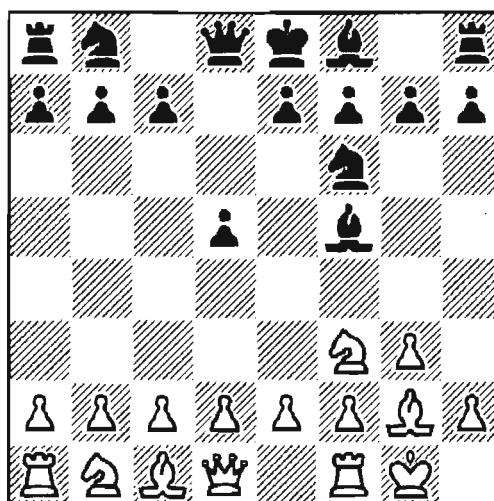



Diagrama 200

no centro. Na realidade, todas as três peças pretas controlam e4. Bom para elas! Então, qual deveria ser o plano das brancas? O Ataque Índio do Rei baseia-se na tentativa das brancas de avançar o peão-e2. Elas almejam fazê-lo jogando d2-d3 e Cb1-d2, preparando-se para o ataque do peão-e.

4...e6

As pretas fortificam o peão-d5 e abrem espaço para o Bispo-f8. Note que elas desenvolveram o Bispo-f5 para fora da cadeia de peões.

5.d3

Esse é o lance que dispara o AIR. As brancas poderiam ter jogado 5.c4, 5.d4 ou 5.b3, cada um dos quais conduziria a partida para direções diferentes. O lance do texto mantém a flexibilidade das brancas para escolher outro plano, mas mostra que elas estão preparando e2-e4.

5...h6

Esse lance se tornou o padrão para as pretas. Vale a pena observar que, apesar da liderança que as pretas obtiveram ao controlar e4, as brancas poderão avançar com seu peão-e. Se esse for o caso, as pretas preparam-se para transformar h7 em uma casa de recuo.

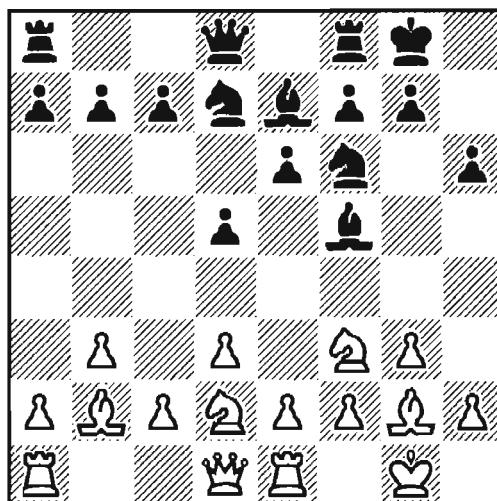
6.Cbd2

Essa não é a casa ideal para o Cavalo porque bloqueia o Bispo-c1. Mas a brancas estão contando com o lance e2-e4 para lhes dar espaço para respirar no futuro. O desenvolvimento do Bispo-c1 está atrasado. Se as brancas preferirem, elas também podem fazer o fianqueto do Bispo da Dama.

6...Be7

As pretas estão satisfeitas com o desenvolvimento e preparam-se para rocar.

7.b3

Mais uma vez, as brancas preparam outro fianqueto.

7...0-0 8.Bb2 Cbd7

9.Te1

O Diagrama 201 mostra a posição.

Agora as brancas estão preparadas para avançar o peão-e com ganho de tempo. Elas poderão, então, jogar por um ataque na ala do Rei ao moverem e4-e5 para deslocar o Cavalo-f6 ou ao jogarem no centro. Os bons Bispos brancos e uma posição flexível conferem às brancas a vantagem em uma posição na qual nenhum dos jogadores precisa preocupar-se com a mais recente novidade teórica.

Diagrama 201

Defesa Londrina (...Bc8-g4)

Nessa linha da Defesa Londrina, as pretas jogam com uma diferença sutil ao desenvolver seu Bispo para g4. Isso costuma acarretar em uma troca pelo Cavalo-f3. Em casos como esse, é importante que as pretas mantenham a diagonal longa bloqueada, senão o Bispo-g2 fica extremamente poderoso.

1.Cf3 Cf6 2.g3 d5
3.Bg2 Bg4

Um dos objetivos por trás da estratégia das pretas é capturar o Cavalo-f3 branco e prosseguir com ...e7-e5 em uma tentativa de estabelecer um centro de peões clássico.

4.0-0 Bxf3

As pretas capturam o Cavalo imediatamente.

5.exf3

Prefiro essa recaptura, conforme o Diagrama 202. Depois de 5.Bxf3 e5, as pretas conseguem executar seu plano. Com 5.exf3, o centro das pretas entra logo em colapso e, depois de 5...e5? 6.Te1 Cc6 7.d4!, as pretas não conseguirão mais jogar ...e7-e5, precisando contentar-se apenas com lances de desenvolvimento:

5...e6 6.f4

Com esse excelente lance, as brancas abrem a diagonal longa e apertam e5, que se tornará automaticamente um posto avançado.

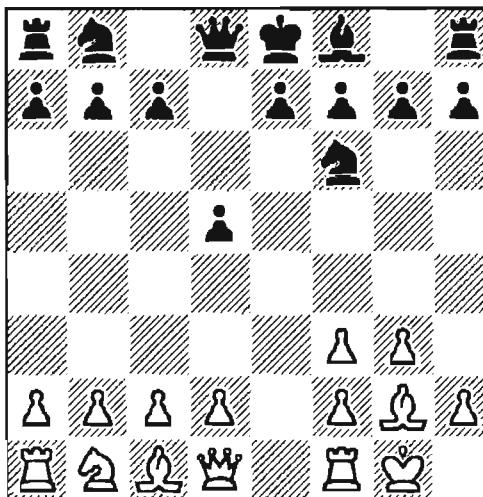



Diagrama 202

6...Be7 **7.d3 0-0**
8.Cd2 c5

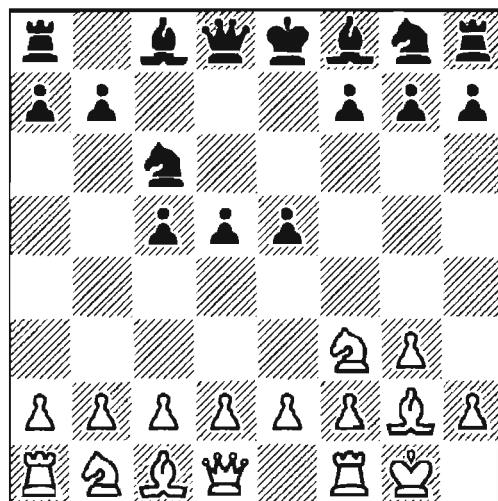
As pretas correm o risco de não poder manter a diagonal longa fechada. Embora 8...c6 seja mais sólido, também é passivo.

9.Cf3 Cc6 **10.Te1**

As brancas não vão tardar a posicionar um Cavalo em e5 e obter uma pequena vantagem.

Defesa Índia do Rei Invertida (...d5xe4)

Se a Abertura Barcza tem um inconveniente, é o fato de as pretas ganharem a oportunidade de ocupar o centro de imediato. Um jogador clássico rapidamente aproveita essa oportunidade. As brancas ficarão na posição de contra-atacante, na qual terão de jogar vigorosamente:

1.Cf3 d5 **2.g3 c5**
3.Bg2 Cc6 **4.0-0 e5**

As pretas agora ocupam o centro inteiro, de acordo com o Diagrama 203. Mais uma vez, as brancas almejam e2-e4 e seu próprio jogo no centro.

5.d3

As brancas protegem-se contra o possível plano de ...e5-e4 e preparam seu contra-ataque.

5...Cf6 **6.e4**

Com esse lance-chave, as brancas atacam o peão-d5 e forçam as pretas a tomar uma decisão. Elas capturam o peão-e4 com 6...dxe4? Avançam

Diagrama 203

seu peão com 6...d4? Ou continuam seu desenvolvimento com 6...Be7? Não é uma escolha fácil.

6...dxe4

À primeira vista, esse lance aparenta ganhar um peão, mas as aparências enganam. O peão-e4 branco está intacto:

7.dxe4 Dxd1 8.Txd1 Bg4

As pretas acertadamente evitam "ganhar" o peão-e4 com 8...Cxe4? 9.Cxe5 Cxe5 10.Bxe4. As brancas recuperaram seu peão e têm a posição superior, já que estão com a liderança em desenvolvimento. Elas tentarão levar seu Cavalo a d5 e jogar Bc1-f4, desenvolvendo com ganho de tempo.

9.c3

Um lance excelente, já que as brancas impedem qualquer jogada baseada em ...Cc6-d4, na tentativa de tirar vantagem da cravada criada pelo último lance das pretas. Essa posição é bem favorável às brancas devido à *estrutura de peões*. Descrevo o conceito de estrutura de peões com mais detalhes em *Play Winning Chess* (Microsoft Press, 1995) e em *Xadrez vitorioso: estratégias* (Artmed, 2006). As pretas controlam d5, que está vulnerável à invasão, ao contrário de d4, que está sob o controle das brancas.

A posição, mostrada no Diagrama 204, deveria ser estudada com atenção, porque essa formação é bem comum em uma Índia do Rei Invertida. Minha sugestão é que se jogue a posição contra amigos e também contra o computador. Mais uma vez, o peão-e4 não pode ser capturado:

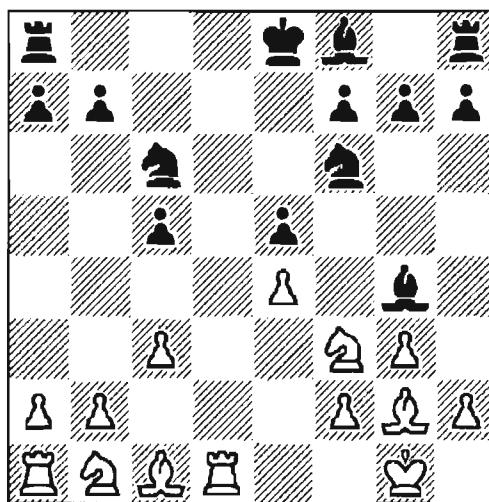



Diagrama 204

9...Cxe4? **10.Te1**

Agora as pretas estão enrascadas. O recuo do Cavalo com 10...Cf6 11.Cxe5 é excelente para as brancas. Se as pretas jogarem 10...Bxf3 11.Bxf3 Cf6 12.Bxc6+, as brancas novamente retomam seu peão com vantagem.

10...f5 **11.Ch4**

Esse belo golpe define a posição em favor das brancas. Elas ameaçam jogar f2-f3, em que ganham uma peça, assim como Ch4xf5 – com ou sem h2-h3 –, em que retomarão seu peão com vantagem.

Defesa Índia do Rei Invertida (...d5-d4)

Como recém-visto, capturar o peão-e não funciona bem para as pretas. Portanto, elas resolvem fechar o centro (1.Cf3 d5 2.g3 c5 3.Bg2 Cc6 4.0-0 e5 5.d3 Cf6 6.e4):

6...d4

O Diagrama 205 mostra a posição. Com os peões centrais trancados, o jogo nos flancos se torna o fator principal. As brancas jogarão pelas rupturas f2-f4 e c2-c3 a fim de pressionar o centro. Um dos benefícios que as brancas obtêm depois do último lance das pretas é que agora elas têm controle sobre c4, que é um posto avançado ideal para o Cavalo-b1.

7.a4

Esse aparenta ser um lance estranho até se entender o raciocínio por trás dele. As brancas planejam a manobra Cb1-a3-c4. Já que elas passa-

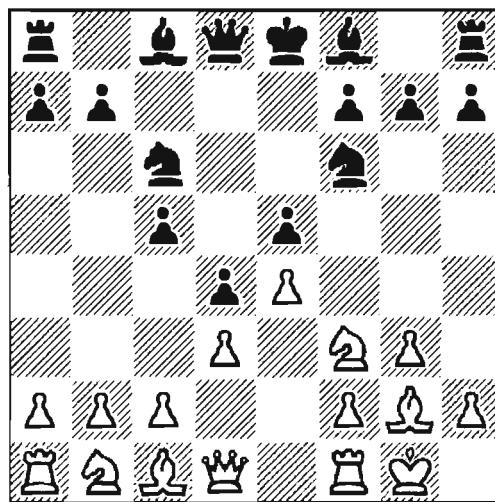



Diagrama 205

ram tanto tempo para chegar a essa região do tabuleiro, não querem ser recebidas com ...b7-b5 e ter seu Cavalo deslocado. Assim, as brancas garantem o posto avançado para seu Cavalo em c4.

7...Be7 **8.Ca3 0-0**
9.Cc4

A partida evoluiu para a posição mostrada no Diagrama 206.

9...Cd7 **10.Ce1**

As brancas estão prontas para jogar f2-f4 e uma possível tempestade de peões na ala do Rei. Mais uma vez, considera-se que as brancas estejam com uma vantagem posicional.

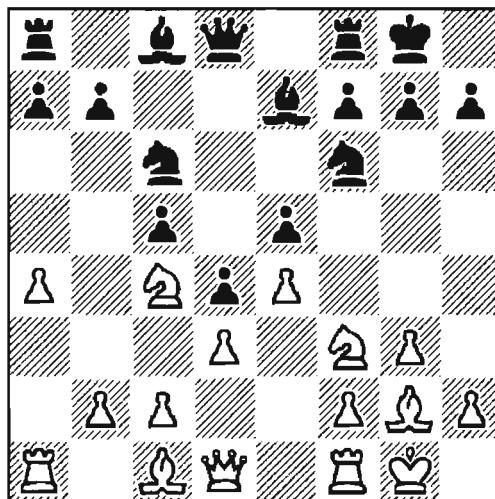



Diagrama 206

Defesa Índia do Rei Invertida (...Bf8-e7)

Obviamente as pretas não estão satisfeitas com as duas linhas anteriores. No sexto lance, elas tentam um plano diferente (1.Cf3 d5 2.g3 c5 3.Bg2 Cc6 4.0-0 e5 5.d3 Cf6 6.e4):

6...Be7

Em vez de capturar o peão-e4 ou passar direto com o peão-d, as pretas apenas desenvolvem. Agora as brancas tomam uma atitude diferente a partir da posição mostrada no Diagrama 207.

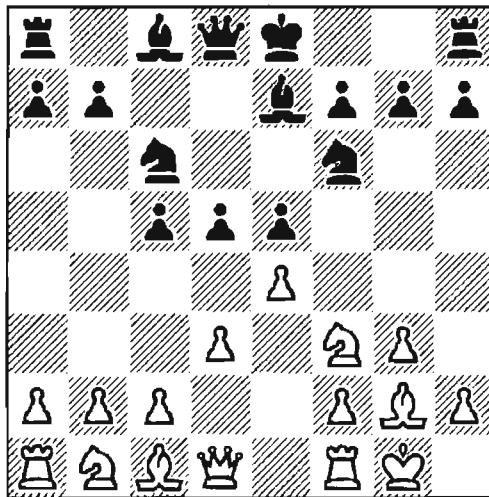



Diagrama 207

7.exd5

As brancas abrem a diagonal longa para seu Bispo-g2 e expõem o peão-e5 a um ataque frontal.

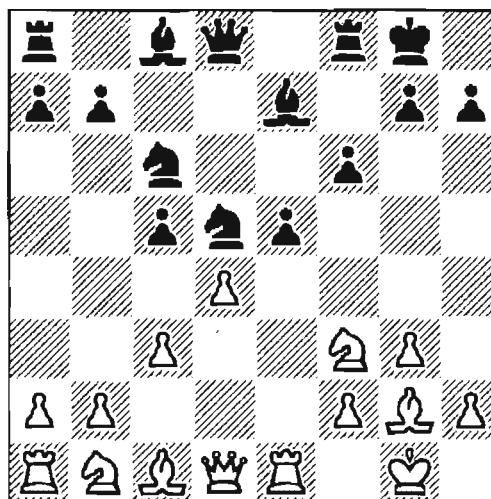
7...Cxd5

Em posições como essa, recapturar com a Dama é extremamente perigoso devido ao potencial de um ataque descoberto com o Bispo-g2.

8.Te1

As brancas imediatamente pressionam o peão-e.

8...f6

As pretas não fazem esse lance de bom grado, mas 8...Bf6 9.Cxe5 Cxe5 10.f4 é bom para as brancas, ao passo que 8...Dd6 convida 9.Cbd2, com a ameaça de Cd2-c4 ganhar um peão.

9.c3

As brancas se preparam para abrir a posição em sua vantagem com d3-d4.

9...0-0 **10.d4**

Essa posição, mostrada no Diagrama 208, logo irá clarear em favor das brancas devido a seu Bispo-g2 bom e às fraquezas decorrentes do lance ...f7-f6.

Diagrama 208

Defesa Francesa Fechada

Se as pretas tentarem ocupar o centro, mas não quiserem enfraquecer d5, elas podem tentar uma formação diferente (1.Cf3 d5 2.g3 c5 3.Bg2 Cc6 4.0-0):

4...e6

As pretas estão satisfeitas com seus ganhos centrais e jogam para fortalecer seu centro. A posição é mostrada no Diagrama 209.

A essa altura, você deve estar achando o jogo das brancas familiar. Elas vão usar seu peão-e novamente como aríete.

5.d3 Cf6 **6.Cbd2 Be7**
7.e4 0-0

Essa era uma das posições preferidas de Bobby Fischer quando ele jogava com as brancas, tendo conquistado diversas vitórias com ela. O centro está livre, mas não tarda em ficar trancado. Os jogadores adotam planos diferentes: as brancas vão para a ala do Rei, e as pretas para a ala da Dama.

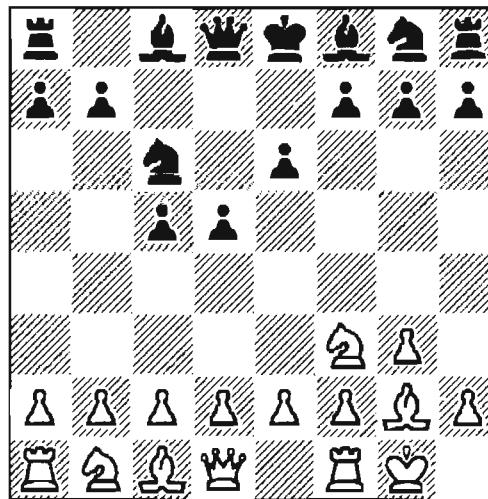



Diagrama 209

8.Te1 b5

As pretas ganham espaço na ala da Dama ao mesmo tempo em que planejam lançar uma tempestade de peões.

9.e5 Cd7 **10.h4**

Esse é um lance essencial no plano das brancas de atacar o Rei preto. Com ele, g5 vira um possível ponto de partida e h2 é liberado por motivos que logo ficarão óbvios:

10...b4 **11.Cf1 a5**
12.C1h2 a4 **13.Bf4**

A prática tem demonstrado que a brancas estão com as melhores oportunidades.

Defesa Porco-espinho

A reação defensiva final das pretas que vou analisar é a *Defesa Porco-espinho*. As pretas reagem ao fianqueto na ala do Rei das brancas com um fianqueto na ala da Dama a fim de neutralizar o Bispo-g2:

1.Cf3 c5 **2.g3 b6**

Esse lance dá início à defesa Porco-espinho.

3.Bg2

Essa é uma posição em que as brancas deveriam levar em conta sua seqüência de lances cuidadosamente. Elas poderiam jogar 3.e4 Bb7 4.d3, armando de imediato um Ataque Índio do Rei, e, dessa forma, limitar as opções das pretas.

3...Bb7 **4.0-0 g6**

No Diagrama 210, podemos ver a estratégia das pretas. Elas planejam o fianqueto dos dois Bispos e deixam que as brancas definam o centro.

5.d3 Bg7 **6.e4 d6**

As pretas jogam com cautela, obviamente já tendo sido vítimas de uma Ataque Índio do Rei em um momento anterior.

7.Cbd2 Cd7 **8.Te1 Cgf6**
9.c3 0-0

A partida evoluiu para o diagrama 211. As brancas podem jogar por d3-d4 e avançar no centro. A Porco-espinho é uma das melhores maneiras que as pretas têm de enfrentar a Abertura Barcza.

Certamente, ao adotar a Abertura Barcza jogando com as brancas, você evitará uma série de derrotas que resultariam da tentativa de jogar aberturas clássicas complicadas. Sua necessidade de conhecer as linhas teóricas fica reduzida, e você pode contar com a segurança de seu Rei.

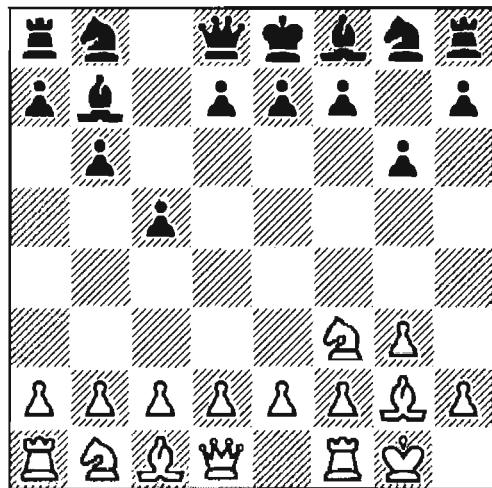



Diagrama 210

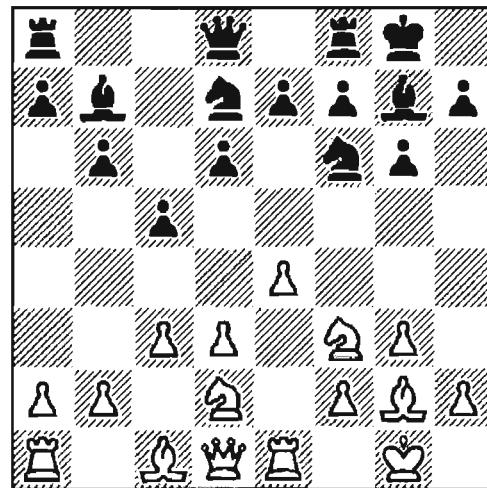
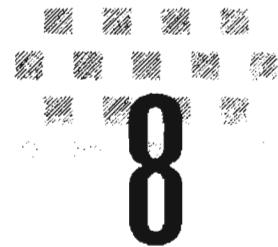



Diagrama 211

Uma solução para a Abertura do Peão da Dama

Fiquei tão encantado com a Abertura Barcza ao jogar com as brancas que tentei a mesma formação com as pretas contra a Abertura do Peão da Dama. Conhecida como *Defesa Índia do Rei (DIR)*, essa é a defesa favorita de Garry Kasparov e Bobby Fischer. Ela vem bem recomendada! Vamos vê-la em ação:

1.d4 Cf6 **2.c4 g6**
3.Cc3 Bg7 **4.e4 d6**

É claro que as brancas não têm a obrigação de ocupar o centro. Elas podem fazer jogadas muito mais discretas com seus primeiros quatro lances, mas são esses lances de abertura que mais pressionam a formação das pretas.

O Diagrama 212 serve como posição inicial. As brancas têm um amplo leque de opções. As principais tentativas são:

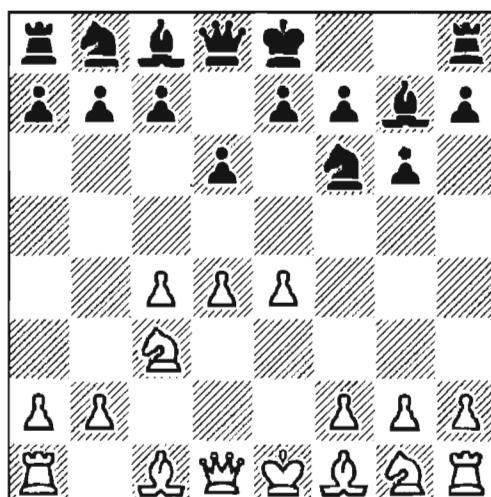



Diagrama 212

- 5.f4 (Ataque dos Quatro Peões);
- 5.f3 (Variante Samisch);
- 5.Be2 (Variante Averbach);
- 5.Cf3 (linha principal).

ATAQUE DOS QUATRO PEÕES

Um dos maiores temores das pretas ao jogar a Defesa Índia do Rei é o *Ataque dos Quatro Peões* (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6):

5.f4

De acordo com o Diagrama 213, o centro de peões das brancas é bem imponente! Do ponto de vista das pretas, o pior é que a rotina de ...d7-d6 e ...e7-e5 foi duramente rompida, e agora fica impossível para as pretas contar com essa manobra. Uma mudança de planos se faz necessária – e depressa. No entanto, não se desespere! Embora as brancas tenham ocupado o centro, seus peões podem facilmente ficar superestendidos.

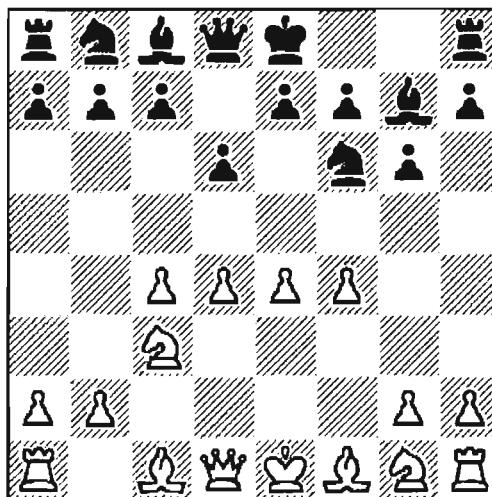



Diagrama 213

5...c5

As pretas atacam o centro das brancas imediatamente e as forçam a tomar uma decisão.

6.d5

As brancas passam ao largo do peão-c5. Depois de 6.dxc5 Da5!, as pretas ameaçam jogar ...Cf6xe4 com um ataque vitorioso. As brancas precisam proteger o peão-e4: 7.Bd3 Dxc5 resulta em uma recaptura impor-

tante. As brancas são impedidas de jogar e4-e5 no futuro, e o jogo continua com: 8.Cf3 0-0 9.De2 Bg4 10.Be3 Da5 11.0-0 Cc6. A prática tem demonstrado que a posição está em situação de igualdade dinâmica.

6...0-0 **7.Cf3**

As brancas precisam tomar cuidado para não ficar superestendidas no centro. Seria errado seguir com 7.e5? Ce8 8.Cf3 Bg4, pois o centro das brancas desabaria sob a pressão das pretas.

7...b5!

As pretas fazem o sacrifício necessário de um peão que é parecido com o Gambito Benko. O Diagrama 214 mostra a posição.

As pretas tentam desesperada e acertadamente romper o centro das brancas. As brancas precisam aceitar o sacrifício porque ...b5-b4 ameaça ganhar o peão-e4.

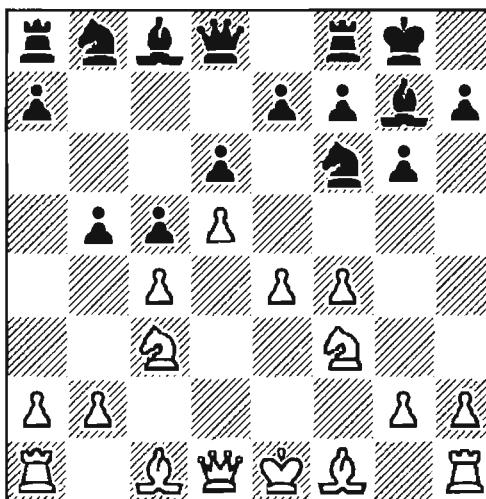



Diagrama 214

8.cxb5

Depois de 8.e5 dxe5 9.fxe5 Cg4! 10.Bf4 b4 11.Ce4 Cd7, as pretas estão bem posicionadas para enfrentar as brancas no centro.

8...a6 **9.a4**

As brancas resolvem manter esse peão extra.

9...Cbd7 **10.Be2 axb5**
11.Bxb5 Ba6

A prática tem demonstrado que as pretas obtêm compensação por seu peão. Elas tentarão utilizar a coluna-b semi-aberta para criar contrajogo.

VARIANTE SAMISCH

Outro sistema agressivo contra a DIR é a *Variante Samisch* (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6):

5.f3

Nessa variante, as intenções das brancas estão engenhosamente mascaradas. Na posição mostrada no Diagrama 215, as brancas querem jogar Bc1-e3, Dd1-d2 e fazer o roque grande. Elas atacarão na ala do Rei em um estilo semelhante ao do Ataque Iugoslavo da Variante Dragão da Siciliana.

Como gosto de jogar a Variante Samisch com as brancas, sei que as pretas precisam jogar com cuidado para obter uma posição segura. No entanto, a Variante Samisch tem um inconveniente importante. Nas palavras do grande mestre Eduard Gufeld: "Por favor, pergunte ao Cavalo-g1 o que ele acha do lance f2-f3. Ele foi privado de sua melhor casa!".

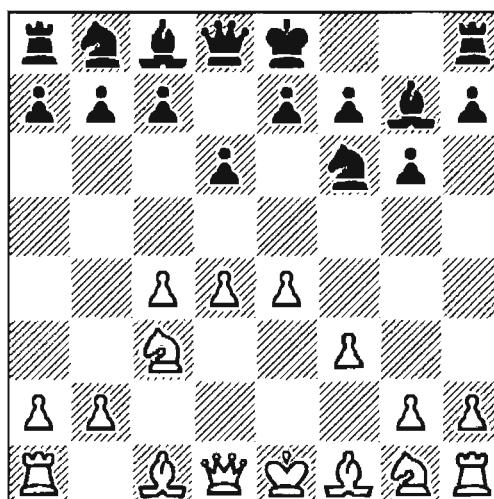



Diagrama 215

5...e5

Esse é o único momento em que as pretas deveriam fazer esse lance *antes* de rocar – um detalhe importante. As pretas não estão preocupadas com o final 6.dxe5 dxe5 7.Dxd8+ Rxd8 8.Bg5 c6 9.0-0-0+ Rc7 e acreditam, com razão, que esse meio-jogo não fica pior para elas.

6.d5

Considera-se que essa é a melhor oportunidade que as brancas têm de obter uma vantagem. Lembre-se das considerações sobre a Abertura Barcza segundo as quais uma linha como 6.Cge2 exd4 7.Cxd4 0-0 8.Be2 c6 permite que as pretas preparem a ruptura ...d6-d5 e fiquem com um bom jogo.

6...Ca6

Mais uma vez, as pretas jogam pelo plano posicional de controlar c5. Quando as cores estavam invertidas, as brancas jogaram a2-a4 antes desse lance.

7.Be3

As brancas armam a linha de ataque que já haviam definido.

7...Ch5

Esse lance tem dois objetivos: ele limpa o caminho para as pretas jogarem ...f7-f5 e possivelmente ...Dd8-h4+ no intuito de frustrar o plano das brancas.

8.Dd2

O Diagrama 216 mostra uma das variantes mais interessantes da DIR. Agora as pretas podem jogar 8...f5, uma base crucial para o contrajogo na DIR que lhes confere um jogo satisfatório. Ou, então, elas podem tentar a *Variante Bronstein*:

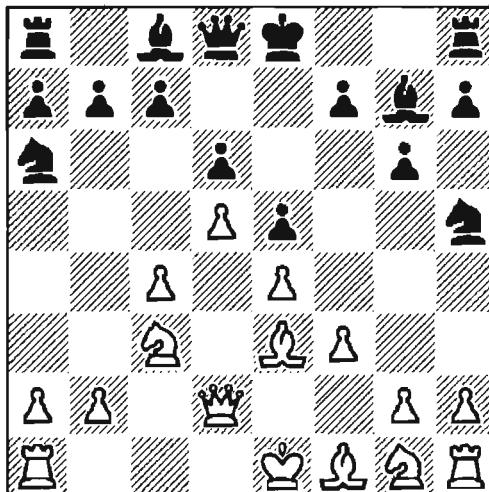



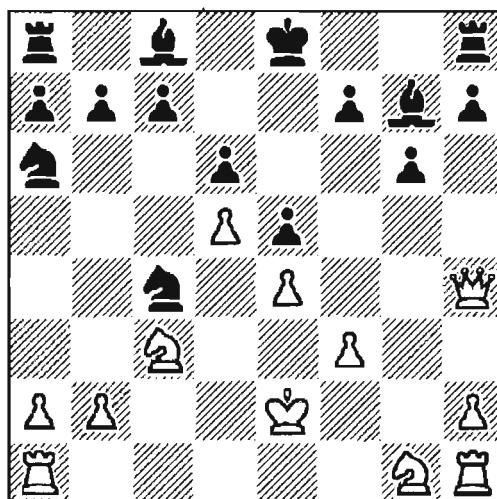
Diagrama 216

8...Dh4+ 9.Bf2 Df4

As pretas convidam as brancas a trocar Damas, caso estejam interessadas.

10.Be3 Dh4+

Esse lance sugere uma repetição, que é recusada da seguinte maneira:

11.g3 Cxg3 12.Df2

Não há dúvidas de que as brancas devem evitar 12.Bf2? Cxf1, o que resultaria na perda de um peão para elas. Agora, no entanto, as pretas são forçadas a sacrificar a Dama:

12...Cxf1 13.Dxh4 Cxe3

As pretas dispõem das ameaças ...Ce3-g2+ e ...Ce3-c2+; por isso, as brancas movem seu Rei:

14.Re2 Cxc4

Conforme o Diagrama 217, as pretas estão com um déficit material de dois Bispos e dois peões para sua Dama. Sem meias-palavras, a posição é absolutamente detestável e resiste à análise. Joguei essa posição das pretas contra Kasparov e não tivemos problemas em declarar o empate. Jogadores que não gostam de sacrificar suas Damas deveriam alterar seu oitavo lance para 8...f5. Mas peço que você faça um favor a si mesmo e jogue essa posição contra um amigo. Será muito gratificante. O jogo em geral continua com:

Diagrama 217

15.b3 Cb6 16.Tc1 Bd7
17.Ch3 0-0 18.Cf2 f6
19.a4 Tae8

Uma partida fascinante se descortina. Obviamente, a Variante Samisch é um desafio para as pretas, e elas precisam estar prontas para o que der e vier.

VARIANTE AVERBACH

A finalidade de f2-f3 na Variante Samisch é combinar-se com Bc1-e3 e impedir ...Cf6-g4, que iria assediar o Bispo branco. Não há outro modo de

as brancas fazerem a mesma coisa sem jogar f2-f3? Com esse lance, as brancas cobrem g4 e dão início à *Variante Averbach* (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6):

5.Be2

Esse lance dá origem a várias transposições e ainda nem chegamos à Variante Averbach.

5...0-0 **6.Bg5**

Esse é o lance que marca a Variante Averbach, como aparece no Diagrama 218.

O sexto lance das brancas é muito mais irritante do que 6.Be3, porque o Bispo fica muito mais ativo em g5. Quando as pretas se liberam com o lance ...e7-e5, elas sofrem uma cravada nada agradável.

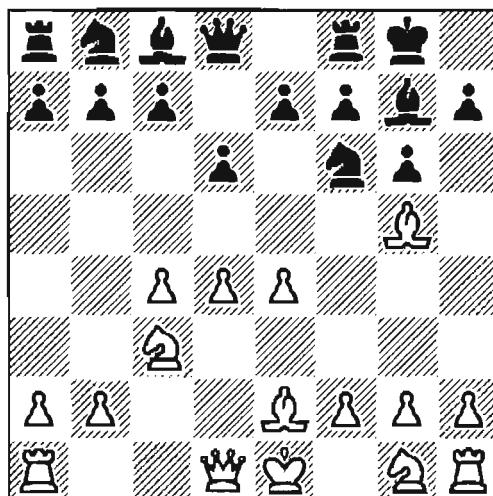



Diagrama 218

6...c6

As pretas preparam-se para contra-atacar no centro. O imediato 6...e5? 7.dxe5 dxe5 8.Dxd8 Txd8 9.Cd5 seria um fracasso, já que as pretas perderiam material.

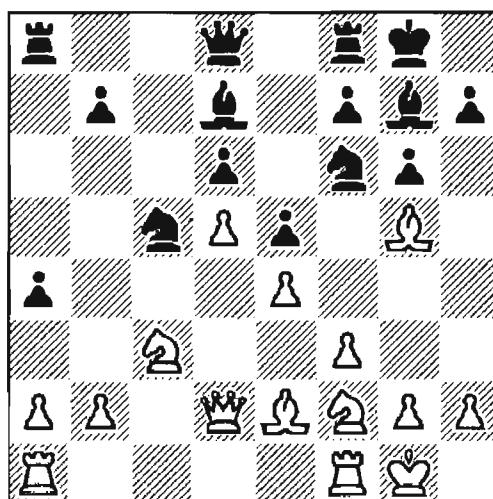
7.Dd2 e5

Agora essa ruptura funciona porque d5 tem cobertura.

8.d5 cxd5 **9.cxd5**

Embora seja tentador capturar em d5 com o Cavalo, essa não é uma boa idéia; depois de jogar 9.Cxd5 Cc6 10.0-0-0 Be6, o Cavalo preto vai para d4 e as pretas conseguem uma boa posição.

9...Cbd7 **10.f3**

Tendo em vista a iminente pressão das pretas sobre o peão-e4 com ...Cd7-c5, as brancas fortalecem seu centro.

10...a5

Como da forma anterior, as pretas protegem c5.

11.Ch3 Cc5 **12.Cf2 a4**
13.0-0 Bd7

Teóricos consideram a posição mostrada no Diagrama 219 dinamicamente equilibrada.

Diagrama 219

DEFESA ÍNDIA DO REI, LINHA PRINCIPAL

A linha principal é, de longe, a escolha mais popular para enfrentar a DIR. Nela, as brancas simplesmente desenvolvem sua ala do Rei, satisfeitas com seus ganhos centrais (1.d4 Cf6 2.c4 g6 3.Cc3 Bg7 4.e4 d6):

5.Cf3 0-0 **6.Be2**

Os dois últimos lances das brancas são intercambiáveis, e alguns grandes mestres aproveitam o tempo em que seus adversários ficam imaginando como enfrentarão a Variante Averbach!

6...e5 **7.0-0**

O Diagrama 220 exibe a posição inicial da linha principal da Defesa Índia do Rei. Meu colega, o grande mestre John Nunn, escreveu dois livros de 300 páginas cada, chamados *The Main Line King's Indian* (Henry Holt

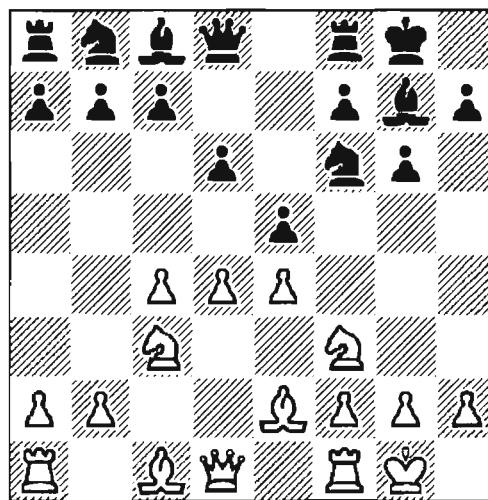



Diagrama 220

and Company, 1996) e *The New Classical King's Indian* (International Chess Enterprises, 1997), nos quais ele detalha minuciosamente as considerações estratégicas que enfrentam os dois jogadores. Nem preciso dizer que é impossível superar esse feito! Minha recomendação para as pretas é jogar:

7...exd4 8.Cxd4 Te8
9.f3 c6

As pretas estão prontas para agir com ...d6-d5 ou, em algumas vezes, ...Dd8-b6, que pode ser um lance irritante.

10.Rh1

Esse é o principal lance nessa variante, como mostra o Diagrama 221.

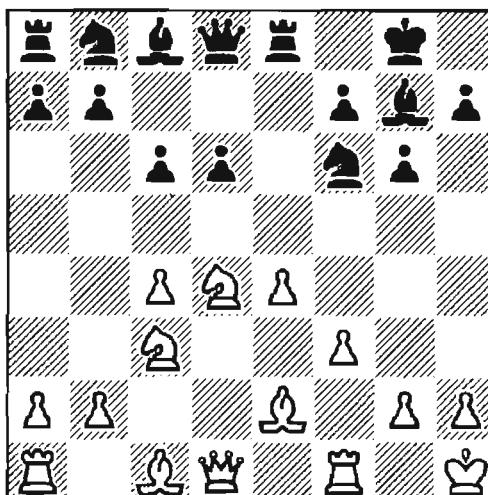



Diagrama 221

As brancas já tentaram outras linhas, incluindo 10.Be3 e 10.Cc2, mas não conseguem ganhar qualquer superioridade (um bom truque para as pretas é 10.Be3 d5 11.cxd5 Cxd5! 12.Cxd5 cxd5, o que as deixa sem problemas). Em vez disso, as brancas saem da diagonal a7-g1, onde seu Rei poderia ficar vulnerável.

10...Cbd7

Considera-se que essa seja a continuação mais sólida. As pretas adorariam jogar o imediato ...d6-d5, mas ele falha: 10...d5 11.cxd5 cxd5 12.Bg5 dxe4 13.Cdb5! A liderança das brancas em desenvolvimento lhes confere a vantagem. No lance do texto, as pretas estão preparadas para colocar seu Cavalo tanto em e5 quanto em c5 e, no caso de ...d6-d5, o Cavalo pode jogar por b6.

Agora as brancas tem várias opções de lances, incluindo 11.Cb3, 11.Cc2, 11.Tb1 e 11.Bf4. A teoria considera este o melhor lance das brancas:

11.Bg5

O Cavalo-f6 está cravado, e a agilidade das pretas para jogar ...d6-d5 está comprometida.

11...h6

As pretas também têm suas opções, e 11...Db6 e 11...Da5 têm sido alternativas populares. Prefiro o lance do texto por razões que ficarão evidentes em seguida:

12.Bh4 Ce5 13.Dc2

Um truque que as brancas precisam evitar é 13.Dd2? Cxe4! porque o Bispo-h4 está desprotegido.

13...g5 14.Bf2 c5
15.Cb3 Be6

Esses lances levam à posição mostrada no Diagrama 222. A teoria considera que a posição das brancas é ligeiramente melhor, mas não sei se concordo com essa avaliação. Jogadores da Benoni ficarão satisfeitos ao ter um Cavalo-e5 poderoso, e o Cavalo-b3 está decididamente fora do jogo por algum tempo. Não há dúvidas de que as pretas poderão armar um rebuliço. Examine essa posição e veja como pode ser divertido jogar a DIR!

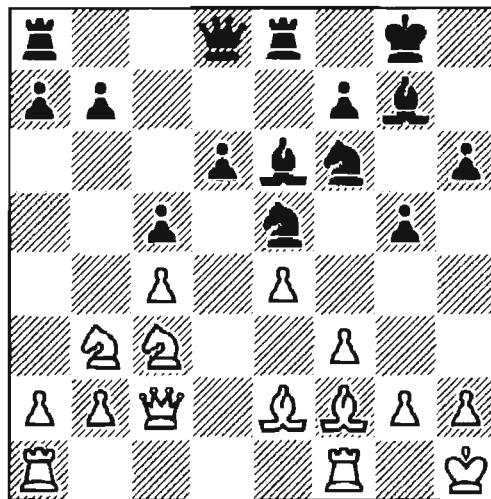



Diagrama 222

Uma solução para a Abertura do Peão do Rei

Depois de descobrir a solidez de "construir uma casa" no xadrez, fiquei inclinado a usar as mesmas formações contra a Abertura do Peão do Rei das brancas. Dessa vez, no entanto, achei a tarefa mais complicada do que na Abertura Barcza e na Defesa Índia do Rei (DIR). Com o tempo, aprendi a jogar a *Defesa Pirc*, a qual se tornou uma constante, e a uso até hoje. A ordem dos lances de abertura é muito importante para as pretas, já que um único erro pode resultar em uma péssima partida.

Os lances de abertura são:

1.e4 d6

As pretas estão se dirigindo para a formação Barcza. A alternativa 1...Cf6 é a Defesa Alekhine, que iria provocar e4-e5 – uma ameaça que as pretas tentarão evitar.

2.d4

As brancas estabelecem um centro de peões clássico. As brancas certamente poderiam cogitar outras formações mais tranqüilas, mas essa é considerada a melhor.

2...Cf6

As pretas desenvolvem enquanto atacam o peão-e4.

3.Cc3

As brancas também poderiam jogar 3.f3 g6 4.c4 Bg7 5.Cc3 e transpor diretamente de volta para a Variante Samisch da DIR. Na verdade, essa foi a seqüência de lances que Kasparov usou contra mim em uma de nossas partidas de torneio.

3...g6

As pretas dão início à Defesa Pirc. Se tiverem chance, elas irão completar sua casa e então contra-atacar no centro. A partir da posição mos-

trada no Diagrama 223, as brancas dispõem de uma ampla gama de possibilidades:

- 4.f4, chamada de Ataque Austríaco ou Ataque dos Três Peões, é a mais perigosa para as pretas. As brancas tentam impedir ...e7-e5 e freqüentemente jogam por e4-e5, chutando o Cavalo-f6 e tentando desarrumar a casa das pretas;
- 4.f3 ou 4.Be3 preparam o desenvolvimento do Bispo-c1 para que elas possam rocar na ala da Dama e conduzir um ataque similar ao Ataque Iugoslavo na Dragão Siciliana;
- 4.Bg5 é atualmente um sistema popular para as brancas. Essa linha visa a Dd1-d2 e Bg5-h6 para trocar os Bispos das casas pretas, e é chamada de Sistema Moderno;
- 4.Be2 lança uma idéia de ataque digna de crédito, similar à Variante Averbach na DIR. As brancas jogam por h2-h4-h5, no intuito de destruir a casa das pretas;
- 4.Cf3, a linha principal (também conhecida como a Variante Geller) concentra-se no desejo das brancas de completar o desenvolvimento na ala do Rei e manter uma vantagem no centro.

Ao compararmos o Diagrama 223 com o Diagrama 212, vemos que a diferença está na posição do peão-c branco. Pode-se argumentar que o peão em c4 está muito mais ativo e controla o pequeno centro. Em c2, a ala da Dama das brancas não está tão enfraquecida, então, se as brancas resolverem fazer o roque grande, a proteção de seu Rei melhorará de forma significativa. A diferença se resume a uma questão de estilo. Uma coisa é certa: com o peão em c2, as brancas podem usar o tempo extra para aguçar a partida consideravelmente.

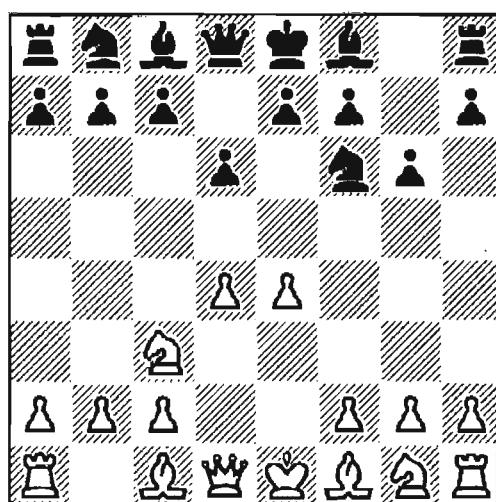



Diagrama 223

ATAQUE AUSTRÍACO

O *Ataque Austríaco* faz com que as pretas fiquem atentas já no início da partida. O jogo começa com (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6):

4.f4

O Diagrama 224 mostra a posição inicial do Ataque Austríaco, e fica fácil ver por que ele também é chamado de *Ataque dos Três Peões*. O jogo das brancas não pode ser mais direto do que isso: elas estão preparando-se para e4-e5 e avançando no centro.

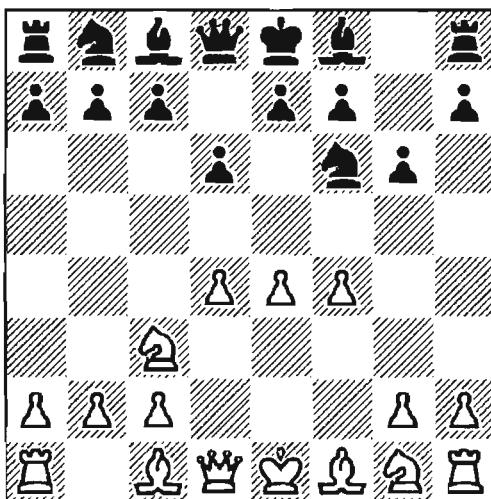



Diagrama 224

4...Bg7 **5.Cf3 0-0**

Esses lances conduzem a uma das linhas mais estimulantes do Austríaco. As brancas estão sendo encorajadas a avançar no centro, onde as pretas esperam que elas fiquem superestendidas. Agora as brancas dispõem de três linhas principais:

- 6.e5 aceita o desafio central;
- 6.Bd3 prepara para o roque pequeno;
- 6.Be3 pretende levar a e4-e5 e ao domínio central.

Ataque Austríaco (6.e5)

O avanço central parece lógico, mas as pretas deveriam ficar satisfeitas porque podem despedaçar o centro das brancas (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.f4 Bg7 5.Cf3 0-0):

6.e5 Ce8

As pretas são forçadas a recuar, mas, ao fazê-lo, abrem caminho para seu Bispo-g7. O foco central das pretas será o peão-e5, e elas usarão ...c7-c5 para minar o suporte central das brancas.

7.Be3

As brancas desenvolvem e tentam conter a ruptura ...c7-c5. As brancas já tentaram 7.Bc4, 7.Bd3 e 7.h4 mas, em todos os casos, 7...c5 confere às pretas um bom contrajogo.

7...c5 8.dxc5

As brancas aceitam o sacrifício do peão preto. Caso contrário, ...c5xd4 faz com que o centro das brancas desabe.

8...Cc6 9.Be2 Bg4

Esse é o principal recurso das pretas. Elas estão tentando liberar o potencial de seu Bispo-g7.

10.cxd6 exd6 11.exd6 Cxd6

O centro foi explodido, e as brancas ganharam um peão. A posição mostrada no Diagrama 225 proporciona uma excelente compensação para as pretas.

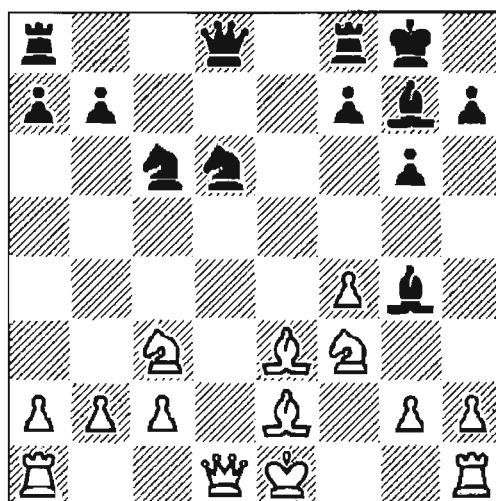



Diagrama 225

12.Bc5 Bxc3+ 13.bxc3 Ce4
14.Bxf8 Db6

Depois de seu décimo quarto lance, as pretas conseguiram um ataque perigoso. Uma continuação provável é 15.Tf1 Cxc3 16.Dd2 Cxe2 17.Dxe2

Txf8, em que as pretas sacrificam uma qualidade por um bom jogo contra o Rei branco.

Ataque Austriaco (6.Bd3)

Essa linha, bem como a próxima, são as escolhas preferidas das brancas no Ataque Austríaco, já que as brancas jogam por desenvolvimento (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.f4 Bg7 5.Cf3 0-0):

6.Bd3 Ca6

Um lance surpreendente fora do centro nos leva ao Diagrama 226. As pretas dão sustentação à sua brecha de abertura ...c7-c5, e mais uma vez convidam as brancas a jogar e4-e5.

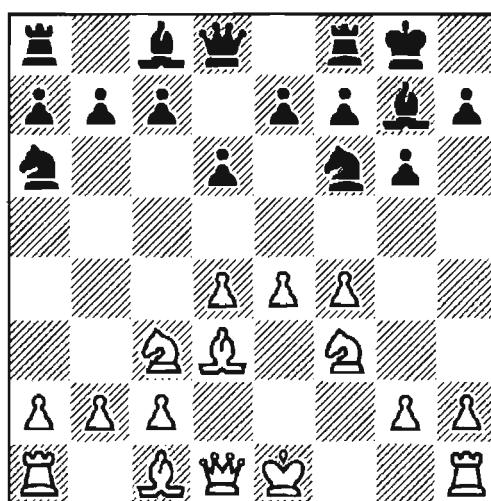



Diagrama 226

7.0-0

As brancas colocam seu Rei a salvo antes de fazer pressão no centro. As brancas já tentaram jogar pelo controle central com 7.e5 Ce8 8.Be3. As pretas deveriam perseverar e preparam sua ruptura central ...c7-c5 por meio de 8...b6. As pretas não estão jogando com vistas ao fianqueto do Bispo, e sim para arrasar o centro das brancas com ...c7-c5. Embora as brancas tenham uma posição que deixaria um jogador clássico satisfeito, o contra-ataque central das pretas vai lhes proporcionar um bom jogo.

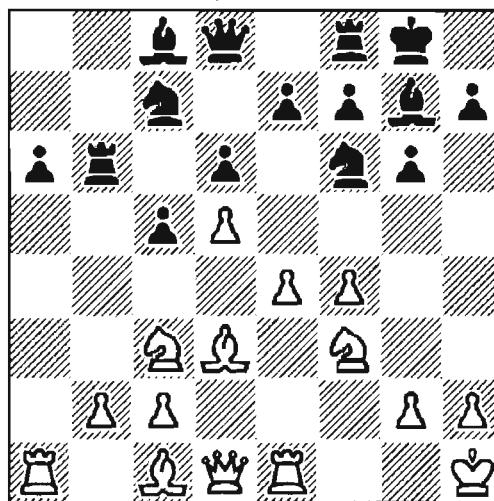
7...c5

As pretas partem para sua ruptura típica no Ataque Austríaco. A prática de grandes mestres demonstrou que a melhor chance das brancas de obter a vantagem é avançar com seu peão-d.

8.d5 Tb8

Agora a posição está parecida com a Benoni, com as pretas jogando pelo avanço ...b7-b5.

9.Rh1

Esse lance é considerado o melhor, já que as brancas evitam uma série de truques baseados em ...b7-b5 e ...c5-c4. O plano imediato de ataque, 9.De1 Cb4, dá às pretas a oportunidade de ganhar o par de Bispos.

9...Cc7 10.a4 a6
11.a5 b5 12.axb6 Txb6

Conforme o Diagrama 227, as brancas têm uma vantagem no centro, enquanto a pressão das pretas está na ala da Dama. Elas jogarão por ...Cc7-b5 e, na maior parte dos casos, ...e7-e6, para continuar a despedaçar o centro das brancas. A posição é muito emocionante, uma situação típica das Defesas Benoni e Pirc. As chances estão mais ou menos parelhas.

Diagrama 227

Ataque Austríaco (6.Be3)

Como nas linhas anteriores do Ataque Austríaco, as brancas desenvolvem suas peças ao mesmo tempo em que mantêm suas possibilidades no centro (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.f4 Bg7 5.Cf3 0-0):

6.Be3

A vantagem desse lance é que ele torna a ruptura ...c7-c5 das pretas muito mais difícil.

6...b6

As pretas gastam um tempo extra preparando a ruptura ...c7-c5.

7.e5 Cg4

Geralmente o Cavalo estaciona em e8. As pretas optam pelo lance do texto a fim de ganhar tempo.

8.Bg1 c5 9.h3

As pretas sofrem as conseqüências do risco de seguir em frente. O Cavalo é forçado a recuar, mas as brancas gastam muito tempo tentando encurralá-lo.

9...Ch6 10.d5

Seria um erro jogar 10.dxc5? bxc5 11.Dd5? (com o intuito de capturar a Torre) porque 11...Db6! é excelente para as pretas. As brancas tentam manter seu centro intacto.

10...Cd7

Com a provocação de sempre, as pretas tentam atrair as brancas a fim de que elas avancem seu centro rumo à perdição.

11.De2

As brancas protegem o peão-e5. Depois de 11.e6? fxe6 12.dxe6 Cf6 13.Bc4 Ch5, as pretas ganham o peão-f4.

O Diagrama 228 mostra a posição atual.

11...b5

Em uma ruptura com *timing* perfeito, as pretas tentam livrar-se do único defensor do peão-d.

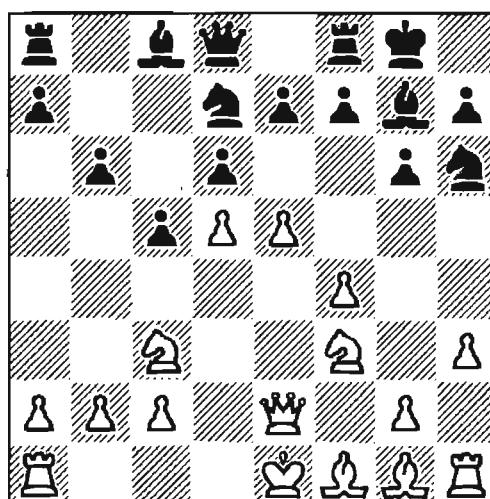



Diagrama 228

12.0-0-0

A partida está prestes a se tornar violenta, agora que os dois Reis enfrentam ataques ferozes. 12.Cxb5 (12.Dxb5? Tb8 recaptura o peão-b com vantagem) 12...Da5+ 13.Dd2 (13.c3 Ba6 e 13.Cc3 Tb8 propiciam uma boa compensação às pretas pelo peão sacrificado) 13...Dxd2+ 14.Rxd2 dxe5 resulta em situação aproximada de igualdade.

12...b4 **13.Ce4 Cb6**
14.g4 Bb7

A posição mostrada no Diagrama 229 é um estouro! Os dois jogadores têm seus trunfos.

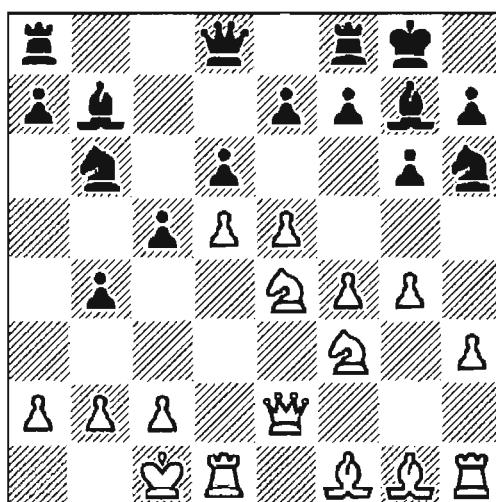



Diagrama 229

DEFESA PIRC (4.F3 OU 4.BE3)

Construir uma casa é uma estratégia de defesa respeitada no círculo dos grandes mestres. Por esse motivo, muitos jogadores imediatamente tentam assaltar suas fundações trocando o Bispo em fianqueto. Depois de (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6), as pretas se comprometeram a realizar o fianqueto. O lance preferido das brancas para trocar o Bispo-f8 é:

4.Be3

As brancas querem jogar Dd1-d2, Be3-h6 e, provavelmente, h2-h4-h5, em uma iniciativa na ala do Rei. No passado, teóricos sugeriram que as brancas deveriam jogar 4.f3 antes desse lance, e assim impedir um oportuno ...Cf6-g4. De fato, f2-f3 integra um núcleo importante dos planos das brancas, mas esse lance deve ser retardado. O raciocínio das brancas é que 4...Cg4 5.Bg5 h6 6.Bh4 g5 7.Bg3 faz com que as pretas percam

tempo em um esforço inútil. Elas enfraqueceram sua ala do Rei sem trocar o Cavalo pelo Bispo. De modo geral, esse esforço deveria ser encorajado somente se as pretas puderem capturar o Bispo.

O Diagrama 230 mostra a posição atual, na qual as pretas precisam, elas mesmas, ser um pouco engenhosas.

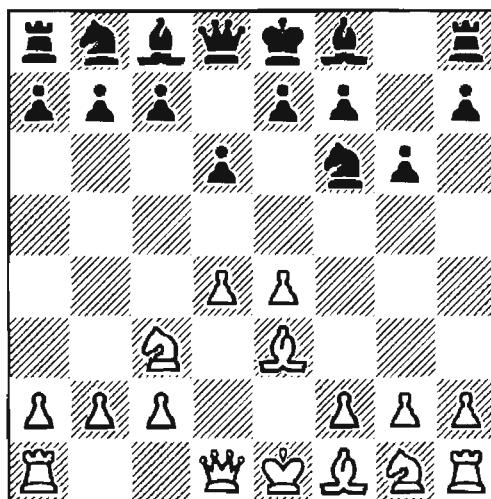



Diagrama 230

4...c6

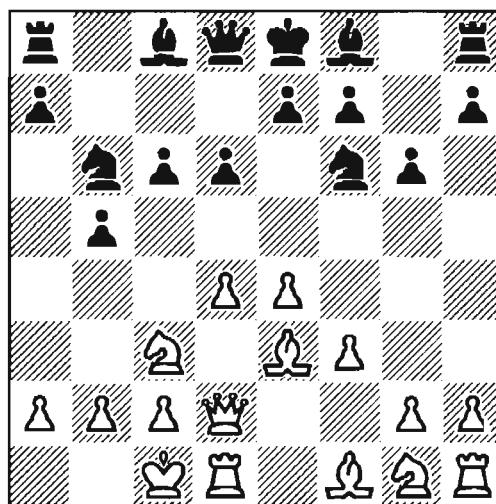
As pretas abrem uma exceção ao tradicional jogo "automático" para completar sua casa, 4...Bg7. O motivo para o lance do texto é que as pretas prevêem que as brancas irão rocar na ala da Dama. Elas querem economizar tempo ...Bf8-g7 e adiantar um assalto com peões na ala da Dama.

5.Dd2 b5

As pretas revelam seu objetivo. Agora elas ameaçam com ...b5-b4 para, assim, caçar o Cavalo-c3, que é o único defensor do peão-e4.

6.f3

As brancas reforçam seu centro. Embora os lances 4.Be3 e 4.f3 sejam intercambiáveis, os dois jogadores deveriam ser precisos com suas respectivas seqüências de lances. Na ordem de lances que se apresenta no momento, as pretas forçaram as brancas a incluir o tempo f2-f3. Sem essa seqüência de lances, as brancas poderiam não ter realizado f2-f3. Uma das vantagens de f2-f3 é que as brancas agora podem planejar g2-g4-g5 e, com essa manobra, remover um defensor importante com ganho de tempo. Novamente, as pretas deveriam resistir à tentação de fianqueto automático do Bispo.

6...Cbd7 **7.0-0-0**

As brancas também já tentaram retardar esse lance comprometido por meio de 7.Ch3, 7.h4, 7.Bh6 e 7.g4, entre outros. 7.g4 tem por objetivo

g4-g5; depois de 7...Cb6, as pretas abriram espaço em d7 para seu Cavalo-f6 recuar. É por isso que a seqüência de lances de abertura das pretas merece um exame minucioso.

7...Cb6

O Diagrama 231 mostra a posição.

Os dois jogadores irão se empenhar em malhar o Rei um do outro. Uma amostra poderia ser:

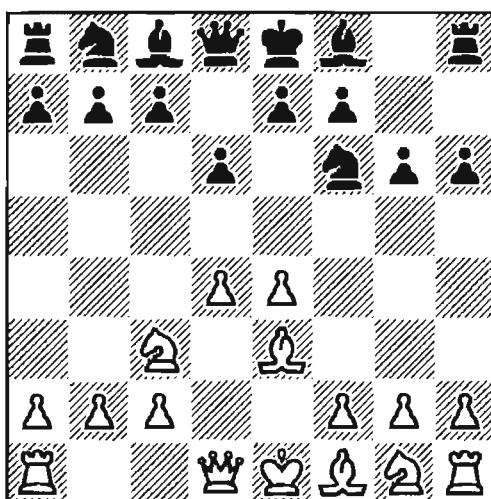
Diagrama 231

8.g4 b4 **9.Cb1 a5**
10.h4 h5 **11.g5 Ch7**
12.Bd3 Bg7

Essa linha permite entrever uma partida turbulenta, com um meio-jogo típico da Pirc.

SISTEMA MODERNO

As linhas descritas na seção anterior deram a vários grandes mestres algumas idéias criativas, incluindo (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6):

4.Bg5

As brancas ponderam que querem jogar como antes, usando Dd1-d2 e Be3-h6 com uma pequena diferença interessante. Elas também podem jogar pelo Ataque Austríaco com o Bispo em uma casa muito mais agressiva.

4...h6

As pretas imediatamente questionam o Bispo. As brancas obteriam uma vantagem depois de 4...Bg7 5.f4!, em que o lance e4-e5 ganha uma força extra, já que o Bispo-g5 está muito mais ativo do que nas variantes anteriores do Ataque Austríaco.

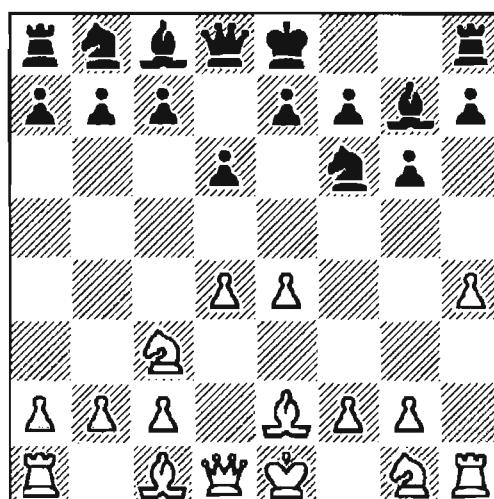
5.Be3

A posição mostrada no Diagrama 232 é quase a mesma que aparece no Diagrama 230, com um detalhe importante: as brancas induziram o lance ...h7-h6. O grande debate é: que lado se beneficia com isso? Está claro que depois da bateria Dd1-d2, o peão-h6 é um alvo e o Rei preto está preso no centro. Além disso, as brancas poderão jogar g2-g4, h2-h4 e, com g4-g5, asseguram-se contra a abertura da ala do Rei. Já as brancas privaram-se da opção Be3-h6 de trocar Bispos.

Diagrama 232

5...c6 **6.f3 b5**
7.Dd2 Cbd7

Depois desses lances, a partida fica parecida com a variante anterior com o peão-h6 aparecendo. O Rei preto não está em uma posição incômoda demais no centro porque as brancas não estão ameaçando atravessar suas defesas por algum tempo.

DEFESA PIRC (4.BE2)

Uma linha bem engenhosa é (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6):

4.Be2

As brancas não revelaram seu objetivo. Elas poderiam facilmente transpor para a linha principal, a qual descrevo mais adiante neste capítulo.

4...Bg7 **5.h4**

O Diagrama 233 mostra o belicoso lance das brancas. É estarrecedor que elas resolvam atacar a casa antes mesmo que o Rei preto chegue à ala do Rei. As intenções das brancas são tão evidentes quanto agressivas. Elas irão avançar o peão-h e varar a ala do Rei. Seria um erro preocupante se as pretas jogassem 5...0-0, porque, como se diz em linguajar enxadrístico, "as pretas fariam um roque mau". E por *mau* entenda-se sofrer um ataque esmagador. Depois do quinto lance das brancas, as pretas deveriam decididamente adiar o roque pequeno por enquanto.

Diagrama 233

5...c5

Mais uma vez, as pretas agem no centro com esse conhecido revide. Isso me leva ao último princípio de abertura deste livro:

A melhor maneira de enfrentar um ataque na ala é um contra-ataque no centro.

Essa máxima foi estabelecida há séculos e continua válida. Volta e meia, em partidas entre mestres, você verá reações que seguem esse princípio. Procure por ele em suas partidas também.

As pretas forçam uma reação central.

6.dxc5

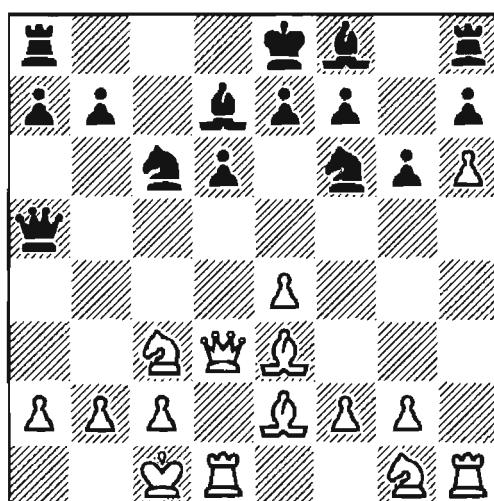
As brancas poderiam tentar 6.d5 a6 7.h5 (7.a4 e6 faz com que as brancas fiquem imaginando para onde rocar) 7...b5, que resulta em uma posição melhor para as pretas.

6...Da5

As pretas utilizam um recurso típico da Defesa Pirc e ameaçam ...Cf6xe4 com vantagem.

7.Dd3

As brancas defendem o peão-e4 e montam uma armadilha engenhosa: 7...Cxe4?? 8.Db5+ ganha uma peça.

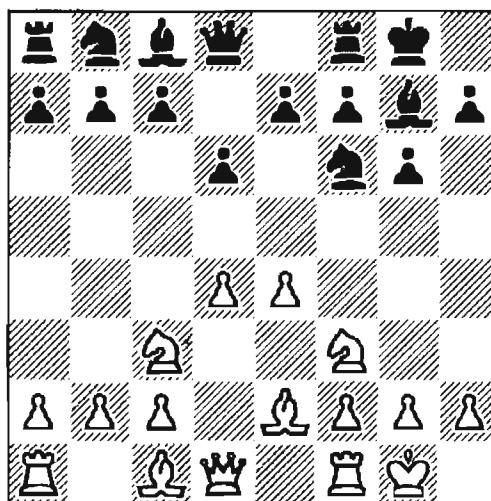
7...Dxc5 **8.Be3 Da5**
9.h5

As brancas empenham-se em jogar na ala do Rei.

9...Cc6 10.h6

As brancas não ganham nada com 10.hxg6 hxg6 11.Txh8+ Bxh8, em que as pretas obtêm uma boa posição.

10...Bf8 **11.0-0-0 Bd7**

Como mostra o Diagrama 234, a posição tornou-se uma Siciliana incomum, em que as pretas ficam com uma excelente partida.

Diagrama 234

SISTEMA TRANQÜILO DE GELLER (LINHA PRINCIPAL DA DEFESA PIRC)

O grande mestre russo Efim Geller é um atacante de primeira-classe, do mais alto gabarito. Ele é um dos poucos jogadores no mundo que conseguiram um escore melhor ao jogar contra Bobby Fischer. Quando um jogador tão ousado assim desenvolve uma linha "tranqüila" contra a Defesa Pirc, é possível perceber que há um turbilhão por trás da calmaria. O jogo

começa com um lance correto, no qual as brancas desenvolvem o Cavalo para sua melhor casa (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6):

4.Cf3 Bg7 5.Be2 0-0
6.0-0

No Diagrama 235, temos a posição inicial do sistema de Geller. As brancas estão com um centro de peões clássico e satisfeitas com seus ganhos. As pretas ficam encarregadas de encontrar um contra-ataque que surta efeito.

Diagrama 235

6...c6

Com esse lance polivalente, as pretas simulam um possível ...b7-b5, mas pretendem, principalmente, cobrir d5. Em algumas linhas, as pretas também podem jogar ...d6-d5, no intuito de fortalecer e4. As brancas já experimentaram três planos:

- 7.a4 impede uma possível expansão na ala da Dama com ...b7-b5;
- 7.h3 impede um possível ...Bc8-g4 ao mesmo tempo em que cria *luft* (ar, ou seja, espaço para o Rei);
- 7.Te1 dá apoio a seu centro e prepara e4-e5.

Sistema Tranqüilo de Geller (7.a4)

Embora esse lance ajude na intenção das brancas de impedir uma expansão na ala da Dama, ele não chega a pressionar efetivamente a posição das pretas (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.Cf3 Bg7 5.Be2 0-0 6.0-0 c6):

7.a4 Cbd7

Conforme o Diagrama 236, as pretas visam ao tradicional contra-ataque ...e7-e5.

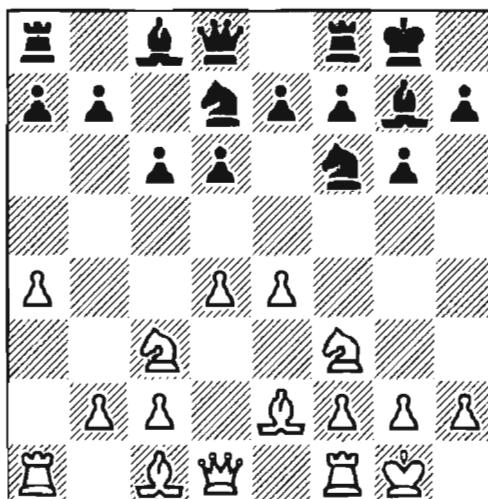



Diagrama 236

8.Be3 e5 **9.dxe5 dxe5**
10.Dd6 Te8 **11.Bc4**

As brancas miram no peão-f7.

11...De7 **12.Tad1 Dxd6**
13.Txd6 Bf8!

As pretas forçam o recuo da Torre com ganho de tempo.

14.Tdd1

A Torre branca tem a incômoda tarefa de achar uma boa casa na coluna-d.

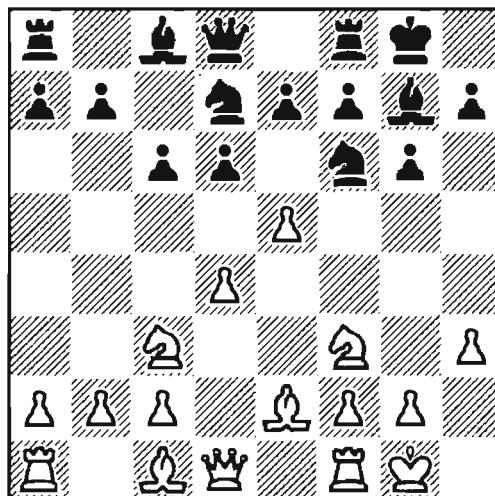
14...Rg7

Prefiro a posição das pretas.

Sistema Tranqüilo de Geller (7.h3)

Esse é um lance muito mais útil. As brancas criam *luft* e impedem que ocorram maiores aborrecimentos em g4 com (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.Cf3 Bg7 5.Be2 0-0 6.0-0 c6):

7.h3

As brancas também estão armando 8.e5 dxe5 9.dxe5, que força o Cavalo-f6 a recuar.

7...Cbd7

As pretas reconhecem que ...b7-b5 ainda não é uma ameaça. As pretas ficam mal depois de 7...b5 8.e5 dxe5 9.Cxe5, em que Be2-f3 proporciona às brancas um bom poder de pressão.

8.e5

Sem esse lance, as pretas poderiam jogar ...e7-e5. Jogando com as pretas, Kasparov enfrentou 8.Bf4 Da5 9.Dd2 e5 10.dxe5 dxe5 11.Bh6 Te8 e, em seguida, ficou com o melhor jogo.

O Diagrama 237 mostra a posição atual.

Diagrama 237

8...Ce8

Esse recuo-padrão é muito melhor do que 8...Cd5?! 9.Cxd5 cxd5 10.exd6 exd6, em que as brancas ficam com o melhor jogo devido à estrutura de peões.

9.Te1 dxe5 10.dxe5 Cc7!

O Cavalo preto encontra uma maneira diferente de se libertar.

11.Bf1 Ce6

Considera-se que a posição está em situação de igualdade, já que as brancas têm dificuldade em criar um jogo ativo no centro.

Sistema Tranqüilo de Geller (7.Te1)

Essa é a linha mais perigosa para as pretas. As brancas dão sustentação a seu peão-e para que ele se comporte como uma bola de boliche ao avançar no tabuleiro, tirando peças do caminho (1.e4 d6 2.d4 Cf6 3.Cc3 g6 4.Cf3 Bg7 5.Be2 0-0 6.0-0 c6):

7.Te1 Cbd7 8.Bf4

O Diagrama 238 mostra a posição mais penosa que as pretas encaram hoje na Defesa Pirc.

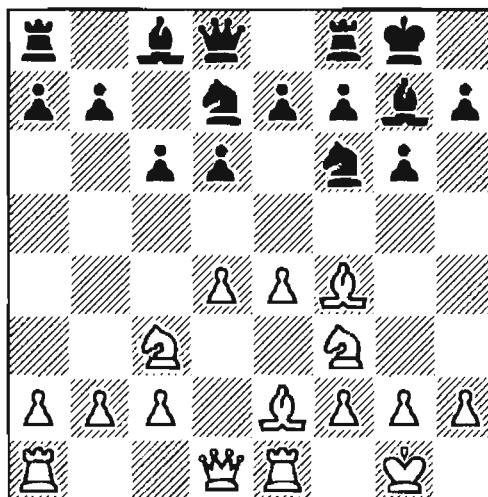
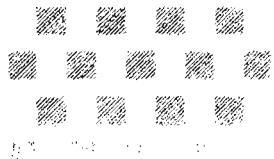



Diagrama 238

8...Dc7

As pretas estão prontas para fazer sua ruptura central ...e7-e5, forçando a reação das brancas:

9.e5 Ch5 10.exd6 exd6
11.Bg5 Te8

As pretas estão se dando bem. Elas estão preparadas para jogar ...Cd7-b6 e desenvolver o resto de suas forças.

Espero, caro leitor, que você tenha apreciado *Xadrez vitorioso: aberturas*, e que ele tenha permitido uma compreensão maior das aberturas e defesas clássicas e modernas. Espero que as formações que recomendei da Abertura Barcza, da Defesa Índia do Rei e da Defesa Pirc lhe proporcionem uma carreira de sucesso, assim como fizeram comigo. Bom proveito!

Glossário

Ativo(a): relaciona-se a lance ou posição agressivo(a).

Abandonar: situação em que um jogador compreende que vai perder e concede a vitória ao adversário sem esperar pelo xeque-mate. Para isso, o jogador deve dizer apenas que abandona o jogo ou tombar o Rei em um gesto de derrota. Recomendo que os jogadores iniciantes nunca abandonem a partida, e sempre joguem até o fim.

Abertura: o início do jogo, que inclui aproximadamente os doze primeiros movimentos. Os objetivos básicos da abertura são:

- desenvolver as peças o quanto antes;
- controlar a maior parte possível do centro;
- rocar logo e colocar o Rei em segurança enquanto as Torres são levadas para o centro à procura de colunas abertas em potencial.

Aberturas: seqüências específicas de lances que levam a objetivos definidos na abertura do jogo. Via de regra, essas seqüências ganham o nome do jogador que as criou ou do local onde foram jogadas pela primeira vez. Algumas delas, tais como o *Gambito do Rei* e a *Inglesa*, foram analisadas detalhadamente na literatura especializada.

Agudo(a): lance ou posição agressivo(a). Também se aplica ao enxadrista que joga de forma dinâmica e agressiva.

Ala da Dama: a metade do tabuleiro composta das colunas a, b, c, e d. As peças da ala da Dama são a própria Dama, o Bispo ao lado dela, o Cavalo ao lado do Bispo e a Torre ao lado do Cavalo. *Ver também* Ala do Rei.

Ala do Rei: a metade do tabuleiro composta das colunas e, f, g e h. As peças da Ala do Rei são o próprio Rei, o Bispo ao lado dele, o Cavalo ao lado do Bispo e a Torre ao lado do Cavalo. *Ver também* Ala da Dama.

Amarrar: ocasião em que um jogador controla a posição graças a uma grande vantagem de espaço, e seu adversário tem opções limitadas de lances úteis.

Análise: estudo pormenorizado de uma série de lances, a partir de uma posição específica. Em jogos de torneios, não se permite a movimentação das peças durante a análise, e todos os cálculos devem ser feitos mentalmente. Após a partida, os adversários costumam analisá-la e então movimentam as peças pelo tabuleiro, na tentativa de descobrir quais teriam sido os melhores lances. Nesse caso, também é chamada de *Análise Post-Mortem.*

Armadilha: modo dissimulado de levar o adversário a cometer um erro.

Ataque: produção de uma ação agressiva em uma área específica do tabuleiro ou ameaça de capturar uma peça ou peão.

Ataque de mate: ataque à ala do tabuleiro onde se encontra o Rei adversário, visando ao xeque-mate. Também é conhecido como *Ataque ao Rei.*

Ataque descoberto: uma tocaia. Uma Dama, uma Torre ou um Bispo fica à espera de uma oportunidade para atacar quando uma peça ou peão sair de seu caminho.

Ataque duplo: ataque contra duas peças ao mesmo tempo.

Bispos de cores opostas: situação que ocorre quando cada jogador tem apenas um Bispo e eles encontram-se em casas de cores diferentes. Nessa posição, nunca podem entrar em contato direto.

Bloqueio: ato de deter um peão inimigo colocando uma peça (preferencialmente um Cavalo) a sua frente. Foi popularizado por Aaron Nimzovich.

Cadeia de peões: linha diagonal de peões da mesma cor.

Centralizar: o mesmo que colocar peças ou peões nas casas centrais ou próximo a elas. Dessa posição, elas podem controlar uma boa parte do território inimigo.

Centro: área do tabuleiro correspondente ao retângulo formado por c3-c6-f6-f3. As casas e4, d4, e5 e d5 são a parte mais importante do centro. A coluna-e e a coluna-d são chamadas de *colunas centrais*.

Centro de peões: peões circunscritos pelas casas c3, f3, f6 e c6.

Clássico: estilo de jogo que enfatiza a criação de um centro completo de peões. Os princípios clássicos tendem a ser bastante dogmáticos e inflexíveis. A filosofia dos jogadores clássicos acabou sendo desafiada pelos chamados "hipermodernos". *Ver também* Hipermoderno.

Coluna: linha vertical de oito casas. Na notação algébrica, é designada como coluna-a, coluna-b e assim por diante. *Ver também* Coluna semi-aberta *e* Coluna aberta.

Coluna aberta: linha vertical de oito casas sem peões. As Torres alcançam seu potencial máximo quando ocupam filas ou colunas abertas.

Coluna semi-aberta: coluna que não contém nenhum peão de um jogador, mas contém um ou mais peões do outro jogador.

Combinação: um sacrifício combinado com uma série forçada de lances. Explora as peculiaridades da posição na esperança de atingir um objetivo predeterminado.

Compensação: vantagem em uma área que equilibra a vantagem do oponente em outro setor. Material em oposição a desenvolvimento é um exemplo, e três peões em oposição a um Bispo é outro.

Contra-ataque: manobra em que o jogador que estava na defensiva inicia ações agressivas.

Controle: domínio completo de uma área do tabuleiro. Pode consistir no domínio de uma coluna ou de uma casa ou simplesmente no fato de ter-se a iniciativa.

Cravada: situação em que um jogador ataca uma peça que o adversário não pode mover sem que perca uma outra peça de maior valor. Quando a peça de maior valor for o Rei, essa tática é chamada de *cravada absoluta*; quando não for o Rei, temos a *cravada relativa*.

Defesa: lance (ou série de lances) destinado a impedir o êxito de um ataque. Também é usado para nomear várias aberturas iniciadas pelas pretas. Como exemplo, podemos citar a Defesa Francesa e a Defesa Caro-Kann.

Desenvolvimento: processo de movimentação de peças de suas posições iniciais para novas posições, a partir das quais é possível controlar um grande número de casas e adquirir maior mobilidade.

Dinâmica: implica ação e movimentação. Um fator dinâmico refere-se a lances e ameaças propriamente ditos e envolve combinações de manobras de ataque e defesa. Os dois aspectos mais importantes de um fator dinâmico são tempo e força.

Empate: jogo empatado. Pode resultar de mate afogado, da tripla repetição de uma posição ou de um acordo entre os jogadores.

***En prise*:** expressão, em francês, que significa *a tomar*. Descreve uma peça ou peão que está vulnerável à captura. Em português, diz-se também *peça pendurada*, *estar no "ar"* ou ainda *estar pendurado*.

Erro grave: um lance terrível, que resulta na perda de material ou envolve decisivas concessões posicionais ou táticas.

Espaço: o território controlado pelo jogador.

Espeto: ameaça contra uma peça valiosa que força esta peça a se mover, permitindo a captura de uma peça de menor valor.

Estratégia: o raciocínio que leva a um lance, plano ou idéia.

Estrutura de peões: também conhecida como *esqueleto de peões*. Envolve todos os aspectos do posicionamento dos peões.

Fianqueto: aportuguesamento do italiano *fianchetto*, que significa *no flanco* e se aplica somente a Bispos. Envolve a colocação de um Bispo branco em g2 ou b2 ou a de um Bispo preto em g7 ou b7.

FIDE: sigla francesa de *Fédération Internationale des Échecs* (Federação Internacional de Xadrez).

Fila: linha horizontal de oito casas. Na notação algébrica, são designadas como fila-1 (primeira), fila-2 (segunda) e assim por diante. Também chamada de *fileira*.

Final: a terceira e última fase de um jogo de xadrez. Começa quando restam poucas peças no tabuleiro. O sinal mais claro que o final se aproxima é a troca de Damas.

Flanco: as colunas a, b e c na Ala da Dama e as colunas f, g e h na Ala do Rei.

Força: material. A vantagem em força surge quando um jogador dispõe de mais material que seu adversário ou quando dispõe de mais peças ou peões que o oponente em determinada área do tabuleiro.

Forçado: lance (ou série de lances) que obrigatoriamente tem de ser feito(s) para evitar um desastre.

Fraqueza: peão ou casa prontamente atacáveis e, portanto, difíceis de serem defendidos.

Gambito: sacrifício voluntário de pelo menos um peão na abertura, com o objetivo de obter alguma vantagem em compensação (geralmente tempo, que permite desenvolvimento).

Garfo: manobra tática em que uma peça (ou peão) ataca duas peças ou peões inimigos ao mesmo tempo.

Grande Mestre: título vitalício concedido pela FIDE a jogadores que cumprem uma série de requisitos, entre os quais está a obtenção de uma alta classificação. É o título máximo do xadrez (excetuado o de Campeão Mundial). Abaixo desses, estão Mestre Internacional e Mestre da FIDE, que é o mais baixo título em nível internacional. *Ver também* Mestre.

Hipermoderno: estilo de xadrez defendido pela escola de pensamento que surgiu em resposta às teorias clássicas. Seus partidários insistem em que colocar um peão no centro, na abertura, faz dele um alvo. Os heróis desse movimento foram Richard Reti e Aaron Nimzovich, que defendiam a idéia de controlar o centro a partir dos flancos. Assim como acontece com os clássicos, as idéias dos hipermodernos podem ser levadas a extremos. Atualmente essas duas escolas são consideradas corretas. Para enfrentar qualquer situação com êxito, é preciso saber combinar os conceitos de ambas. *Ver também* Clássico.

Igualdade: situação em que nenhum dos dois lados tem vantagem ou em que as vantagens estão equilibradas.

Ilha de peões: dois peões pertencem a ilhas diferentes se um não pode proteger o outro. Ilhas de peões são separadas por colunas abertas. Peões que estão tanto dobrados quanto isolados constituem duas ilhas de peões. Ter menos ilhas de peões que o adversário caracteriza vantagem. *Ver também* Peões Colgantes.

Iniciativa: situação em que o jogador pode fazer ameaças às quais o adversário tem de reagir. Costuma-se dizer *ter a iniciativa*.

Jogo aberto: posição caracterizada por muitas colunas, filas e diagonais abertas e poucos peões reunidos no centro. Nesse tipo de posição, a liderança no desenvolvimento torna-se muito importante.

Jogo fechado: posição obstruída por cadeias de peões. Essa posição tende a favorecer Cavalos em detrimento de Bispos, pois os peões bloqueiam as diagonais.

Lance discreto: lance despretensioso, que não é captura, nem xeque, nem ameaça direta. Costuma ocorrer no final de uma manobra ou de uma combinação em que o objetivo está claro.

Lance especulativo: lance feito sem o devido cálculo de suas conseqüências. Às vezes, não é possível avaliar por completo as conseqüências de um lance, e o jogador deve confiar apenas na intuição. Desse procedimento, pode surgir um plano especulativo.

Livro: análises de aberturas encontradas em livros e revistas especializados. Um *jogador de livro* memoriza partidas analisadas em publicações em vez de usar sua própria criatividade.

***Luft*:** termo alemão que significa ar. No xadrez, significa *dar espaço para o Rei respirar*. Descreve o lance feito com o peão na frente do Rei da mesma cor para evitar a possibilidade de ataque na retaguarda.

Mate: redução de *xeque-mate*.

Material: todas as peças e peões. A *vantagem material* acontece quando um jogador tem no tabuleiro mais peças ou peças de maior valor do que o adversário.

Meio-jogo: a fase entre a abertura e o final.

Mestre: nos EUA, é um jogador com 2.200 pontos ou mais. Se a pontuação cair, o enxadrista perde o título. *Ver também* Grande Mestre.

Mobilidade: liberdade de movimentação das peças.

Notação algébrica: padrão internacional de registro dos lances do xadrez. Cada casa no tabuleiro recebe uma letra e um número, conforme o Diagrama 239.

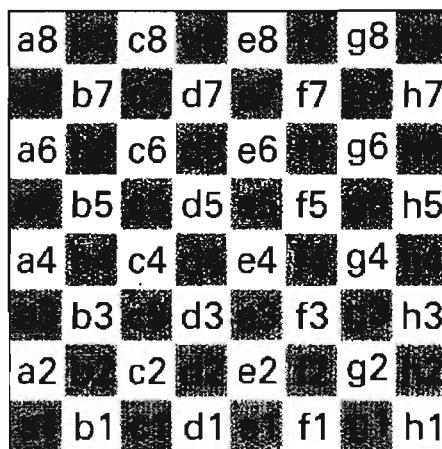



Diagrama 239

Quando uma peça vai de uma casa a outra, a notação algébrica permite que você identifique a movimentação da peça e seu destino final. Quando o jogador move uma Torre de a1 para a8, por exemplo, escreve-se Ta8. Nos lances dos peões, escreve-se

apenas o destino final, por exemplo, e4. O roque na ala do Rei é registrado como 0-0; na ala da Dama, como 0-0-0.

Obscura: avaliação de uma posição. Algumas posições são boas para as brancas; outras, para as pretas; e algumas são equilibradas. *Obscura* significa que o analista não consegue ou não quer afirmar qual dos casos se aplica.

Ocupar: estar localizado em determinado ponto do tabuleiro. Diz-se que uma Torre ou Dama que controla uma fila ou coluna *ocupa* essa fila ou coluna. Diz-se que uma peça *ocupa* a casa onde está localizada.

Par de Bispos: Dois Bispos enfrentando um Bispo e um Cavalo ou dois Cavalos. Dois Bispos trabalham muito bem juntos porque podem controlar diagonais tanto brancas quando pretas. *Ver também* Bispos de Cores Opostas.

Passivo(a): um lance passivo não objetiva a tomada de iniciativa. Uma posição passiva representa impossibilidade ativa ou contra-ofensiva.

Peão envenenado: oferta de peão que esconde uma armadilha. Se capturado, pode desencadear um ataque.

Peão isolado: peão que não conta com peões de mesma cor nas colunas adjacentes. Os inconvenientes de um peão isolado são que ele não está sendo guardado por outro peão e a casa imediatamente a sua frente é um ótimo local para uma peça inimiga, porque não há peões para afugentá-la. Por outro lado, um peão isolado tem espaço de sobra e controla casas nas colunas abertas (ou semi-abertas) adjacentes, o que acarreta na possibilidade de ativação de peças menores e de Torres da mesma cor. Um peão isolado, no entanto, é considerado uma fraqueza.

Peças maiores: Damas e Torres. Também são chamadas de *peças pesadas*.

Peças menores: Bispos e Cavalos.

Peões colgantes: É uma ilha de peões que consiste em dois peões adjacentes na quarta fileira em colunas semi-abertas. Algumas vezes, os peões colgantes são fonte de energia dinâmica para um ataque; em outras, tornam-se alvos, sujeitos ao ataque frontal do inimigo. *Ver também* Ilha de peões.

Peões dobrados: dois peões da mesma cor alinhados em uma coluna. Essa situação só é possível como resultado de uma captura.

Plano: objetivo de curto ou longo prazo, em que o jogador baseia os lances e sua estratégia.

Posição crítica: momento importante de um jogo, quando vitória ou derrota estão por um fio.

Posicional: lance ou estilo de jogo baseado em considerações de longo alcance. Diz-se que a lenta acumulação de pequenas vantagens, por exemplo, é posicional.

Prematuro: lance, seqüência ou plano que se revela precipitado e mal preparado.

Qualidade: *ganhar qualidade* significa ganhar uma Torre em troca de um Bispo ou Cavalo.

***Rating*:** classificação numérica que mede a força relativa de um jogador. Quanto maior o número, mais forte é o jogador.

Restrição: falta de mobilidade que é geralmente resultante de uma desvantagem de espaço.

Roque: ato de mover um Rei e uma Torre de maneira simultânea. Esse é o único lance em que um jogador pode usar duas peças. Assim é possível mover o Rei do centro (ponto principal da ação na abertura) para a lateral, onde ele pode ser protegido pelos peões. Além disso, o roque desenvolve uma Torre.

Quando rocam na ala do Rei, as brancas movem o Rei de e1 para g1 e a Torre de h1 para f1; as pretas movem o Rei de e8 para g8 e a Torre de h8 para f8. Quando

rocam na ala da Dama, as brancas movem seu Rei de e1 para c1 e a Torre de a1 para d1; as pretas movem o Rei de e8 para c8 e a Torre de a8 para d8.

Ruptura: oferta de troca de peões com o objetivo de desafogar uma posição ou liberar espaço. Também chamada de *ruptura de peões*.

Sacrifício: oferta voluntária de material a ser compensada por espaço, tempo, estrutura de peões ou até mesmo força (o sacrifício pode levar a uma vantagem de força em determinada área do tabuleiro). Ao contrário da combinação, o sacrifício nem sempre é uma mercadoria de valor calculável e com freqüência envolve uma dose de incerteza.

Sobreextensão: situação em que um jogador ganha espaço muito rapidamente. Ao acelerar a movimentação dos peões para a frente e tentar controlar muito território, o jogador pode deixar o próprio campo ou os próprios peões enfraquecidos.

Táticas: manobras que aproveitam oportunidades imediatas. Uma posição com muitas armadilhas e combinações é considerada *tática por natureza*.

Tempo: unidade temporal em uma partida, representada por um único lance, seja de brancas ou de pretas; o plural é *tempi*. Se uma peça pode alcançar uma casa vantajosa em um lance, mas demora dois lances para chegar lá, ela perdeu um tempo. Por exemplo: depois de 1.e4 e5 2.d4 exd4 3.Dxd4 Cc6, as pretas ganham um tempo e as brancas perdem um tempo, pois a Dama branca é atacada e as brancas precisam movê-la uma segunda vez para garantir sua segurança.

Teoria: posições (abertura, meio-jogo e final) bastante conhecidas e documentadas em livros..

Transposição: ato de alcançar uma mesma posição de abertura por uma ordem diferente de lances. A Defesa Francesa, por exemplo, em geral é alcançada por 1.e4 e6 2.d4 d5, mas 1.d4 e6 2.e4 d5 *transpõe* para a mesma posição.

Troca: capturas recíprocas de peças, geralmente de igual valor.

Vantagem: superioridade de posição, baseada em força, tempo, espaço ou estrutura de peões.

Variante: certa linha de análise em qualquer fase do jogo. Pode ser uma linha de jogo diferente daquelas usadas normalmente. O termo *variante* costuma ser aplicado para linhas de abertura, tal como a variante Wilkes-Barre (que leva o nome de uma cidade da Pensilvânia) da Defesa dos Dois Cavalos. As variantes podem se tornar objeto de análises tão profundas quanto as feitas sobre as aberturas das quais se originaram.

Variante preparada: no xadrez profissional, é prática comum a análise de aberturas apresentadas em livros na esperança de encontrar um novo plano ou lance. Ao fazer uma descoberta desse tipo, o jogador reserva essa variante para usar contra um adversário especial.

Xeque descoberto: trata-se do tipo mais eficiente de ataque descoberto, que envolve o xeque ao Rei inimigo.

Xeque duplo: tipo mais poderoso de ataque descoberto, que coloca o Rei em xeque com duas peças. O Rei é obrigado a se mover; assim, o exército inimigo fica paralisado por, no mínimo, um lance.

Xeque perpétuo: situação em que um jogador dá xeque no adversário, forçando uma resposta que é seguida de outro xeque que, por sua vez, força uma nova resposta, seguida por um novo xeque que remete à posição inicial. Como um jogo desse tipo pode continuar indefinidamente, depois que a posição se repete declara-se o empate.

Xeque-mate: ataque indefensável contra o Rei inimigo. Ao dar o xeque-mate no Rei do adversário, o jogador ganha a partida.

Xeque-mate abafado: situação em que o Rei está completamente cercado de suas próprias peças (ou se encontra na extremidade do tabuleiro) e recebe um xeque indefensável.